

**REVISTA
DOS
CRIADORES**

43 ANOS A SERVIÇO DA PECUARIA
Setembro - 1973 - Ano XLIII - N° 524 - Cr\$ 12,50

XVI Exposição de Gado de Corte de
S. Paulo e XXXVI Exposição do Rio
Grande do Sul - (Esteio)

.. da **CANAFÍSTULA**

(SERGIPE)

NÃO É IMPORTADO, É PRODUTO NOSSO. BEM BRASILEIRO...





Ferro, cobre, cobalto, manganês, zinco, iodo e cálcio, fórmula completa criada pelos técnicos da Associação Brasileira de Criadores, (ex- Associação Paulista de Criadores de Bovinos) para assegurar a fertilidade, a saúde e a lucratividade do rebanho, tanto de corte como de leite.

Adiciona-se ao sal comum, na proporção de 1 quilo para 60 quilos e, à ração, na quantidade de 2 gr. para cada litro de leite produzido.

Embalagens plásticas de 1 quilo.
Preço: 10,30 (1 quilo)

O ABC DA CRIAÇÃO DE GADO: SAIS MINERAIS CONCENTRADOS ABC

ABC ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES
(ex- Associação Paulista de Criadores de Bovinos)
Rua Jaguaribe, 634 - Tels.: 51-6960 - 51-6380 - 51-6963
51-6498 - Caixa Postal 9194 - São Paulo - SP

ALL-CANADIAN

All-Canadian é um título outorgado no Canadá ao melhor touro e melhor vaca do ano.

Trazer para o Brasil um touro All-Canadian não é fácil.

A Fazenda Vargem Alegre trouxe.

Não por vaidade. Não pelo simples fato de ter um dos melhores touros do mundo.

A Fazenda Vargem Alegre importou International Solicitor (All-Canadian) para por ao alcance de todos os criadores, filhos deste extraordinário reprodutor,

através da inseminação artificial.

Maior produção de leite, significa mais rentabilidade e Solicitor descende de uma linhagem altamente leiteira prova é que sua mãe produziu aos 7 anos 16.764 libras de leite com 4,04% de gordura.

A oportunidade de melhorar o seu rebanho aí está. Nossa missão é oferecer-lhe o que há de melhor em Gado Holandês.

O resto é com você!

SERVIÇO BRASILEIRO DE CONGELAMENTO DE SÊMEN
ORGANIZAÇÃO PIONEIRA NO BRASIL - LIC. PELA DIFRIA (MA) SOB O N.º IC-01



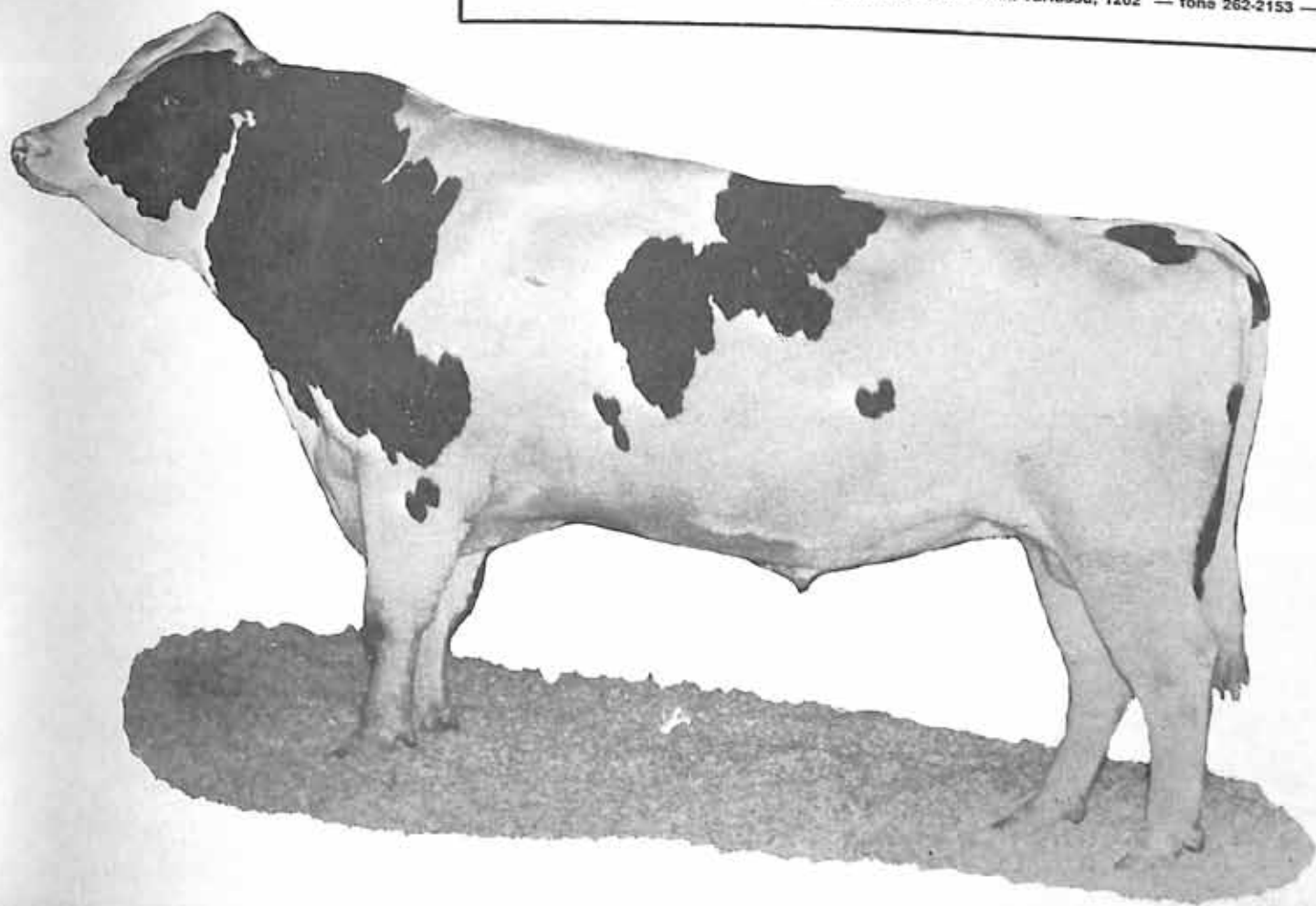
Fazenda Vargem Alegre

Prop. e organização de
MILTON PANNAIN

VARGEM ALEGRE — FONE: 14 — BARRA DO PIRAI — RJ

distribuidor

PECPLAN — PECUÁRIA PLANEJADA LTDA. — Rua Turíassú, 1202 — fone 262-2153 — S.P.



...CANAFISTULA

SERGIPE

O MÁXIMO EM INDUBRASIL

Não é importado.

É produto nosso. Bem Brasileiro...

MD

Seleção da
CANAFISTULA

Direção de
MURILO DANTAS

8 reprodutores comprovados
Cerca de 100 cabeceiras
em Exposição Permanente.

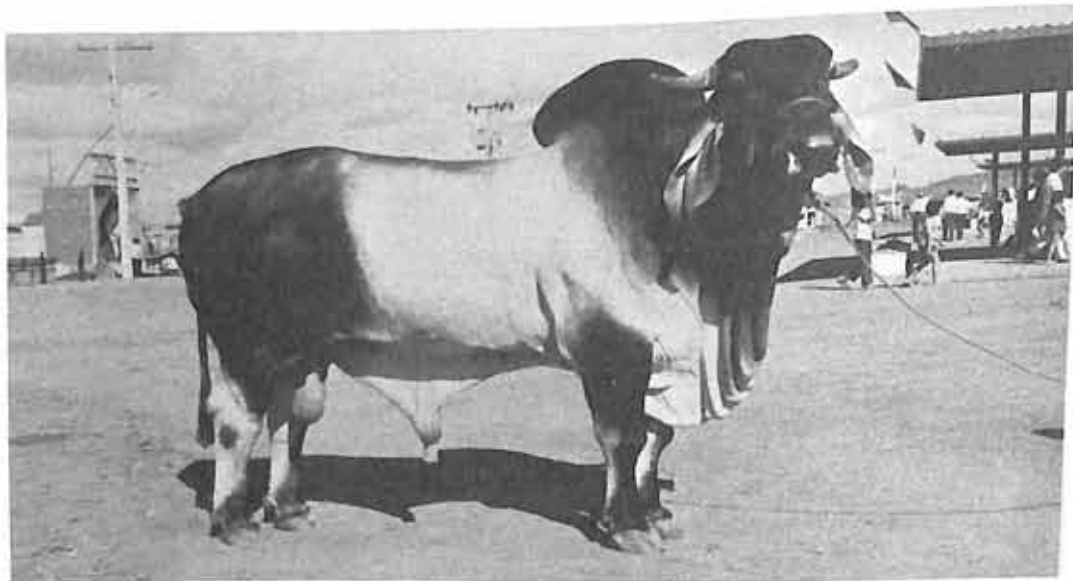


Esteja onde estiver, (Uberaba, São Paulo, Governador Valadares, no Nordeste ou na Vacada). Esteja como estiver (importado, pastando, na manga, desfilando ou na cobrição). Veterano da Canafistula (como todos os produtos da Canafistula) são sensação.

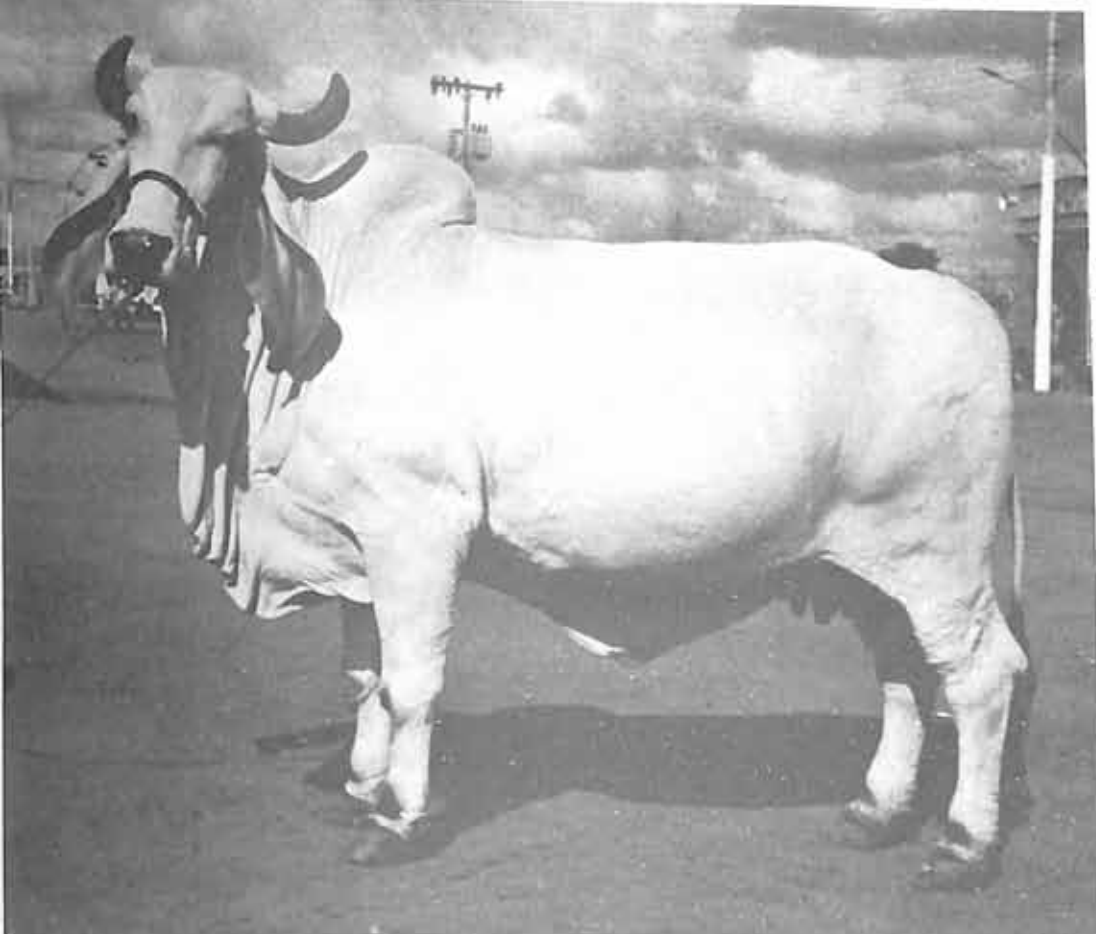
Premiação em Governador Valadares

Campeão Senior — Veterano da Canafistula
Campeã Senior — Vaidade da Canafistula
Campeã Bezerra — Estrela da Canafistula
Conjunto Campeão da Raça — senior
formado por Florida da Canafistula (Campeã Nacional), Veterano, Vaidade e Uaiá
todos da Canafistula.
Com 6 crias Canafistula conquistou
4 Campeonatos
além de 6 prêmios menores.

NOTA. Florida da Canafistula, Campeã Nacional e Campeã das Campeãs.
Judia da Canafistula, Campeã Nacional Bezerra, participaram da IV Exposição de Governador Valadares, como convidadas honra. Pela presença de ambas, a S.A. Canafistula foi homenageada com um lio e belíssimo troféu. Gratos.



Veterano da Canafistula, o Campeão.



S.A. FAZENDA CANAFISTULA

Rua João Pessoa, 85 - 1.º andar
Fones 20-69 e 27-63
Sergipe — Aracaju

FAZENDA CANAFISTULA
Nossa Senhora das Dores - Sergipe

MD

Vaidade da Canafistula, a Campeã.

...CANAFISTULA



Quarteto Canafistula, o Conjunto Campeão
da Raça.



Fertilidade tem marca

Você está vendo a marca da LAGOA DA SERRA. Por onde passam os técnicos e veterinários da LAGOA DA SERRA, as marcas logo aparecem: reduz-se a perda de cabeças, diminui a incidência de doenças, aumenta a fertilidade do rebanho, ocorre sensível melhoria de produto, etc, etc. A grande meta do pecuarista é o aumento qualitativo e quantitativo do rebanho. Quanto mais, maiores os lucros. E a grande marca LAGOA DA SERRA é essa: o aumento da fertilidade. LAGOA DA SERRA aumenta e melhora, com economia, o seu rebanho. Mantendo as fêmeas sob controle sanitário e ginecológico, inseminadas

artificialmente pelos melhores reprodutores do Brasil, dando produtos superiores, aumentando a produtividade do seu rebanho.

LAGOA DA SERRA e suas atividades:

- Laboratório de Fisioterapia da Reprodução e Inseminação Artificial
- Treinamento de inseminadores
- Venda de sêmen
- Criação de Zebu

Olhe com bons olhos para marca LAGOA DA SERRA. Ela deixa marcas e lucros em sua fazenda. Faça como o Governo do Estado de Goiás: não perca tempo. Conheça as condições que esta marca lhe proporciona.



AGROPECUÁRIA *Lagoa da serra* Ltda.

Laboratório de Fisiopatologia da Reprodução e Inseminação Artificial

Fazenda Lagoa da Serra, fone 23, cx. postal 60
14.160 - SERTÃOZINHO - SP

Licenciado pelo Ministério da Agricultura sob n.os IC-02 e PS-02

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

SECRETÁRIO

Pedro Ferraz do Amaral

REDATOR-SECRETÁRIO

Rosemberg Marson

REDATOR

José Barbosa Passos

ARTE E PRODUÇÃOSílvia de Siqueira
Olga Rios de Castro**COLABORADORES**Leovigildo P. Jordão — Luiz Carlos Campos —
P. A. Gonçalves — Pimentel Gomes — Walter
C. Battiston — Antonio Carvalho Mendes —
Luiz Paulin Neto — J. Nelson Frota Júnior.**DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE**Jayme Donio — Laércio C. Noronha — Decio
Correa da Silva — Othello Tormin (Bahia)
— Carl Schrage (Uberaba — M.G.)**FOTOGRAFIA**

Francisco Sciacca

REVISTA DOS CRIADORES é editada mensalmente e destina-se ao fomento e progresso da pecuária. Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e são de responsabilidade dos que os subscrevem.

REDAÇÃO E OFICINA

AV. POMPEIA, 1214 — FUNDOS "B" — SÃO PAULO, Z.P. 10 (BRASIL) — TELEFONES: 65-0116 e 62-6826 — CAIXA POSTAL 1669 — ENDEREÇO TELEGRÁFICO: "CRIADORES".

ASSINATURAS**ASSINATURA REGISTRADA**1 ano Cr\$ 150,00
2 anos Cr\$ 270,00
3 anos Cr\$ 400,00**ASSINATURA AÉREA SIMPLES**1 ano Cr\$ 165,00
2 anos Cr\$ 300,00
3 anos Cr\$ 445,00**ASSINATURA REGISTRADA AÉREA**1 ano Cr\$ 190,00
2 anos Cr\$ 370,00
3 anos Cr\$ 500,00**VENDA AVULSA — Cr\$ 12,50/exemplar.****Anuário dos Criadores**Até 1972, volume: Cr\$ 25,00
1973, volume: Cr\$ 40,00

Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE CRIADORES

(Ex Associação Paulista de Criadores de Bovinos)

FUNDADA EM 1930

Ano XLIII — São Paulo, Setembro de 1973 — N.º 525

SUMÁRIO

A crise do leite será maior	6
Sua carta chegou	14
Mercado em setembro	16
Austrália alicerça sua produção de carne na pesquisa e tecnologia	18
Mais carne, menos gordura, músculos mais desenvolvidos e... — Prof. J. Soares Veiga	24
Exposição de gado de corte	
O que foi a XVI Exposição de Gado de Corte	26
Cerimônia de abertura	27
No Show do desfile o governador entregou o troféu Celso Garcia Cid — ouviu (e falou) sobre o recinto	29
As sete medalhas de ouro e seus ganhadores	31
As premiações dos vencedores	31
Comissões Julgadoras	33
Os melhores do tipo frigorífico	34
Os Libano e o Chianino	35
Panorama da pecuária paulista	35
Guzerá JA: Rebanho fechado	35
Os Santa Gertrudis na opinião do juiz americano	36
Os campeões	37
Fósforo ideal	74
Livros em revista	76
Divulgando a pesquisa zootécnica brasileira — Utilização da palha de arroz e de soja na alimentação de bezerros desmamados	78
Revolução na pecuária: Transferência de óvulos	82
No Brasil búfalos já tem lugar	84
Rio Grande do Sul — Vendas de oito milhões na Exposição de Esteio	90
Exposição de Cordeiro	
A maior mostra de gado holandês do Estado do Rio e uma e uma das melhores do Brasil	94
Os campeões	96
Papogaitos com Zé do Boi — Verde que te quero ... Madura... — Othello Tormin	112
Veterinária — Aveia prova que é boa para alimentar animais	113
Papilomatose bovina — Pedro Melguizo Ramos, Med.º Vet.º	113
Suínocultura — Falando Claro. Não brinquemos com coisa séria. Eng.º Agr.º Luiz Paulin Neto	114
Equinocultura — O cavalo rural — J. Nelson Frota Junior	116
Gente da Semana do Cavalo/73. J. Nelson Frota Junior	123
Equinocultura — Secretariat, um puro-sangue excepcional — Antonio Carvalho Mendes	126
Cinofilia — O ovelheiro Collie — Antonio Carvalho Mendes	128
Seção Jurídica — Segurado deixou de contribuir para o INPS e agora deseja voltar a fazer os recolhimentos porém como empregador rural — Rosemberg Marson, Advogado	130
Contribuição ao FUNRURAL e ao ICM, nas atividades agropecuárias — Masatake Takahashi	131
Relatório n.º 344 do Serviço de Controle Leiteiro da ABC	134
O que vai pelo controle leiteiro — Walter C. Battiston	146

NOSSA CAPA

A mansidão indubrasiliana é típica nos crias da CANAFISTULA. Soltos na manga,, ao trato rústico, os garrotes da FAZENDA CANAFISTULA apresentam-se. Por sua longa linhagem a produção da S.A. FAZENDA CANAFISTULA, sileiro. O ferro MD da CANAFISTULA indica sempre um passo avançado comprova. O produto prova e comprova em cada produção. Como estes TULA", em N. S. das Dores, Sergipe. — Murilo Dantas sabia e sabe que Corte, na Água Branca, em São Paulo. Onde expoentes com o ferro MD podendo comparecer "pessoalmente" na deste ano, o apuro zootécnico. Não rece como homenagem CANAFISTULA aos expositores e comparecentes da XVI Exposição Nacional de Gado de Corte. —

A CRISE DO LEITE SERÁ MAIOR EM 1974

O início da grande crise do abastecimento do leite, segundo os pecuaristas do Vale do Paraíba, já tem data marcada: março de 1974. Eles calculam que nessa época, a falta do leite C será de 70 a 80% do volume atual, devido ao desanimo que atingiu os criadores, pois o preço do produto não corresponde aos custos de produção. Por isso, o gado está sendo abatido, inclusive matrizes, porque a arroba de carne está a Cr\$ 110,00, embora o Governo determine que o má-

ximo fique entre Cr\$ 63,00 a Cr\$ 68,00. A proposta pelo senador Carvalho de aumentar os impostos sobre o fumo e o álcool para dar maior subvenção ao leite não obteve aprovação total dos pecuaristas das principais regiões produtoras do País — "um princípio de igualdade fiscal", não seria ideal sobrecarregar um setor para beneficiar outro, disseram alguns —, mas todos entendem ser urgente a liberação do preço e a criação de melhores incentivos.

Justificativa inconsistente para o leite

Entre as justificativas apresentadas pelos assessores do ministro da Agricultura para o não atendimento das reivindicações dos pecuaristas ligados à produção leiteira, uma há que define perfeitamente a mentalidade de seus autores: afirmaram que o aumento do preço do leite não resolveria o problema da falta do produto, pois as vacas não produziram mais por isso.

Esqueceram-se, porém, que para haver melhor produtividade, tanto de animais como das plantas em geral, não há outra saída senão a da alimentação e adubação adequadas, pelo menos em proporções mínimas. Consequentemente, se não se distribuir adubos minerais, convenientemente elaborados para esta ou aquela cultura, não haverá produção que justifique os gastos com as lavouras.

Do mesmo modo, qualquer animal insuficientemente alimentado, mesmo que disponha de todos os outros fatores favoráveis, não produzirá além daquilo que for ingerido em matéria seca de alto valor nutritivo. Mesmo para animais da melhor qualidade, essa matéria seca não assegurará produção além de 8 a 10 quilos de leite por dia, correspondentes ao máximo de alimentos que pode ser ingerido por um animal normal.

Para se obter uma quantidade de leite acima dos 8 a 10 quilos conseqüente do consumo de volumosos, as vacas de alto potencial leiteiro exigem três quilos de concentrados para cada quilo de leite produzido além da média referida. Está claro que a matéria seca transformada em leite é apenas aquela que não foi aproveitada no processo

de metabolismo do animal, para a sua própria manutenção.

Todos os bons plantéis leiteiros só melhoram a produção quando se complementa a ração de volumosos pela de concentrados devidamente formulada e atendidas ainda as razões de ordem econômica, para que não se obtenha um leite mais caro do que o preço dos concentrados. De onde se infere, logicamente, que para haver maior produtividade há necessidade dessa complementação, indispensável mais ainda na seca, quando os animais, não dispondo da quantidade suficiente de volumosos nutritivos para transformar o excesso ingerido em leite, podem perfeitamente aumentar a produção, se bem alimentados.

Não há dúvida que, com a entrada da estação das águas

e a conseqüente melhoria das pastagens, haverá mais disponibilidade de volumosos de maior valor nutritivo e, nestas condições, as vacas leiteiras podem produzir mais, o que estava previsto nas palestras dos assessores do ministro da Agricultura.

Se a queda da produção de leite não impressiona o produtor e seus assessores especializados, felizmente preocupam-se a fundo, o futuro presidente da República, como se depreende de suas palavras e incisivas declarações em Porto Alegre. Será o especialista, S. exa. revê-lo muito mais sensibilidade que aqueles técnicos para o problema do abastecimento de leite que, segundo o general Adalberto Pereira dos Santos, não pode faltar aos consumidores. Essa declaração constitui uma esperança para os pecuaristas.

Pecuária teme o futuro

Reunidos em Belo Horizonte, representantes das diversas bacias produtoras de Minas resolveram convocar uma reunião urgente, possivelmente na próxima semana, com produtores, cooperativas e distribuidores de leite de São Paulo, Rio, Goiás, Paraná e Espírito Santo, para uma análise conjunta da situação nacional da pecuária leiteira. Em memorial, enviado aos ministros da Fazenda e da Agricultura e à Sunab, o Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados no Estado de São Paulo pede a pronta alteração dos preços fixados para a compra e venda do leite C e do leite em pó (atualmente tabelados), ou a liberação total de seus preços de venda, qualquer que seja sua forma de comercialização.

Essas duas iniciativas demonstram a preocupação dos pecuaristas brasileiros, já agora não mais em função da situação atual — invariavelmente considerada grave — mas principalmente com vistas aos problemas futuros que, segundo algumas previsões, provocarão em março o início da maior crise já verificada no Brasil quanto ao abastecimento do leite. De um modo geral, são duas as "medidas urgentes, de salvação", que os produtores querem do governo: um novo preço mínimo para o leite tipo C, que compense realmente os custos de produção, e a concessão de subsídios financeiros. No seu entender, apenas dessa forma, se conseguirá evitar o abandono definitivo e inevitável do setor, com os pecuaristas procurando outras atividades mais rendosas.

Entretanto, nem todos concordam com a sugestão feita pelo senador Carvalho Pinto, de que a solução para o problema seria um aumento dos impostos sobre o fumo e o álcool, revertendo a diferença em favor do leite. Pecuaristas cariocas não consideram "ser de boa política" essa proposição, que em Goiânia praticamente não teve repercussão entre os produtores rurais. Comentando a comparação feita pelo senador entre a crise do café paulista e a atual, do leite, o presidente da Confederação Brasileira de Cooperativas de Laticínios, Carlos Helvidio, disse ontem, no Rio, que enquanto com o café houve o confisco cambial, com o leite os preços inferiores ao custo real da produção, rigidamente tabelados pela Sunab, não permitem qualquer margem para novos investimentos e tornaram a produção antieconômica. "Além dos fatores econômicos — afirmou — também os climáticos e a exaustão das terras provocaram o decréscimo da produtividade. Ocorreram, ainda, as mudanças de hábitos alimentares e um maior poder aquisitivo da população, aumentando com isso a demanda, enquanto a oferta se mantém inferior". Para ele, se não houver uma reformulação imediata na política de preços, os produtores trocarão o leite pela carne, agravando a situação do abastecimento e desarticulando o setor de industrialização de derivados, acarretando o fechamento de inúmeros complexos industriais e, conseqüentemente, uma crise social, com o

desemprego em massa nos meios rurais e urbanos.

Na opinião do secretário da Agricultura de Minas, Alysson Paulinelli, o simples aumento do leite não resolveria o problema, porque assim apenas se conseguiria a produção do "leite marginal, isto é, um produto ocasional, que deixaria de existir a partir do momento em que as possibilidades de lucro forem maiores em outros setores". Entende que a crise deve ser combatida com a concessão de subsídios, em forma de estímulos, para que possa haver melhoria das pastagens e aumento da produtividade, talvez através da criação, na área do leite, de um órgão semelhante ao Condepe, que atua no setor da pecuária de corte.

"O reajuste dos preços ao nível do produtor" é também defendido pelo deputado Julio Brunelli, em Porto Alegre, ao criticar os técnicos do governo que, "demonstrando uma total insensibilidade, entendem que o problema da pecuária não é o preço, pois um aumento não fará a vaca dar mais leite". Segundo Brunelli, alguns desses técnicos nunca viram uma vaca leiteira. Em Campinas, além do aumento de preço e da reformulação total da legislação que regula a pecuária, produtores e dirigentes de cooperativas pedem a formação de cooperativas em micro-regiões produtoras, vinculadas a um órgão controlador central, capazes de a longo prazo forçar as usinas a pagar melhor preço pelo produto.

Levy culpa o governo federal pela escassez

Salientando que os pecuaristas vêm reclamando há muito tempo dos preços oficiais, que são insuficientes para cobrir os custos de produção, o deputado Herbert Levy, da Arena, responsabilizou o governo federal pela falta de alguns produtos, notadamente o leite. Disse que a escassez de leite era prevista e poderia ser evitada facilmente, "não fosse a obstinação dos dirigentes da política econômica, que se consideram infalíveis e não aceitam críticas". O leite está desaparecendo do mercado porque — ressaltou — "em nenhum país do mundo o produtor é obrigado a subsidiar o consumidor".

O deputado Herbert Levy fez suas declarações no aeroporto de Congonhas, ao embarcar para Brasília. Afirmou que o problema do leite se repete com o café, cujos preços fixados pelo governo de-

stimulam os cafeicultores, pois não cobre os custos da produção. "Certamente importaremos café robusta da África, mas isso não diminui o talento dos dirigentes, por que eles acham que estão certos" — declarou o deputado. E acrescentou:

"Importar café deve ser um negócio muito bom para o Brasil. É sinal de que o governo tem um tino comercial muito apurado. Mas os responsáveis pela política cafeeira não podem ignorar um fato: os lavradores estão deixando a cultura e, no período de 64 a 72, foram abandonados mais de um bilhão de pés de café". Declarou que o governo precisa trocar a política discriminatória contra a economia rural pelo estímulo à agricultura, estabelecendo as bases de um desenvolvimento que atenda aos interesses nacionais.

Deputado gaúcho fala sobre o leite:

Para o deputado gaúcho Julio Brunelli (Arena), vice-presidente da Comissão de Agricultura e Pecuária da Câmara, também na luta de combate à inflação, "que persegue o limite de 12%, por sinal já ultrapassado em 9 meses", o produtor tem sido o mais sacrificado. Num estudo que fez este ano, o deputado baseia sua argumentação em quatro itens principais:

— No período 1965-71, o litro do leite (preço ao produtor) teve um reajuste de 250%, enquanto o preço de um saco de ração concentrada (25 quilos), utilizada diariamente na alimentação dos animais, aumentou 401%; o arame farpado nacional, 309%; e as vacinas, 290%, "para citar somente alguns dos insumos utilizados na produção".

— Em 1967, o produtor precisava vender 6 litros de leite para comprar um quilo de carne; em 73, pode adquirir

apenas 660 gramas de carne, vendendo a mesma quantidade de leite.

— Em 1967, era necessário 1,2 litro de leite para adquirir um quilo de adubo (superfosfato triplo), enquanto hoje o produtor necessita de 1,6 litro para comprar a mesma mercadoria.

— Em 1963, o produtor necessitava de 358 litros de leite para pagar um salário mínimo; hoje, somente com 443. No mesmo ano, o consumidor comprava 281 litros de leite com um salário mínimo, enquanto hoje compra 320 litros.

"A classe assalariada — conclui Brunelli —, até 1969, teve o valor real de seus salários diminuído. Portanto, o número maior de litros adquiridos com um salário mínimo, ou o número maior de litros de leite para pagar um salário mínimo, não decorre de um maior poder aquisitivo do trabalhador, mas sim de uma maior deterioração do preço do leite".

Minas, exemplo de queda de produção

Pela primeira vez em sua história, a bacia leiteira de Campinas está se mostrando incapaz de abastecer o mercado consumidor da própria sede; a reidratação do leite em pó importado dá "a falsa aparência" de que no Rio não há falta do produto tipo C, quando o déficit do in natura é de 400 mil litros; em São Paulo, diz o deputado gaúcho Julio Brunelli, o déficit de leite já chegou a um milhão de litros por dia, mas a situação em Porto Alegre é um pouco pior, sem chegar a atingir o abastecimento em grande escala devido ao enorme volume de leite em pó importado de países europeus, principalmente da Holanda.

Entretanto, o quadro mais grave da crise está em Minas: mesmo sendo o principal Estado produtor do País, falta leite em Belo Horizonte, com uma queda de 50% na produção, que estava prevista para 3 bilhões de litros, com base

na anterior, que foi de milhões de litros. Um exemplo é a fábrica Nestlé de Belo Horizonte, que tem capacidade de produzir 500 mil litros e reduz sua produção para 150 mil litros.

Apenas em Goiás não registrou nenhuma crise de produção, este ano, e há excesso, vendido para São Paulo a preços melhores em locais. E está em construção uma fábrica de leite em Goiânia, que terá capacidade de industrializar 150 mil litros diários, na mesma etapa. Isso causa preocupação na bacia gaúcha, rentando a colocação do produto aos produtores. Em Ligarém, a Cooperativa de Leiteiros Linense está em discussão para terminar a construção de sua nova fábrica, com capacidade de beneficiar de 100 mil litros, devido ao desestímulo à atividade leiteira.

O Ministro Delfim Netto anuncia melhora para o preço do leite

Momento antes da presente edição de "Revista dos Criadores" entrar em circulação o aumento do preço do leite foi anunciado, quase simultaneamente, pelo ministro da Fazenda, Delfim Netto, em São Paulo, e pelo da Agricultura, Moura Cavalcanti, no Rio. Mas há algumas diferenças entre as informações prestadas pelos dois ministros. Segundo Delfim Netto, o leite tipo C passará a custar Cr\$ 1,00 a partir do dia 15 de Outubro, a nível de consumidor, sofrendo uma majoração de Cr\$ 0,10, e tem ainda mais dois aumentos previstos para 1974: mais Cr\$ 0,20 a 15 de janeiro e outros Cr\$ 0,20 a 15 de maio. De acordo com Moura Cavalcanti, os três aumentos serão de Cr\$ 0,10, um ainda neste mês (Outubro), outro antes do final do ano e o último no início de 1974. Assim, pela informação de Delfim Netto, o leite chegará a Cr\$ 1,40, e pela de Moura Cavalcanti, a Cr\$ 1,20, no primeiro semestre de 1974.

Os dois concordam, porém, em que esses aumentos eram necessários para evitar o completo desapare-

cimento do produto, por falta de preços estimulantes para o produtor, que agora serão incentivados a aumentar suas atividades e buscar maior produtividade de seus plantéis.

Sobre a carne, o ministro da Fazenda reiterou que o governo manterá as exportações a um nível mínimo — 30 mil toneladas ao ano, nos próximos quatro anos — no Brasil Central e que não haverá modificação quanto à região Sul. Nesta, o ministro da Agricultura disse que as exportações somente serão liberadas quando surgirem excedentes superiores às necessidades do consumo interno.

Na próxima edição voltaremos a tratar destes importantes assuntos, mesmo porque além do aumento não satisfazer os produtores, trata-se também de uma questão de infra estrutura — o produtor de leite nunca mais do que hoje necessita também de uma adequada orientação para o aumento e barateamento do custo de produção.



VAI FALAR O MARTELO!

Deixando para trás a “conversa ao pé do ouvido”, o ZEBU será, agora, oferecido à disputa livre dos interessados, no seu próprio leilão.

CONHEÇA O VALOR DE SEU ZEBU!

Escolha o animal de sua preferência, oriundo dos melhores plantéis nacionais e espere o martelo bater a seu favor.

ARTICIPA, VENDENDO OU COMPRANDO, DO

1.º LEILÃO NACIONAL DE ZEBU
que a ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES
DE ZEBU realizará em

UBERABA

nos dias 24 e 25 de NOVEMBRO
1973

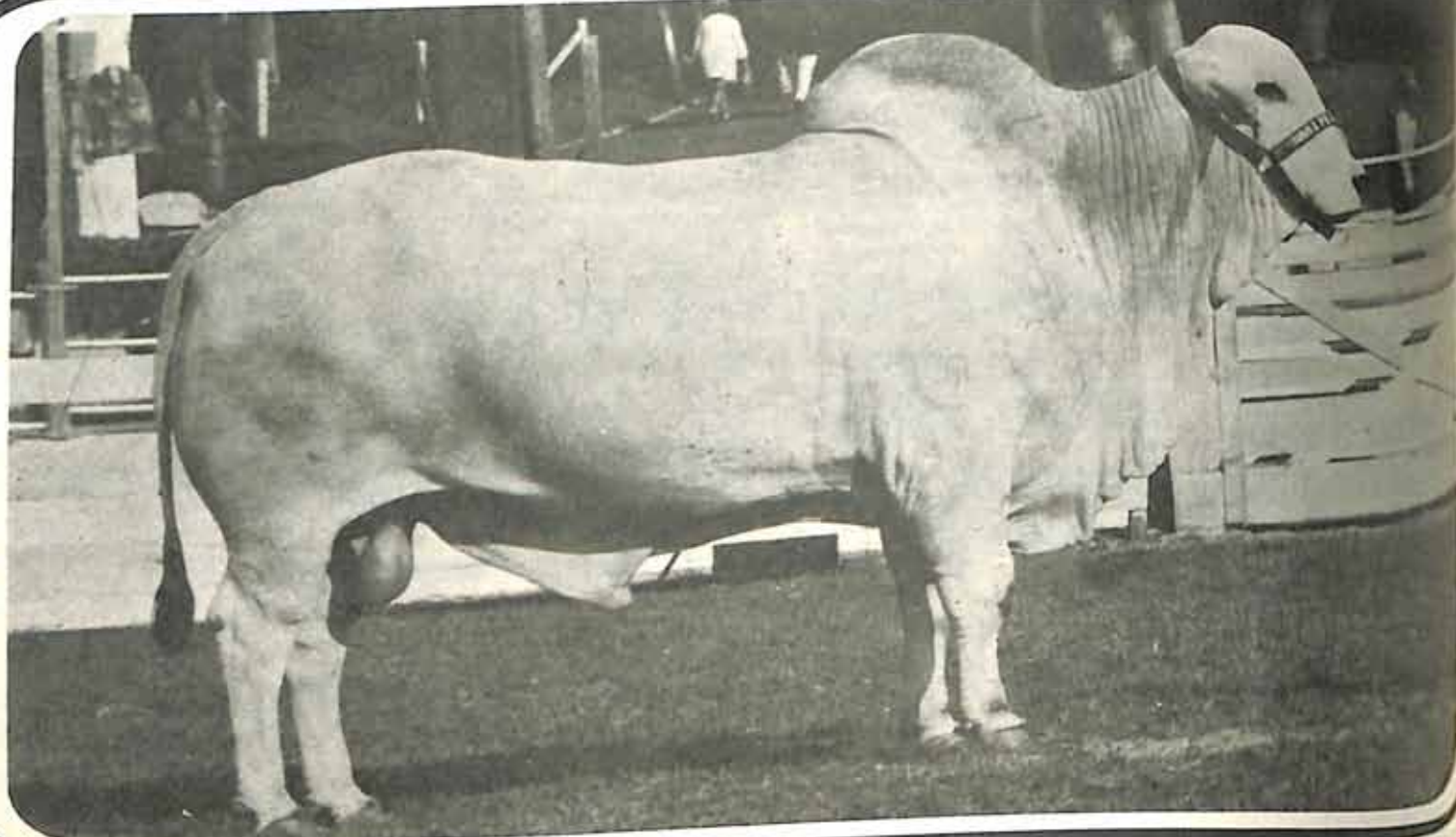
Solicite informações à A. B. C. Z.

Manoel Borges, 32
UBERABA - M.G.



RINHO DE ABREU

MELHORIA DA PECUÁRIA



MINEIRÃO REG. H-71

PAI: ALTIVO (MÔCHO)
MÃE: DADIVA (MÔCHA)

O Nelore môcho mais pesado do Brasil

Grande Campeão - XV Gado de Corte - Água branca - SP - 1972
Grande Campeão - Jequié - Ba - 1973



SÊMEN DE
MINEIRÃO
À VENDA NA
LAGOA DA SERRA
SERTÃOZINHO

IDADE	AO NASCER	240 DIAS	36 MESES	PESO
PÊSO	37 K	290 K	905 K	1115 K

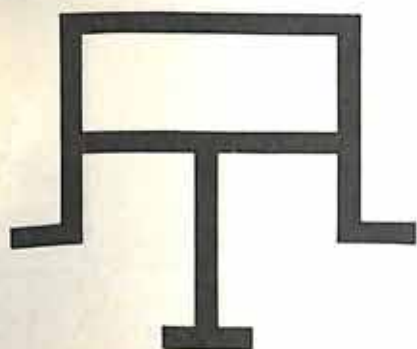


Motivos que orgulham a Bahia

OS DOIS ZEBUS MAIS PESADOS DO BRASIL
ESTÃO NO MUNICÍPIO DE JEQUIÉ - BA

**MAIS DE 3 TONELADAS
DE PÊSO VIVO E RAÇA**

EVEREST III 1140 K
MINEIRÃO – môcho **1115 K**
DANTAL ARJUN 910 K



MARCA REGISTRADA

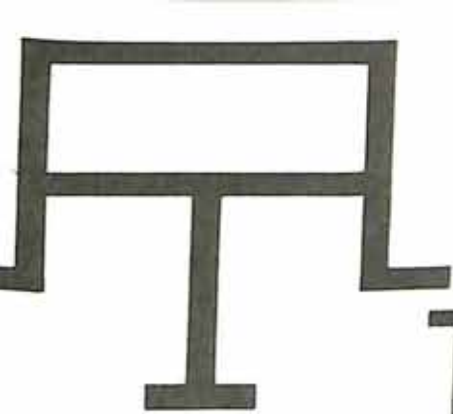
**FAZENDAS REUNIDAS
ÁGUA BRANCA de**

TOURINHO DE ABREU & FILHOS LTDA.

KM 4 DA RODOVIA JEQUIÉ - IPIAÚ (ASFALTO)

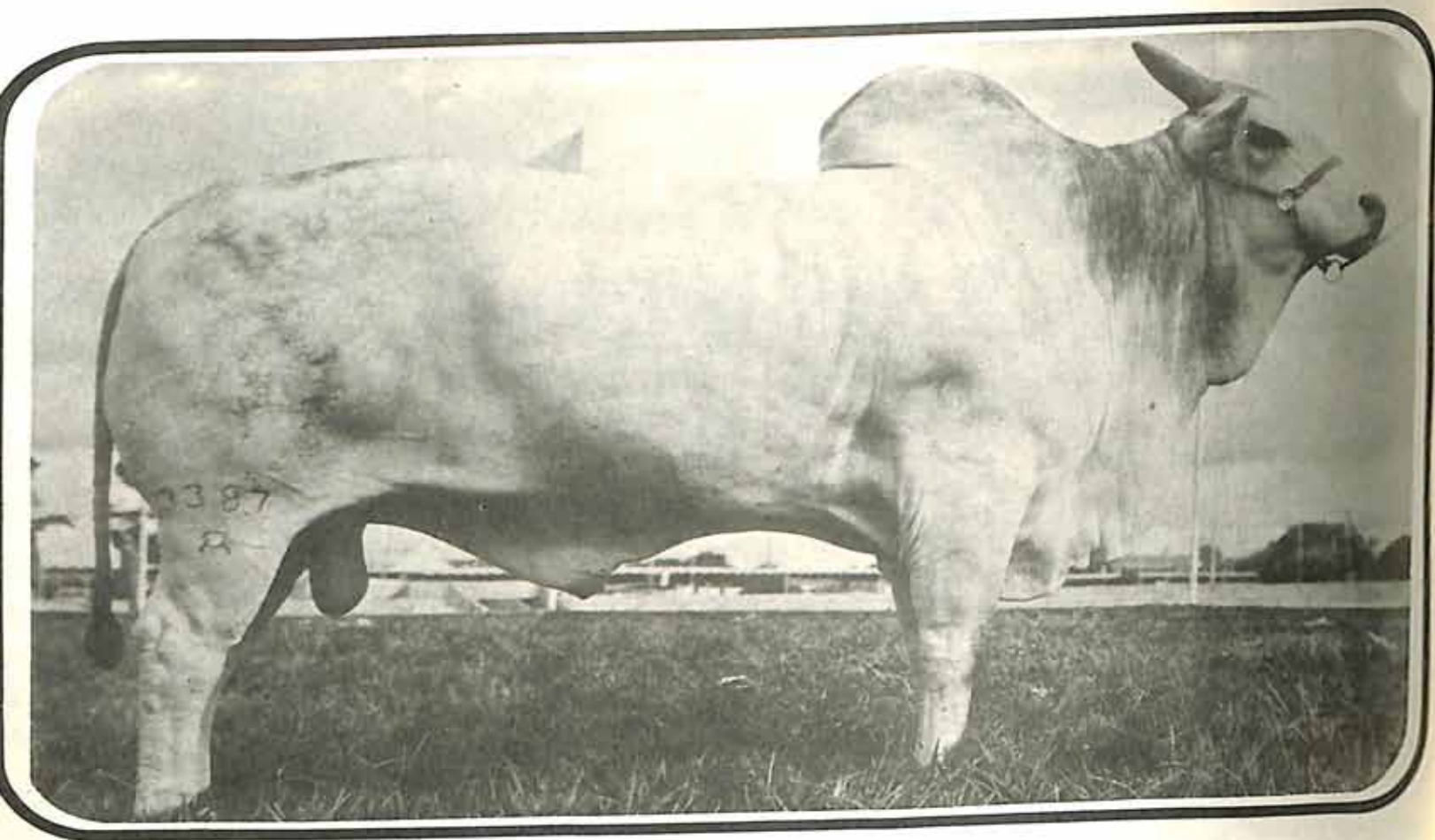
ESCR. CENTRAL: RUA MARQUÊS DE CARAVELAS, 58
TELS. ESCR. 5-0672 - RES. 5-7147 e 5-7148
SALVADOR - BAHIA

SÊMEN DE
EVEREST E MINEIRÃO
À VENDA NA
LAGÔA DA SERRA - SERTÃOZINHO



TOU

TRABALHANDO PARA



EVEREST III REG. 3387

PAI: EVEREST - P.O. IMP. MÃE: CORA-P.O. IMP.

O Nelore mais pesado do Brasil

Grande Campeão - Paraguassú Paulista - SP - 1970
R. Grande Campeão - Barretos - SP - 1970
R. Grande Campeão - São Paulo (Capital) 1970
Grande Campeão - Pres. Prudente - SP - 1971
Grande Campeão - Tipo Frigorífico - Pres. Prudente - 1971
Grande Campeão - Jequié - Ba. - 1972
Grande Campeão - Ipiaú - Ba. - 1972
Grande Campeão - Gov. Valadares - MG - 1972
Grande Campeão Nacional - Itapetinga - 1972

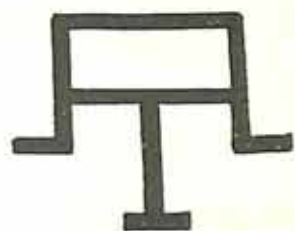


SEMEN DE
EVEREST
À VENDA NA
AGÔA DA SERRA
CERTÃOZINHO

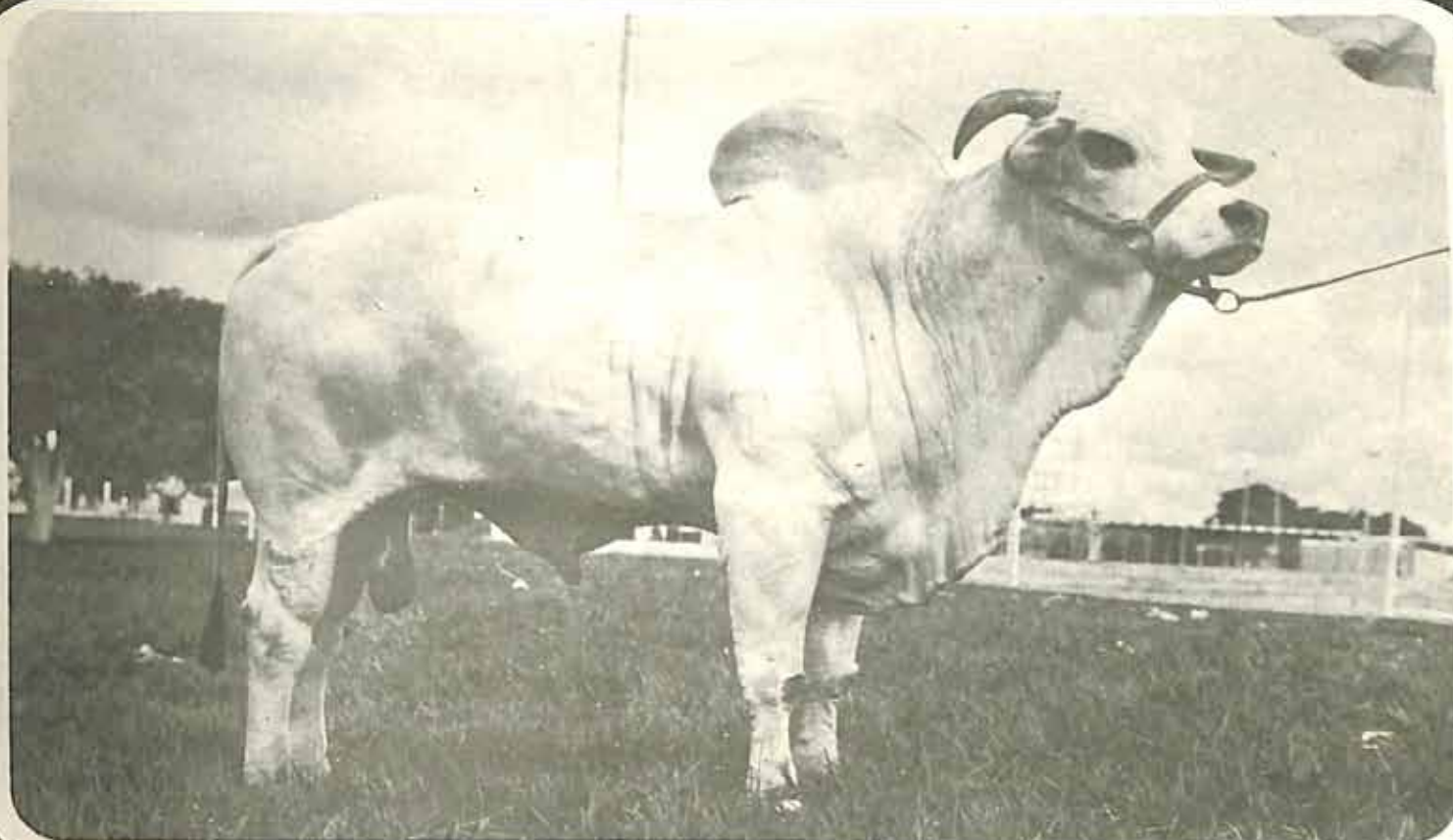


IDADE	AO NASCER	240 DIAS	36 MESES	PESO
PÊSO	35 K	272 K	879 K	1140 K

FILHOS



RÍTMO DE BRASIL GRANDE



DANTAL - ARJUN REG. 4147 - 2C-P.O.

PAI: ARJUN-P.O. IMP.

MÃE: SHAKUNI-P.O. IMP.

Campeão Júnior - Itapetinga - Ba - 1967

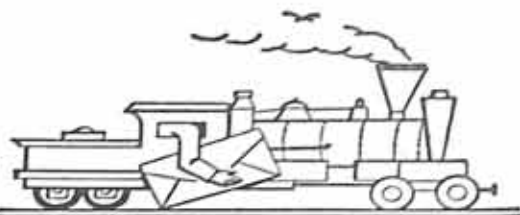
Campeão Júnior - Jequié - Ba - 1967

Grande Campeão - Ipiaú - Ba - 1969

Grande Campeão - Jequié - Ba - 1970



IDADE	AO NASCER	240 DIAS	36 MESES	PESO
PÊSO	32 K	238 K	772 K	910 K



nem transferir seu rebanho, porque necessita obrigatoriamente da apresentação do certificado de Inspeção Sanitária Animal. E de que forma obter este certificado, se o gado não foi vacinado por falta do produto?

"O gado desacompanhado do certificado competente é apreendido nos Postos de Fiscalização, com pesadas multas e outros ônus aos criadores.

"A vacina contra a febre aftosa sumiu do mercado, é preciso que seja reservada com antecedência mínima de oito meses, ainda sem probabilidades de ser adquirida.

"Perguntam os criadores: Como cumprir a lei, se o governo não nos dá condições materiais para atender as exigências legais?"

Eng. Agr. Alberto Otmar Keller
89990 — São Lourenço d'Oeste (SC)

Prezados Senhores
Sou agrônomo de um município cuja atividade principal é a suinocultura. Possuimos já três boas granjas de reprodutores e mais de 300 criações de terminação.

Sinto muita falta de literatura especializada no assunto suinocultura, para orientar estes criadores.

Recentemente quando em visita ao município de Concordia (SC) um colega me mostrou a REVISTA DOS CRIADORES, isto motivou esta correspondência para

consultar VSAs, da possibilidade de obter esta revista regularmente.

Antecipadamente agradeço pela atenção dispensada, aproveito para apresentar minhas cordiais saudações.

Eduardo Molina C.
Ave. Juan Chapin 3-06, Zona 6
Guatemala, C.A.

Estimados señores:

Por medio de la presente deseo agradecerles que he tenido la oportunidad de leer un numero de la Revista DOS CRIADORES, la cual encuentro de mucho interés.

Les agradecería mucho si ustedes pudieran enviarme un ejemplar de dicha revista y el costo de una subscripción, que deseo recibir la misma.

Agradeciéndoles su atención a la presente, me suscribo de ustedes muy atentamente.

Rômulo Augusto L'Abbate Marques
eng. agr. — Diretor da P.R.O.P.E.C. Ltda. Escritório de Projetos Agropecuários e Assistência Técnica.

Rua Antonio Rodrigues, 334, Bairro São José — 39.400 - Montes Claros - Minas Gerais

Solicito de V. Sas. reinserirem meu nome na lista de assinantes dessa continuada Revista, cujo conteúdo técnico, critério e a honestidade de seus artigos fazem-na indispensável à qualquer profissional ligado à agropecuária.

Estou enviando cheque comprado, de valor de Cr\$ 300,00 pelo que solicito assinatura por 2 anos e um Anuário dos Criadores de 1973.

Com estima e consideração subscrevo-me atentamente.

LIC. RIGOBERTO ELENES BRIN
GAS.

Culiacán, Sinaloa, México.

Muy señor nuestro:

En respuesta a su amable a su amable carta de fecha 4 de los corrientes, me permito adjuntarle giro bancario No. 0711839 del Banco Nacional de México, S.A., contra el Banco de Brasil en esta ciudad, por la cantidad de \$25.16 dólares, importe por dos años de suscripción de esa Revista, que enviarán ustedes a nombre de:

Lic. Alfredo Valdes Montoya.
Rio San Lorenzo y Obregón.
Colonia Guadalupe.
Culiacán, Sinaloa, México.

Con mi agradecimiento por sus atenciones, expreso a usted las seguridades de mi mas alta consideración.

Sua carta chegou

FEBRE AFTOSA — O GOVERNO EXIGE, MAS SEM RAZÃO

Sr. Aldo Pedreschi — Ribeirão Preto — São Paulo — Seus comentários ai vão e sua pergunta fica no ar. Quem poderá respondê-la?

"O combate à febre aftosa está sendo um obstáculo inevitável à criação de gado, dada a grande escassez dos produtos veterinários necessários.

"O gado corre o risco de ser atacado pela doença, e o criador não pode alienar

FOTO DO MÊS

Na XVI Exposição de Gado de Corte



O Dr. José Figueiredo Ferraz, ex-prefeito de S. Paulo, aprecia o Imaterial, Campeão Mocho Tabapuã tendo a seu lado o criador Dr. Benedito Grecco, e o Dr. Carlos Arthur Ortenblad, criador e proprietário deste extraordinário reprodutor.

NOVO BANMINTH II GRANULADO. O VERMÍFUGO PARA SER MINISTRADO COM SAL.



Chegou Banminth II Granulado, o vermífugo para ser ministrado com sal. Banminth II Granulado é eficiente no combate aos vermes gastrintestinais de bovinos e ovinos. Banminth II Granulado, simplifica o tratamento. O rebanho vai ao cocho, ingere o sal e juntamente Banminth II Granulado.

DOSAGEM: bovinos adultos, novilhos e ovinos. Misturar 1 kg de Banminth II Granulado em 9 kg de sal. Deixar nos cochos para os animais comerem até acabar. O consumo será de 10 g de mistura para cada 50 kg de peso vivo (estimado).



**BANMINTH II GRANULADO
UM PRODUTO**

Pfizer

PFIZER QUÍMICA LTD.
Via Dutra, Km 391
Guarulhos - SP.

Banminth II também
apresentado nas
tradicionais formas:
Pó Solúvel e
Tabletes.

A Pecuária de Corte de São Paulo segundo o "Prognóstico 73/74" da Secretaria da Agricultura.

Completo estudo da pecuária de corte de São Paulo foi feito pelo Instituto de Economia da Secretaria da Agricultura e está no trabalho "Prognóstico 73/74", apresentado em reunião especial do Alto Conselho Agrícola.

Inicialmente, o importante documento pronuncia-se sobre o panorama internacional da carne dizendo:

"O mercado mundial de carne bovina, segundo a FAO, deverá caracterizar-se por uma demanda maior que a oferta durante a década de 70. Em 1972, tanto a produção quanto o comércio mundial foram maiores que no ano de 1971. O comércio foi mais intenso principalmente pela recuperação das exportações argentinas.

No corrente ano, a produção deverá continuar crescendo, mas nada se pode prever quanto ao volume das exportações uma vez que alguns países produtores estão restringindo as vendas externas para atendimento de seus próprios mercados. Por outro lado, os países importadores vêm assediando fortemente as nações produtoras para obter prioridade na aquisição do produto.

Os Estados Unidos esperam comprar no corrente ano cerca de 8% a mais de carne bovina que no ano anterior. Na Europa Ocidental a escassez do produto seria ainda mais acentuada e o Japão (novo mercado) planeja dobrar suas importações de carne bovina para 150.000 toneladas no ano fiscal de 1973. Por sua vez, a Nova Zelândia tem recusado novos pedidos de compra, já que sua capacidade de oferta mal dará para atender os compromissos já assumidos.

Em decorrência dessa situação, acrescida da crise monetária internacional, os preços da carne bovina vêm se elevando no mercado mundial.

Em síntese, observa-se grande avidez por maiores compras nos tradicionais países importadores. O "deficit" na produção norte-americana e o alargamento de novos mercados (Japão, por exemplo) configuram situação que deverá permanecer por período relativamente longo.

Exportação Brasileira e Paulista de Carne Bovina

Ano	Brasil (1) (t)	São Paulo (2) (t)	US\$/t (3)
1962	23.654	4.804	421,35
1963	18.857	5.235	402,80
1964	26.626	2.581	608,60
1965	53.354	12.680	679,72
1966	53.006	4.263	621,96
1967	19.378	5.127	580,72
1968	58.874	17.347	514,09
1969	93.942	26.344	536,95
1970	114.862	65.398	707,47
1971	123.119	55.189	1.112,29
1972	191.771	117.000	1.087,25

Fontes: (1) CACEX.
(2) Revista Mensal de Exportação pelo Porto de Santos.
(3) CACEX, refere-se somente à carne congelada e resfriada.

SITUAÇÃO INTERNA

Conquanto a política oficial voltada para o abastecimento interno tenha aplicado restrições na comercialização da carne bovina, a pecuária de corte de São Paulo e do Brasil Central vem se desenvolvendo de maneira satisfatória. Em 1972, a produção de carcaça em S. Paulo foi 19% superior a produção de 1971 e estimativas preliminares indicam para o corrente ano produção também superior a de 1972.

Evolução de Produção de Carne Bovina no Estado de São Paulo

Ano	Peso total da carcaça (t)	Valor da produção (Cr\$) Corrente	de 1971
1965	491.878	277.572	1.063,47
1966	417.691	452.067	1.254,77
1967	451.200	505.344	1.083,59
1968	450.000	557.400	971,04
1969	484.000	680.504	884,25
1970	415.000	847.708	1.020,50
1971	440.000	1.261.348	1.261,34
1972	524.000	1.851.449	1.537,28

(1) Corrigido de acordo com o índice "2" da FGV.

Nas regiões de Presidente Prudente e Araçatuba, observa-se interesse crescente dos pecuaristas na reforma das pastagens de acordo com as técnicas mais indicadas visando, com a elevação da produtividade de área. Esse fato merece registro por serem essas duas regiões os principais centros de produção do Estado. Mencione-se, também, a euforia observada entre os produtores de Barretos, região que se vem firmando cada vez mais na produção de bons reprodutores.

O "Plano de Carne" anunciado pelo Governo Federal em 1973 foi totalmente reformulado para atender à política econômica do País. Assim, as exportações brasileiras que no ano de 1972 foram em torno de 190.000 toneladas deverão sofrer sensível diminuição das quotas autorizadas no corrente ano (estimada em 30 a 40%). Todavia, no período de janeiro a maio de 1973 a redução nas exportações pelo porto de Santos em relação ao mesmo período do ano anterior, foi de apenas 20%. A contínua elevação nos preços internacionais, de qualquer modo, compensou a medida governamental de limitar a exportação através do estabelecimento de uma sobretaxa de 30 dólares por tonelada exportada. Para atestar a alta no mercado mundial da carne bovina cite-se o exemplo do corte "seiro de 3 costelas congelado", que no período de janeiro a maio do corrente ano elevou-se de 1.050 para 1.350 dólares ou seja, uma alta de 28,5%.

O comportamento dos preços no Estado de São Paulo pode ser visualizado no quadro que é apresentado. Como se observa em valor real, houve elevação de 26% no preço médio do boi gordo em 1972, relativamente ao ano de 1970. Todavia, acredita-se que esse diferencial de preço em favor do pecuário deve ser um pouco superior ao mencionado, levando-se em consideração que os valores correntes tomados para efeito de análise parecem estar subestimados.

Outra constatação relevante é o aumento de 51%, também em valor real, nos preços do boi magro no período 1970-72. Essa maior variação na cotação do animal magro em relação ao boi gordo demonstra que, em geral, quando há variação no preço do boi gordo, os preços do boi magro e bezerro variam mais que proporcionalmente (no mesmo período a elevação do preço do bezerro em valor real foi de 76%).

No corrente ano, embora exista acordo entre abatedouros e autoridades no sentido de não serem pagos preços superiores a Cr\$ 63,00/arroba, os mesmos chegaram a atingir cotações superiores a Cr\$ 70,00; no final de junho essas cotações escalaram em torno de Cr\$ 68,00. Quanto ao boi magro, os invencistas do Estado estão encontrando dificuldades em adquiri-lo em outros estados, razão porque muitos pecuaristas estão se dedicando também à Criação. Aliás, os animais criados no próprio Estado são abatidos mais precocemente, fato esse que deve ser ressaltado, pois, além de produzirem carcaças de melhor qualidade, elevam também o desfrute do rebanho.

Evolução dos Preços Médios Recebidos pelos Pecuáristas do Estado de São Paulo

Ano	Boi magro (Cr\$/cabeça)		Boi gordo (Cr\$/arrôba)	
	Valor corrente	Cr\$ de 1971 (1)	Valor corrente	Cr\$ de 1971 (1)
1962	26,13	524,49	2,00	40,14
1963	38,38	439,30	3,19	36,51
1964	59,74	358,95	5,34	32,08
1965	98,49	377,34	8,51	32,60
1966	208,05	577,45	16,26	45,13
1967	201,72	436,53	17,01	36,01
1968	215,12	374,76	18,82	32,78
1969	197,89	286,25	20,93	30,27
1970	283,12	340,97	30,09	36,23
1971	477,64	477,64	42,13	42,13
1972	601,22	514,00	53,18	45,47
Junho, 73	740,66	553,00	64,65	48,27

(1) Corrigido de acordo com "Índice 2" da FGV.

A deliberação das autoridades de proibir os abates nos estabelecimentos que não atendiam os requisitos de higiene requeridos pela inspeção federal beneficia o consumidor com um produto de melhor qualidade, permitindo, também, que os abatedouros que já funcionavam sob o regime de inspeção mais rigorosa, passem a operar com menor capacidade ociosa. A propósito, vale ressaltar que talvez em decorrência da medida, os abates dos estabelecimentos sob inspeção federal aumentaram em 23,5% no período de janeiro a março deste ano, relativamente ao mesmo período do ano anterior.

PERSPECTIVAS

A despeito da provável existência de mais animais em condições de abate no corrente ano não se pode assegurar que o abastecimento se fará normalmente na entressafra. Há que se considerar o crescente aumento na demanda do produto, decorrente do aumento populacional e da renda, bem como do acelerado ritmo de urbanização. Igualmente, é possível que a elevação dos preços de outros gêneros alimentícios estimule maior procura de carne bovina, cujo preços têm sido mantidos em níveis inferiores ao de equilíbrio entre oferta e procura.

As contraditórias informações disponíveis dão conta da formação de estoques reguladores superiores àqueles do ano anterior (35 a 40 mil toneladas), que poderão contribuir para atenuar a escassez do produto que normalmente ocorre no período da entressafra.

Com relação ainda a estocagem, cujo prazo deverá encerrar-se a 31 de julho, convém mencionar que os frigoríficos que não foram punidos pelo poder público realizam no momento um grande esforço para cobrir a lacuna deixada pelos castigados.

Por outro lado, convém mencionar que dependendo da cotação que vigorar na entressafra e da expectativa de preço para a próxima safra é possível que alguns invernistas deixem de abater a sua boiada no presente ano embora com os riscos de custos adicionais decorrentes dessa "estocagem em pé".

Em termos de rentabilidade, a pecuária de corte continuará em franca expansão, atraindo os criadores atuais e novos empresários a investimentos crescentes que de há muito já ultrapassaram as fronteiras do Estado. Pode-se também afirmar que o momento parece dos mais oportunos para a adoção de uma tecnologia moderna (com uso intensivo de capital) especialmente no território paulista onde o fator terra é mais escasso.

As recentes aberturas nas regiões Norte e Centro-Oeste deverão intensificar a disputa por matrizes e, nesse particular, S. Paulo poderá especializar-se ainda mais nessa linha de exploração.

CHEGOU CURALARV, O JUSTICEIRO.

O mais rápido
de todos os
matadores.



Curalarv Spray, com o seu jato fulminante, é o melhor guarda-costa para seu gado.

Curalarv Spray tem realmente ação mais rápida. Ação larvicida, bactericida, repelente, desinfetante, cicatrizante.

Curalarv Spray, o mais avançado Larvicida-Curativo, líquida como um raio os inimigos do seu gado: bicheiras, bernes, sarnas, frieiras.

E cura num instante feridas de castração, marcação, descorna, corte de rabo, umbigueira, pisadura da sela, picotamento da orelha, tosquia e feridas em geral.

Tenha sempre o Justiceiro à mão. E fique tranquilo com o seu gado. Para melhor orientação, procure seu Veterinário.



SQUIBB
DIVISÃO AGROPECUÁRIA

S. Paulo: Av. João Dias, 1084
Sto. Amaro - Tel: 269-1857
Porto Alegre: R. Coronel Vicente, 281
4.º andar - Tels: 22-3510 e 23-1187

A Austrália alicerça sua produção de carne na pesquisa e Tecnologia

Entre os grandes produtores mundiais de carne, a Austrália vem ocupando, paulatinamente, lugar cada vez mais destacado. Entretanto, esse país, não se preocupa unicamente com o aumento quantitativo desse importante alimento. Hoje ele dispõe de grandes recursos técnicos e científicos para melhorar, progressivamente, através da pesquisa científica, a qualidade do produto.

O trabalho a seguir relata, sucintamente, como a prestigiosa Organização de Pesquisas Científicas e Industriais da Comunidade Australiana enfrenta os principais problemas tecnológicos da qualidade da carne.

COMO FUNCIONA O LABORATÓRIO DE PESQUISAS SOBRE A CARNE NA AUSTRÁLIA

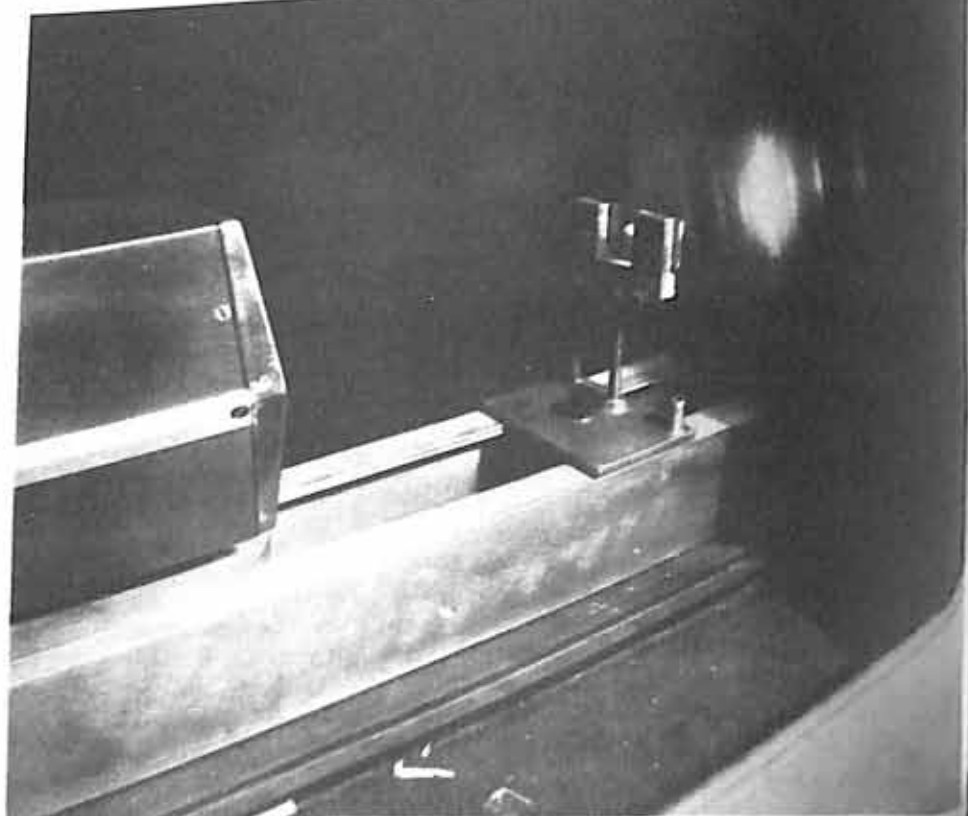
A despeito de leve tendência para aumento das dietas vegetarianas, dois terços da proteína ingerida pelos australianos provêm de animais e 60 por cento dessa proteína são fornecidos pela carne. O país dispõe de enorme variedade de carnes — desde frangos, até carne para assar e filés de carne bovina. Mas, embora se coma muita carne, o tipo escolhido pelo consumidor é sujeito a alterações de preço, por causa, talvez, de que a carne ocupa uma grande parcela do orçamento semanal de um lar.

A aparente facilidade com que as donas de casa substituem uma carne por outra, cria um problema muito importante para a indústria, porquanto o escalonamento dos preços desse alimento poderia melhorar a posição competitiva de seus substitutos. Nos EUA, substitutos baratos, tais como a proteína de soja, já estão sendo usados como "recheio" em carnes industrializadas. Os substitutos ainda não podem enfrentar as propriedades desejadas da carne de mesa pelos preços que se pode pagar, mas a situação deve mudar a qualquer momento. É impossível prever as alterações tecnológicas no processamento da proteína e seria tolice subestimar a importância da produção de carne de boa qualidade.

Afortunadamente, a Austrália, desde 1969, dispõe de um laboratório inteiramente equipado para realizar exaustivas pesquisas sobre a preservação e utilização da carne — o Laboratório de Pesquisas de Carne do CSIRO (sigla da Organização de Pesquisas Científicas e Industriais da Comunidade). O Labo-

ratório, que é parte da Divisão de Pesquisas Alimentares, começou em 1932, com uma pequena unidade trabalhando na preservação de cortes de carne bovina resfriada no matadouro da cidade de Brisbane. Eventualmente, essa dependência tornou muito pequena e por isso adquiriram-se cerca de 6 hectares

Este processo de mensuração da contração muscular utiliza o mesmo princípio dos raios X em cristalografia. A luz emitida por laser, atravessando um delgado pedaço de carne e o espaçamento do padrão de difração branca, indica o grau de contração.



perto de Cannon Hill, onde, com o auxílio financeiro da indústria, instalaram-se novos laboratórios, em 1969.

Os recursos para pesquisas sobre carne de boi, vitela, carneiro e cordeiro incluem laboratórios com temperatura fria e constante, laboratórios convencionais, câmaras frias para refrigerar e armazenar carnes resfriadas e congeladas, área refrigerada para corte e empacotamento de carnes, currais para animais e salas de operação.

O pessoal abrange cerca de 85 pessoas e representa amplo campo de atividades científicas. Muitas espécies de peritos são necessárias para pesquisas sobre, por exemplo, a tenrura — fisiologistas de animais (para tratamento antes do abate), bioquímicos (para verificar alterações das proteínas e químicas dos músculos, depois do sacrifício), histologistas (microestruturas da carne), físicos (propriedades mecânicas da carne) e, também, cientistas que possam avaliar, objetivamente, as qualidades comestíveis da carne. É, realmente, um agrupamento incomum.

Muitas práticas da indústria de carnes datam de 100 anos passados, embora algumas operações da elaboração sejam, presentemente, altamente mecanizadas e automatizadas. Como as alterações tecnológicas podem ocorrer muito rapidamente, é assaz importante que nem todas as pesquisas se relacionem, unicamente, com os produtos e métodos em uso, presentemente. Assim, o trabalho científico do Laboratório é um conglomerado de projetos a longo e a breve prazo. O trabalho a longo prazo propicia novos conhecimentos acerca dos músculos e da carne, que venham a estimular o desenvolvimento de novos processos, no futuro. De outro lado, os estudos a curto prazo têm, por objetivo, melhorar métodos e produtos já em uso.

O Laboratório compreende sete Seções: Fisiologia, Bioquímica, Microscopia Eletrônica, Ciência e Tecnologia da Carne, Microbiologia, Engenharia-Física e Indústria.

OS MÚSCULOS DENTRO DA CARNE

A carne consiste, principalmente, de músculos, com alguma gordura

(energia e reserva de energia) e uma pequena quantidade de tecido conectivo ou cartilaginoso, que ajuda a sustentá-lo. As propriedades do músculo determinam, em grande parte, a qualidade da carne que ela apresenta e a fim de compreender porque os músculos variam, precisamos conhecer como eles crescem, como se recompõem e se substituem e de que forma reagem quando os animais são expostos a vários "stress" (tensões ou agressões) tais como fome, fadiga, temperaturas extremas de calor e frio. Os tecidos animais estão sendo continuamente desenvolvidos, destruídos e substituídos — na verdade, os principais componentes do músculo têm uma vida de 1-2 semanas, somente. Estes processos ainda não foram bem compreendidos.

Os tecidos, por tempo bem curto, após o sacrifício, permanecem bioquimicamente bem vivos e, até que a rigidez cadavérica se desenvolva inteiramente, alguns processos muito importantes ainda continuam. Nos músculos dos animais vivos, uma série de reações transforma o glicogênio em dióxido de carbono e água, com liberação de energia. Após a morte, devido à falta de oxigênio, forma-se o ácido láctico.

A formação deste ácido comumente abaixa o pH, de um nível de mais de 7,0 para menos de 6,0. O grau de acidez, ou pH final, no momento em que os processos bioquímicos cessam, está, no entanto, associado aos graus de suculência, tenrura, sabor e cor da carne. Consequentemente, muitas propriedades da carne dependem, em grande proporção da quantidade de glicogênio armazenada no músculo, no momento do abate. Os cientistas de Cannon Hill estão procurando, particularmente, influir nos níveis de glicogênio.

A CARNE MAGRA É PREFERIDA

O aproveitamento dos animais de açougue depende da capacidade de elaborar músculos. Estes podem corresponder a 95% do valor da carcaça magra do bovino ou a 75% do valor de uma carcaça gorda de ovino. A presente preferência pela carne magra tem resultado em certo desprestígio das raças de maturação rápida, que começam a deposi-

tar substanciais quantidades de gordura com pesos vivos relativamente baixos. Esta tendência para os tipos de maturação lenta de bovinos, ovinos e suínos tem sido acompanhada de crescente interesse pelas raças portadoras de elevadas proporções de músculos/ossos.

Em outros termos, os zootecnistas e criadores estão alterando os tipos de animais que suprem a indústria de carnes e os músculos e a carne resultantes desses animais podem diferir dos de seus predecessores.

Comparando-se a carne de animais com várias capacidades de elaboração de músculos, no Laboratório de Pesquisas da Carne, pode-se obter um meio rápido de previsão de quaisquer diferenças, antes de que elas criem problemas para os interessados.

SEÇÃO DE INDÚSTRIA — UM MINI-SERVIÇO DE EXTENSÃO

Com o desenvolvimento e concentração das pesquisas, há o perigo de que nossos conhecimentos não possam ser transmitidos rapidamente àqueles que devem usufruí-los. Para contornar esta possibilidade, em 1969, o Laboratório de Pesquisas de Carne instalou uma seção industrial, financiada diretamente pela indústria de carnes, mediante tributo especial sobre o abate, de 0,1% por cabeça de ovino e 1,0% por cabeça de bovino. A seção está melhorando a capacidade técnica da indústria de processamento de carnes e dando alta prioridade ao controle microbiológico e químico da qualidade, a fim de ajudar a cúpula que trabalha com esse alimento, no que se refere aos requisitos de qualidade, impostos pelos mercados locais e de exportação — mais rigorosamente agora do que em qualquer momento, antes. Algumas das atividades da referida seção incluem:

— visitas de empregados que trabalham em carne, para treinamento no Laboratório;

— aulas de adestramento sobre amadurecimento, limpeza e sanidade, e controle da qualidade da carne;

— visitas de aconselhamento a matadouros, em todos os estados;

— confecção de circulares, relatórios técnicos e filmes;

— serviço de informações por telefone e via postal;

— projetos de pesquisas a curto prazo sobre problemas diários de matadouros, tais como de avaliação de detergentes, técnicas de limpeza de rampas, tratamentos defluentes, técnicas de amostragem e análise de gordura.

O sucesso da Seção e o valor atribuído a essa dependência pela indústria de carnes pode ser aferido pela média de 8 chamadas telefônicas e 5 cartas, diariamente recebidas. Tem-se proporcionado aulas adicionais a outros centros, para beneficiar pessoas que já assistiram a aulas anteriores. As casas de abate na Austrália Ocidental estão sendo agora mais bem servidas por um escritório de extensão situado em Perth e serão instalados outros, em Melbourne, para aconselhar o trabalho da Austrália do Sul.

TENRURA: UM DESAFIO À CIÊNCIA DA CARNE

Tenrura é a qualidade mais procurada da carne, mas, infelizmente, é, também, uma das mais variáveis. Alguns dos fatores que a afetam são: espécie, raça e idade do animal; condições de manuseio antes e depois do abate; o músculo, corte ou pedaço particular e o método de preparo culinário da carne. Raramente é possível julgar as qualidades comestíveis de um naco não cozido de carne, apenas pela observação visual — deve-se cozinhá-lo e prová-lo. Mesmo os instrumentos usados para medir objetivamente a tenrura produzem, às vezes, resultados dificilmente comparados aos de juristas de observadores adestrados que avaliam a tenrura subjetivamente.

Até recentemente, a quantidade e tipo de tecido conectivo da carne era admitida como o principal fator determinante da maciez e isso estava bem de acordo com o ponto de vista de que o cozimento melhora a tenrura, amolecendo o tecido conectivo. Certo que esses fatores compõem parte dos acontecimentos, mas, agora, dá-se muito mais importância ao grau de contração do músculo. A carne tirada de um animal recentemente abatido e rapidamente cozida, poderá ser mais tenra. À medida que a rigidez ca-

davérica se desenvolve, os músculos se contraem e a carne se torna menos tenra, atingindo o mínimo quando a rigidez está inteiramente realizada.

Consequentemente, quem trabalha a carne tem várias opções para melhorar a tenrura, como veremos a seguir, mas os eventos que antecedem a rigidez cadavérica exercem a maior influência, embora eles também sejam dificilmente controláveis.

"STRESS" E FOME

A contração não é o início do processo que acompanha o desenvolvimento da rigidez cadavérica: a produção de ácido láctico, proveniente do glicogênio e, portanto, o nível de glicogênio armazenado, é um importante elemento determinante da qualidade da carne (ver o gráfico anexo). Um animal, com os níveis de glicogênio exauridos, tenderá a produzir carne de baixa acidez.

Infelizmente, ainda não é possível fazer um relato completo de como os níveis de glicogênio afetam as qualidades da carne; mas, tanto a taxa, como a magnitude da produção de ácido láctico, são fatores importantes. Certos efeitos, tais como a coloração, são diretamente influenciados pela acidez final, a qual depende muito pouco do nível inicial de glicogênio. A maciez é parcialmente determinada pelo pH (ver o mesmo gráfico), mas outros fatores também determinam a tenrura da carne, na faixa de pH normal (5,5-6,2). Não obstante, deverá haver glicogênio em quantidade suficiente para permitir a queda normal do pH e haja outras alterações desejáveis a ela associadas.

No Laboratório de Cannon Hill, o Dr. W. R. Shorthose mostrou que os níveis de glicogênio são influenciados pela fome e o "stress" (tensão) que muitos animais enfrentam durante o transporte para os abatedouros e em currais de espera, antes do sacrifício. Os ovinos podem ficar facilmente exaustos, durante o transporte, embora se recuperem com rapidez ao receberem alimento e fiquem em lugares sossegados. As vacas em más condições físicas e o gado jovem são, também, suscetíveis à exaustão, porque têm poucas reservas de energia, na forma de gordura. Parece que a condição física

do animal, antes de que ele deixe a fazenda, é importante quando o transporte se faz demorado e estivo.

Normalmente se pensa em "stress" como um efeito proveniente de manuseio exagerado, durante a reunião e encurralamento do gado. Mas, surpreendentemente, o Dr. Shorthose verificou que a lida suave também pode causar tensão e influir na qualidade da carne. Por exemplo, a separação de uma manada, para encaminhar pequenos lotes a um brete, pode causar "stress", diminuindo os níveis de glicogênio e elevando, assim, o pH final. A tensão, pouco antes do abate é um dos fatores mais importantes que afetam a qualidade da carne, porque não há tempo para recuperação. Ademais, o "stress" pode elevar, ligeiramente, a temperatura do corpo do animal, acelerando o início da rigidez cadavérica e motivando pequenas variações na tenrura.

AMADURECIMENTO PARA AMACIAR A CARNE

Um método amplamente usado para melhorar a tenrura da carne consiste em envelhecê-la por 2-3 semanas sob temperaturas um pouco acima do ponto de congelamento, a fim de permitir a ruptura natural dos tecidos. As temperaturas mais elevadas proporcionam uma ruptura mais rápida, mas também aumentam o risco de contaminação por bactérias que envenenam a carne, tais como as salmonelas. Por esta razão, as temperaturas deverão ser conservadas abaixo de 7°C, mas, assim mesmo, há o risco de contaminação. Verificado que uma atmosfera de dióxido de carbono inibe o crescimento de bactérias, o Laboratório de Pesquisas de Carne desenvolveu uma técnica de sazonalamento da carne em sacos plásticos. O dióxido de carbono produzido pela carne não pode escapar e a concentração produzida retarda o crescimento das bactérias durante o amadurecimento. O método é tão eficaz que está sendo usado, agora, largamente, pelo comércio local e para exportar carne para o Japão. As câmaras refrigeradoras de atmosfera controlada, nas quais o dióxido de carbono é introduzido de uma fonte externa, parecem oferecer

cer certas vantagens sobre a técnica dos sacos plásticos, mas elas ainda não foram adotadas comercialmente. O sazonalidade é muito adequado ao mercado de exportação, porquanto pode ser realizado durante o transporte, sem custo extraordinário. Não obstante, na Austrália, a carne amadurecida custa 5 a 6 centavos mais por lb (454 g).

ESTIRAMENTO PARA AMACIAR

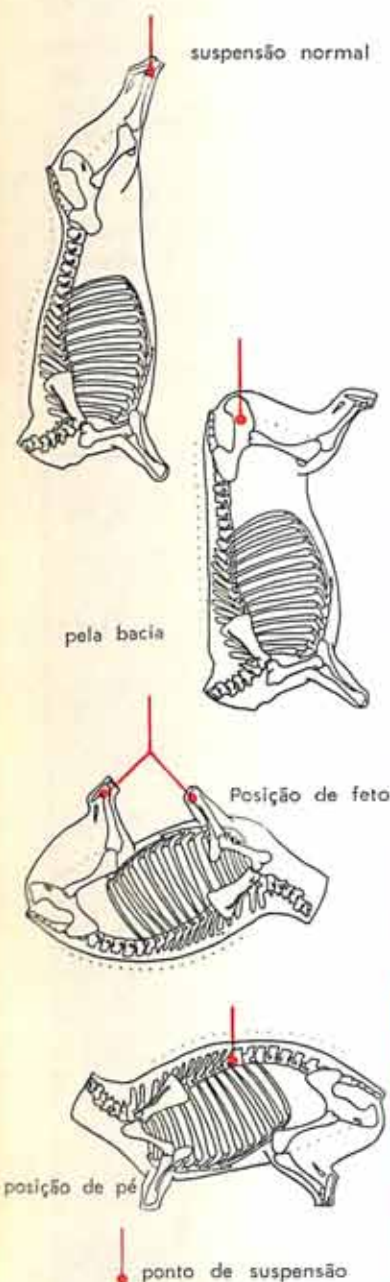
À medida que os músculos entram em rigidez cadavérica, eles,

usualmente, se contraem e ficam mais rijos. Mediante a suspensão da carcaça por um processo especial, seu próprio peso faz com que o esqueleto estire os músculos, reduzindo, conseqüentemente, a contração e tornando a carne mais tenra. O processo destinado a estirar para amaciar foi desenvolvido na Universidade de Agricultura e Mecânica do Texas, onde os cientistas da carne verificaram melhora da macieza quando as meias carcaças de bovinos eram dependuradas pelo osso da bacia ou pelve.

Numa série de experimentos com carnes de bovino e carneiro, o Dr. P. V. Harris e colaboradores do Laboratório de Pesquisas sobre a Carne, compararam vários métodos de distensão no ato de pendurar a carcaça com o método tradicional de suspensão pelo tendão de Aquiles. Esses cientistas obtiveram os melhores resultados com a suspensão pela bacia, que se mostrou melhor do que a aplicação de talas mecânicas aos lados convencionalmente pendurados ou a suspensão, tanto

pelo tendão de Aquiles, como pela pelve ao mesmo tempo.

A fim de obter os benefícios do estiramento, as carcaças são suspensas pela bacia dentro de 1 1/2 horas após o abate e ficam prontas para a venda depois de 24 horas nas câmaras frigoríficas. Os cortes de carne melhorados pelo processo de estiramento correspondem a 35% do valor de uma carcaça e ela fica tão tenra como a carne suspensa da maneira usual e sazonalada no refrigerador durante 3 semanas. Desejando-se o amadurecimento da carne amaciada pelo estiramento, para torná-la ainda mais macia, isso pode ser feito, mas raramente seria necessário. Os cortes de carne amaciada pelo estiramento perdem, somente, e se tanto, a metade de líquidos por exudação, com os cortes normais. Além disto a carne sazonalada por 3 semanas perde cerca de 3% de seu peso por exudação, ao passo que essa quebra em carcaça estirada é reduzida. Líquido perdido, em carne destinada à venda, é dinheiro perdido!



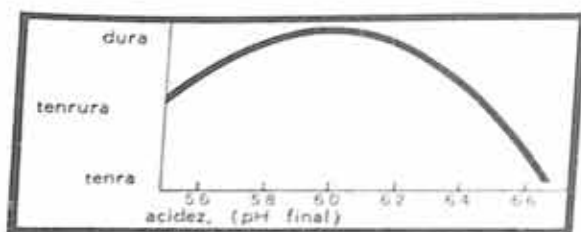
Acima e à esquerda:

Meia carcaça estirada para amaciamento, mostrando a posição exata do gancho.

Acima e à direita:

Meio, não para amaciar a carne, mas para medir um aspecto da tenrura. A máquina de testagem universal Instron mede a força necessária para separar um pedaço de carne.

Meias carcaças estiradas para amaciar (ao lado) e suspensas normalmente, em câmaras frigoríficas.



Relação entre tenrura e acidez. O pH da carne varia comumente 5,5 a 6,2 — embora a carne possa ser muito macia, quando o pH é superior a 6,2, suas demais propriedades são, usualmente, indesejáveis.

so, sob as carcaças amaciadas por estiramento, é realmente bem melhor. Qualquer abatedor de bovinos pode mudar para este método mediante simples mudança da suspensão das meias carcaças, ou carcaças inteiras, pela pelve, como último estágio de preparo das carcaças.

Duas outras posições da suspensão das carcaças propiciaram resultados semelhantes, mas elas desperdiçam espaço nas câmaras de refrigeração e mui provavelmente não serão usadas comercialmente. São elas as posições fetal e em pé. A última é, ao que parece, um tanto mais simples, porquanto apenas necessita de um ponto de suspensão, tal como a passagem de uma corda sob a coluna vertebral (ver as figuras anexas).

FUTUROS METODOS

Um segundo processo experimental, para melhorar a macieza, implica na injeção de enzimas que atacam as proteínas, pouco antes do

sacrifício da rês, ou em partes colhidas da carcaça, depois do abate. As pesquisas realizadas no Laboratório têm-se limitado aos tratamentos pós-sacrifício, mas foram suspensas, enquanto se faz a avaliação do método pelo Conselho Nacional de Saúde e Pesquisa Médica.

(Anon. Meat research laboratory — Tenderness: a challenge to meat science. Rural Research, CSIRO, 77: 13-14 e 15-17. Trad. L. P. Jordão).

Dois outros métodos de amaciamento da carne, ainda em fase experimental, dão uma idéia de futuras tecnologias. Os cientistas do Cannon Hill construíram um aparelho para submeter a carne de animais mais abatidos, recentemente, a pressões de cerca de 1 000 atmosferas (15 000 lb por polegada quadrada) durante 2-4 minutos. Este tratamento aumenta, acentuadamente, a tenrura, mas o processo ainda não é adequado para aplicação prática ou comercial.

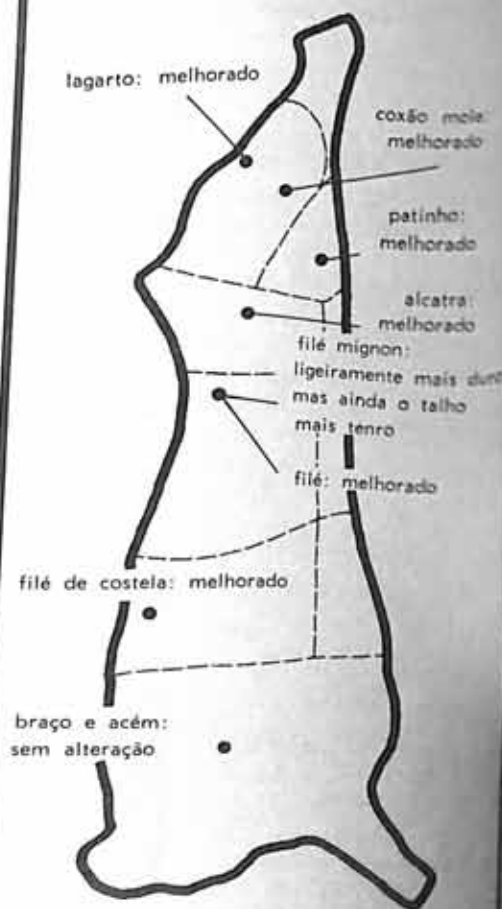
A carne amaciada por estiramento pode ser posta em nossos pratos dentro de poucos dias, após o abate. Isso aconteceu em Queensland, onde a rápida adoção do método, por vários abatedores, fez com que a carne amaciada por estiramento seja encontrada em 45 açougues de Brisbane.

Outros trabalhos serão feitos proximamente. Os trilhos de suspensão das meias carcaças, usados nos matadouros, aparentemente não constituem problema e a limpeza do pi-

As formas também mudam. O talho de cima, da carcaça suspensa normalmente e o de baixo da carcaça estirada para amaciar, ambos do mesmo animal.



Alterações devidas ao estiramento



Como atingir completa maturidade sexual aos 12 meses de vida.

Geralmente, uma novilha só pode receber a primeira cobertura aos 18 ou 20 meses de vida.

A Anhanguera ensina como fazer isso mais cedo.

Com a ração para novilhas 3C, o animal atinge peso e desenvolvimento adequados para a reprodução no mínimo oito meses antes.

Esta antecipação possibilita ao criador as seguintes vantagens econômicas: retorno mais rápido do capital; início da produção de leite em idade precoce; menor custo de criação; aumento mais rápido do rebanho; aumento da produção total de leite e de novas crias durante o período de vida reprodutiva do animal.

A Anhanguera produz uma linha completa de rações para cada fase de desenvolvimento do gado.

Comece bem com as rações 3A e 3B para bezerros.

Complemente com a ração 3C para novilhas.

É com a maturidade sexual delas que vem a felicidade do criador.

Rações Anhanguera

Fábricas: Travessa "A" da Rua Eng.º Augusto Figueiredo, s/n.º - Tel.: 8-5112 - Campinas - SP e Rodovia BR 116, Km 0 - Tel.: 24-0812 - Curitiba - PR. Vendas: Gerência Geral - Rua Coronel Quirino, 532 - Tels.: 2-5854 - 9-3095 - Campinas - SP. Escritório Regional - Rua Buenos Aires, 658 - Tels.: 24-0164 - 24-6053 - Curitiba - PR.

Mais carne, menos gordura, músculos mais desenvolvidos e...

Impressões do
Prof. João Soares Veiga
Diretor Técnico da ABC

A XVI EXPOSIÇÃO FEIRA DE GADO DE CORTE, SUINOS, COELHOS E CAVALOS, realizada de 4 a 12 de agosto, no Parque da Água Branca, patrocinada pelo Governo do Estado de São Paulo e organizada pela Secretaria da Agricultura, através da COORDENADORIA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA INTEGRAL (CATI), alcançou um extraordinário nível, talvez o maior, nestes últimos anos.

Excelentes representações das mais variadas raças de corte compareceram à Água Branca, num notável equilíbrio em qualidade.

Evidentemente prevaleceu, em número, mais uma vez, a representação da raça Nelore, mas nas outras raças, compareceram com grandes representações, superiores às dos anos passados, e várias delas primaram pela qualidade e pelo apuro com que os animais se apresentaram.

Raramente se viram, nestes últimos anos, animais tão bem preparados, para uma Exposição, como aliás, devem ser, em certames dessa natureza.

Prof. João Soares Veiga, Diretor Técnico da Associação, entidade que mantém um serviço de controle ponderal do gado de corte tendo ao lado o criador Torres Homem Rodrigues da Cunha e por último, o Almirante Heleno Nunes, por ocasião da Exposição-Feira de Gado de Corte.



Os Expositores deram uma viva demonstração de sua pujança no setor melhoramento da produção de animais de corte, revelando seu cuidado no aprimoramento das raças zebuínas e sua preocupação na multiplicação das raças exóticas destinadas ao mesmo fim.

Assim, se foi dado observar o quanto de progresso se verifica entre animais indianos (Nelore, Guzará, Gir e Mochos Tabapuã) também se observou o que nos podem oferecer as raças exóticas como a Chianina, a Marchigiana, a Charolesa, e a Fleckvieh, ou ainda os resultados de cruzamentos europeu x zebu, como o Canchim e a Santa Gertrudis. Neste particular, foi digno de admiração a apresentação de um animal mestiço de Chianino com Nelore (3/4 Chianino) com o incrível peso de 635 quilos aos 13 meses de idade. Em realidade foi um único animal desse cruzamento a ser apresentado, ao lado de uma outra cruz (Guzará x Chianino) mas suficiente para revelar, como o Canchim e o Santa Gertrudis, que rápidos progressos nos rendimentos em produção de carne poderão ser conseguidos através de cruzamentos e mestiçagens de gado europeu e zebuínos, aproveitando-se de ambos o potencial para produção e a resistência às nossas condições ambientais.

Primorosa a representação dos Santa Gertrudis em número e em qualidade, muito embora os melhores exemplares, dignos de figurarem em qualquer exposição de gado de Corte do mundo, fossem animais importados.

Extraordinária a representação dos Chianinos, também nas mesmas condições do Santa Gertrudis, mas com bom número de nascidos no país.

Surpreendentemente boa a representação da raça Guzará em número e qualidade e muito boa a da raça Gir e a dos Mochos Tabapuã.

Notáveis animais da raça Nelore deram clara demonstração dos motivos pelos quais essa raça galgou, no país, posição de destaque entre os zebuínos.

E surgiram, pela primeira vez, sendo muito comentados, representantes da raça alemã, Fleckvieh. E

ainda havia bons Marchigianos (importados) e Chareses.

Enfim, foi uma apresentação equilibrada de raças de corte zebuínas e européias dominantes no Brasil Central, as primeiras já consagradas e experimentadas e as últimas procurando revelar o que nos podem oferecer de útil e valioso para o progresso de nossa produção.

Todos puderam notar, na comparação entre os tipos predominantes em cada raça, as diferenças atualmente existentes entre a tradicional conformação do novilho de corte e a moderna concepção do animal desejado para produção de carne.

Os rendimentos dos novilhos de corte que hoje se avaliam mais em proporções de carne limpa, com baixos níveis de gordura, precisam ser devidamente pesquisados nas nossas condições através de provas de cepo e condizentes com a tendências de nossos mercados locais e internacionais. Dessas provas e desses estudos é que deverão sair as normas e as tendências dos classificadores nos julgamentos em exposições para que estas sejam um meio de orientar nossos produtores.

Precisamos estabelecer, definitivamente, nosso tipo preferido e desejado. Se as raças são diferentes, o "tipo" para corte, entre todas, deve tender para um denominador comum mais rendoso e mais reputado pela indústria e pelos consumidores. Há urgente necessidade de se unificarem os critérios de julgamentos entre os juizes para que disso resulte uma ação firme e educativa. Mas esses critérios não podem nascer de

convicções pessoais e desassistidas de bases experimentais. Que se deseja hoje? Mais carne, menos gordura, músculos mais desenvolvidos e, como sempre, naturalmente, uma proporção mínima de ossos. Em que proporções ideais, para nosso ambiente, para as nossas condições de criação de "puros" e de cruzados devemos nos ater para melhores rendimentos econômicos?

O nível de aprimoramento racial de nossas raças zebuínas e também de precocidade já atingem elevado gabarito. Raças exóticas aqui comparecem para oferecerem sua contribuição. Entretanto, o que nos deverá servir de orientação, além da resistência, da fertilidade, da longevidade e da fecundidade?

Sem dúvida alguma não será apenas o ganho de peso, isoladamente, um índice, aliás, que deve estar presente em qualquer situação. Mas ao lado dele outros importantes fatores estão a exigir a devida consideração: — rendimento em quantidade e qualidade da carne produzida; proporções dos cortes mais valiosos; rendimentos obtidos no retalho; na qualidade da carne; índices de conversão de alimentos, etc. etc.

Há uns trinta anos atrás procediam-se em São Paulo, provas de cepo oficiais e realizavam-se, nessas ocasiões, interessantes estudos de rendimentos. Essas provas precisam ser reiniciadas, para que se possam fixar, sobre seguras bases, a orientação que devemos imprimir às nossas raças de corte e aos cruzamentos que desejarmos proceder.

Afinal as modernas indústrias e, sobretudo os supermercados, estão a exigir padronização e essa padronização é ditada pelas tendências dos consumidores.

MOCHO TIPO TABAPUÃ

A Associação Brasileira dos Criadores do Môcho Tabapuã informa que Registros e/ou Controles de animais da raça Môcho Tabapuã podem ser realizados através da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu — ABCZ — sita à Rua Coronel Manoel Borges, 32, em Uberaba, MG, ou por seus Escritórios Técnicos Regionais, que atenderão aos pedidos dos senhores criadores: ARACAJU (SE) — Dr. Simeão Machado Neto — Edifício Estado de Sergipe — 13.º andar — fone 2986 * SALVADOR (BA) — Dr. Ivo Ferreira Leite — Avenida Estados Unidos, 18 — Edifício Wildberger, 1.º andar, salas 105/107 — fone: 23186 * SÃO LUIZ (MA) — Dr. José Henrique Vieira — Edifício da Secretaria da Agricultura — Rua Henrique Leal, 149 — fone 2155 * BELO HORIZONTE (MG) — Dr. Paulo Pereira — Avenida Amazonas, 314, 10.º andar, conjunto 1001 — fone 26-2242 * CAMPO GRANDE (MT) — Dr. José de Mello — Edifício Conjunto Nacional, 1.º andar, salas 17/18 — Rua D. Aquino, 422 — fone 4-2670 * FORTALEZA (CE) — Dr. José Carlúcio Maia — Avenida Bezerra de Menezes, 1820 * BRASILIA (DF) — Sra. Urçula L. Hoffmann — Edifício Brasília — 17.º andar — fone 24-1616.

A Associação Brasileira dos Criadores do Môcho Tabapuã (ABCMT), Registrada no Ministério da Agricultura sob o n.º 8, localizada à Rua Sete de Setembro, 141, 4.º andar — telefones 221-0678 e 242.0297 no Rio de Janeiro, GB — é o órgão oficial que congrega e representa os criadores do Môcho Tipo Tabapuã. A ABCMT está à disposição dos senhores criadores para assuntos referentes à criação e seleção do Môcho Tipo Tabapuã.



O que foi a XVI Exposição de Gado de Corte

Quantidade e qualidade que excederam a todas as previsões — Todas as raças estiveram muito bem representadas — Mas, que é que há com o Gir? — Os ganhadores das Medalhas de Ouro — O criador Armando Milani foi o primeiro vencedor do Troféu Celso Garcia Cid —

J. PASSOS

Desenvolveu-se em clima de justificado euforismo, a XVI Exposição de Gado de Corte, que reuniu também Cavalos de Trabalho, Esporte e Fins Militares e Coelhos, realizada de 4 a 12 de agosto último no Parque Fernando Costa, na Água Branca. Euforismo plenamente justificado — repetimos — uma vez que excedeu às mais otimistas previsões. Por isso que quantos acompanharam a Exposição situaram-na entre as melhores já realizadas no tradicional recinto desde sua inauguração, em 1929. Lamentava-se, apenas, que o recinto continue com suas tão apregoadas deficiências, o que foi mais uma vez repetido ao Governador de S. Paulo e demais autoridades nos discursos dos representantes dos criadores tanto na cerimônia de abertura oficial da Mostra, como na que precedeu ao desfile dos animais premiados. Essas deficiências tanto

mais lamentadas pelo fato de ser público e notório que o Parque da Água Branca dispõe de área mais do que suficiente — além de localização privilegiada — para ser transformado no melhor recinto de exposições do país. Nossa pecuária cresce em quantidade e já atingiu, em termos de qualidade, uma posição que a projeta além fronteiras nacionais. Não se conformam, os criadores com o silêncio do Governo do Estado e, por isso, não perdem as oportunidades que se lhes depa-ram para transmitir-lhe seus anseios. Desta feita, tiveram um argumento a mais: segundo se soube, de 100 a 150 bovinos não tiveram pedidos de inscrição aceitos porque o Parque não comportava mais. E para "ajeitar" os setecentos e muitos animais que compareceram, não foi fácil. O número de inscrições era de 759 e as "quebras" foram insignificantes. É bem ver-

dade que não se deve medir, como se mede, a importância das duas Exposições que o Governo do Estado promove na Água Branca — de Gado de Corte e de Gado Leiteiro — pelo número de animais que a ela comparecem, mas pela sua qualidade. Mas não é menos verdade que essas Exposições podem — e devem — reunir um número maior de exemplares, para que melhor possam espelhar o que é hoje nossa pecuária tanto de corte como de leite. Não fora assim, não teria atingido o papel de extraordinária importância que está representando na vida econômica nacional e paulista, em particular. Com todas as restrições resultantes da política nacional de preços, o boi retomará este ano o primeiro lugar na renda bruta da agricultura de S. Paulo, com 2 bilhões, 340 milhões e 800 mil cruzeiros, deixando em segundo lugar o café. Para o leite, está prevista a quinta colocação — renda de 900 milhões de cruzeiros — superado apenas pela carne bovina, café, cana de açúcar e milho. Será esta a oitava vez que o boi ocupará a primeira posição de 1960 para cá.

Mesmo aceitando-se a hipótese, há aventada, de se limitar o número de animais de cada representação, para que pudesse haver mais expositores, forçoso é admitir que, nem assim, seria possível evitar que a capacidade do Parque viesse a ser superada. A pecuária cresce e faz crescer o número de criadores. As Exposições da Água Branca assumiram, praticamente, caráter nacional, tanto assim que este ano ali estavam expondo criadores de S. Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Paraná, Bahia e Mato Grosso e em muitos outros Estados existem plantéis que também devem ser mostrados. Anunciou-se, por exemplo, que na próxima Exposição, em abril do ano que vem, que outros Estados, além dos mencionados, pretendem também expor. É o caso da Fazenda Canafístula, de Sergipe, que pretende vir com seus Indubrasil. E não fora a impropriedade do mês de agosto para exposições de Gado de Corte na Água Branca — a exposição teve de ser suspensa em abril por motivos já conhecidos — a afluência de criadores teria sido ainda maior.

A "força" da nossa pecuária esteve, por outro lado, muito bem traduzida pela movimentação comercial registrada no Parque. Não tendo havido controle de vendas, não é possível ajuizar com precisão o seu montante. Os comentários que se ouviam permitem

avaliá-lo em mais de 2 milhões de cruzeiros. As "sondagens" indicaram que todos estavam satisfeitos com as vendas realizadas. Se não foram maiores, deveu-se ao fato de muitos criadores se terem mantido intransigentes: não vendiam mesmo! Soube-se da recusa de ofertas acima de 100 mil cruzeiros por animal.

Mas foi sobretudo em razão da qualidade do gado exposto que a exposição se projetou como uma das melhores já realizadas na Água Branca. Ali estavam representados plantéis que já se tornaram famosos como fontes de reprodutores capazes de servir bem em qualquer outros. Todas as raças de corte estavam tão bem representadas que não era fácil fazer distinções. Apenas no Gir, notou-se que poderia ter comparecido em maior número, quando mais não fosse, para prestígio da raça, para atender ao chamamento do Governo do Estado, traduzido no troféu Celso Garcia Cid, para homenagear a memória desse criador cujo trabalho levou o Executivo paulista a instituir a láurea. A homogeneidade do rebanho exposto ficou muito bem espelhada através da contagem de pontos do Campeonato, do que nos ocupamos em separado.

Pelo que se viu em agosto na Água Branca, não é difícil prever como será em abril do ano que vem.

A maior representação era de Nelore que, com os Nelore Mocho, ultrapassou a casa de 300 animais. A seguir figuraram as raças Santa Gertrudis (101), Gir (80), Chianina (58), Charolês (56), Mocho Tabapuã (49), Guzerá (36), Canchim (17), Marchigiana (14), Fleckvieh, Simental, Romagnola e 28 búfalos. Em 1971 e em 1972 o número de bovinos não foi muito além de 500 animais.

Os equinos foram em número de 118 contra 46 em 1972 e o de coelhos passou de 450.

Comandou a Exposição, uma equipe de técnicos e auxiliares da Coordenadoria da Assistência Técnica Integral (CATI) da Secretaria da Agricultura e tudo decorreu de maneira plenamente satisfatória.

Para prestar assistência financeira aos interessados em adquirir reprodutores, funcionaram no recinto Agências dos seguintes estabelecimentos bancários: Banco do Brasil, Banco do Estado de S. Paulo, Banco Real, Banco Brasileiro de Descontos, Banco Auxiliar de S. Paulo, Banco do Comércio & Indústria e Banco Mercantil de S. Paulo.

Cerimônia de abertura

O ato de abertura da Mostra foi presidido pelo secretário da Agricultura, eng. agr. Rubens Araújo Dias, representando o governo de S. Paulo. Inicialmente, falou o pecuarista Rubens Franco de Mello, diretor da Federação da Agricultura do Estado de S. Paulo. "Mais uma vez — disse de início — acha-se reu-

nido aqui na Água Branca o que existe de mais representativo na pecuária de S. Paulo, além de criadores de outros Estados para mostrar o trabalho de seleção que se processa no criatório nacional. Este tradicional Parque se engalana para a confraternização entre criadores e o Governo para mostrar o que de

melhor foi feito durante o ano, em matéria de pecuária de corte, por estes bandeirantes do século 20."

Prosseguindo, o sr. Franco de Mello disse da satisfação e honra com que os pecuaristas recebiam naquele instante o secretário da Agricultura, cuja presença prestigiava o esforço dos pecuaristas. Temos



O resultado da cruz com Gado Charolês é lucro certo: mais arrobas em menos tempo.

O gado charolês é garantia de plantel mais pesado, com carne de melhor qualidade.

Todo pecuarista conhece o valor deste detalhe, na hora da venda. A Fazenda Palmeiras do Ricardo S.A., seleciona animais da mais pura linhagem charolesa e vende aos criadores; touros, vacas, tourinhos e novilhas importadas da França e nacionais. Animais esses, premiados nas mais importantes exposições agro-pecuárias do estado de São Paulo.

Fazenda Palmeiras do Ricardo S.A.

uma organização do grupo Richard Salgh S.A.

ITAPEVA - E.F.S. - Fone: 2-0305 - Estado de São Paulo.
Em São Paulo: Rua Paula Souza, 90 - Fone: 227-6811.

um caminho longo a percorrer. A pecuária brasileira ainda está dando seus primeiros passos. Temos que pensar na melhoria genética dos nossos animais, para o que se reclama trabalho e esforço dos criadores em busca da melhoria técnica visando ao aumento do desfrute do nosso rebanho.

O representante das entidades ali presentes transmitiu, então, ao titular da Pasta Produção o grande anseio dos pecuaristas: uma palavra urgente do Governo paulista no sentido da reforma do Parque para que melhor possa atender à gran-

deza já alcançada pela nossa pecuária e sua trajetória de progresso. "É pensamento de todos — frisou — que aqui permaneçamos, porque ainda é o melhor lugar para as exposições. Por isso que contamos com a boa vontade do Governador Laudo Natel. Esperamos, ainda antes da próxima exposição, ver iniciados os trabalhos de reforma deste recinto."

A PALAVRA DOS GIRISTAS

Discursou a seguir, o sr. Antonio Dias Castejon, representando os criadores de gado Gir. "Autoridades, técnicos e criadores — disse — se

abraçam jubilosos com o êxito desta Exposição."

O sr. Antonio Dias Castejon transmitiu ao Governo de S. Paulo os agradecimentos dos pecuaristas pela solidariedade e colaboração que têm recebido, o que constitui, antes de mais nada, reconhecimento aos esforços que a classe tem despendido em prol da atividade produtora.

A PALAVRA DO GOVERNO

Falando em seu próprio nome e no do governo de S. Paulo, o sr. Rubens Araujo Dias deu por inaugurada a Exposição. "Uma exposição que já é tradicional e que representa, na sua essência, uma promoção que traz a S. Paulo os plantéis mais representativos, para mostrar o aprimoramento racial, no que se destaca o esforço dos criadores, o que se enquadra muito bem no programa que o Governo vem realizando em prol do nosso desenvolvimento agropastoril."

Salientou o secretário da Agricultura a importância das Exposições para o diálogo mais contínuo e presente entre os pecuaristas e os técnicos ao lado de um órgão de suporte como é a Secretaria da Agricultura. Isso tudo somado é que nos leva a conseguir, anos após anos, melhores índices de produção.

Prosseguindo, anunciou o propósito de a Secretaria da Agricultura, já no próximo ano fazer vigorar um sistema novo de exposições em S. Paulo. Pretende-se dar execução aos estudos especialmente feitos por órgãos técnicos da Secretaria da Agricultura, no sentido de se fazerem exposições regionais, culminando com a da Capital, que exibirá o que de melhor for mostrado naqueles certames.

Finalizou desejando felicidade aos criadores e concitando-os a que trabalhem cada vez mais entrosados com os órgãos técnicos.

No "Show" do desfile o Governador entregou o troféu Celso Garcia Cid ouviu (e falou) sobre o recinto.



Dr. Armando Milani, primeiro vencedor do Troféu "Celso Garcia Cid", é cumprimentado pelo Governador Laudo Natel, por ocasião da entrega do mesmo.

Mais de duas centenas de animais — bovinos e equinos —, os melhores classificados no Campeonato, foram apresentados ao Governador Laudo Natel e demais autoridades presentes e ao grande público presente na Água Branca. Abrindo o "show" estava o Bretão Postier "Danúbio" da Coudelaria de Tindigüera, da guarnição do Ministério do Exército, em Araucária, no Paraná. Depois os bovinos, tendo à frente o Grande Campeão Nelore "Fregues da Santa Cecília". Finda a apresentação, que possibilitou a todos uma visão panorâmica do que foi a grande Mostra, houve três breves discursos. Inicialmente, falou em nome dos criadores, o sr. José Mario Junqueira Azevedo, presidente da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil.

"Esta Exposição — frisou o presidente da Nelore — graças aos esforços conjugados do Governo de S. Paulo e dos criadores através de suas associações, alcançou grande êxito. Nem podia deixar de ter sido assim, uma vez que a carne bovina é o mais importante setor da economia agrícola de S. Paulo".

O sr. José Mario Junqueira Azevedo elogiou a providência do Governo Federal de liberar a exportação da carne de primeira, por se tratar de uma medida que merece os aplausos de todos.

"Apenas uma reivindicação dos criadores neste instante, Senhor Governador: recinto. É preciso remodelar este Parque porque sua localização é privilegiada. Reformá-lo, não mudar daqui. O criador, como o boi se acostumaram com o local e não querem sair daqui".

Ao que o Governador observou: quem se acostuma com a casa é o gato!

HOMENAGEM À MEMÓRIA DE CELSO GARCIA CID

Durante aquela cerimônia, realizar-se-ia a entrega do Troféu Celso Garcia Cid, instituído pelo Governo do Estado para homenagear a memória daquele criador, pelos seus trabalhos em prol da pecuária nacional e que desapareceu quando exercia a presidência da Associação Brasileira dos Criadores de Gir. Fez, então, uso da palavra, em nome dos giristas, o sr. Antonio Dias Castejon. Dentre outras coisas, disse o sr. Castejon:

"Sr. Governador, os criadores da raça Gir, que tenho a honra de representar, ao ensejo desta solenidade, cumpre-lhes trazer de público a afirmativa de seu reconhecimento pelo apoio, pelos estímulos, pelo prestígio e apreço com que o seu governo vem nos distinguindo, no que está consubstanciado não só

nas magníficas exposições que tem proporcionado como pelos troféus e medalhas de ouro, já tradicionalmente presentes em todos os certames.

Agora, mais uma iniciativa de V. Excia ao instituir mais um prêmio, o mais valioso e significativo até o presente momento legado às EXPOSIÇÕES, comunicando-nos mais uma vez, dos seus propósitos de estar sempre atento e presente aos nossos problemas e empenhos numa das causas mais importantes e fundamentais da infra-estrutura econômica da nação — A PECUÁRIA.

A Pecuária, fonte de alimentação, fonte de riquezas, fonte de divisas, fonte de prestígio, fonte de poder internacional.

Por isso V. Excia., conflita-se conosco o gaudío e a tristeza, a alegria e a saudade, os desígnios filosóficos e humanos da lei promulgada por V. Excia., em 15 de fevereiro de 1973, instituindo o Troféu "Celso Garcia Cid".

A Justiça, a nobreza, a sabedoria, o patriotismo, a democracia inspiraram e instruíram esta lei. Não só trouxe a cada criador do Brasil e a toda a pecuária brasileira, a consciência de que o governo e povo caminham e lutam juntos como também importou em justa e bela homenagem ao nosso querido e inesquecível Celso Garcia, do que nas-



Aspecto da inauguração quando falou o secretário da Agricultura. Da esquerda para direita vemos o Dr. Rubens Franco de Mello, secretário da Faep, Sr. João Carlos Burguês de Abreu, Secretário da Agricultura do Estado do Rio e Sr. Giannandréia Matarazzo, presidente da Associação de Criadores de Chianina.

ceu mais uma prova do luto de São Paulo, pelo passamento do grande brasileiro.

Dentro de poucos instantes iniciar-se-á o desfile dos animais premiados, ante os olhos de todos nós, e, pode estar certo excelência, de que a imensa maioria deles porta em suas veias o sangue azul dos zebus, importados por Celso Garcia, da longínqua e inóspita Índia, onde encontrou as mais sérias e difíceis adversidades, porém, trazendo para o Brasil de forma vital, contribuição importante para o erguimento de uma pecuária, então estacionada e carente de uma valorização, que só o Celso, General nato, soube com o brasileirismo e o prodígio de um idealista invejável e memorável como ele, conquistar."

A PALAVRA DO GOVERNADOR

Ao fazer uso da palavra, o Governador Laudo Natel enfatizou: mais do que suas palavras, sua presença nas exposições, de S. Paulo como do interior, dão bem conta do seu reconhecimento ao trabalho dos homens do campo. A atividade pecuária é básica no processo de desenvolvimento que se verifica no Estado, que só é altamente industrializado porque jamais deixou de estimular a agricultura e a pecuária, mantendo-as como setores sempre ativos, que deram, assim, condições

para implantar os sólidos alicerces do seu progresso.

"Meu interesse pela pecuária — prosseguiu — pode ser comprovado pela minha presença constante em todas as feiras de gado. Em todas elas procuro levar minha palavra de incentivo, de encorajamento e de aplauso aos homens que se dedicam à criação dos nossos rebanhos, porque deles depende, em grande parte, a segurança do processo de desenvolvimento do Estado e do País."

Quanto a recinto de Exposições, disse o Governador ser problema que o vem preocupando desde o início da sua gestão. A tese tem-se apresentado problemática e o Governo se mantém absolutamente neutro e, por isso, incumbiu o Secretário da Agricultura de estudar o assunto.

O sr. Laudo Natel referiu-se, por último, à homenagem à memória do

pecuarista Celso Garcia Cid traduzida no troféu instituído pelo Governo. Nada mais justo, portanto, que ali estivesse para associar-se às manifestações de saudade ao denodado pecuarista. E finalizou: "Que os criadores prossigam no seu trabalho de tanta relevância para o nosso processo econômico."

Presente ao ato, o criador Armando Milani recebeu das mãos do Governador Laudo Natel o Troféu Celso Garcia Cid, como seu primeiro ganhador. O criador Armando Milani fez jus à láurea com o título de Grande Campeão da raça Gir obtido pelo seu animal Gori Paraíba II. O troféu é de posse transitória, vencendo-o em definitivo o criador que o conquistar por duas vezes consecutivas ou três alternadas. Todos os ganhadores do troféu, antes de obtê-lo em definitivo, recebem uma miniatura.

O Dr. Armando Milani com o Troféu "Celso Garcia Cid" ladeado à direita pelo Eng.º Agr.º João Garcia Cid, filho do saudoso criador e pelo Eng.º Agr.º Oswaldo Andries, Presidente da Comissão Executiva da Exposição.



AS SETE MEDALHAS DE OURO E SEUS GANHADORES

Sete Medalhas de Ouro Governo do Estado de S. Paulo estavam em disputa entre os expositores de bovinos das raças Gir, Nelore, Guzerá, Mocho Tabapuã, Chianina, Santa Gertrudis e Charolês. O final do Campeonato apontou como seus ganhadores os criadores Armando Milani, Torres Homem Rodrigues da Cunha, João Carlos Burgues de Abreu, Alberto Ortenblad, Giannandrea Matarazzo, Jorge Wolney Atalla e Outros e Charonel S/A., que obtiveram os maiores números de pontos como se vê a seguir:

RAÇA GIR

1.º Armando Milani	189,0 pontos
2.º Silvio Lara Campos	170,0 pontos
3.º Mozer Ferreira	166,6 pontos
4.º Mamedê Mussi	162,5 pontos

RAÇA NELORE

1.º Torres Homem Rodrigues da Cunha	281,0 pontos
2.º Hiroshi Yoshio	207,3 pontos
3.º Agropecuária Bonfiglioli	156,8 pontos
4.º Jorge Atalla & Outros	82,0 pontos

RAÇA GUZERÁ

1.º Agropecuária Três Barras	368,5 pontos
2.º João Carlos Burgues de Abreu	204,0 pontos
3.º Fazenda Quatro Meninas	157,0 pontos

RAÇA MOCHO TABAPUÃ

1.º Alberto Ortenblad	484,0 pontos
2.º Rodolpho Ortenblad	223,6 pontos

RAÇA CHIANINA

1.º Giannandrea Matarazzo	328,8 pontos
2.º Fazenda Quatro Meninas	271,1 pontos
3.º Lliquifarm do Brasil	69,5 pontos
4.º Nêlso Brandão Libanio	49,6 pontos

RAÇA SANTA GERTRUDIS

1.º Jorge Wolney Atalla & Outros	221,9 pontos
2.º Nelson Procknor	177,2 pontos
3.º Antonio Carlos Quartim Barbosa	141,0 pontos
4.º Campo Alto Empreendimentos	128,0 pontos

RAÇA CHAROLESA

1.º Charonel S/A	376,4 pontos
2.º Agropecuária Primavera	228,4 pontos
3.º Estação Experimental de S. Carlos (Ministério da Agricultura)	105,0 pontos

Os resultados acima revelam, antes de mais nada, o grande equilíbrio das representações disputantes, sobretudo no Gir, Chianina e Santa Gertrudis, cujos vencedores ficaram bem próximos do segundo colocado. Em relação ao ano passado, houve repetição de apenas um ganhador: o sr. Alberto Ortenblad. No ano passado, as Medalhas de Ouro foram vencidas pelos expositores João Teixeira Posses (que não esteve presente este ano) tendo ficado em segundo lugar o sr. Armando Milani. Esse criador obteve em 1972, 188,9 pontos e agora 189 pontos. No Nelore, o vencedor de 1972 foi o criador Mauro Conrado Mesquita, do Paraná, com 164,5 pontos e o vencedor deste ano (Torres Homem) não esteve presente. No Guzerá, venceu no ano passado o criador Celso Garcia Cid, que faleceu recentemente, com 372 pontos. No Chianino, inverteram-se as posições entre os criadores Giannandrea Matarazzo e Fazenda Quatro Meninas. No ano passado, a Quatro Meninas foi primeiro com 336 pontos e este ano perdeu para o sr. Giannandrea Matarazzo. Também no Charolês houve inversão: o ganhador deste ano (Charonel) foi segundo no ano passado; e o primeiro em 1972, (Primavera) foi segundo agora. No Santa Gertrudis, o vencedor do ano passado, criador Guilherme Campos não compareceu este ano.

AS PREMIAÇÕES DOS VENCEDORES

Os ganhadores das Medalhas de Ouro este ano obtiveram com seus animais os seguintes títulos:

RAÇA GIR

Grande Campeão, Campeão Junior, Reservado Campeão Bezerra, Reservada Campeã Bezerra, 1.º em Conjunto Progenie de Mãe, 2.º em Tipo Frigorífico, 1.º na Classificação Ponderal 8/18 meses, macho; 7 primeiros lugares; 2 segundos e 2 Menções Honrosas.

RAÇA NELORE

Grande Campeã, Reservado Grande Campeão, Reservado Campeão Senior, Campeã Vaca Adulta, Reservada Campeã Novilha Maior, Campeã Novilha Menor, Campeã Bezerra, 1.º em Conjunto Progenie de Mãe; Classificação Ponderal 18/24 meses, fêmea; Classificação Ponderal 8/18 meses macho e fêmea; 6 primeiros lugares; 5 segundos; 6 terceiros e 7 Menções Honrosas.



RAÇA GUZERÁ

Grande Campeã, Reservado Grande Campeão, Reservada Grande Campeã, Reservado Campeão Senior, Campeã Vaca Adulta, Reservada Campeã Vaca Adulta, Campeã Vaca Jovem, Reservado Campeão Junior, Reservada Campeã Novilha Maior, Campeã Novilha Menor, 1.º em Conjunto Progenie de Pai; 1.º em Conjunto Progenie de Mãe; 1.º Classificação Ponderal 18/24 meses macho e fêmea; 9 primeiros lugares; 7 segundos; 2 terceiros e 2 Menções Honrosas.

RAÇA MOCHO TABAPUÁ

Grande Campeã, Reservado Grande Campeão, Campeão Senior, Campeã Vaca Adulta, Reservado Campeão Touro Jovem; Reservada Campeã Vaca Jovem, Campeão Junior, Campeã Novilha Maior, Reservada Campeã Novilha Maior, Campeã Novilha Menor, Campeão Bezerra, Reservado Campeão Bezerra, Campeã Bezerra, Reservada Campeã Bezerra, 1.º em Conjunto Progenie de Pai; 2.º em Conjunto Progenie de Mãe, 1.º e 2.º em Tipo Frigorífico; Classificação Ponderal (macho e fêmea) 18/24 meses; Classificação Ponderal (macho e fêmea) 8/18 meses; 10 primeiros lugares; 5 segundos; 4 terceiros e 2 Menções Honrosas.

RAÇA CHIANINA

Grande Campeã, Reservada Grande Campeã, Reservado Campeão Senior, Campeã Vaca Jovem, Reser-

vada Campeã Novilha Maior, Campeã Novilha Menor, Reservada Campeã Novilha Menor, Campeão Bezerra, Reservado Campeão Bezerra, Reservada Campeã Bezerra, 1.º e 2.º em Conjunto Progenie de Pai; 1.º e 2.º em Tipo Frigorífico; Classificação Ponderal, macho, 18/24 meses; Classificação Ponderal, macho, 8/18 meses; 7 primeiros lugares; 4 segundos; 3 terceiros.

RAÇA SANTA GERTRUDIS

Grande Campeão, Reservada Grande Campeã, Campeão Senior, Reservada Campeã Vaca Adulta, Reservado Campeão Touro Jovem, Campeã Vaca Jovem, Reservada Campeã Vaca Jovem, Campeã Bezerra, Reservada Campeã Bezerra, Classificação Ponderal, macho, 18/24 meses; 7 primeiros lugares; 6 segundos, 1 terceiro e 3 Menções Honrosas.

RAÇA CHAROLESA

Grande Campeão, Campeão Senior, Campeão Touro Jovem PC, Reservado Campeão Touro Jovem PC, Campeã Vaca Jovem, Reservada Campeã Vaca Jovem, Campeão Junior, Reservada Campeã Novilha Maior, Reservada Campeã Novilha Menor, Campeão Bezerra, Reservado Campeão Bezerra, Campeã Bezerra, 1.º em Conjunto Progenie de Mãe; 1.º e 2.º Tipo Frigorífico; Classificação Ponderal, fêmea, 18/24 meses; Classificação Ponderal, macho e fêmea 8/18 meses; 10 primeiros lugares; 2 segundos.

COMISSÕES JULGADORAS

Procederam ao julgamento dos animais, os seguintes juizes indicados pelas associações de criadores: GIR — srs. Dolor de Andrade, Oto de Melo e Luis Vicente Lunardi. NELORE — srs. Fausto Pereira Lima, Mario Borges e Ildefonso Santos. GUZERÁ — srs. Donald Strang. MOCHO TABAPUÁ — srs. Hilton Telles de Menezes, Antônio Machado Borges e Romulo Kardec de Camargo. CHIANINA — srs. Alfonso Tundisi, Donald Strang e Alcides de Amorim Ramos. SANTA GERTRUDIS — sr. R.P. Marschall, dos Estados Unidos.

CHAROLÊS E CANCHIM — srs. Mario Santiago, Rodolfo Pinho da Silva, Jean Pierre Vial e Luciano R. Marcondes da Silva. ROMAGNOLA E MARCHIGIANA — Prof. João Soares da Veiga. BUFALOS — sr. Alberto Alves Santiago. TIPO FRIGORÍFICO — srs. Don Hargrove (dos Estados Unidos), Alfonso Tundisi e Luciano Marcondes da Silva. FLECKVIEH — sr. José Nascimento. EQUINOS — srs. general Diogo Branco Ribeiro (Quarter Horse), Pedro Gouveia, Pedro Grasso e Pedro Arinos da Cunha; os equinos das raças Árabe, Orloff, Bretão Postier e Fins Militares.

Aspectos da entrega de prêmios: 1 — Dr. Carlos Arthur Ortenblad recebendo a Medalha de Ouro pela Raça Tabapuá; 2 — Jorge Atalla e senhora representam seus filhos ganhadores da medalha de ouro da Raça Santa Gertrudis; 3 — Dr. Nilo Borges, diretor da Catl entrega prêmio a Senhora Dr. Alberto Ortenblad; 4 — Sr. João Carlos Burguês de Abreu, Secretário da Agricultura do Estado do Rio recebendo troféus; 5 — Sra. Luiz Fernando Levi, ganhadora de Medalha da Raça Charoleza; 6 — Antonio Carlos de Abreu, o Melhor Expositor da raça Guzerá recebe sua Medalha de Ouro; 7 — Dr. Giannandrea Matarazzo, melhor expositor da raça Chianina; 8 — D. Zita Campos Salles esposa do Sr. Guilherme de Campos Salles grande criador de Santa Gertrudis entrega troféu; 9 — Dr. Mozart Ferreira, afamado girista recebendo prêmios; 10 — Dr. Rodolpho Ortenblad, recebendo seus prêmios; 11 — Dr. Guilherme Constantino e filha recebem troféu das mãos de Dr. Leo Guimarães; 12 — Sr. Manoel Correia de Souza Netto, criador de Charolês, recebe troféu; 13 — Sr. Antonio Carlos Quartim Barbosa, criador de Quarter de Milha e Santa Gertrudis; 14 — Dr. Rafael Carvalho (Zito) da Fazenda Primavera, recebe troféus e 15 — Dr. Benedito Grecco criador de Tabapuá recebe troféu das mãos do presidente da Associação de Nelore, Dr. José Maria Junqueira Azevedo.



A QUÍMICA SANTA MARINA LTDA.

Praça Coronel João Zany, 21
Rio de Janeiro • Guanabara

ANTITÓXICO SM

O Anti-tóxico por excelência reunindo em um só produto três formas diferentes de aplicação: Intramuscular — Endovenosa — Oral.

CALCIOTRAT SM

Cálcio e Vitamina D, sob a forma coloidal para uso intramuscular.

COBALTRAT SM

Cobalto e Ferro em doses balanceadas para os casos de carência desses minerais.

ECTOMOSOL SM

Solução a 20% de monossulfureto de tetraetilioram para combater a sarna e demais tipos de parasitos da pele dos animais.

Os Melhores do Tipo Frigorífico

Embora não fosse a primeira vez que se fazia, na Água Branca, julgamento para escolha dos melhores "tipos frigoríficos", observou-se que os criadores-expositores ainda não estão familiarizados com essa prática. No ano passado, quando da 1ª Exposição de Nelore, ela se processou e desta feita encerrava algo de diferente: seriam escolhidos os melhores do "tipo frigorífico" de cada raça presente à Exposição. Isto porque, como explicou o zootecnista Alfonso Tundisi, diretor da Divisão de Bovinos de Corte do Instituto de Zootecnia, e um dos integrantes da Comissão Julgadora, não se pode determinar, "entre frutas diferentes" qual a melhor. Esclareceu mais o referido técnico: são do conhecimento de todos, as exigências atuais do mercado de carne. O moderno novilho de corte não é mais aquele paralelepípedo compacto montado em quatro patas curtas e finas; não é mais aquele animal de linhas suaves e macio ao tacto; não é mais aquela abundância de tecido gorduroso exigido pela dietética alimentar

do homem de ontem. Por isso, a zootecnia teve de mudar o conceito do novilho para o abate, muito principalmente, na sua morfologia, trazendo, conseqüentemente, sensíveis variações nas porcentagens de ossos, gordura e músculos. O moderno novilho de corte gerado pelos reprodutores atualizados, devem encerrar na sua carcaça não mais que 6 por cento de gordura. Deve significar mais carne, isto é, apresentar maior porcentagem de músculos e, para isso, verificou-se que o trabalho de seleção modificou a conformação exterior dos animais que se apresentam longos, mais altos e menos profundos. Ia-se, portanto, apreciar e julgar os animais como se eles fossem "abatidos hoje".

Acreditamos que esses esclarecimentos deveriam ter sido presentes aos criadores-expositores com antecedência maior, logo à sua chegada com os animais para a Exposição. Poderiam, assim, ter sido evitadas decepções daqueles que, não devidamente informados, se preocuparam em levar para Julgamento, animais

com peso/idade muito acima do indicado para o abate naquele dia. Também poderiam ser evitados comentários segundo os quais os criadores prepararam seus animais tendo em vista apenas a condição de reprodutores e não de animais para abate. Certamente, nas próximas exposições a escolha do tipo frigorífico poderá dar-se já num ambiente melhor esclarecido. De qualquer forma, deve-se dizer que os expositores receberam bem todos os pronunciamentos da Comissão Julgadora.

OS "TIPO FRIGORÍFICO"

Foram os seguintes, os melhores "Tipo Frigorífico" da Exposição:

Raça Gir: 1.º — Paladino de Sta. Marina, do criador Silvio Lara Campos;

2.º — Gori Paraíba II, do criador Armando Milani.

Raça Nelore — 1.º Lactario, do criador Hiroshi Yoshio.

2.º — Izhu da Zebulândia, da Cia. Administrador Morro Vermelho.

Raça Nelore Mocho — 1.º Carango, do criador Sebastião de Almeida Prado.

2.º Carcara, do mesmo criador.

Raça Mocho Tabapuã — 1.º Mendro de Tabapuã, do criador Alberto Ortenblad.

2.º Manduco de Tabapuã, do mesmo criador.

Raça Guzerá — 1.º Royal JA, do criador João Carlos Burgues de Abreu.

2.º Timoneiro JA, do mesmo criador.

Raça Chianina — 1.º Lider, do criador Giannandrea Matarazzo.

2.º Lido, do mesmo criador.

Raça Santa Gertrudis — 1.º Damião da Batéia, do criador Nelson de Oliveira Proknor.

Raça Charolesa — 1.º Charonel Horizonte, de Charonel S/A.

2.º Charonel Hotel, do mesmo criador.

Raça Canchim — 1.º Bariri Jaboti 368, da Agropecuária Jaboti.

2.º Sururu Jaboti 429, do mesmo criador.

Cada expositor pode inscrever dois animais, machos, até 30 meses, os zebuínos, e até 24 meses, os das demais raças.



O casal Dr. Nelson Brandão Libanio, e o redator Barbosa Passos, apreciam "Emetino", reprodutor Chianino mais pesado que até hoje entrou no País.

OS LIBANIO E O CHIANINO

O casal Libanio (Nelson Brandão e Cecília Bandeira de Mello) não desgrudou um instante dos Chianinos que trouxe de Bananal para expor, e pela primeira vez, no Parque da Água Branca. Os Libanio se, de um lado, não foram muito felizes no Campeonato, pois obtiveram apenas 49,6 pontos, tiveram, de outro lado, uma grande satisfação: seu touro Emetino, 1.º prêmio entre os machos de 48 a 60 meses, foi a grande vedeta da Exposição. Motivo: media 3 metros de comprimento, 2 metros de altura e pesou 1.382 quilos. Aliás — diga-se de passagem — não foi fácil "encaixá-lo" na balança. Apareceu em numerosas reportagens de televisão sobre a Exposição e, até, em primeiras páginas de jornais. "Posou" para publicidades de produtos pastoris, para delegações de estudantes e, por isso, somente à noite podia permanecer no pavilhão ao lado dos seus "companheiros".

Dona Cecília trata seus animais com "carinho maternal" por isso que sempre se referia "às minhas crianças". Não ficou nem um pouco magoada com o pequeno número de pontos que obteve. Vai voltar na

exposição do ano que vem, quando mostrará na Água Branca um outro touro que tem na Fazenda mais pesado do que o Emetino. Esteve no Escritório da Exposição para se despedir e agradecer as atenções que ela e seu marido receberam dos organizadores. Um outro animal de propriedade dos Libanio obteve boa classificação: foi Lindóia: 1.º prêmio entre as fêmeas de 48 a 60 meses. Lindóia pesou 898 quilos, mas na Fazenda estava com 925 quilos. Tem dado uma cria por ano.

"Criamos Chianino — disse dona Cecília à "REVISTA DOS CRIADORES" — porque queríamos um gado de corte precoce e o Chianino se adaptou muito bem ao clima de Bananal." Iniciaram o criatório com animais importados pelo criador Giannandrea Matarazzo. Depois foram à Itália, de onde trouxeram mais 16 fêmeas e 2 machos. Um dos machos é filho de Devo, de La Fratta, um dos maiores criadores de Chianino da Itália. Esse animal está com mais de 1400 quilos e virá à Água Branca em abril do próximo ano. Emetino já lhes deu vários produtos, dos quais apenas um macho. Os bezerros têm nascido com peso

avantajado de até 60 quilos. Estão cruzando Chianino com Guzerá em regime de campo e nada de ração. Três criadores italianos, de volta da Argentina, onde estiveram visitando a Exposição de Palermo, foram à Fazenda de Bananal e saíram altamente impressionados com o comportamento dos importados e dos meio sangue.

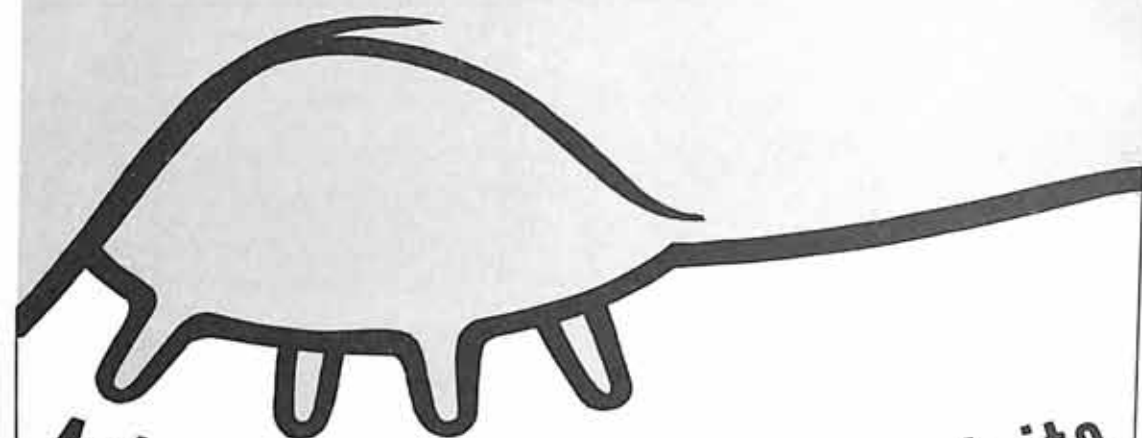
Panorama da Pecuária Paulista

"Esta Exposição — disse à reportagem da "REVISTA DOS CRIADORES" o zootecnista Alberto Alves Santiago, diretor do Instituto de Zootecnia da Secretaria da Agricultura — reflete as modificações que se vêm operando no panorama da pecuária paulista, no sentido da introdução de raças aperfeiçoadas de várias origens. Dos bovinos aqui apresentados — cerca de 720 — aproximadamente duas centenas de exemplares pertencem a raças européias ou produto de sua mestiçagem como os Santa Gertrudis e os Canchim.

Há uma década atrás, a Exposição de Gado de Corte resumia-se quase que simplesmente na apresentação de gado zebu e alguns taurinos como exceção. Agora, mais de um terço são animais de raças aperfeiçoadas, denotando mudança de critérios no Estado bandeirante. A melhoria das condições de recursos, o desenvolvimento sócio-econômico, a assistência sanitária e outros fatores estão fazendo melhorar consideravelmente o meio ambiente e o sistema de manejo começa a possibilitar a exploração em S. Paulo de gado exigente, mas de alta capacidade de conversão de alimentos. Vale dizer, mais produtivos."

GUZERÁ JA: REBANHO FECHADO

O criador João Carlos Burgues de Abreu deixou todos seus afazeres próprios do seu alto cargo de Secretário da Agricultura do Estado Rio de Janeiro, para "viver" 10 dias



Acione a máquina de fazer leite



**RAÇÕES PARA
VACAS LEITEIRAS
BEZERROS
TOUROS**

CONCENTRADO PARA VACAS LEITEIRAS

MOINHO PRIMOR PAULISTA LTDA.

Av. Nações Unidas, 2000 - Pinheiros - Tels. 286-1659 e 286-5183
C. Postal 11104 - End. Telegr. "RAÇÕESPRIMOR" - São Paulo - SP

Mas em seu rebanho tem vaca pesando até 795 quilos e animais com produção de até 25 kg de leite, com 14,6% de gordura. Tem diversas com acima de 10%, conforme controle da Associação Brasileira de Criadores (ex-A.P.C.B.). Sua constante preocupação é melhorar o plantel objetivando mais carne, mais leite e mais manteiga.

"Nossos primeiros Guzerá JA foram importados por meu pai em 1895. Em 1918 foi feita outra importação e a última há mais ou menos 8 anos, quando foi usada apenas uma parte da linhagem. A maioria do rebanho continua fechada no JA.

Focalizando o problema carne, asseverou que se precisa ter sempre em mente que o crescimento dos rebanhos não tem podido acompanhar o crescimento da humanidade. Por isso, é preciso que haja muita ajuda do Governo, como, aliás, tem havido agora em nosso país, para que sejam criadas condições de produção de carne poder atender à demanda. Que o Governo continue dando meios e condições, pois a pecuária precisa de muita ajuda. É preciso melhorar os preços da carne e do leite uma vez que os preços dos insumos sobem todos os dias".

OS SANTA GERTRUDIS NA OPINIÃO DOS JUIZ AMERICANO

Para julgar os animais da raça Santa Gertrudis, a Associação dos Criadores desses animais fez vir dos Estados Unidos o especialista R.P. Marshall. Esse técnico já esteve em S. Paulo, com o mesmo fim, faz seis anos. Avaliando o progresso dos Santa Gertrudis nesses seis anos disse à "REVISTA DOS CRIADORES" que foi "simplesmente tremendo". Pelo que lhe foi dado ver, não tinha receio em afirmar que a cabeceira do gado reunido na Água Branca poderia ser comparada com o melhor gado dos Estados Unidos, da Austrália ou de qualquer outro país. A raça está aumentando no mundo inteiro devido à sua capacidade de viver em qualquer clima "como daqui do Brasil". Isso é o que demonstravam os animais apresentados na Exposição.

no Parque da Água Branca ao lado do gado Guzerá JA que trouxe de sua fazenda em Cantagalo para mostrar na Água Branca. E, embora com apenas 7 animais, conseguiu 204 pontos, colocando-se em segundo lugar no Campeonato da raça.

Falando à "REVISTA DOS CRIADORES", o sr. João de Abreu salientou que a exposição deste ano, em relação às anteriores, exibiu animais que mostraram grande melhoramento em todas as raças. E uma das grandes vantagens das Exposições está na competição, que promove a melhoria do padrão dos re-

banhos. "Aqui sempre foi grande centro — observou — desde os idos de 35 e 36, notando-se sempre melhoria."

O criador João Burgues de Abreu é dos mais antigos expositores da Água Branca e antigamente apresentava vacas leiteiras da raça Guzerá e participava dos concursos de lactação. Há 55 anos os Guzerá JA participam de Campeonatos em exposições e a criação foi iniciada por seu pai em 1895. Embora de boa caracterização, o Guzerá diminuiu de tamanho em razão, talvez, do desinteresse dos indianos pela carne.

CAMPEÕES

RAÇA NELORE

Grande Campeão — Fregues da Santa Cecília — Exp. Francisco A. Linhares Netto — Castilho — SP.

Campeão Senior — Fregues da Santa Cecília — Exp. O mesmo.

Campeão Touro Jovem — Inamum da Santa Cecília — Exp. Hiroshi Yoshio — Presidente Prudente — SP.

Campeão Junior — Ipre da Santa Cecília — Exp. Jorge Wolney Atalla e Outros — Jaú — SP.

Campeão Bezerra — Lageado de Prudente — Exp. Hiroshi Yoshio — Presidente Prudente — SP.

Grande Campeã — Fillara da Santa Cecília — Exp. Fazendas Reunidas VR — Araçatuba — SP.

Campeã Vaca Adulta — Fillara da Santa Cecília — Exp. O mesmo.

Campeã Vaca Jovem — Homojica da Santa Cecília — Exp.: Agropecuária Bonfiglioli S/A — Itapeva — SP.

Campeã Novilha Maior — Iana da Santa Cecília — Exp. Jorge Wolney Atalla e Outros — Jaú — SP.

Campeã Novilha Menor — Inscricão da Bela Olinda — Exp. Fazendas Reunidas VR — Araçatuba — SP.

Campeã Bezerra — Jeka da Zebulândia — Exp. O mesmo.

Conjunto Progenie de Pai — 1.º prêmio — Helenina da Santa Cecília — Guapeva da Santa Cecília — Granfa da Santa Cecília — Horas da Rancho Verde. Exp. Agropecuária Bonfiglioli S/A — Itapeva — SP.

Conjunto Progenie de Mãe — 1.º prêmio — Fanni da S. Cecília — Hanni da S. Cecília — Exp. Fazendas Reunidas VR — Araçatuba — SP.

Conjunto Progenie de Pai — 1.º prêmio — Címbo — Caitman — Cadete — Caru — Exp. Sebastião de Almeida Prado — Araçatuba — SP.

RAÇA GIR

Grande Campeão — Gori Paraíba II — Exp. Armando Milani — Barretos — SP.

Campeão Senior — Gori Prema 321 — Exp. Antonio Dias Castejon — Monte Santo — MG.

Campeão Touro Jovem — Gengis Kan — Exp. José Antonio Christovão — Macabé — RJ.

Campeão Junior — Gori Paraíba II — Exp. Armando Milani — Barretos — SP.

Campeão Bezerra — Lord 347 — Exp. Mozart Ferreira Barretos — SP.

Grande Campeã — Clarineta da 2M — Exp. Mamedí Mussi — Barretos — SP.

Campeã Vaca Adulta — Favorita — Exp. Mozart Ferreira — Barretos — SP.

Campeã Vaca Jovem — Roma de Santa Marina — Exp. Silvio Lara Campos — Tatui — SP.

Campeã Novilha Maior — Clarineta da 2M — Exp.: Mamedí Mussi — Barretos — SP.

Campeã Novilha Menor — Quitandinha da 2M — Exp. Mamedí Mussi — Barretos — SP.

Campeã Bezerra — Lady Lagoa 335 — Exp. Mozart Ferreira — Barretos — SP.

Conjunto Progenie de Pai — 1.º prêmio — Clarineta da 2M — Borboleta — Quitandinha — Krishna Ufa — Exp. Mamedí Mussi — Barretos — SP.

Conjunto Progenie de Mãe — 1.º prêmio — Geeta Vodki K. Gori — K. Gori Geeta Vodki — Exp. Armando Milani — Barretos — SP.

RAÇA GUZERA

Grande Campeão — Carreiro JA — Exp. João Carlos Burgues de Abreu — Cantagalo — RJ.

Campeão Senior — Carreiro JA — Exp.: O mesmo.

Campeão Touro Jovem — Taubaté JA — Exp. Fazenda das 4 Meninas — Botucatu — SP.

Campeão Junior — Timoneiro JA — Exp. João Carlos Burgues de Abreu — Cantagalo — RJ.

Grande Campeã — Gangorra — Exp. Agropecuária Três Barras — Mococa — SP.

Campeã Vaca Adulta — Gangorra — Exp. O mesmo.

Campeã Vaca Jovem — Iena — Exp. O mesmo.

Campeã Novilha Menor — Jamanta — Exp. O mesmo.

Campeã Novilha Maior — Positiva JA — Exp. João Carlos Burgues de Abreu — Cantagalo — RJ.

Conjunto Progenie de Pai — 1.º Prêmio — Imperial — Jota — Jamelão — Jambo — Exp.: Agropecuária Três Barras — Mococa — SP.

Conjunto Progenie de Mãe — 1.º Prêmio — Itauna — Frederico — Exp. Agropecuária Três Barras — Mococa — SP.

RAÇA MOCHO TABAPUÁ

Grande Campeão — Danubio da Santa Cecília — Exp. Rodolpho Ortenblad — Uchoa — SP.

Campeão Senior — Imaterial de Tabapuá — Exp. Alberto Ortenblad — Tabapuá — SP.

Campeão Touro Jovem — Danubio da Santa Cecília — Exp. Rodolpho Ortenblad — Uchoa — SP.

Campeão Junior — Máximo de Tabapuá — Exp. Alberto Ortenblad — Tabapuá — SP.

Campeão Bezerra — Negrito de Tabapuá — Exp. O mesmo.

Grande Campeã — Guarapari de Tabapuá — Exp. O mesmo.

Campeã Vaca Adulta — Guarapari de Tabapuá — Exp. O mesmo.

Campeã Vaca Jovem — Decretada da Santa Cecília — Exp. Rodolpho Ortenblad — Uchoa — SP.

Campeã Novilha Maior — Lousada de Tabapuá — Exp. Alberto Ortenblad — Tabapuá — SP.

Campeã Novilha Menor — Merecida de Tabapuá — Exp. Alberto Ortenblad — Tabapuá — SP.

Campeã Bezerra — Negrona de Tabapuá — Exp. Alberto Ortenblad — Tabapuá — SP.

Conjunto Progenie de Pai — 1.º prêmio — Necrito de Tabapuá — Merecida de Tabapuá — Magoada de Tabapuá — Magna de Tabapuá — Exp. Alberto Ortenblad — Tabapuá — SP.

Conjunto Progenie de Mãe — 1.º prêmio — Jimba da Santa Cecília — Fatal da S. Cecília — Exp. Rodolpho Ortenblad — Uchoa — SP.

RAÇA CHIANINA

Grande Campeão — Eroicomico — Exp. Fazendas das 4 Meninas — Botucatu — SP.

Campeão Senior — Eroicomico — Exp. O mesmo.

Campeão Touro Jovem — Viterbo 4M — Exp. O mesmo.

Campeão Bezerra — Lider — Exp. Giannandrea Matarazzo — Araras — SP.

Grande Campeã — Galica — Exp. O mesmo.

Campeã Vaca Adulta — não houve.

Campeã Vaca Jovem Galica — Exp. Giannandrea Matarazzo — Araras — SP.

Campeã Novilha Maior — Florença 4M — Exp. Fazenda das 4 Meninas — Botucatu — SP.

Campeã Novilha Menor — Carrara 4M — Exp. Giannandrea Matarazzo — Araras — SP.

Campeã Bezerra — Capua — Exp. Fazenda das 4 Meninas — Botucatu — SP.

Conjunto Progenie de Pai — 1.º prêmio — Ferreto — Galica — Forcina — Cherarda. Exp. Giannandrea Matarazzo — Araras — SP.

Conjunto Progenie de Mãe — 1.º prêmio — Reno 4M — Ravena 4M — Exp. Fazenda das 4 Meninas — Botucatu — SP.

RAÇA CHAROLESA

Animais Puros de Origem

Grande Campeão — Diplomate — Exp. Charonel S/A — Campinas — SP.

Campeão Senior — Diplomate — Exp. O mesmo.

Campeão Touro Jovem — São Carlos Matão — Exp. Ministério da Agricultura — São Carlos — SP.

Campeão Junior — Charonel Horizonte — Exp. Charonel S/A — Campinas — SP.

Campeão Bezerra — Charonel Herman — Exp. O mesmo.

Grande Campeã — Charmante — Exp. Manoel Correa de Souza Netto — Atibaia — SP.

Campeã Vaca Adulta — Charmante — Exp. O mesmo.

Campeã Vaca Jovem — Granada de Charonel — Exp. Charonel S/A — Campinas — SP.

Campeã Novilha Maior — Amapola — Exp. Manoel Correa de Souza Netto — Atibaia — SP.

Campeã Novilha Menor — Primavera Joia Xauza Valente — Exp. Agropecuária Primavera S/A — Jarinu — SP.

Campeã Bezerra — Charonel Haste — Exp. Charonel S/A — Campinas — SP.

RAÇA CHAROLESA Animais Puros por Cruza

Campeão Touro Jovem — Cuaicurus de Charonel — Exp. Charonel S/A — Campinas — SP.

Campeã Vaca Adulta — Primavera Heide 367 Marília Valente — Exp. Agropecuária Primavera S/A — Jarinu — SP.

Campeã Bezerra — Primavera Jaraguá 654 Eufrasia — Exp. Agropecuária Primavera S/A — Jarinu — SP.

Campeão Bezerra — Bantu — Exp. Manoel Correa de Souza Netto — Atibaia — SP.

Conjunto Progenie de Pai — 1.º prêmio — P. Eneida 367 M. Valente — P. Faísca 402 — C. Valente — P. Florânea 419 Arisca Valente — P. Guaraciaba 485 Delicia — Exp. Agropecuária Primavera S/A — Jarinu — SP.

Conjunto Progenie de Mãe — 1.º prêmio — Charonel Guaira — Charonel Herman — Exp. Charonel S/A — Campinas — SP.

RAÇA SANTA GERTRUDIS

Grande Campeão — Tarzan — Exp. Jorge Wolney Atalla e Outros — Jaú — SP.

Campeão Senior — Tarzan — Exp. O mesmo.

Campeão Touro Jovem — Don Corleone — Exp. Antonio Carlos Quartim Barbosa — Avaré — SP.

Campeão Junior — Urucum da Umbu — Exp. Cléia Anita A. Banwart — Indaítuba — SP.

Campeão Bezerra — Comandante — Exp. Condomínio Santa Bárbara — Itapira — SP.

Grande Campeã — Kin Novak — Exp. Antonio Carlos Quartim Barbosa — Avaré — SP.

Campeã Vaca Adulta — Kin Novak — Exp. O mesmo.

Campeã Vaca Jovem — Princesa — Exp.: Jorge Wolney Atalla e Outros — Jaú — SP.

Campeã Novilha Maior — Barbarela — Exp. Condomínio Santa Bárbara — Itapira — SP.

Campeã Novilha Menor — Mocinha — Exp. O mesmo.

Campeã Bezerra — Epopeia — Exp. Jorge Wolney Atalla e Outros — Jaú — SP.

Conjunto Progenie de Mãe — 1.º prêmio — Belicosa da Batéia — Desejada da Batéia — Exp. Nelson de Oliveira Procknor — Bocaina — SP.

Silvio Lara Campos
Fêmeas de 8 a 18 meses
Lady Lagoa 335 0.858 Kg
Mozart Ferreira
Fêmeas de 18 a 24 meses
Zorina 0.590 Kg
Irmãos Junqueira Netto

RAÇA GUZERA

Machos de 8 a 18 meses
Indene 4M 0.808 Kg
Fazendas das 4 Meninas
Machos de 18 a 24 meses
Jamelão 0.682 Kg
Agrop. Tres Barras
Fêmeas de 8 a 18 meses
Juta 4M 0.685 Kg
Fazenda das 4 Meninas
Fêmeas de 18 a 24 meses
Ira 0.620 Kg
Agrop. Tres Barras

RAÇA MOCHO TIPO TABAPUÁ

Machos de 8 a 18 meses
Negrito de Tabapuá 0.893 Kg
Alberto Ortenblad
Machos de 18 a 24 meses
Maximo de Tabapuá 0.811 Kg
Alberto Ortenblad
Fêmeas de 8 a 18 meses
Neologia de Tabapuá 0.926 Kg
Alberto Ortenblad
Fêmeas de 18 a 24 meses
Mão de Onça Tabapuá 0.793 Kg
Alberto Ortenblad

RAÇA SANTA GERTRUDIS

Machos de 8 a 18 meses
Colorado da Umbu 0.997 Kg
Clelia A. Banwart
Machos de 18 a 24 meses
El Rei 1.041 Kg
Jorge W. Atalla e Outros
Fêmeas de 8 a 18 meses
Vera Fisher 0.777 Kg
Antonio C.Q. Barbosa
Fêmeas de 18 a 24 meses
Adriana de Bateia 0.644 Kg
Nelson de Oliveira Procknor

(Conclui na pág. 125)

Melhor Classificação Ponderal

RAÇA NELORE

GANHO PESO/DIA

Machos de 8 a 18 meses
Jalamu da Zebulândia 1.135 Kg
Fazendas Reunidas VR
Machos de 18 a 24 meses
Karvadi de Prudeindia 0.981 Kg
Hiroshi Yoshio
Fêmeas de 8 a 18 meses

Justa da VR 0.966 Kg
Fazendas Reunidas VR

RAÇA GIR

Machos de 8 a 18 meses
K. Geeta Paraiba 0.884 Kg
Armando Milani
Machos de 18 a 24 meses
Pace de S. Marina 0.790 Kg

**Criamos Gado Holandês,
Cavalos Árabes e Mangalargas, tudo puro
e do melhor. Venha visitar-nos.**

**FAZENDA
FORTALEZA**

Km 116 da Via Anhangüera
Tel.: 70 - NOVA ODESSA - SP



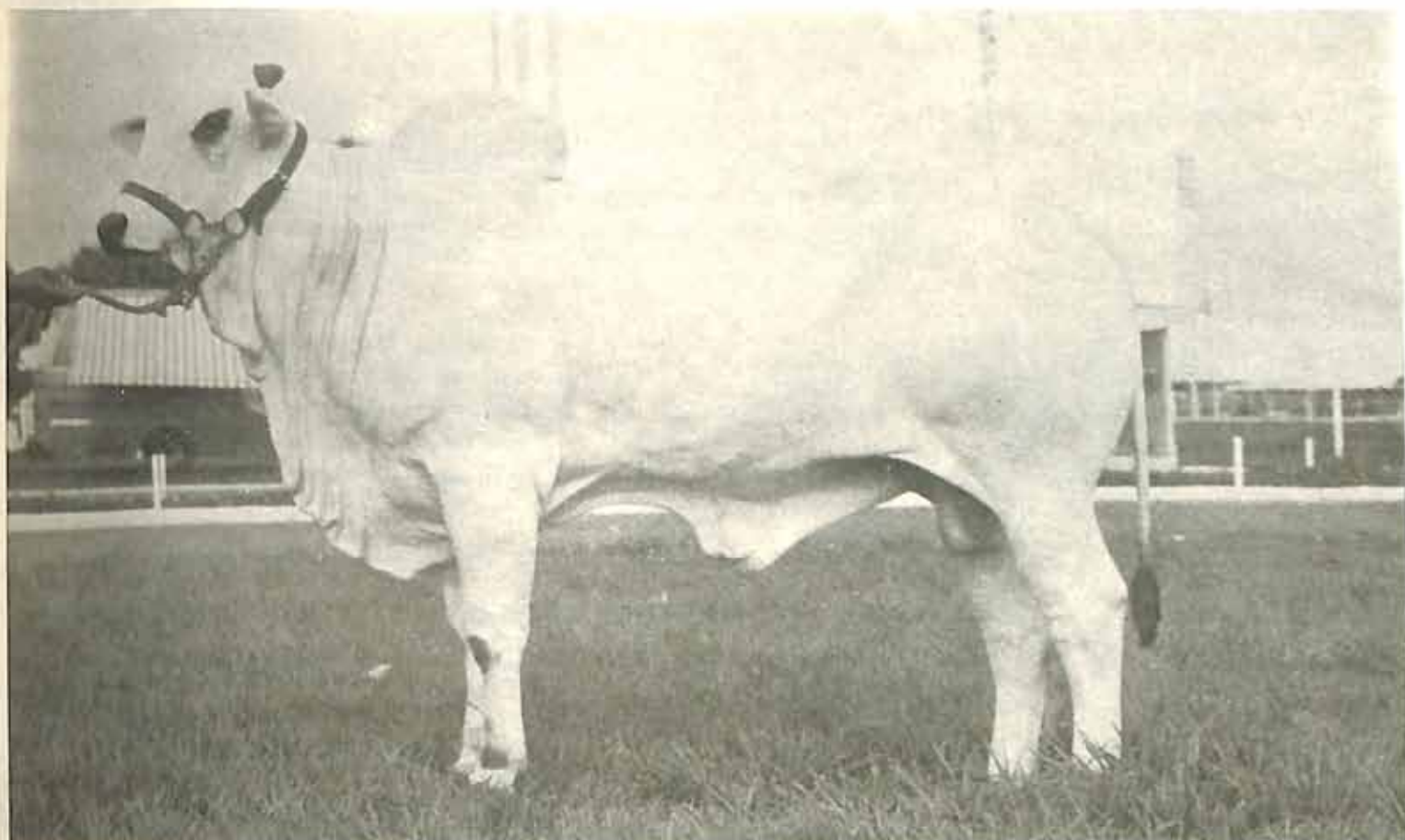
FAZENDA BRUMADO
BARRETOS — SÃO PAULO



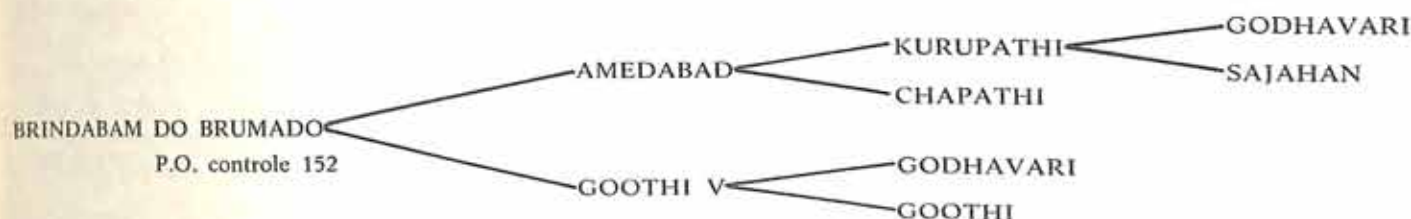
PROPRIETÁRIO:
RUBENS DE ANDRADE CARVALHO

AV. 19 N.º 783 — SALA 6 — FONE: 624 — C. P. 164 — BARRETOS

BRINDABAM DO BRUMADO P.O.



RESERVADO CAMPEÃO Jr., na II EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO NELORE EM GOIÂNIA - MARÇO/73 com 594 quilos aos 21 meses.



Peso ao nascer	peso na desmama	peso aos 12 meses	peso aos 24 meses
31 kg	283 kg	383,25 kg	636 kg



Nelore VR e XVI Exposição Fértil Água Branca

Relação de todos os prêmios conquistados pela marca VR na Exposição da Água Branca em São Paulo 73, CAMPEÕES e RESERVADOS, bem como os primeiros lugares de conjuntos progênes de Pai e Mãe, melhor classificação ponderal de machos e fêmeas e primeiro e segundo colocados melhor Tipo Frigorífico, o que atesta a pujança do sangue dos crioulos.

GRANDE CAMPEÃO

Freguês da Santa Cecília

GRANDE CAMPEÃ

Filara da Santa Cecília

RESERVADO GRANDE CAMPEÃO

Faulad da Santa Cecília

RESERVADA GRANDE CAMPEÃ

Granfa da Santa Cecília

CAMPEÃO SENIOR

Freguês da Santa Cecília

RESERVADO CAMPEÃO SENIOR

Faulad da Santa Cecília

CAMPEÃ VACA ADULTA

Filara da Santa Cecília

RESERVADA CAMPEÃ VACA ADULTA

Granfa da Santa Cecília

CAMPEÃO TOURO JOVEM

Inamum de Prudeíndia

CAMPEÃ VACA JOVEM

Omoica da Santa Cecília

RESERVADA CAMPEÃ VACA JOVEM

Helenina da Santa Cecília

CAMPEÃO JUNIOR

Ipre da Santa Cecília

RESERVADO CAMPEÃO JUNIOR

Karvadi de Prudeíndia

CAMPEÃ NOVILHA MAIOR

Iana da Santa Cecília

RESERVADA CAMPEÃ NOVILHA MAIOR

Hilara da Santa Cecília

CAMPEÃ NOVILHA MENOR

Inscrição da Bela Olinda

Para escolha do GRANDE CAMPEÃO e GRANDE CAMPEÃ da exposição, todos os animais que estavam disputando os referidos títulos eram da marca VR.



CONTINUAMOS PRO

ENDEREÇO: Rua Oswaldo Cruz, n.º 1 — 4.º andar

São Paulo de Gado de Corte Branca



descendentes da marca VR. E assim sendo nesta Exposição os animais VR marcaram mais uma vez sua soberania entre todas as linhagens presentes no certame da raça NELORE. A marca VR totalizaram 511 pontos de um possível de 559 pontos representando 91,41% dos prêmios conquistados enquanto as demais linhagens obtiveram 48 pontos representando 8,59%.

RESERVADO CAMPEÃO BEZERRO Matayendra de São Marco

CAMPEÃ BEZERRA Jeka da Zebulândia

RESERVADA CAMPEÃ BEZERRA Atalaia do G.M.

CONJUNTO DE PROGENIE DE PAI

- 1.º Hora da Rancho Verde
- Helenina da Santa Cecília
- Guapeva da Santa Cecília
- Granfa da Santa Cecília

- 2.º Caigara do G.M.
- Andirá do G.M.
- Atalaia do G.M.
- Cadacho do G.M.

CONJUNTO DE PROGENIE DE MÃE

- 1.º Hilara da Santa Cecília
- Ilara da Santa Cecília

MELHOR TIPO FRIGORÍFICO

- 1.º Lactário de Prudeíndia
- 2.º Izhu da Zebulândia

MELHOR CLASS. PONDERAL

- Karvadi de Prudeíndia — macho 18 a 24 meses
- Jalamu da Zebulândia — macho 8 a 18 meses
- Justa da VR — fêmea 8 a 18 meses

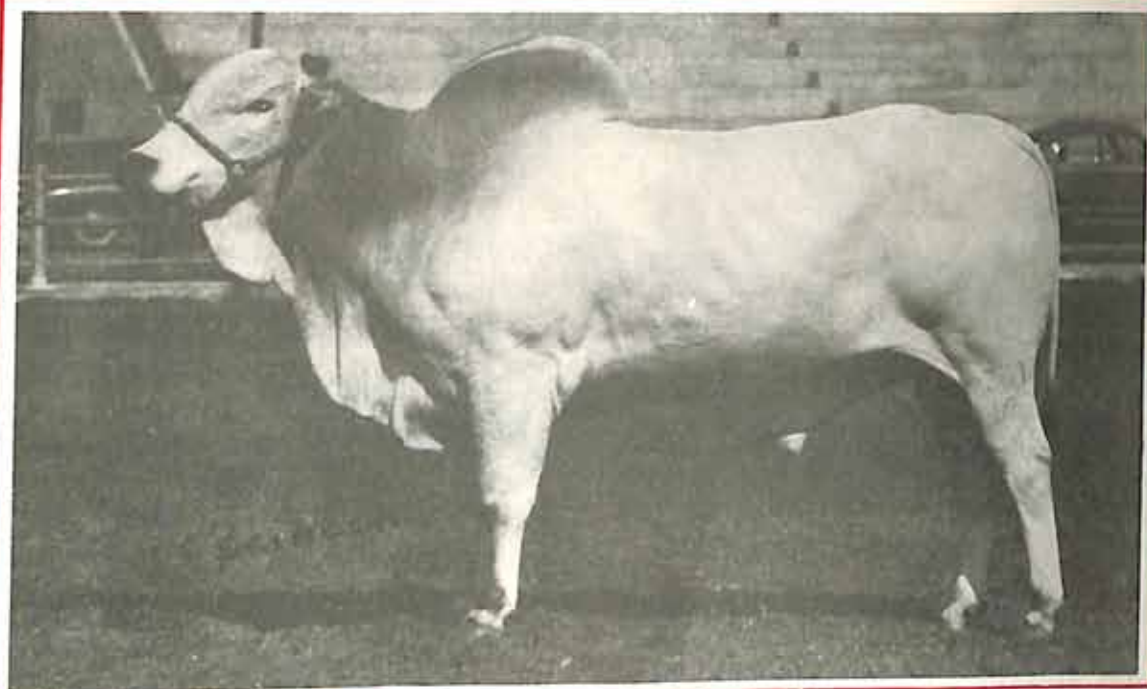
E você criador não perca tempo e nem jogue com a sorte, adquira um futuro CAMPEÃO VR através de sêmen cientificamente industrializado em nosso Laboratório modernamente Instalado; obtenha sêmen dos CAMPEÕES VR: CHUMAK, GOKAR e EVARÚ.

PROZANDO O MELHOR

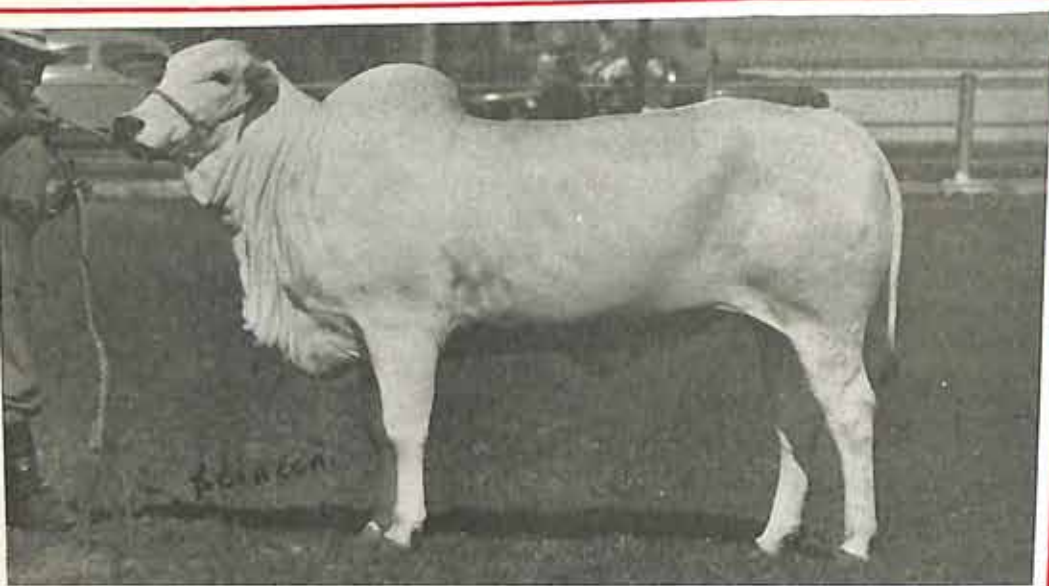
Boletim 43/44 — Fone: 2906 — Araçatuba — SP



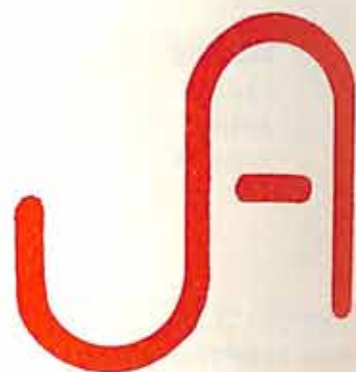
**Nesta gigantesca parada de Nelore, nos
ombreado-se aos ma**



IPRE DA SANTA CECILIA — Campeão Junior.

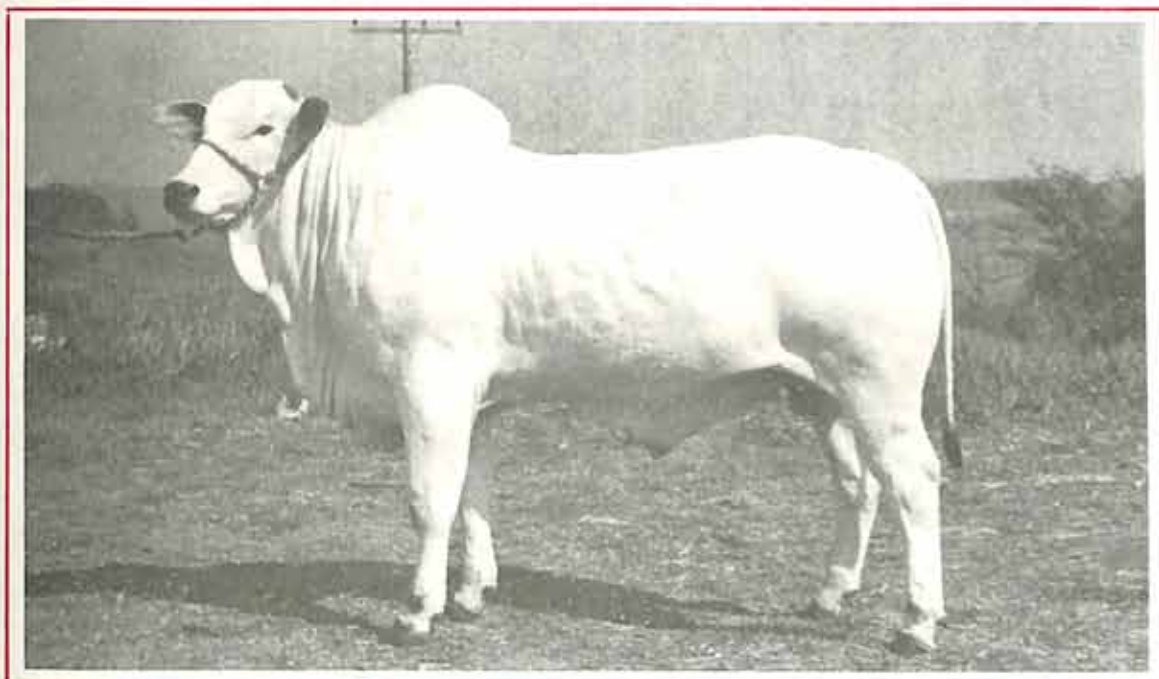


IANA DA SANTA CECILIA — Campeã Novilha Maior.

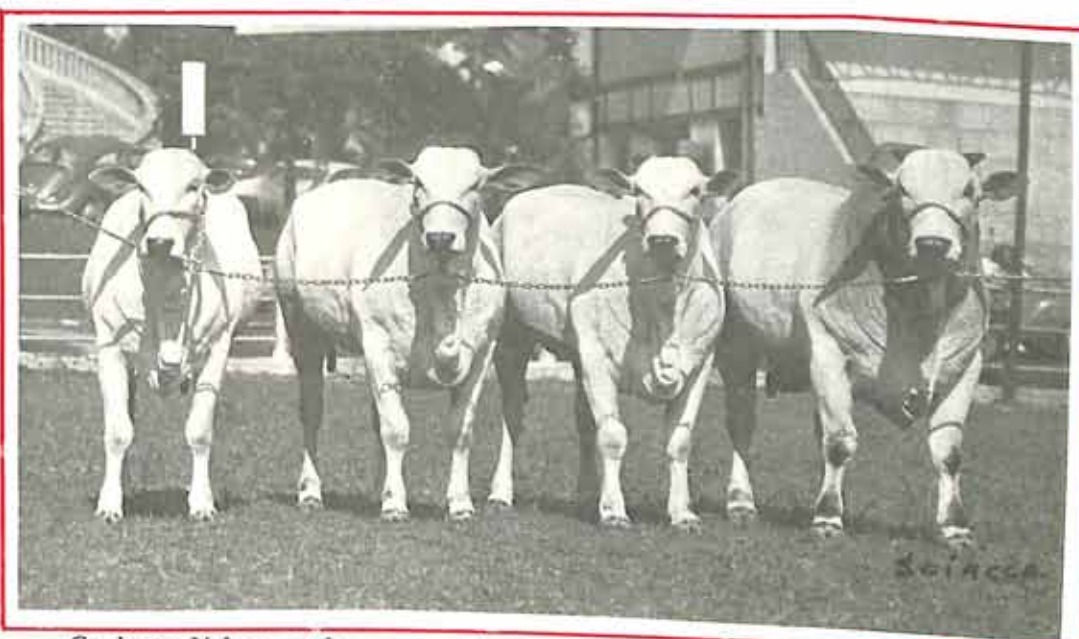


Central Paulista Agro-Pecuária S/A
ATALLA EMPREENDIMENTOS

produtos obtiveram ótima classificação,
famosos plantéis do País



ITÁ DA SANTA CECILIA — Um dos mais perfeitos espécimes da raça Nelore no País.

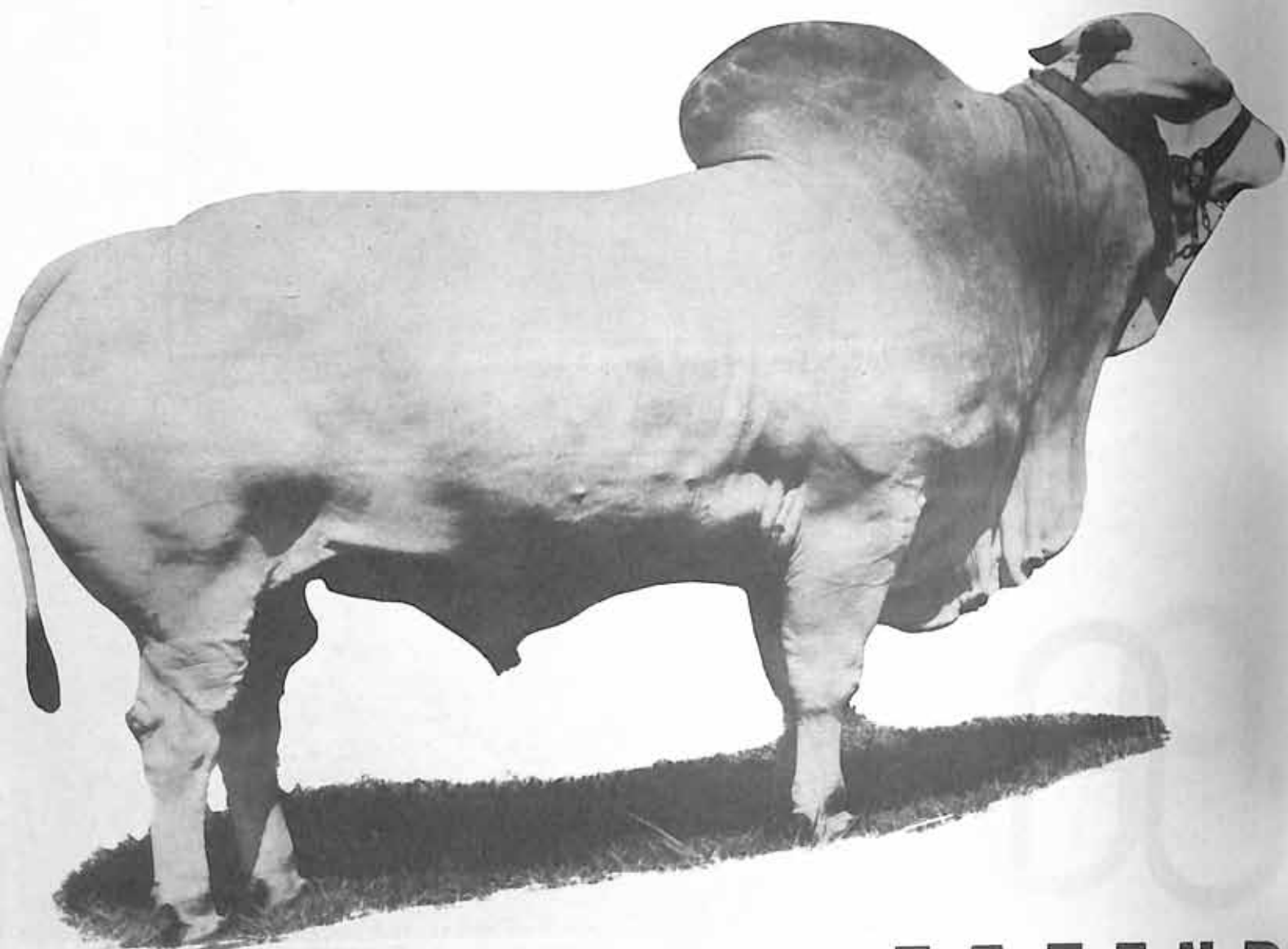


Conjunto Nelore, onde a raça, vigor e beleza são fatores preponderantes.

JAHÚ — SÃO PAULO — KM 328 DA RODOVIA JAHÚ - ARARAQUARA
R. MAJOR ALFREDO, 97 — C. POSTAL, 23 — FONES: 3312 e 3317 — JAHÚ

Após 9 campeonatos conquistados, G.M.C.
grandes produções, esbanjando

G.M.C. DA SANTA CECILIA



FAZENDA

DR. ACHILES SCATENA SIMIONI

C. POSTAL: 18 — SERTÃOZINHO

da SANTA CECILIA mostra suas primeiras
classe, raça e beleza!



Filhas e filho de G.M.C. fizeram sucesso no monumental certame da Água Branca. Da esp.
p/a direita: ATALAIA, CAIÇARA, ANDIRA e CADACHO.



ATALAIA DO G.M., filha de G.M.C., Reservada Campeã Bezerra na XVI Exp. Feira de Gado de Corte.



CADACHO DO G.M.

SÃO GERALDO

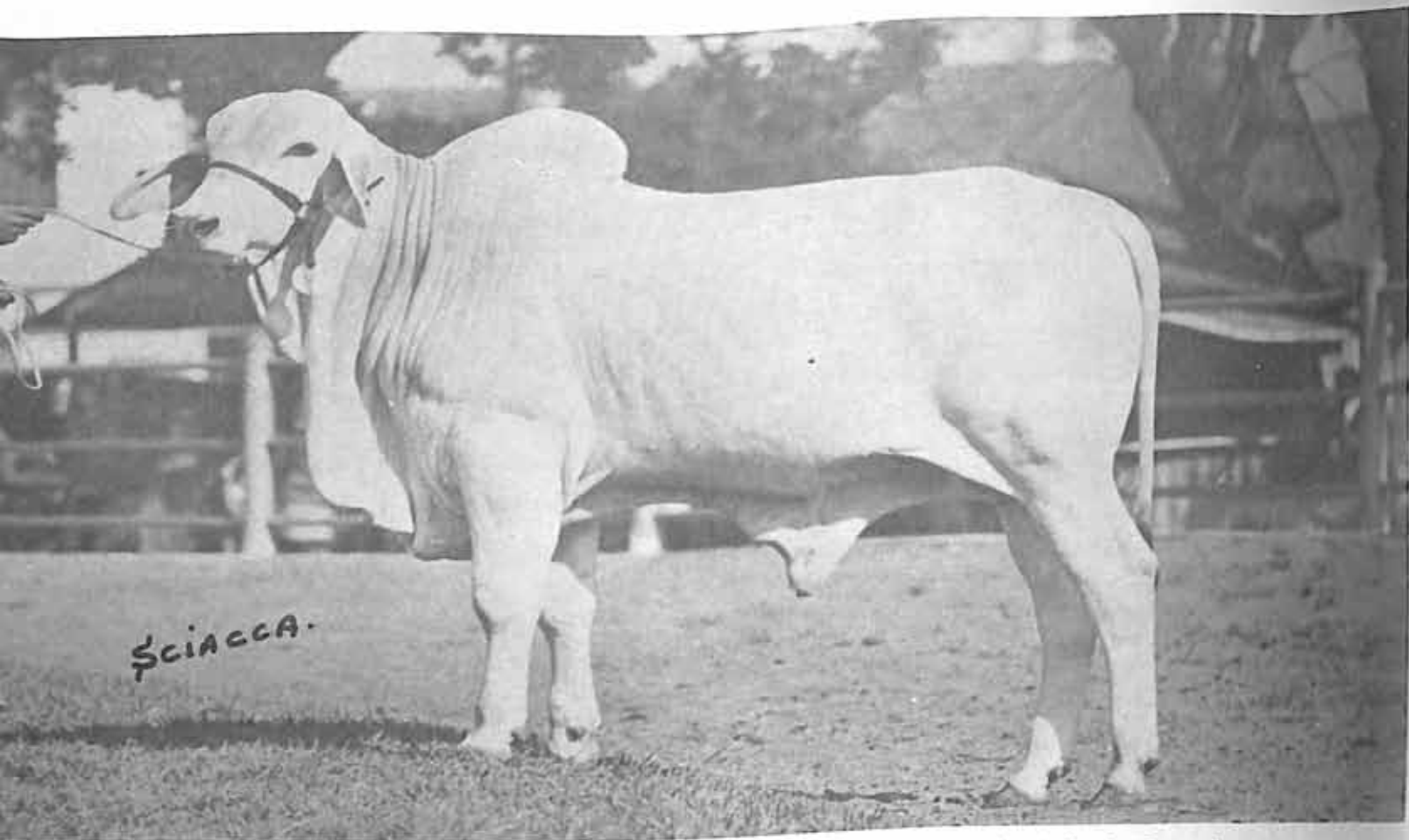
E HUMBERTO SIMIONI

ERTÃOZINHO — S. PAULO

FAZENDA ÁGUA BRANCA

(KM 450 - RODOVIA RONDON)
RUA DOM BOSCO, 137 - FONE: 2488 - LINS - S.P.

MÔCHO TIPO TABAPUÃ

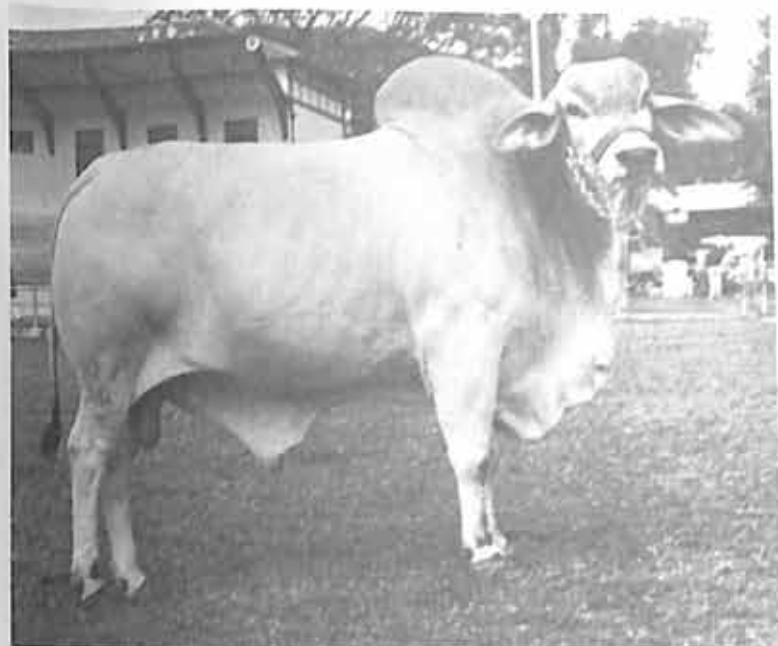


NORMANDE C — Reservado Campeão Junior na XVI Exposição de Gado de Corte de S. Paulo, (410 kg com 17 meses).

VENDA PERMANENTE DE MATRIZES E REPRODUTORES

Criação em parceria entre Drs. Alberto Ortenblad e Benedito Grecco

A FAZENDA ÁGUA MILAGROSA DE TABAPUÃ - SP - CON- QUISTA O MAIOR NÚMERO DE PONTOS NA ÁGUA BRANCA EM 1973 COM SEUS CAMPEÕES MÔCHO TABAPUÃ



Imaterial de Tabapuã T-2605: Grande Campeão em Uberaba 1972
e Campeão em São Paulo em 1973.

PRÊMIOS DE CAMPEONATO

Reservado Grande Campeão - Campeão Senior - Reservado Campeão Touro Jovem - Campeão Junior - Campeão Bezerra - Reservado Campeão Bezerra - Grande Campeã - Campeã Vaca Adulta - Reservada Campeã Vaca Jovem - Campeã Novilha Maior - Reservada Campeã Novilha Maior - Campeã Novilha Menor - Campeã Bezerra - Reservada Campeã Bezerra - Melhor Conjunto de Progenie de Pai - Segundo Melhor Conjunto de Progenie de Mãe - Melhor e Segundo Melhor Tipo Frigorífico.

PRÊMIOS INDIVIDUAIS

- 10 Primeiros Prêmios
- 7 Segundos Prêmios
- 4 Terceiros Prêmios
- 2 Menções Honrosas

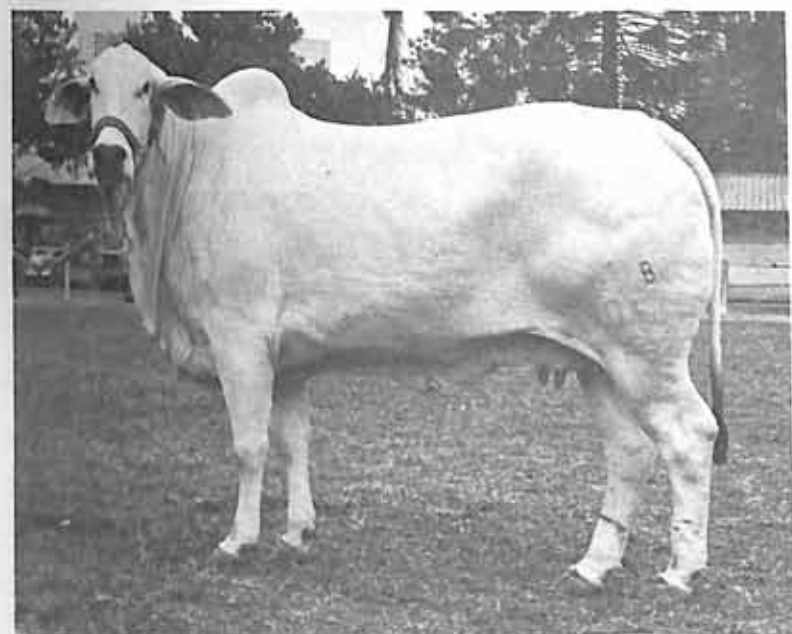
FAZENDA ÁGUA MILAGROSA

15.880 Tabapuã — SP. fone n.º 8
Caixa Postal 23

Dr. ALBERTO ORTENBLAD

Escr. Rua Sete de Setembro, 141, 4.º,
tels.: 221-0678 e 242-0297

Res.: Rua Francisco Otaviano, 132,
teles.: 227-4566 — Rio de Janeiro



Guarapari de Tabapuã TB-2958: Grande Campeã e Campeã Vaca
Adulta em São Paulo 73.

484 PONTOS - MEDALHA DE OURO - 39 PRÊMIOS

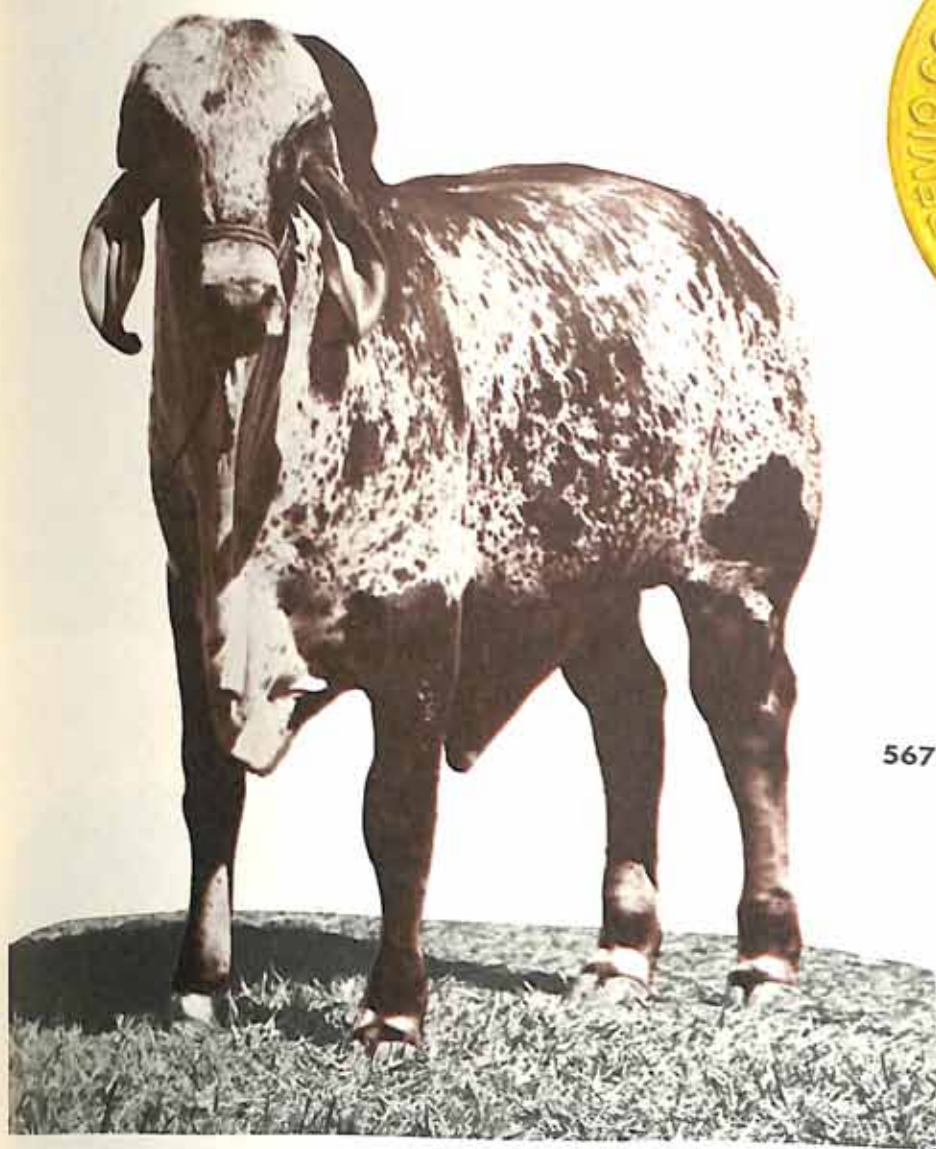
Ganhamos o maior e mais rico troféu até hoje instituído
ouro "GOVERNADOR DO ESTADO"
O que mais po



FAZENDA

DR. ARMANDO MILANI — BAC

País, "CELSO GARCIA CID" — conquistamos a medalha de
conferida ao melhor criador da raça GIR —
ríamos pretender?



Medalha conferida ao melhor criador
da Raça Gir.

567 kg

GORI PARAIBA III DA S.A. — 25 meses — Campeão Junior
e Grande Campeão da Raça.

STA. **ADELAIDE**

ETOS — SÃO PAULO — FONE: 2464

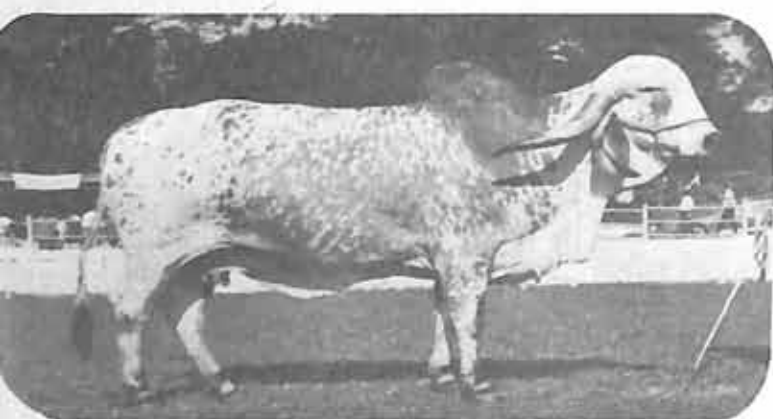
EM S. PAULO:
R. Gal. Jardim, 544
Telefone: 256-8413

...acontece na Fazenda

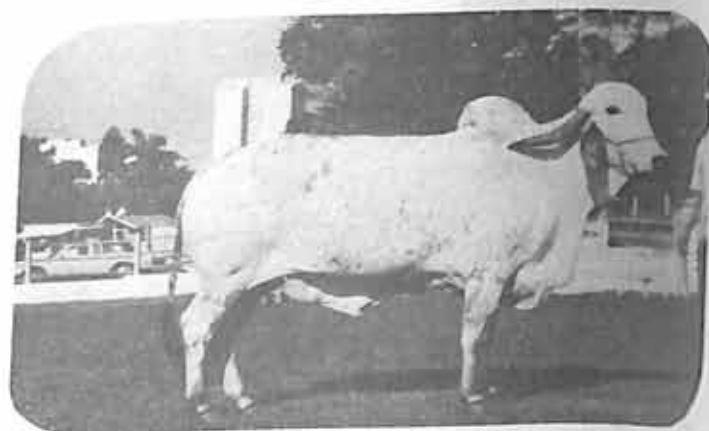
Cria no presente o mar



ROMA - FÁBULA - ARAÇATUBA - CHIQUITA



ROMA — 614 kg



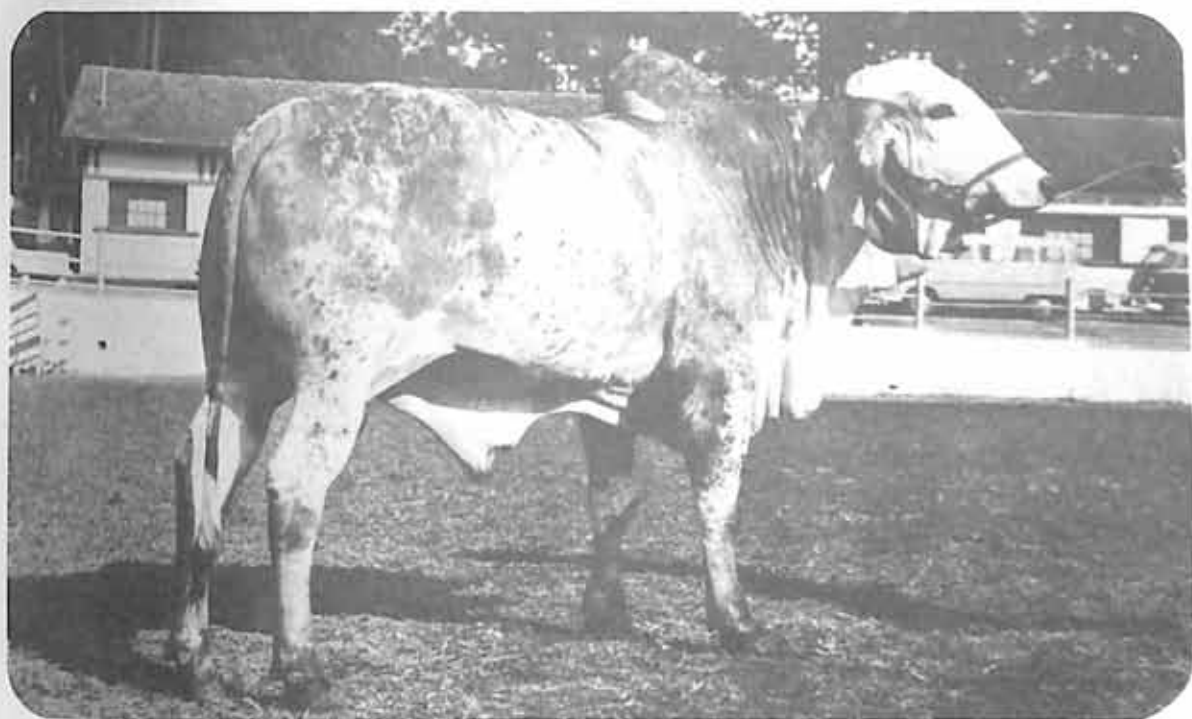
CHIQUITA — 638 kg

Fazenda Nova Aliança

uma verdadeira aliança de Raça e beleza

Nova Aliança:

vilhoso GIR do futuro!

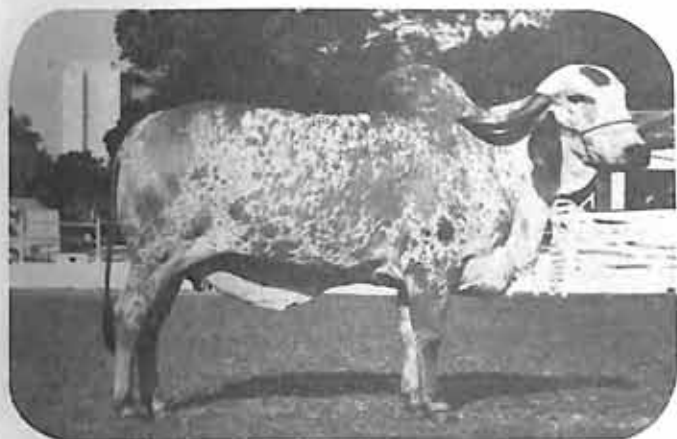


KRISHNA UFA.

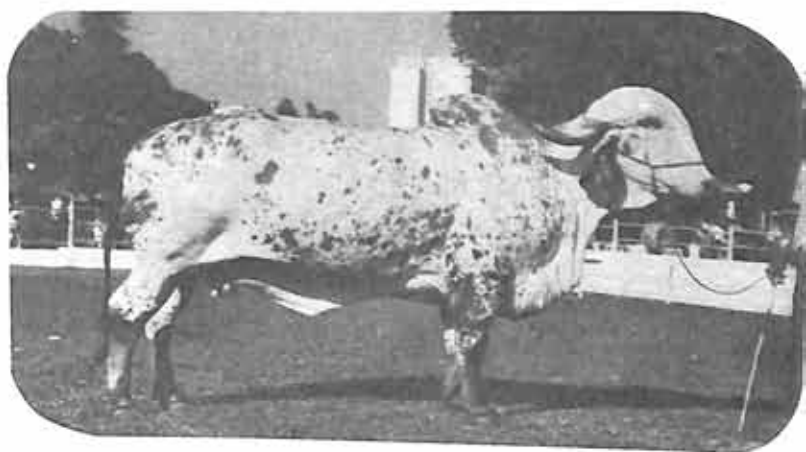
MARCA
DO



GADO



FÁBULA — 625 kg



ARAÇATUBA — 652 kg

ANIBAL PAES DE BARROS

RUA DA CONSOLAÇÃO, 382 — Te.: 257-6611 — SÃO PAULO

A Estância Boa Sorte nº

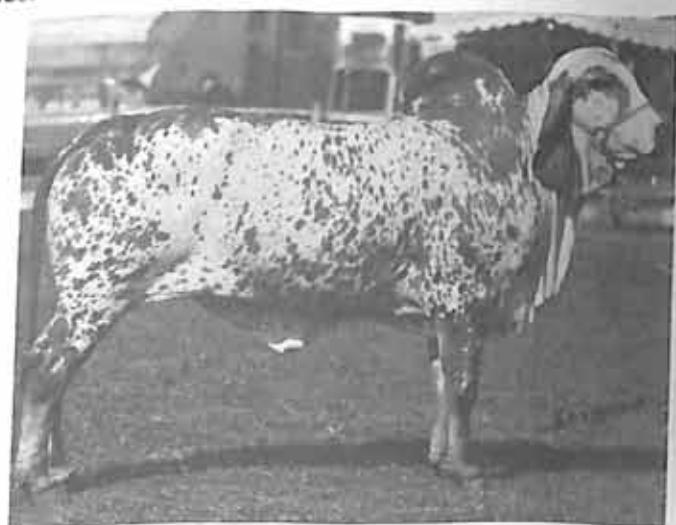
Esta reportagem é ilustrada com os animais GIR da Estância Boa Sorte. São todos premiados nas categorias e nos campeonatos na linda parada zebuana que foi a XVI Exposição Feira de Gado de Corte, realizada em S. Paulo. Nossa representação foi a que mais se destacou em valores individuais, confirmando



FAVORITA — 1.º Prêmio — Campeã Senior — Reservada Grande Campeã da Exposição — 5 anos.



JUDIA — Reservada Campeã Vaca Jovem — 43 meses.



GAZETA II — Reservada Campeã Novilha — 31 meses.

ESTÂNCIA B

Dr. MOZART

BARRETO

Grande Certame da Água Branca

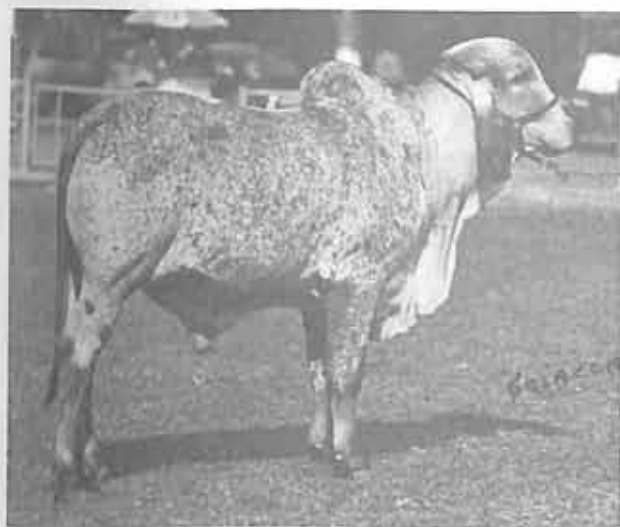
sucessos anteriores, conquistando 8 (oito) Campeonatos, numa só mostra. Recentemente na Exposição realizada em Goiânia, o nosso êxito foi idêntico e São Paulo endossa essa seqüência de sucessos.



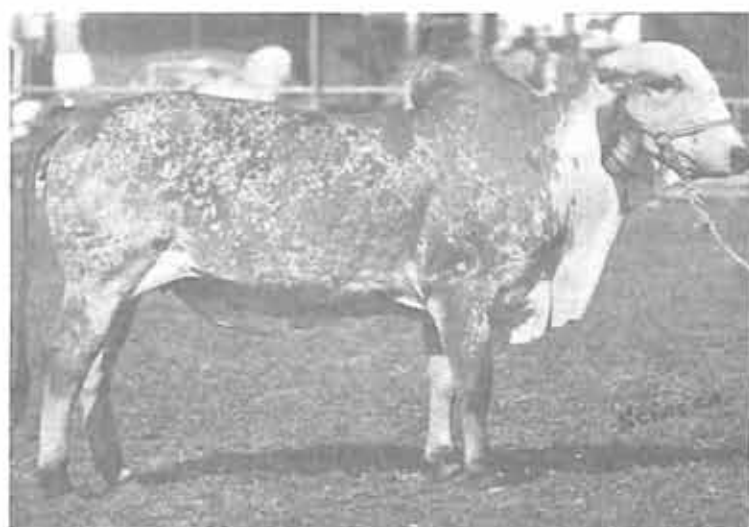
DOLAR — Reservado Campeão Touro Jovem — 36 meses.



Grupo de Campeãs: FAVORITA — JUDIA — LILIAM — GAZETA II.



LORD 347 — 1.º prêmio — Campeão Bezerro — 13 meses.

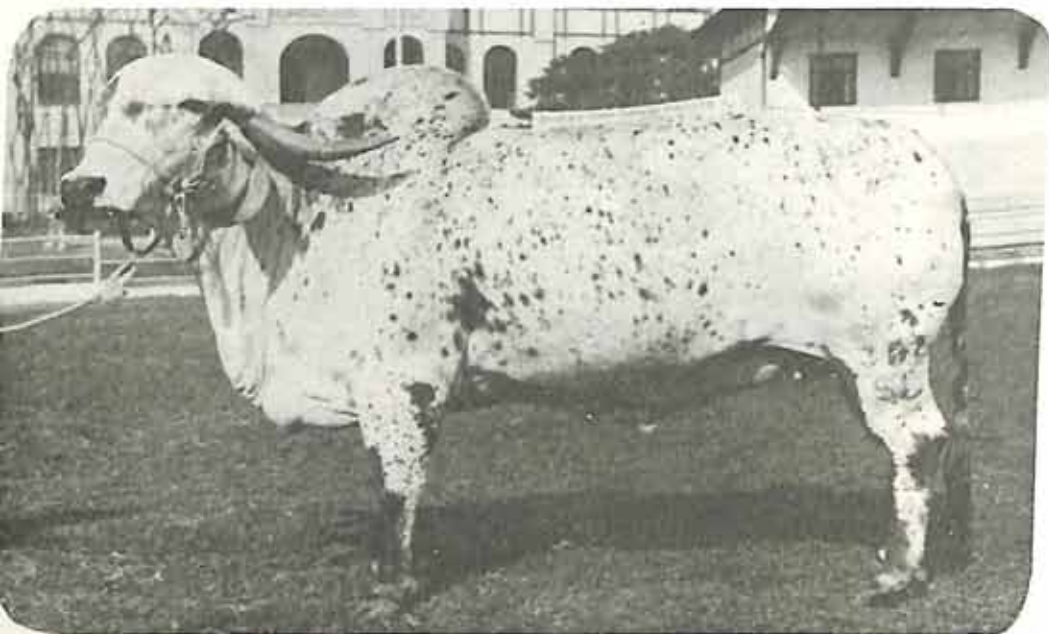


LADY LAGOA — 1.º prêmio — Campeã Bezerro — 13 meses.

DA SORTE
FERREIRA

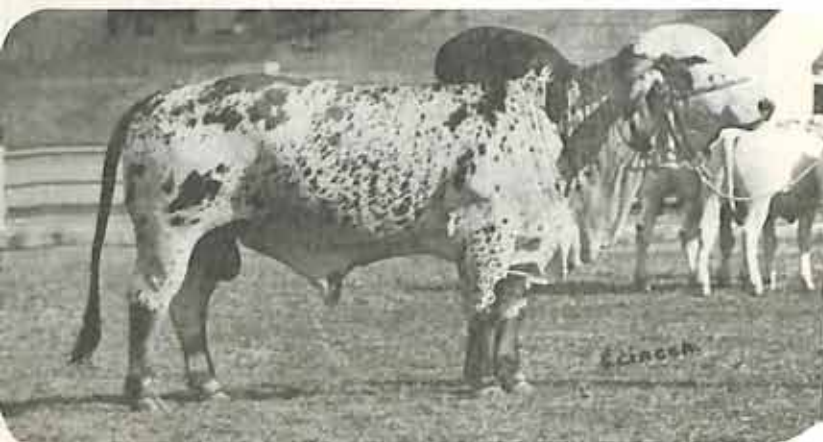
O brilhante reaparecimento da Fazenda Santa Marina

Com reduzido número de animais, obteve **170,6** Pontos, num certame difícil, conquistando 5 primeiros premios e 3 campeonatos onde prevaleceu a alta qualidade dos produtos expostos, com grande destaque para a notável **Roma de S. Marina**, Campeã Vaca Jovem, e filha do afamado Raçador **Krishna Kassudi**, um dos mais raros espécimes da raça Gir, no País.



KRISHNA KASSUDI DC — Campeão Senior.

ROMA



PALADIN



RAFIA

Fazenda Santa Marina - **Silvio Lara Campos**

TATUI — ESTADO DE SÃO PAULO — END. COM. R. PINHEIROS, 809

PHONE: 81.4625

S. PAULO

CARTEL

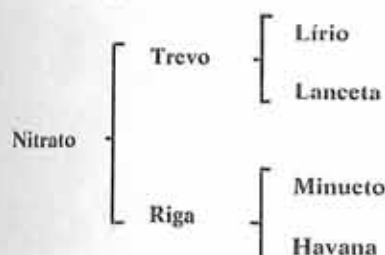
UM REPRODUTOR* COMO POUCOS!

NITRATO

53

TRADIÇÃO
DO
BOM
MANGALARGA

GIR



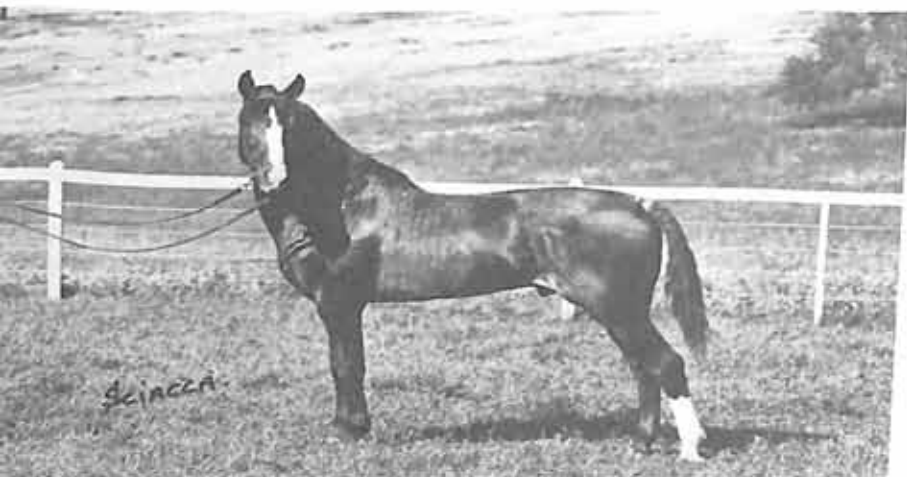
1.º prêmio na categoria de uma das maiores Exposições até hoje realizada no Parque da Água Branca. Filha de KRISHNA GUIRILLI e Urucaca (Badami).

FAZENDA VERDUM

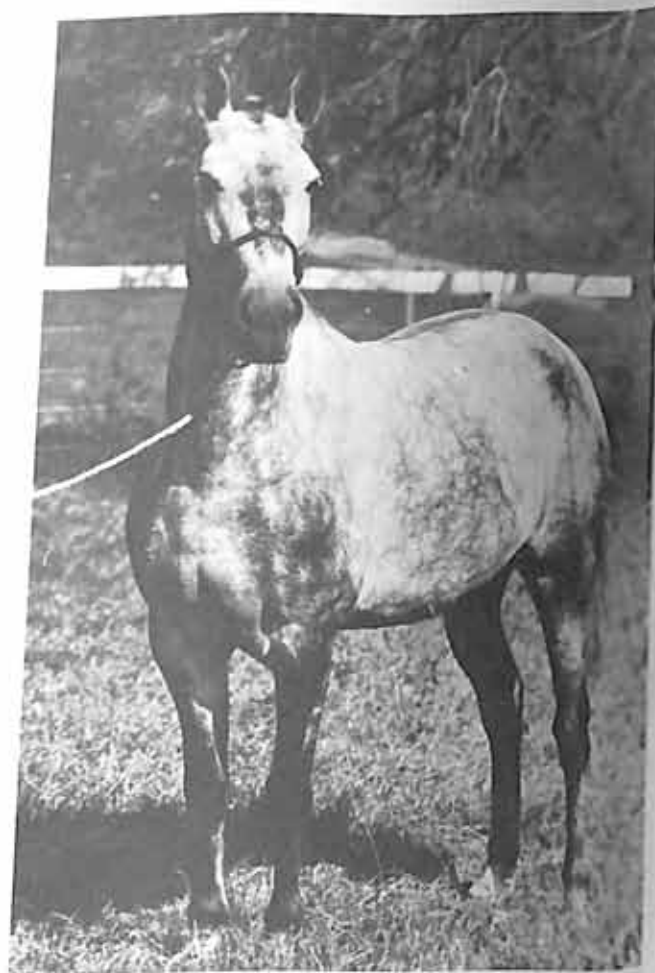
Carlos Junqueira Netto e Renato Junqueira Netto JR.

Jaborandi - Estado de S. Paulo - C. Postal: 13 - Jaborandi - Fone: 16

ESTÂNCIA LIVIA MOSTRA SEUS CAMPEÕES!



EREDU — 5 anos Gigante e Conga. Res. Grande Campeão Avaré 71; Grande Campeão Bauru 72 e Res. Grande Campeão Ourinhos 73.



GAMELA — 6 anos Kirongozi, Quarta. Gr. Campeã Sorocaba - 72; Gr. Campeã Ourinhos - 73. Campeã de Agilidade em S.P. 75 e 3.º Prêmio na Raça.

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE MANGALARGA



ENTREVERO A.H. 18 meses. Filho de Urucum e Taraneta J.O. Campeão Nacional e Reserva do Plantel.



LIBRA — 42 meses. Filho de Calau e Matuta. Campeã — Avaré - Botucatu - Ourinhos. Res. Campeã em Sorocaba. I Prêmio em Bauru.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

ESTÂNCIA LIVIA
Alfredo H. R. Padovan

Rua Dijalma Dutra, 480
Fones: 2-1118 — 2-1487 — 2-0043
BOTUCATU — SP

GUZERÁ J. A.

SIGNIFICA:

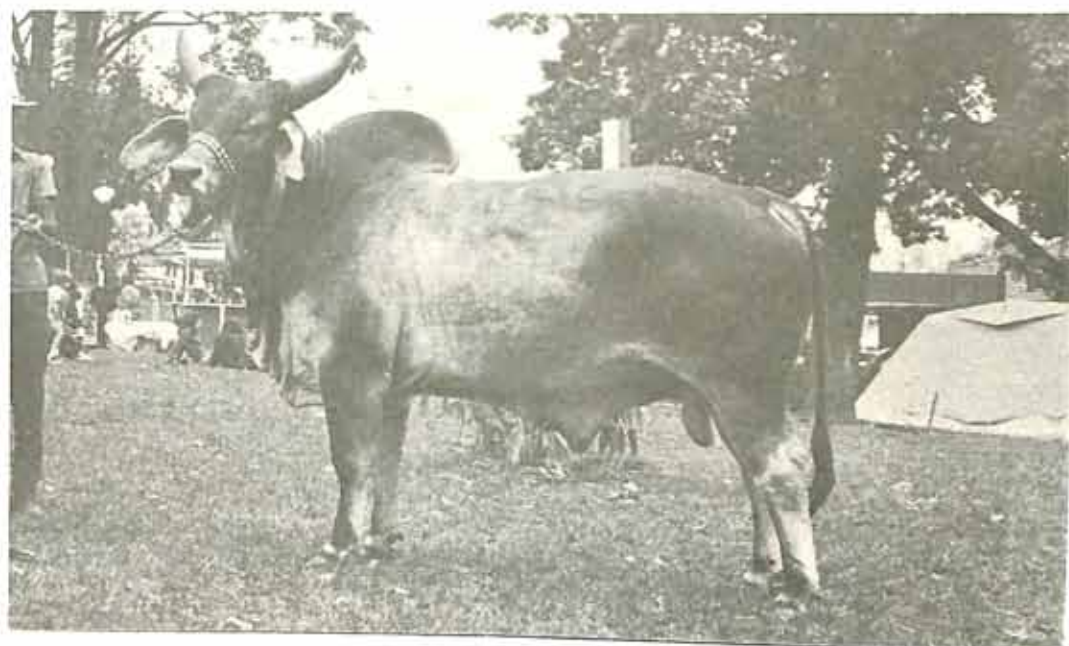
MAIS CARNE - MAIS LEITE - MAIS MANTEIGA - até 14,6 %
55 ANOS DE CAMPEONATOS: 1918 / 1973



CAREIRO J.A. — 1.º prêmio, Campeão e Grande Campeão da Raça.

VISITE A FAZENDA
ITAOCA E ADQUIRA
SEU REPRODUTOR
J. A.

A MARCA J. A. OBTEVE 15 PRÊMIOS COM 7 ANIMAIS



TIMONEIRO J.A. Campeão dos Campeões na Exposição de Campeões em Goiânia — 1.º prêmio e Campeão Junior em S. Paulo.

FAZENDA ITAOCA Prop. JOÃO CARLOS BURGUÊS DE ABREU

Fone: Boa Sorte 10 MUNICÍPIO DE CANTAGALO - RJ Em Niterói: Fone: 711-6315

196
302

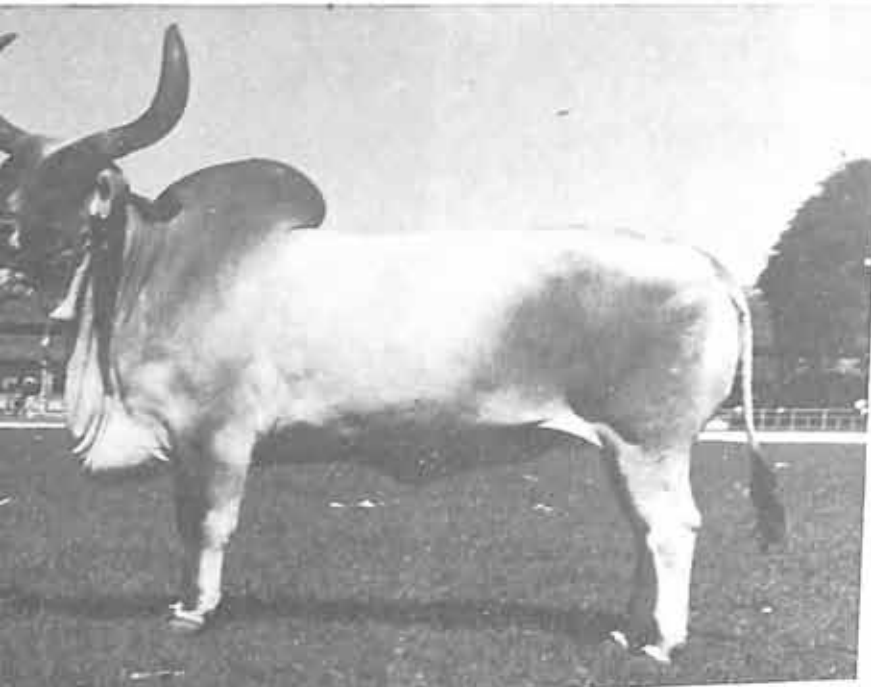
pontos - Cordeiro

pontos - Uberaba

e 366

"Medalha de Ouro"

Isso é o Guzerá da Agricultura



GANGORRA - Reg. A-5450 - 48 meses - 618 quilos - Res. Campeã Vaca Jovem em Cordeiro, 73 e Campeã Senior e GRANDE CAMPEÃ em Uberaba, 73.



ELEGÂNCIA - Res. de Grande Campeã em S. Paulo. MEDALHA DE OURO

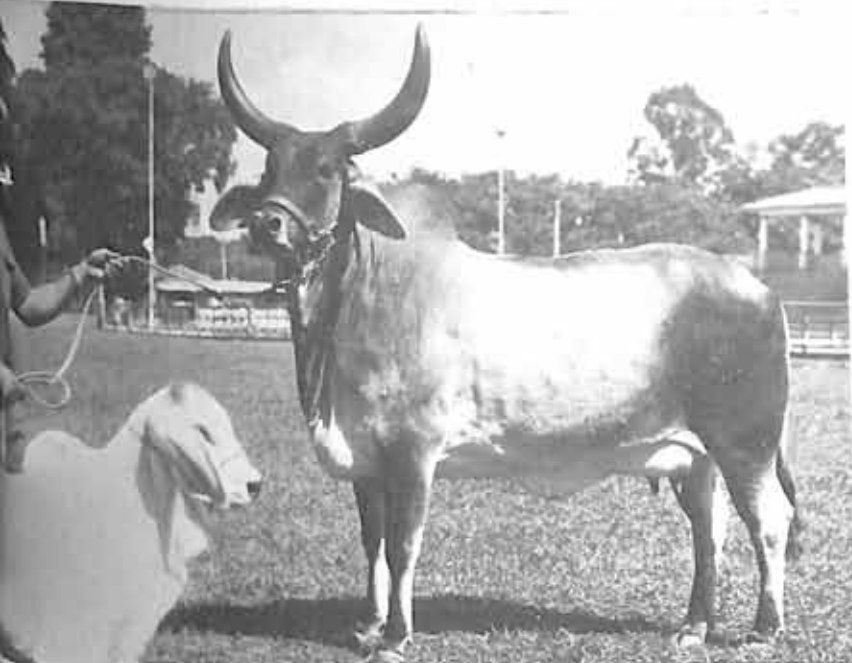
pontos em São Paulo, conquistando brilhantemente a

Governador do Estado"

Pecuária Três Barras

Medalha de Ouro Governador do Estado

Prêmio mais almejado ao criador de cada Raça no grande certame Paulistano.



HIENA — Reg. H-1580 — 38 meses — 532 quilos — Campeã Vaca Jovem na 1.ª Exp. Nac. de Guzerá — Cordeiro, 75 e Campeã Vaca Jovem e Res. Grande Campeã em Uberaba, 75. O bezerro que aparece ao lado é filho de Hiena e Parev Bokad I e pesou 37 kg ao nascer em Cordeiro.

E agora? Os fatos aí estão...

Pra que discutir com os mesmos?

AGRO-PECUÁRIA TRÊS BARRAS

ANTONIO CARLOS DE ABREU

CAIXA POSTAL, 10 — TELEFONE: 5-0479

MOCOCA — S. PAULO

No maior certame da R

A Alta Classe e qualidade dos nossos Sa

DE OURO GOVERNO DO ESTADO



PERFIZEMOS 221,09 PONTOS
ASSIM DISCRIMINADOS:

- Grande Campeão
- Campeão Senior
- Res. Campeão Touro Jovem
- Res. Grande Campeã
- Res. Campeã Vaca Adulta
- Campeã Vaca Jovem
- Res. Campeã Vaca Jovem
- Campeã Bezerra
- Res. Campeã Bezerra

- 7 Primeiros Prêmios — 5 Segundos
- 3 Terceiros — 3 Menções Honrosas.



PRINCESA — Bela matriz do plantel,
premiada no certame. Importada dos
Estados Unidos pelo sr. Stan del Val.



até hoje realizada no País,
Gertrudis deram-nos a almejada **MEDALHA**
conferida ao melhor criador da raça



ALTEZA — Grande Campeã em Porto Alegre e Reservada de Grande Campeã em S. Paulo.

JA



EPOPEIA — Campeã Bezerra.



TARZAN — O Grande Campeão da Exposição do Gado de Corte (XVI) S. Paulo.



DORNADA — Uma das melhores reses do rebanho, também premiada no grande certame.

Central Paulista Agro-Pecuária S/A

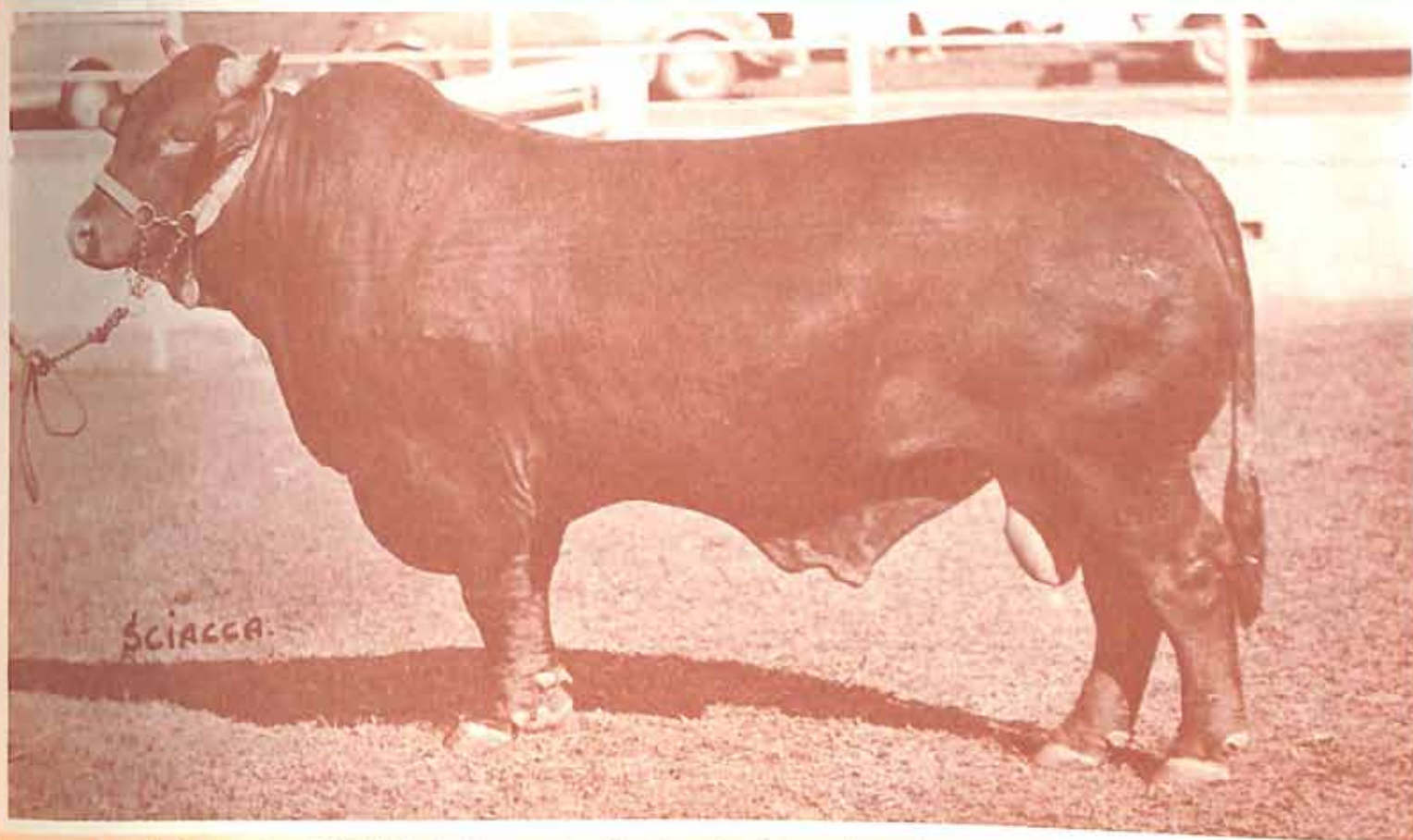
ATALLA EMPREENDIMENTOS

JAHÚ — SÃO PAULO — KM 328 DA RODOVIA JAHÚ - ARARAQUARA

R. MAJOR ALEBEO 87 — C. POSTAL 23 — FONES: 3312 e 3317 — JAHÚ

Adquirida pela MARJAN, um dos melhores
espécimes da Raça Santa Gertrudis:

MARTIN I DAS ALELUIAS



Este lindo garrote, MARTINI I, Reservado de Grande Campeão e Reservado Campeão Senior da Raça na XVI Exposição-Feira de Gado de Corte de S. Paulo,, tem seu sêmen coletado, para a melhoria cada vez maior, dessa notável raça de corte que mais progride no país.

MARJAN

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

KM. 107 DA RODOVIA
SOROCABA - SALTO
DE PIRAPORA
EM SÃO PAULO:
RUA SENADOR FEIJÓ, 40 — 11.º
FONE: 36-2597

Urucum da Umbu Campeão Junior



URUCUM DA UMBU — O Campeão Junior Santa Gertrudis aos 19 meses, 620 quilos.

ESTÂNCIA UMBU

INDAIATUBA SÃO PAULO

Proprietária: CLÉLIA ANITA A. BANNWART

Rua Pedro de Toledo 320 — Tel. 75-2044 — Indaiatuba

Gado Santa Gertrudis

Gado Pesado

Na quarta prova de ganho de peso de Sertãozinho — 1971 - o bezerro BATUTA da Fazenda Retiro — Bocaina — Ganhou o primeiro lugar, com 490 quilos aos 460 dias.

Na XVI Exposição de Gado de Corte de S. Paulo — 1973 — apresentamos os dois notáveis animais de nosso plantel, puros por cruza, partindo de matrizes Nelore.



SUPER



DELICADA

A origem do nosso gado é dos famosos criadores: Campos Sales - King-Ranch e Nine Bar e Colina Ranch dos Estados Unidos.

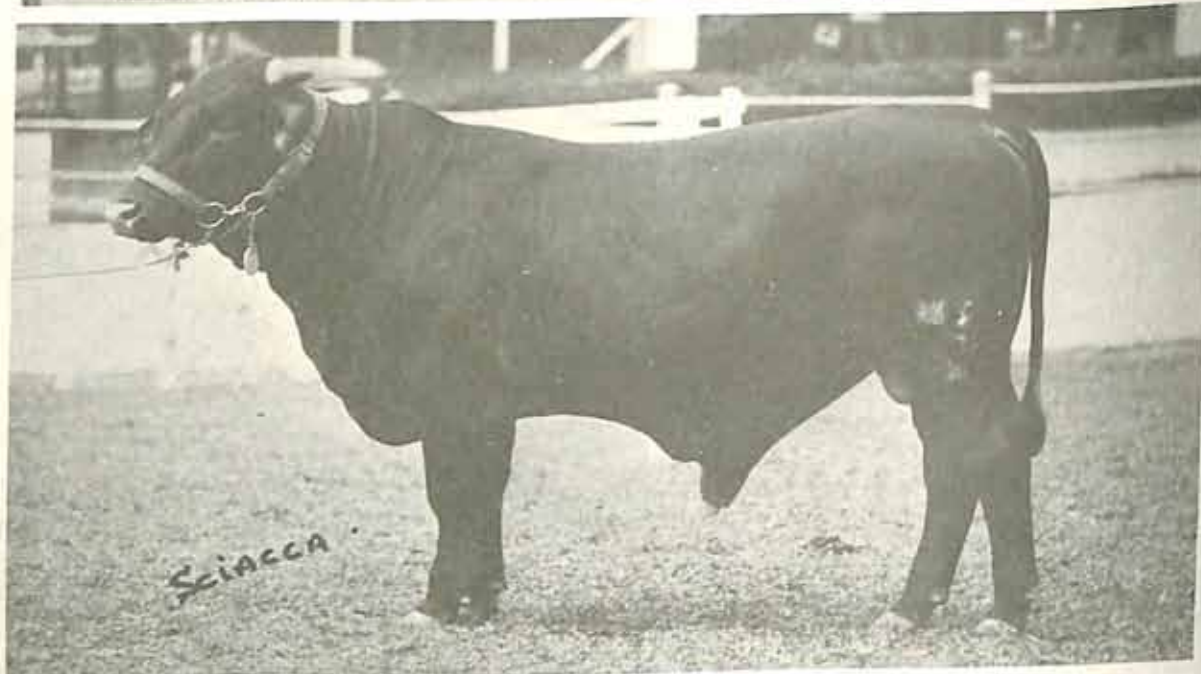
FAZENDA RETIRO

Dr. Edwin Benedito Montenegro

BOCAINA — S.P. — Fone: 33

AS FAZENDAS BATEIA E VENTANIA COM 13 ANIMAIS OBTIVERAM O
 1.º LUGAR NA CLASSIFICAÇÃO GERAL DA RAÇA SANTA GERTRUDIS
 DA XVI EXPOSIÇÃO DE GADO DE CORTE EM SÃO PAULO

EXPOSIÇÃO DE GADO									
MEDALHAS DE OURO "GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO" AO EXPOSITOR QUE CONSEGUIR NOS JULGAMENTOS MAIOR NUMERO DE PONTOS									
GIR		NEGRE		CHIANTINA		GUZENA		SANTA GERTRUDIS	
ATHAMIR BILAL	127	TORRES DOMEN	127	ELIANEIRA MOURA	127	AS TRES PARRAS	368	JORGE ATALLA	211
ALBERTO DA SILVA	127	MIGUEL ROCHA	127	FAC. QUATRO MENING	127	JOAO M. ABREU	204	NELSON PICKKOR	177
MIGUEL PEREIRA	127	AM. DONALDINI	127	LIQUIDASH	127	FAC. QUATRO MENING	127	A.C. GUATIN DAZZOS	141
MARCELO MORAIS	127	JORGE ATALLA	127	NELSON LOPES	127	CHARLES	375	E. CAMPOS ALTO	128
MOACIR TABALHA	127					F. CHARLES DA	375		
ALBERTO DA SILVA	127					MARCELO PEREIRA	127		
ALBERTO DA SILVA	127					DE EST. DE SÃO PAULO	127		



Damião da Bateia — 18 meses
 Reservado Campeão Júnior e 1.º lugar em Tipo Frigorífico.

Melhor classificação Ponderal.



Adriana da Bateia — 23 meses — 2.º prêmio. Melhor classificação ponderal. Fêmeas de 18 a 24 meses.

Primeiro Prêmio.



Danúbio da Bateia — 15 meses — Primeiro prêmio.

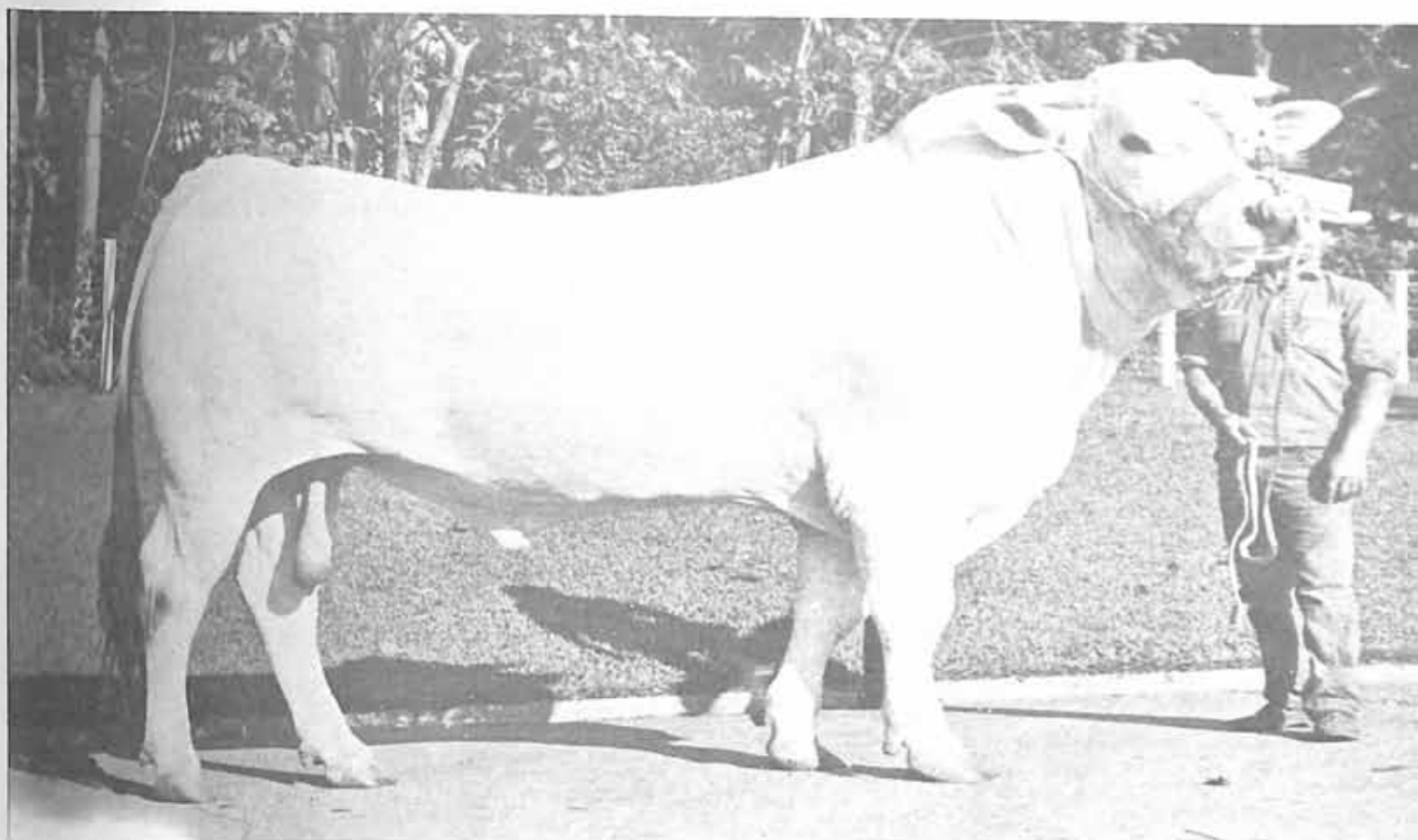
VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES
Fazenda Bateia e Ventania

BOCAINA — EST. SÃO PAULO

FONES: 231 e 158

CHIANINA

MAIS UM GRANDE CAMPEÃO NA
EXPOSIÇÃO DE SÃO PAULO 1973 DA
FAZENDA DAS QUATRO MENINAS



"EROICOMICO" . Nasc. 12.9.69 - Importado - 46 meses - 1.250 kg.

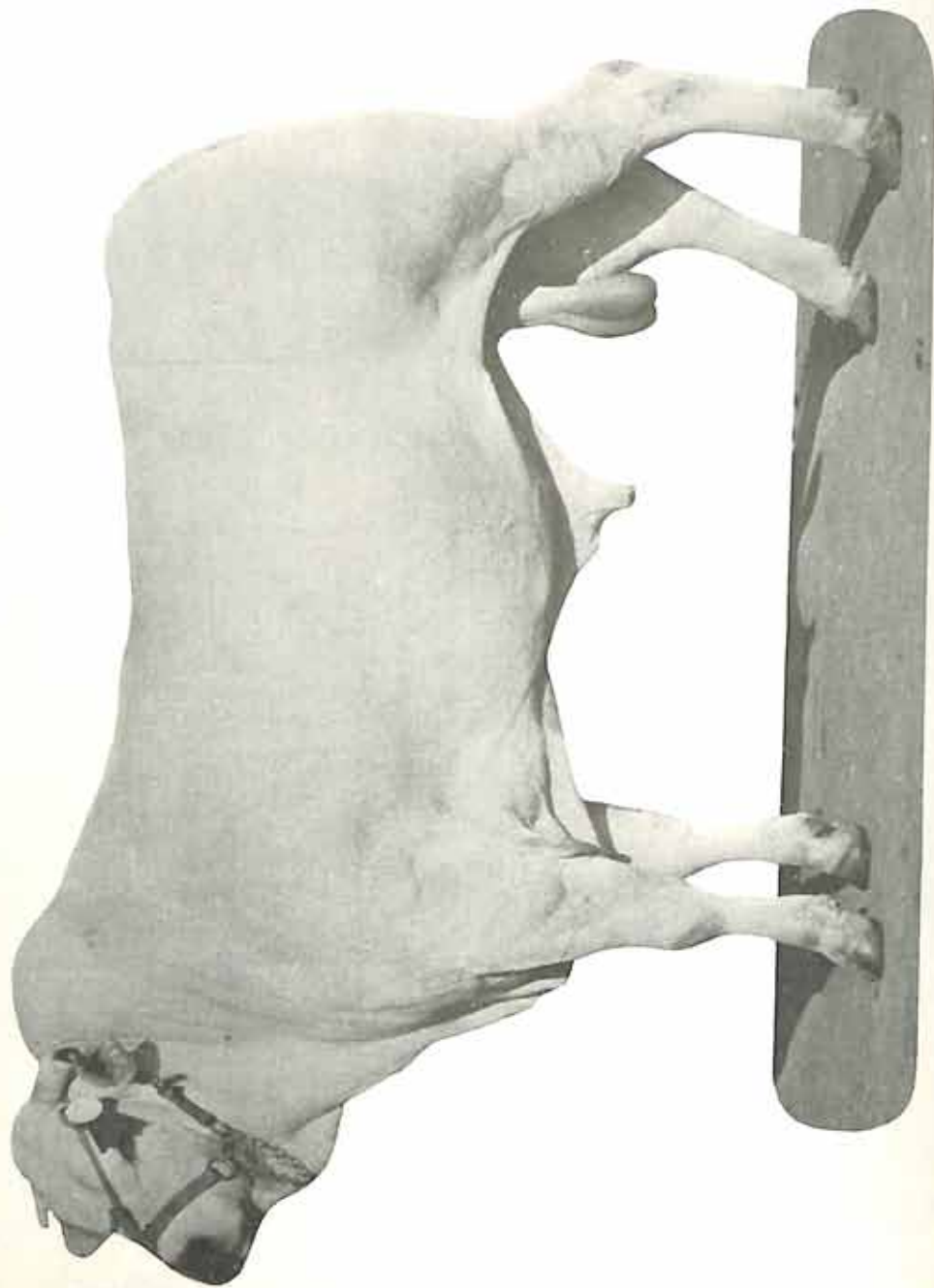
VISITE-NOS E VERIFIQUE PESSOALMENTE A EXCELÊNCIA DAS **CRUZAS**
INDUSTRIAIS, ENTRE CHIANINOS E DIVERSAS RAÇAS ZEBUINAS
— VENDEMOS SÊMEN —

FAZENDA DAS QUATRO MENINAS INDUSTRIAS AGRO-PECUÁRIAS LTDA.
BOTUCATU - SÃO PAULO - CAIXA POSTAL 64 - Tels.: 2-1250 e 2-1581

3.020 DE COMPRIMENTO!

1,95 DE ALTURA!

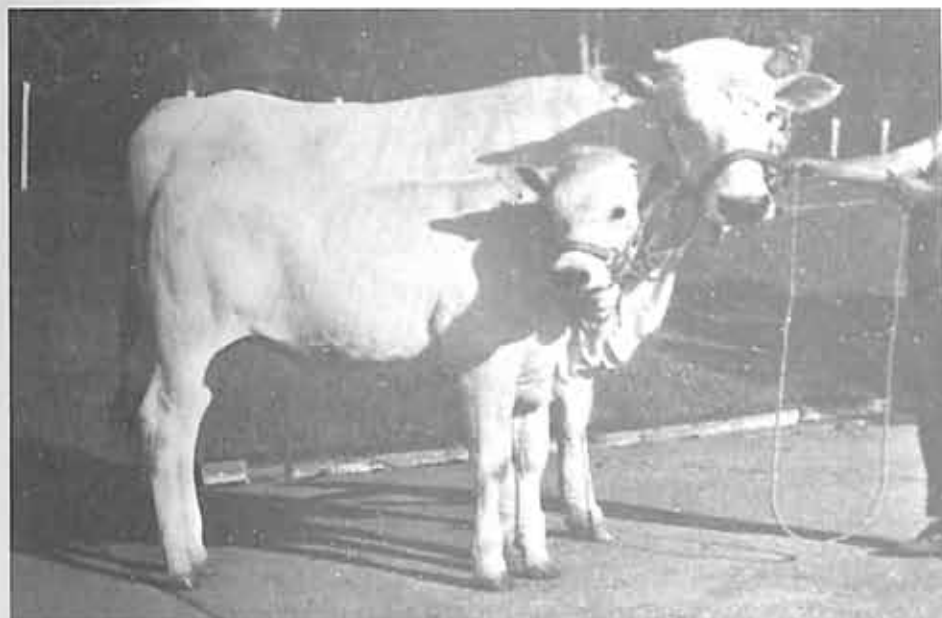
EMETINO — P.O.I. — 4 anos e 7 meses. O animal mais pesado até hoje introduzido no País. É o chefe do nosso plantel que já conta com 19 filhos seus, sendo a maioria constituído de fêmeas. Foi Campeão Touro Jovem em 1971 e na ocasião suas qualidades técnicas e ponderal foram exaltadas pelos juizes.



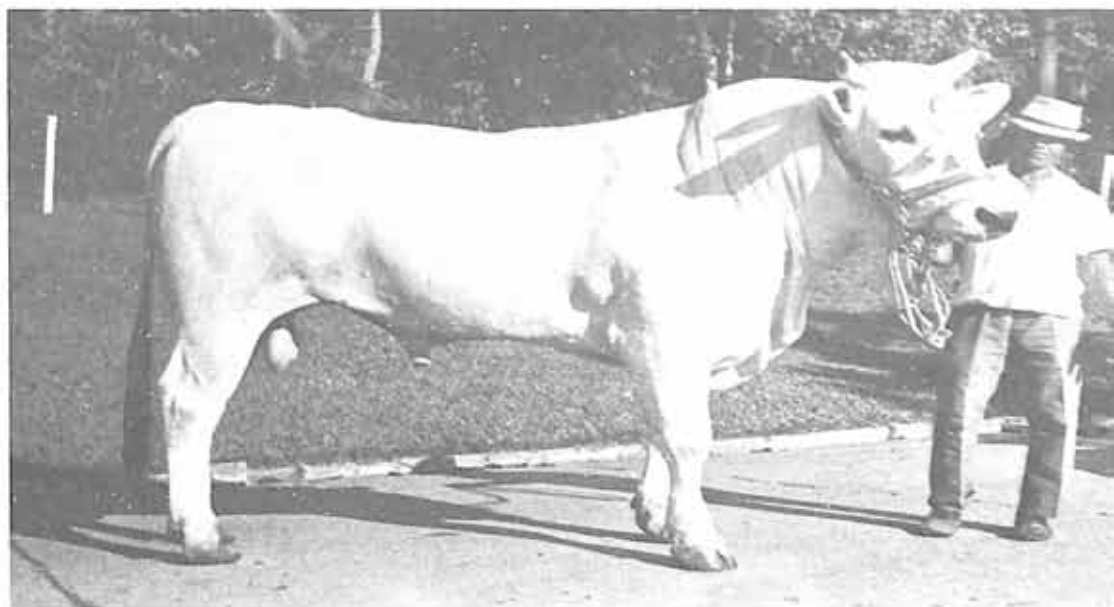
1.382 Kgs. de Pêso, Raça

EMETINO

e Classe! Isso é EMETINO



Uma notável produção de Emetino: Canela do Arapei — Aos sete meses, antes da desmama pesou 290 kg. Na foto, Canela ao lado de sua mãe LINDOIA, (925 kg) uma das boas matrizes do rebanho.



BACCHUS — Filho de Bizonte, famoso Capo de Núcleo, na Itália.

FAZENDA MONTE ALEGRE

Dr. Nelson Brandão Libanio

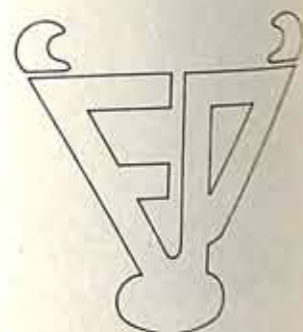
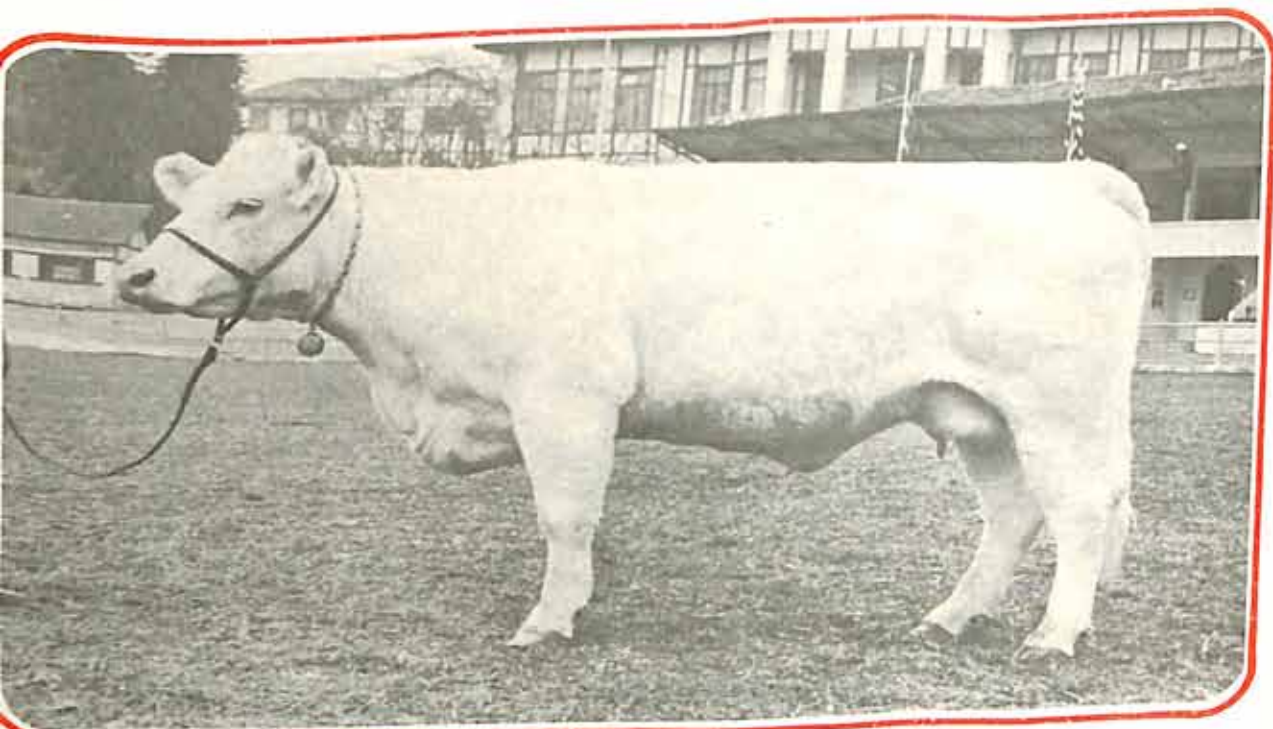
ARAPEI — MUNICÍPIO DE BANANAL

Endereço p/ correspondência:

PRAIA DO FLAMENGO, 274 — CO-1 — TELEFONE: 225-9226

CHAROLÊS DA FAZENDA

Presença marcante no majestoso



CHARMANTE — 1.º Prêmio, Campeã Vaca Adulta e Grande Campeã da Raça. **P.O.**



CABANA — 1.º Prêmio, Res. Campeã Vaca Adulta e Res. Grande Campeã **P.O.**

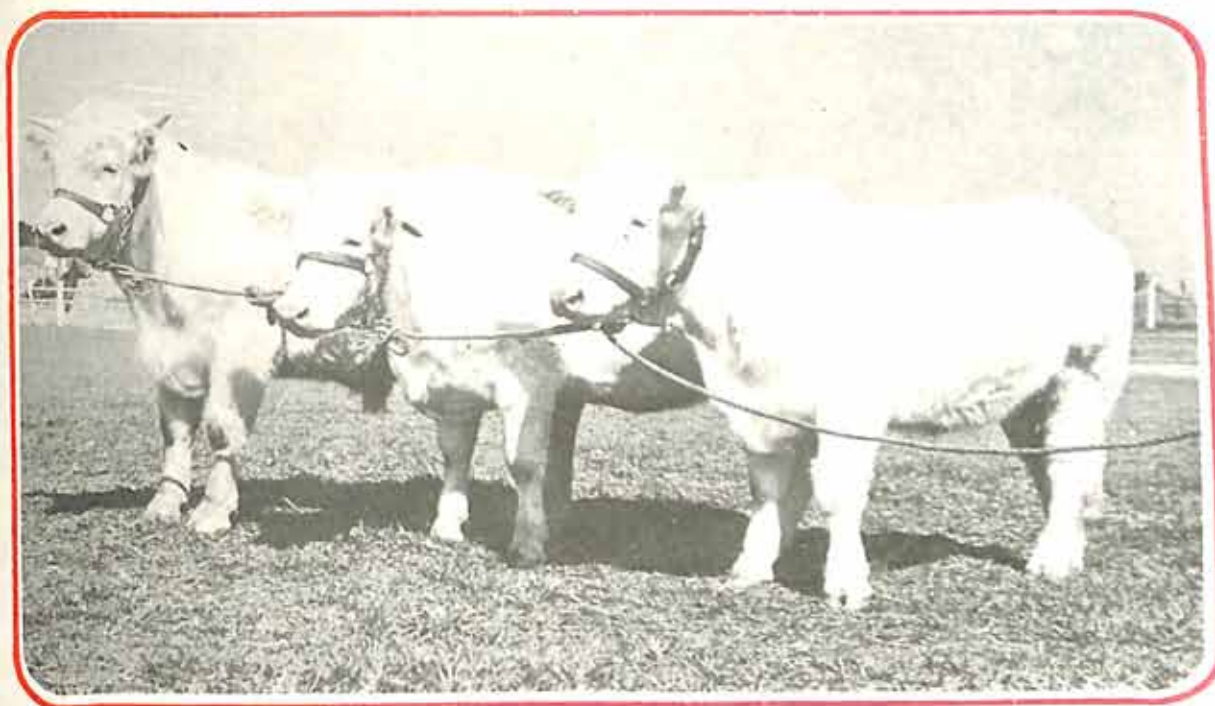


AMAPOLA — 1.º Prêmio e Campeã Novilha maior **P.O.**

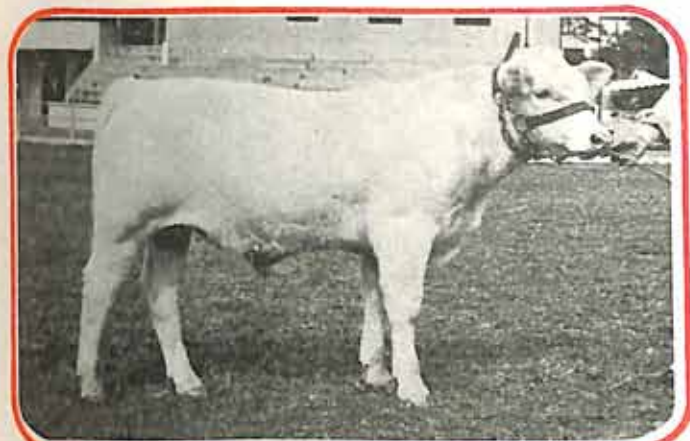
Assim como em S. Paulo, nosso Charolês brilhou em S. João da B. Vista.
Em cada competição um novo sucesso - **Lutamos sempre para isso**

PULLMAN

certame da Água Branca



CONJUNTO DE RAÇA JUNIOR — ARI, ARUANDA e AMAPOLA P.O.



BANTU — 1.º Prêmio e Campeão Bezerro — P.C.



ENXURRADA — 1.º Prêmio na cat. 48 a 60 meses P.

FAZENDA PULLMAN

Manoel Corrêa de Souza Netto

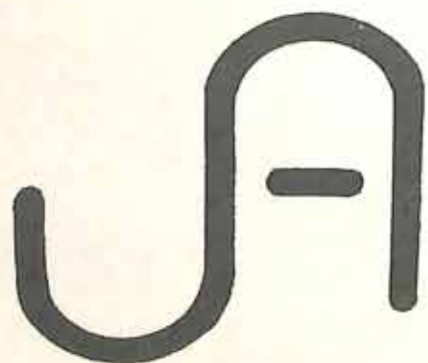
Atibaia — S. Paulo
Tel.: 605
Em São Paulo: Tel.: 269-4437 — 256-3094

Criação e Seleção de CH
lês P.O. e P.C.

Para a sua apreciação, os nossos



POCO SAN BAR — Campeão Nacional.



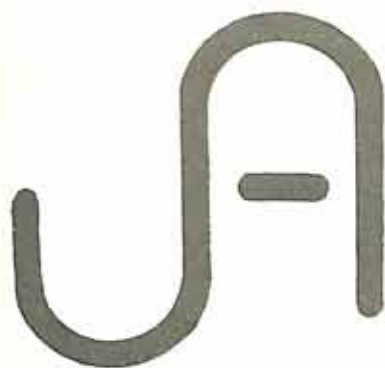
SIERRAMANTA — 1.º Prêmio em S. Paulo.

Central Paulista Agro-Pecuária S/A
ATALLA EMPREENDIMENTOS

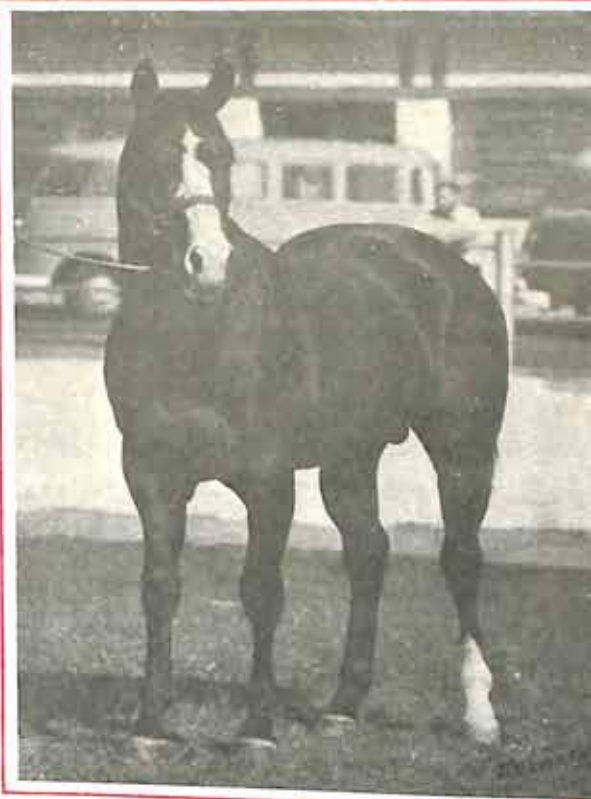
Quartos de Milha (Importados)



A linda égua ONDA-RANCHERO com maravilhoso produto ao pé.



DIAL TO RICHES — pai Johnny Dial
AAAT, duas vezes campeão mundial de
corrida e aparte; mãe — Rago to Riches.



JAHU — SÃO PAULO — KM 328 DA RODOVIA JAHU - ARARAQUARA

R. MAJOR ALFREDO, 97 — C. POSTAL, 23 — FONES: 3312 e 3317 — JAHU

O Fósforo Ideal

Estudos efetuados pelo Instituto de Fisiologia Animal e Nutrição, da Universidade de Goettingen, na Alemanha, deram origem a uma tabela que classifica os suplementos de fósforo pela sua solubilidade. Essa classificação é efetuada por meio de uma escala que varia de 25 a 125 graus, denominados "graus GEB" — (grau de eficiência biológica).

QUANTIDADE NÃO IMPORTA

Experiências feitas com bovinos de engorda, onde se adicionou em rações idênticas, constituídas à base de cereais, um suplemento mineral comum e outro com fósforo altamente solúvel, revelaram de forma concreta os efeitos positivos da solubilidade do fósforo sobre a quantidade bruta do elemento ingerido pelos animais.

O lote tratado com fósforo bastante solúvel — 124° GEB — obteve 4,1% a mais no ganho de peso, 3,1% a menos no consumo de ração, além de 5,0% a mais de deposição do mineral no esqueleto.

De nada adianta, portanto, fornecer ao animal grandes quantidades de fósforo se ele não estiver em forma assimilável.

O que importa não é a quantidade de fósforo ingerida pelo animal, mas sim a quantidade assimilável do elemento, estando, por sua vez, essa assimilação diretamente ligada à solubilidade. De acordo com a tabela de Goettingen, os suplementos de fósforo para rações são assim classificados: de 25 a 70° GEB, inapropriados; de 71 a 90°, apropriados; de 91 a 110°, muito apropriados e de 111 a 125°, excelentemente apropriados.

Fontes de fósforo

Farinha de ossos (crua)	25°
Farinha de ossos autoclavada (comum)	35°
Farinha de ossos autoclavada (especial)	45°
Fosfato tricálcico	70°
Fosfato dimagnésico	75°
Ortofosfato de cálcio — 40% de P ₂ O ₅	75°
Ortofosfato de cálcio — 45% de P ₂ O ₅	85°
Fosfato trisódico	90°
Fosfato monocalcico técnico	107°
Fosfato disódico	116°
Magnaphoscal	124°

TABELA DE GOETTINGEN

Solubilidade em
graus GEB

Pela mesma tabela pode-se avaliar o valor de uma fonte de fósforo. Por exemplo: de 10 gramas de fósforo fornecidas por um suplemento que tenha 40° GEB, o animal só aproveitará realmente 3,2 gramas, ao passo que de 10 gramas fornecidas por um suplemento que contenha 124° GEB, o aproveitamento será de 9,9 gramas.

NO BRASIL

Análises de capins e outras forrageiras realizadas em todo o mundo, têm constatado que o teor de fósforo cai verticalmente à medida que os vegetais amadurecem, chegando mesmo a ser nulo quando as pastagens estão secas ou superpastejadas.

No Brasil, trabalhos sobre o assunto baseados nos teores de fósforo encontrados nas pastagens e na quantidade média de pasto consumido por dia e por animal, têm demonstrado a deficiência desse elemento, que pode ser superior a 10 gramas diárias, dependendo do animal.

Por outro lado, mais de 2.000 análises acusaram em média 0,044% de fósforo, portanto, um teor abaixo da classificação "muito abaixo", que é de 0,050%.

Esses teores baixos geralmente acarretam grandes prejuízos para os criadores, tais como: fêmeas com ausência de cio, os espaços entre osaios vão aumentando cada vez mais, trazendo como consequência um menor número de crias por ano; bezerros que nascem fracos, portanto, predispostos à doenças infecto-contagiosas, aumentando o índice de mortalidade e de refugos; redução da safra leiteira e dos períodos de lactação; a pele toma um aspecto áspero, depreciando o rebanho e, além disso, surgem animais com apetite pervertido, mascando pedaços de ossos, madeira, etc., com sérios riscos de engasgamento, muitas vezes fatais.

Para a solução destes problemas e de acordo com as mais recentes descobertas no campo da nutrição animal — como a tabela de Goettingen e a solubilidade do fósforo — recomenda-se a adição no arramento dos animais de um suplemento de fósforo, como o Magnaphoscal, com o mais alto grau GEB — 124.

Formado por um núcleo mineral elaborado por meio de técnicas especiais, este suplemento se constitui numa excelente fonte de fósforo com uma relação P/Ca de 1:0,3. Isso dá ao fósforo uma alta palatabilidade e uma solubilidade de 99%, fato que o torna totalmente assimilável e muitas vezes biologicamente mais ativo.

FAZENDA RIO DAS PEDRAS

BARÃO GERALDO — FONE 9-7789 — CAMPINAS — SP

Proprietária: ADALPRA S. A. AGRÍCOLA E COMERCIAL

Presidente: J. ADHEMAR DE ALMEIDA PRADO

Criador de gado Santa Gertrudis, Schwyz e Red Sindi

PROTEINA PARA ELES



avisco

CONCENTRADOS E RAÇÕES PROTEICAS

AVISCO - AVICULTURA, COMÉRCIO E INDÚSTRIA S/A
ESCR. CENTRAL: RUA ARTUR AZEVEDO, 1643 E 1647
CEP 01000 SÃO PAULO SP CAIXA POSTAL 6920
FONE 80 2161 ENDEREÇO TELEGRÁFICO "AVISCOSA"

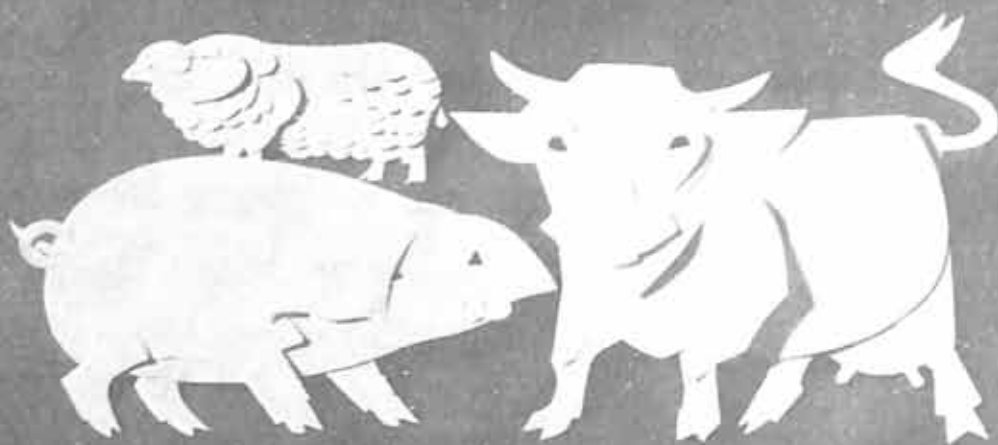
VIDA E PERIGOS DOS ANIMAIS PEÇONHENTOS

Wolfgang Bücherl, *Acúleos que Matam*, nota de apresentação da editora, capa de Sergej Gavriloff, volume de 142 páginas com 72 reproduções fotográficas, a maioria em cores, Edições Melhoramentos, São Paulo.

Com a experiência do trabalho de vários anos sobre a vida dos animais peçonhentos, Wolfgang Bücherl escreveu um livro de grande interesse para o público em geral: *Acúleos que Matam*. Trata-se de uma obra de caráter educativo, que ensina ao leigo, tanto da zona rural como da urbana, o que significam insetos e animais que possuem acúleos que matam: isto é, presas veneníferas de cobras peçonhentas, agulhões de abelhas, quelíceras de aranhas e escolopendras e os "ferões" dos escorpiões. O autor, ex-chefe da Seção de Artrópodes Peçonhentos e do Museu do Instituto Butantã, de 1948 a 1951, e à frente também dos trabalhos relacionados com a extração de venenos de serpentes, narra aos leitores fatos interessantes e cheios de ensinamentos sobre a proteção contra animais e insetos venenosos, sobre a vida dos escorpiões, lacraias, aranhas, abelhas "africanas" e cobras.

Divide-se o livro em 19 capítulos cuja enumeração se faz para dar idéia ao leitor da importância e do conteúdo da obra: "As lacraias venenosas", "Domesticando os escorpiões", "A vida amorosa dos escorpiões", "O escorpião se mata", "No Mundo das aranhas", "A armadeira, a aranha mais perigosa do mundo", "Compramos 30.000 tarântulas", "Caçando viúvas-negras", "A aranha homicida", "Teias psicodélicas de aranha", "As aranhas caranguejeiras", "Abelhas europeias e africanizadas", "Scuris, jibóias, caninanas e boipevas", "As cobras hipnotizam", "Extrair o veneno de uma serpente", "Gilda e outras corais", "Sou a Casca-vel", "As Bothrops e surucucus" e "Vital Brasil e as serpentes". Os títulos enumerados dos capítulos dão a medida exata do alto interesse do livro, escrito em linguagem simples e didática, tal o seu objetivo de alcançar o maior número de interessados.

Para o leitor desejoso de se aprofundar na vida fascinante de tais insetos e animais, cada capítulo contém uma bibliografia especializada, o que dá à obra um nível universitário. Os problemas apresentados pelos animais peçonhentos têm motivado grandes preocupações. As autoridades governamentais mantêm instituições onde dezenas de médicos, biólogos, bioquímicos, farmacologistas e imunologistas têm estudado e estudam esses animais, fabricam anti-soros, curam as picadas, ensinam as necessárias precauções. Toda essa vasta experiência, de interesse para leigos, estudantes, professores primários e secundários e também universitários, está exposta nas páginas do livro de Wolfgang Bücherl de maneira clara e objetiva, e ainda enriquecida por numerosas fotografias em preto e branco e em cores, num lançamento das Edições Melhoramentos.



neste momento

SEU PLANTEL ESTÁ PRECISANDO DE UM PRODUTO

Farmitalia

COMPLETA LINHA VETERINÁRIA DE EXPERIÊNCIA MUNDIAL

GLUCALENE

O melhor restaurador das funções fisiológicas dos animais, injetando-lhes cálcio, magnésio e fósforo em doses equilibradas, acrescido da vitamina B12, como estímulo ao fígado.

Apresentação: Frasco ampola de 250 ml.

FOSFORILENE

Excelente no tratamento da hipofosforemia e fraquezas em geral. Vitaminas A e E, coadjuvadas por alta dose de fósforo. Apresentação: Frasco ampola de 100 ml.

STIMOVIT

Poderoso estimulante e reconstituente vitamínico (complexo B e B12) com sais minerais. Assegura o equilíbrio hidrodinâmico do organismo e estimula o fígado. Apresentação: Frasco 500 ml. com ampola de 8 mg de vitamina B12.

Produtos de alta qualidade
FARMITALIA
(Divisão Veterinária)



▲ ápice

A HORA É A VEZ DE UMA GRANDE REGIÃO.

Visando integrar o Vale do Ribeira ao processo de desenvolvimento nacional, o Governo do Estado, entre outras medidas de maior importância, lançou um Programa de Crédito Rural Orientado para aquela região.

QUEM PODERÁ OBTER FINANCIAMENTO.

Os agricultores, pecuaristas e pescadores que estiverem interessados em participar do desenvolvimento do Vale do Ribeira nos seguintes municípios:

Apiai, Barra do Turvo, Iporanga, Ribeira, Cananéia, Eldorado, Iguape, Itariri, Jacupiranga, Juquiá, Miracatu, Pariquera Açu, Pedro de Toledo, Registro, Sete Barras, Peruibe, Itanhaém, Juquitiba e Tapirai.



O QUE SE FINANCIA

Tudo o que for necessário para a formação (ou melhoria) da exploração de fruticultura, horticultura, reflorestamento e demais atividades agrícolas, pecuária, pesca, etc., de acordo com a orientação técnica do engenheiro-agrônomo da Casa da Agricultura.



COMO OBTER O FINANCIAMENTO

Procure em qualquer agência do BANESPA, na rede bancária da região, nas Casas da Agricultura e no BADESP, suas informações.



CUSTO DO FINANCIAMENTO



Nos empréstimos inferiores a Cr\$ 15.000,00 a taxa anual de juros é de apenas 10% (dez por cento). Para empréstimos superiores, só 12% (doze por cento) ao ano. Para aquisição de adubos, calcários, etc., você só paga 7% (sete por cento) de juros ao ano.



AMORTIZAÇÃO

Os prazos para resgate dos empréstimos chegam a até 12 anos!

ASSISTÊNCIA TÉCNICA



Os beneficiados terão a orientação de engenheiros-agrônomos da Secretaria da Agricultura, para que os financiamentos concedidos resultem em maiores lucros para todos.

É o dinheiro mais barato que existe, não só pelos juros baixíssimos como pela completa assistência técnica, que é dada gratuitamente. Venha buscar seu financiamento ainda hoje, e faça o seu progresso junto com o do Vale do Ribeira.

**SECRETARIA DA FAZENDA
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**

BAURU

XVI Exposição
Pecuária Regional
de Baurú

I Leilão Estadual
de Reprodutores



LEILÃO: É O MAIS PRÁTICO E EFICIENTE SISTEMA DE COMERCIALIZAÇÃO CONSAGRADO NO MUNDO INTEIRO. É VÁLIDO PARA TODA SORTE DE MERCADORIAS, PRINCIPALMENTE PARA ANIMAIS.

LEILÃO: ELIMINA O PAPO ENROLADO; VOCE TRANSACIONA A PREÇO DE MERCADO. É UM COTEJO DIRETO E PÚBLICO ENTRE A QUALIDADE DA MERCADORIA E A LEI DA OFERTA E DA PROCURA.

O HOMEM DE NEGÓCIOS QUE NÃO TEM TEMPO A PERDER: SO TRANSACIONA EM **LEILÃO**. VÁ A BAURU... ADIRA AOS SISTEMA QUE VAI VIRAR MODA... VEIO DO SUL E VAI SE IMPLANTAR DEFINITIVAMENTE ENTRE NOS.

NO PARQUE DE EXPOSIÇÃO MELO DE MORAES, ESTÁ SENDO CONSTRUÍDO O PRIMEIRO RECINTO PARA LEILÕES (TATTERSALL), NO ESTADO DE SÃO PAULO. TERÁ CAPACIDADE PARA ACOMODAR 1.200 PESSOAS SENTADAS, EM LOCAL COBERTO E 1.200 ANIMAIS.

O LEILOEIRO SERÁ O SR. TRAJANO SILVA, DE URUGUAIANA - RS, COM LARGA TRADIÇÃO NO RAMO.

SERÃO OFERECIDOS A LEILÃO EQUINOS E BOVINOS, MACHOS E FÊMEAS, PUROS E MISTIÇOS DAS RAÇAS QUARTO DE MILHA, MANGALARGA, NELORE, SANTA GERTRUDIS, GIR, CHAROLÊS, TABAPUÃ, HOLANDESA, GUZERÁ, CHIANINA, FLAMENGA, MUARES PARA SELA E SERVIÇO.

PROGRAMA:

EXPOSIÇÃO

DE 10 A 18 DE NOVEMBRO - 1973

Dia 10 — às 12,00 horas - abertura
Dias 12, 13 e 14 - Julgamento

Dia 18 — Encerramento

LEILÃO

17/18 NOVEMBRO - 1973

Dia 17 — às 13,00 horas — Início com apresentação de eqüinos - Quarto de Milha e Mangalarga - bovinos Santa Gertrudis e de raças européias.

Dia 18 — às 13,00 horas — Prosseguimento com bovinos das raças Nelore, Gir e Guzerá.

INFORMAÇÕES:

Rua 1.º de Agosto, 10-53 — Fones: 25509 e 25142 — Bauru (17.100)
Rua São Francisco, 231 — Sobrelóia — Fone: 35-1705 — São Paulo

Com Ultrafertil, tudo que você faz pela sua planta volta para o seu bolso.



É pela produtividade da lavoura que você conhece a qualidade do fertilizante que comprou. Mas na hora de aplicar você já percebe que Ultrafertil é o melhor fertilizante. O constante controle de qualidade e os modernos equipamentos permitem a Ultrafertil produzir um fertilizante de mistura homogênea, de granulação uniforme e de fácil aplicação. Além disso, Ultrafertil tem a melhor assistência técnica, desde a hora da compra até a colheita. Faça pela sua planta agora, o que você espera que ela faça pelo seu bolso na hora da colheita.

E tem mais: o fertilizante Ultrafertil já está à sua disposição para entrega imediata em qualquer Centro ou Posto de Serviços Agrícolas.

ULTRAFERTIL
fertilizantes de alta qualidade.



DIVULGANDO A PESQUISA

Utilização da Palha de Arroz e de Soja na alimentação de bezerros desmamados

Durante o período de seca, os animais mantidos em regime exclusivo de pastagem são submetidos a uma carência alimentar qualitativa e quantitativa, sobrevivendo queda de ganho de peso de aproximadamente 20%, conforme afirmam os zootecnistas paulistas Roverso e colaboradores.

O uso de concentrados, como única forma de suplementação, na tentativa de solucionar o baixo nível nutricional a que os animais são submetidos, durante esse período, é, além do mais, pouco econômico. Além disso, a utilização só de grãos, apesar de propiciar melhores índices de conversão alimentar, influencia a capacidade de utilização das pastagens pelo animal, em fases subsequentes da criação, em que serão utilizados os pastos das estações chuvosas, como tem sido notado por vários pesquisadores.

Assim é que, nos animais que se alimentam com concentrados, surgem características diversas das apresentadas pelos que são alimentados com feno, com microflores diferentes no rume, conforme trabalhos realizados em Ohio, nos EUA.

A luz dos conhecimentos atuais, sobre o metabolismo e digestão dos ruminantes, tem sido possível a ministração de forragens grosseiras, com elevado teor de fibra, associada a moderadas quantidades de concentrados protéicos.

USO DE PALHAS

Com o uso de forragens pobres há um suprimento de energia que se torna disponível com o uso de suplemento balanceado. As palhas de cereais podem ser convertidas em fontes de energia, proteína, vitaminas, desde que se corrijam certos princípios a fim de facilitar a ação das bactérias do rume.

Em vista das possibilidades de utilização de forragens grosseiras e da abundância de palhas de arroz e de soja em várias regiões do Brasil, pretendeu-se, neste trabalho, estabelecer um confronto de valores nutritivos desses dois resíduos da agricultura, através da resposta animal, no que diz respeito ao consumo, aproveitamento e ganho de peso.

EXPERIMENTO EM UBERABA

O experimento a seguir resumido foi conduzido na Estação Experimental de Uberaba, MG pelos técnicos Med. Vet. Orville Rehfeld e Eng. Agr. Gregório Blasczyk, do Instituto de Pesquisas e Experimentação Agropecuária Centro-Oeste tendo sido utilizados 40 bezerros reprodutores de 10 meses de idade e 150 kg de peso vivo, médio, durante fase experimental de 84 dias.

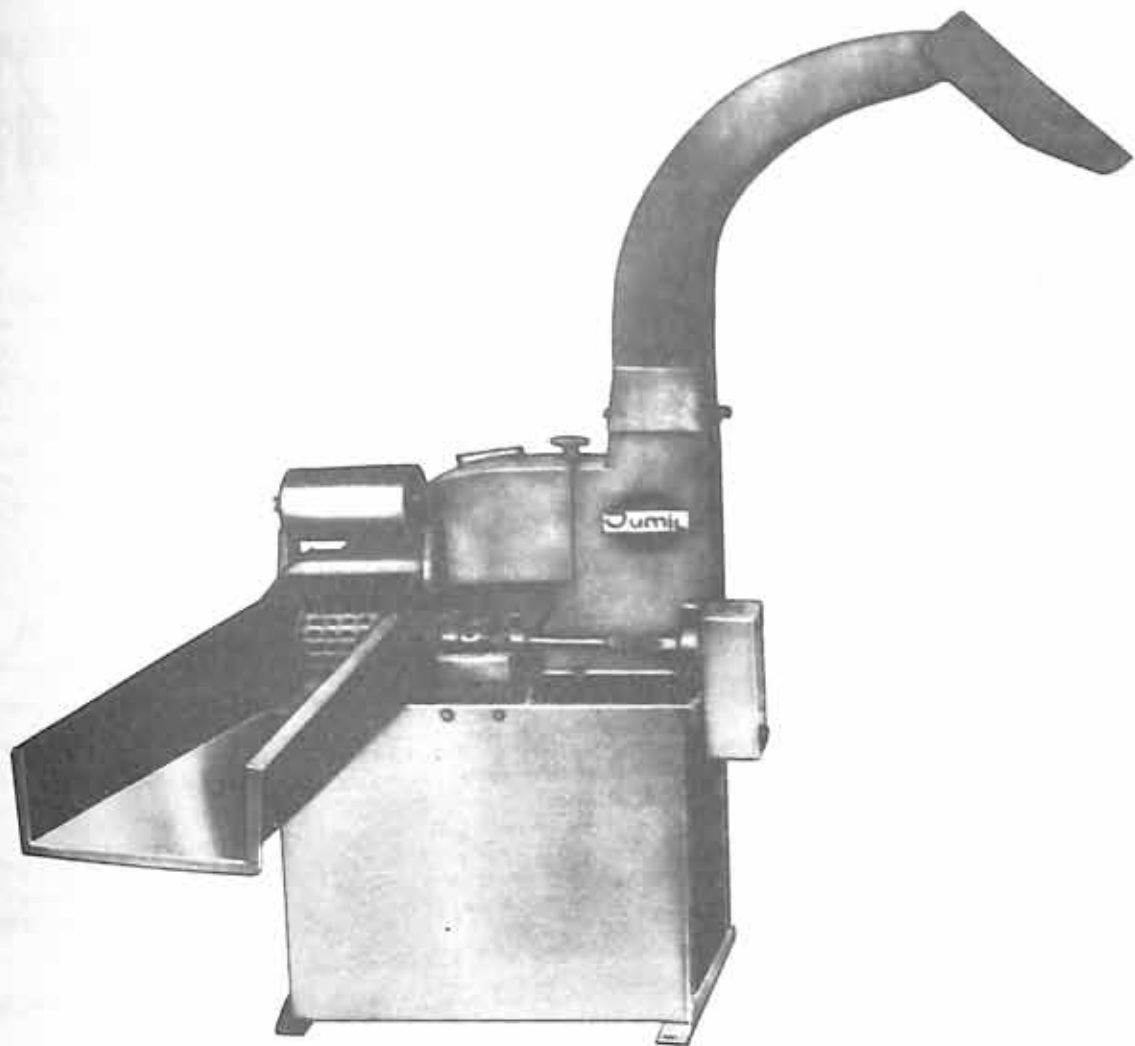
Os tratamentos empregados foram constituídos por rações compostas de 70% de palha (de arroz ou de soja), 12% de feno de trigo, 8% de fubá de milho e 10% de torta de sementes de algodão.

RESULTADOS

Os autores obtiveram um ganho de peso diário, por cabeça, de 0,463 kg no tratamento com palha de arroz e de 0,322 kg no tratamento com palha de soja.

Estes resultados permitem concluir que ambas as palhas têm condições de ser aproveitadas economicamente, como fonte de forragamento de bovinos, embora a palha de arroz tenha propiciado resultados superiores aos de soja, em 45,4%. Os índices de conversão das rações foram, respectivamente, 10,8:1 e 14,4:1.

(Rehfeld, O. & Blasczyk, G. Utilização de Palha de Arroz e de Palha de Soja como Volumoso para Bezerros, após Desmama. Pesq. agropec. bras. Sér. Zootec. 7 : 13-15, 1972. Res. L. P. Jordão).



**"SE A CRIAÇÃO NÃO TEM UMA FORRAGEM RACIONAL E CERTA
ELA NÃO GANHA PÊSO, NÃO PRODUZ LEITE,
E VOCÊ NÃO GANHA DINHEIRO**

A JUMIL tem duas soluções para o problema:
a Picadeira-Ensiladeira (mod. 3)
e o Desintegrador (mod. 6).

A Picadeira-Ensiladeira JUMIL prepara (corta)

a produção diária para a alimentação do rebanho.

O excedente, ela mesmo ensila para o tempo da
seca, de forma que não falte ração
e forragem o ano inteiro.

O desintegrador JUMIL, que pode ser fornecido com
ou sem ciclone, prepara rações desintegrando
verdes e secos. Com o ciclone, prepara fuba, farelão,
ossos autoclavados, etc.

As duas soluções da JUMIL para o preparo de ração
e forragem tem dado muita alegria (e muito lucro)

para criadores de gado, suínos e equinos.
E até para avicultores. Se você tem alguma
dúvida, fale com os proprietários dos Campeões
nas Feiras e Exposições.

Depois, consulte o homem da JUMIL na sua Região.
Se você se interessa por economia, produtividade
e lucros, ele tem boas notícias para lhe dar.



JUSTINO DE MORAIS, IRMÃOS
Indústria, Comércio e Importação
Batatais - São Paulo - R. do Estado, 500

Criador, isto interessa

HOOF BEATS

Revelando gozar de uma ampla simpatia no seio da massa popular e da classe pensante da Nação, vem causando admiração, não só na esfera do turfe, mas também na esfera da administração de empresas, o ritmo vertiginoso da evolução das corridas de cavalos ao trote em São Paulo. As barreiras estimadas como teto na previsão orçamentária da Diretoria da S. P. T. para o ano de 1973, de início acoimada pelos experts de visionárias e otimistas, estão ruindo fragorosamente: 75 — 85 — 90 — 95 — 100 — 120 — 130 e 140.000,00 cruzeiros foi a escalada do movimento de apostas neste terceiro trimestre, para a qual, com orgulho o dizemos, demos nosso quinhão de colaboração.

Em pleno inverno de garoa paulista peneirando fino, quando tudo fazia prever um arrefecimento, estouram picos de Cr\$ 150.000,00 e mais em reunião comum, revelando a pujança excepcional desse esporte sensacional, ainda desconhecido de nosso grande público, culminando com 600% de evolução em ano e meio de administração planejada no regime P. O. L. (planejamento por objetivos limitados) sob o patrocínio e aval do Jockey Club de São Paulo.

O quadro abaixo mostra ao criador o que foi esta arrancada a curto prazo, muito mais curto do que seria humanamente possível esperar, no autêntico estilo São Paulo, Coração do Brasil.

QUADRO DEMONSTRATIVO DA EVOLUÇÃO DA SOCIEDADE PAULISTA DE TROTE EM 1972/73

Janeiro/72 Movimento de apostas por reunião	Cr\$ 18.000,00
NOVA ADMINISTRAÇÃO	
Abril/72	Cr\$ 32.000,00
I CONVÊNIO COM O JOCKEY CLUB DE SÃO PAULO	
Julho/72	Cr\$ 42.000,00
II CONVÊNIO COM O JOCKEY CLUB DE SÃO PAULO	
Setembro/72	Cr\$ 58.000,00
LANÇAMENTO DO CRACKPOTS	
Dezembro/72	Cr\$ 66.000,00
I Trimestre/73	Cr\$ 83.000,00
II Trimestre/73	Cr\$ 93.000,00
Trimestre em Curso	Cr\$ 105.000,00
Previsão IV Trimestre/73	Cr\$ 120.000,00

Pico de reunião noturna comum Cr\$ 152.000,00 (17-VIII-73)

Maiores informações na Comissão de Fomento da S.P.T. ou diretamente com o coronel N. Brotto, no Hipódromo de São Guilherme, Praça dos Trotadores, 1 — Fones: 93-8377 e 92-6963 — S. Paulo.

Revolução na Pecuária Transferência de óvulos

Os primeiros êxitos nas experiências de transferência de óvulos foram realizadas em Cambridge no fim do século passado, por Walter Heape. A liderança nesse campo foi mantida em Cambridge pelos cientistas da Unidade de Fisiologia e Bioquímica reprodutivas do Conselho de Pesquisa Agrícola, cujos estudos criaram uma técnica que, não obstante seu valor comercial, é de difícil aplicação.

A transferência cirúrgica do óvulo exige o deramamento dos óvulos das trompas ou do útero do animal doador que foi levado a emitir muitos óvulos (superovulação). A operação é feita com o animal anestesiado e com todas as precauções cirúrgicas.

A transferência de óvulos poderá vir a ter as mais diversas aplicações, particularmente em vacas, cujo êxito terá grande impacto tanto na agricultura quanto na inseminação artificial.

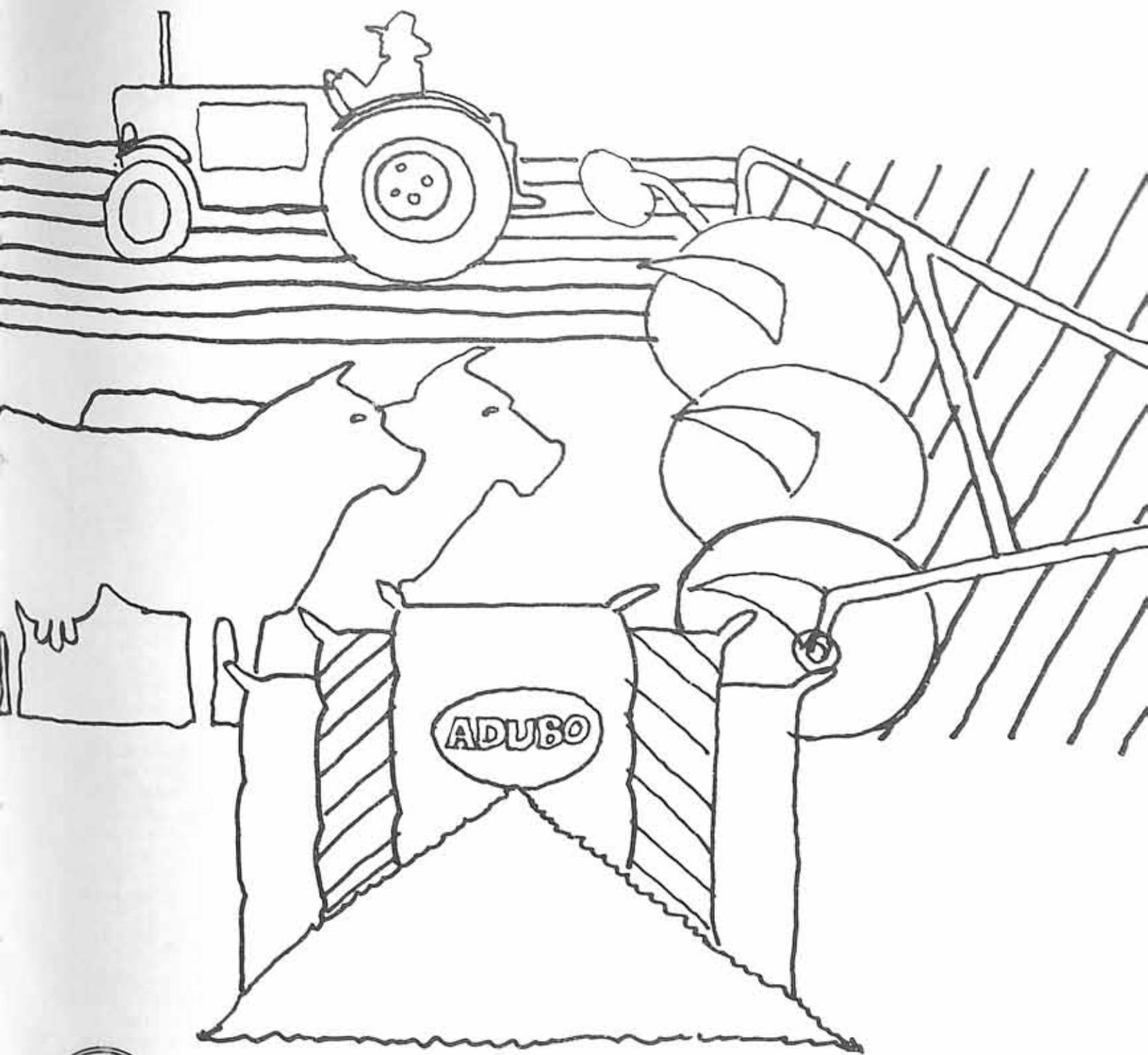
Atualmente, a técnica cirúrgica de retirar óvulos de doadoras superovuladas e de transferi-los

para recipientes está sendo usada comercialmente para a multiplicação e exportação de raças importadas. A aplicação do método criado em Cambridge já é um fato comum no Canadá, mas o interesse mundial pela experiência é cada vez maior.

É difícil prever como e quando a tecnologia da transferência de óvulos e todas as suas possíveis aplicações constituirão um sistema prático ao alcance de todos. Ela apresenta diversos novos problemas para o geneticista e o nutricionista, tendo este que criar novos sistemas de alimentação para gestações duplas. Em verdade, o diagnóstico da gestação de gêmeos será muito necessário para evitar desde o início as desordens metabólicas.

O interesse mundial por essa nova tecnologia vai apressar o seu desenvolvimento, não sendo de surpreender que diversos centros de pesquisas já estejam criando planos para examinar as consequências da aplicação dessas técnicas em larga escala. (B.N.S.)

**O Mercantil não vende nada disso.
Mas financia tudo isso e muito mais**



BANCO MERCANTIL DE SÃO PAULO
— o mais alto padrão de serviços



No Brasil Búfalo já tem lugar

Embora se adaptem bem a clima adverso e pastagens grosseiras e pouco nutritivas, em condições melhores os búfalos produzem mais.

Para os brasileiros e para os demais povos sul-americanos, há tempos o búfalo deixou de ser tão somente uma curiosidade ou peça de jardim zoológico, para transformar-se em animal altamente produtivo, assumindo nos dias de hoje papel de acentuada relevância nas áreas da pecuária de leite e de corte. Na América Latina, o Brasil foi o primeiro na exploração desse bovívdeo, classificado na moderna zoologia como **Bubalus bubalis**, variedades **bubalis**, **fulvus** e **kerebau**. Dos os bubalinos do Sul do Brasil, pertencem à variedade **bubalis**, enquanto predominam na região amazônica os da variedade **kerebau**, aqui denominados carabao ou rosilho, ou ainda búfalo do pântano.

Os idos de 1890 a 1903, assinalam a entrada dos primeiros búfalos em terras brasileiras. No espaço de onze anos que medeia essas datas, os estudiosos do assunto fazem referências à chegada desses animais em áreas da vasta região amazônica. De 1907, 1908 e 1919, há notícias da introdução do búfalo na região meridional, em alguns estados do norte e a sua fixação nos estados de Minas Gerais e São Paulo.

Mantidos, a princípio, como simples curiosidade, os búfalos despertaram a atenção dos criadores interessados, os quais passaram a observar a grande rusticidade desses animais, a sua excepcional capacidade de aproveitar forragens grosseiras e pouco nutritivas, a considerável produção de leite e o muito bom rendimento no fornecimento de carnes.

Paulatinamente novos núcleos de criação de búfalos foram surgindo aqui e acolá e hoje tornou-se comum a presença do búfalo em quase todas as regiões

brasileiras, de sul a norte, onde é utilizado como animal de trabalho, como excelente produtor de leite e também como grande fornecedor de carne, de muito boa classificação comercial.

Possuindo um rebanho estimado em 100.000 cabeças, das raças Murrah, Jaffarabadi, Mediterrâneo e Carabao, o Brasil lidera a exploração econômica e racionalizada do bubalino em toda a América do Sul e está sendo solicitado por diversos países do continente a fornecer reprodutores destinados ao início de novos rebanhos em território sul-americano.

Oficializada e reconhecida pelo Ministério da Agricultura, como entidade nacional de registro genealógico de bubalinos, a Associação de Criadores de Búfalos do Brasil (A.C.B.B.), com sede na capital do Estado de São Paulo, não apenas congrega em seu quadro os criadores da espécie, como orienta a preservação e a defesa da bubalinocultura nacional, fomentando, expandindo e intensificando a exploração econômica desse bovívdeo.

COMPETIÇÃO NUNCA EXISTIU

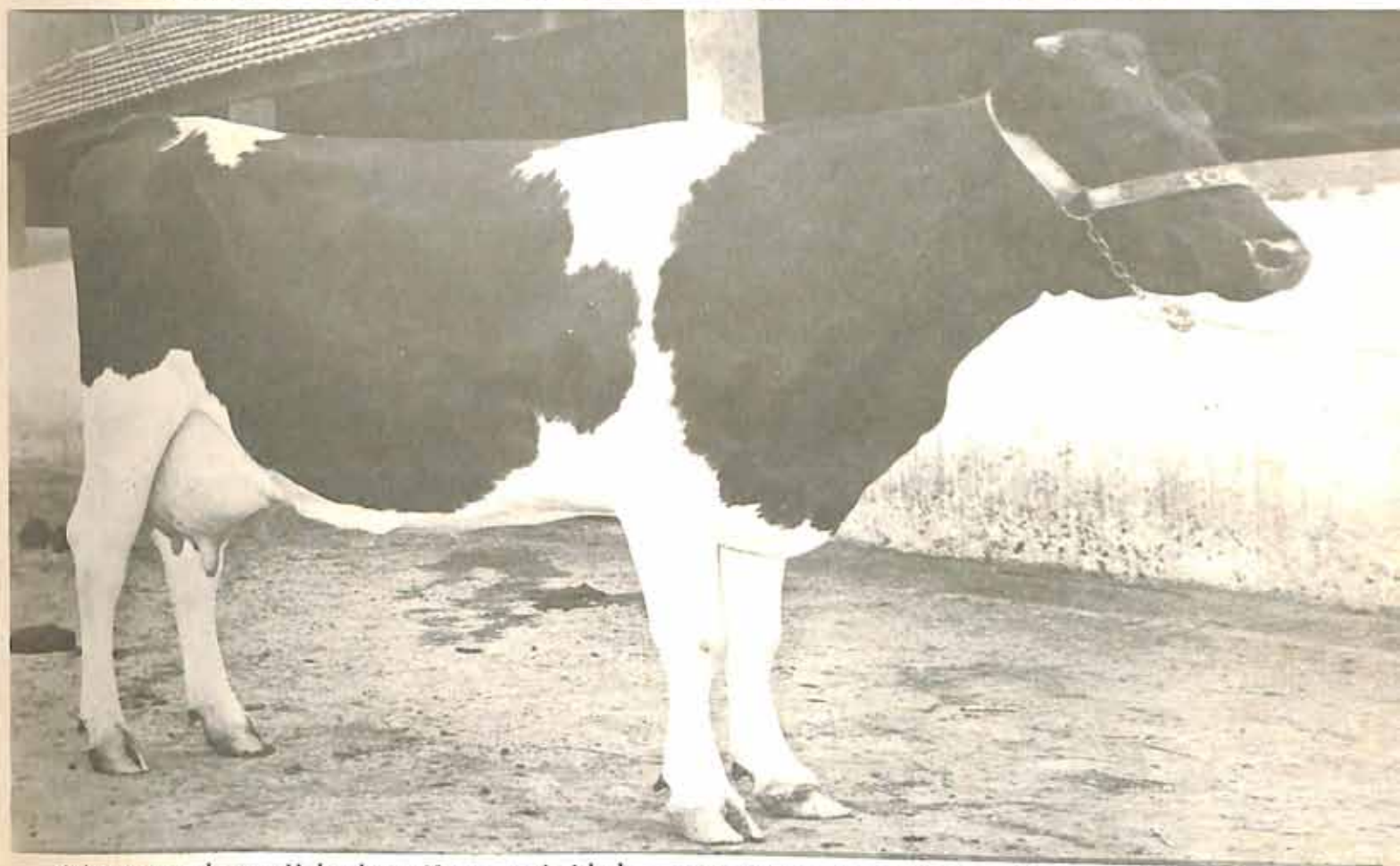
Jamais se pretendeu no Brasil colocar o bubalino em condição paralela e competitiva com o bovino. O que se preconiza e o que se executa de fato, é a fixação do **Bubalus bubalis** nas áreas e nas regiões onde bovino e zebuino não disponham de condições adequadas para viver e produzir economicamente.

O búfalo tem condições de levar suprimento de proteína nobre, através do fornecimento de leite e de carne, a todos os locais onde essas proteínas, por mo-

noticiário TORTUGA

EMPRESA BRASILEIRA IMPULSIONANDO O DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO ANIMAL

GALERIA DOS CAMPEÕES



Solange, vaca da raça Holandesa, 41 meses de idade, propriedade de Geraldo Viana e filhos, Fazenda Guaçuí, Espírito Santo. Campeã leiteira na Exposição de Alegre, produzindo a média de 35,600 quilos diários. Prova evidente do que pode produzir um animal com condições genéticas arraçoado convenientemente pelo sistema integrado Tortuga: Superbovigold K6, Fosbovi e Vitagold.

MINERALIZAÇÃO PROPORCIONAL

E ENGORDA

Numerosas e comprometedoras do bom resultado econômico de um rebanho são as conseqüências das carências minerais. Por isso, o criador, que descuidar da mineralização correta de seus animais, arrisca-se, certamente, a sérios prejuízos, muitos dos quais indevidamente atribuídos a outras causas.

Com o intuito de contribuir para uma melhor situação do problema, analisamos alguns aspectos importantes do mesmo e, no quadro, estão relacionados, sob forma bastante intuitiva, os principais sintomas de carências minerais em bovinos.

MAIS COMUNS CARÊNCIAS DE FÓSFORO E CÁLCIO

Os animais estão mais sujeitos à falta de fósforo e de cálcio que à dos demais elementos, com exceção do sal comum. Estes elementos são os mais importantes, mesmo porque exigidos pelo organismo em quantidades consideráveis. Uma vaca, por exemplo, com a produção de 10 litros diários de leite, necessita de 30 gramas de cálcio e quase outro tanto de fósforo para satisfazer suas cotas de manutenção e de produção. Um novilho em engorda, com 450 quilos de peso, exige 20 gramas de cálcio e 20 de fósforo.

No Brasil, é rara a carência de cálcio, enquanto que a de fósforo é generalizada em todo o território. Análises de amostras de capins colhidas em várias regiões e nos diversos estádios de crescimento, realizadas pelo Departamento Técnico da Tortuga, mostraram a sua extrema carência. Estas análises indicam o acentuado desequilíbrio da relação entre o fósforo e o cálcio, chegando a 1:4, ou mais, em certos capins colhidos em "terras cansadas" ou arenosas.

Em congressos internacionais de nutrição animal, as pastagens de teor inferior a 500 gramas de fósforo, por 100 quilos de capim seco, foram considerados osteomaláceos. Nossos capins, infelizmente, na sua quase totalidade, não apresentam mais que um quarto da dosagem ideal.

SUPLEMENTOS MINERAIS DEVEM SER RICOS EM FÓSFORO

Como as análises dos capins acusam teores de fósforo bem mais baixos que os de cálcio, os suplementos minerais para bovinos devem ser ricos em fósforo. Importante, também, contê-lo não só em quantidade suficiente, porém sob forma biologicamente ativa e numa relação o mais estreita possível com o cálcio. A deficiência de fósforo em relação ao teor de cálcio, em um complexo mineral, pode: a) prejudicar sua assimilação, em conseqüência da respectiva insolubilização sob a forma de fosfato tricálcico; b) baixar a assimilação do zinco, provocando sua carência; c) acentuar a necessidade de manganês; d) interferir na fixação do ferro e levar a manifestações de anemia; e) destruir o iodo, conduzindo o animal à "papeira", mesmo quando este elemento se encontra, originariamente, presente em quantidade suficiente.

O FÓSFORO E A PESTE DE SECAR

Não raras vezes, doenças debilitáveis à carência de fósforo são atribuídas, erroneamente, à deficiência de cobre ou de cobalto. As manifestações popularmente conhecidas como peste de secar, peste de suspender, mal do coleto, sablose, caraguatá etc., para muitos causadas, exclusivamente, pela deficiência de

cobre ou cobalto, ou de ambos, não passam, na grande maioria, de casos de afosforose ou hipofosforose.

Inúmeros animais tratados, sem resultado, com doses maciças de cobalto restabeleceram-se em pouco tempo com injeções de compostos solúveis de fósforo. É cada vez maior o número de criadores que, adotando a mineralização com alto teor de fósforo assimilável (administração de FOSBOVI) viram seus rebanhos procriarem e engordarem em pastos "condenados", considerados impróprios à criação.

MICROELEMENTOS TAMBÉM SÃO INDISPENSÁVEIS

Não se pretende, com isto, dizer que a suplementação com microelementos seja dispensável. Embora exigidos em quantidades mínimas pelo organismo e responsáveis por deficiências mais graves, circunscritas a determinadas regiões, sua administração deve ser feita cuidadosamente, complementando o fósforo.

Da mesma forma que o fósforo, a suplementação com elementos menores deve ser cientificamente balanceada e apresentar-se de maneira assimilável.

A mistura mineral tem que, não só receber tratamento que previna a oxidação dos sais, como ainda, ser aproveitada pelo organismo e, assim, compensar as deficiências das pastagens.

O BARATO NÃO É O ECONÔMICO

Mineralizando corretamente nossos rebanhos, será fácil prevenir todos os malefícios apontados no quadro que reproduzimos. A integração mineral é uma faca de dois gumes e, quando não manejada convenientemente, suas grandes vanta-

MAIS BEZERROS, MAIS LEITE RÁPIDA

gens transformam-se em insucesso econômico. Frequentemente, isto acontece com nossos criadores, que, procurando o mais barato ou, então, atraídos por promessas "milagrosas", administram a seus rebanhos suplementos incompletos, ou em quantidade insuficiente. Nestas circunstâncias, ao invés de resolver os problemas de carência, provocam desassimilação, intoxicações ou desequilíbrio orgânicos, responsáveis pela diminuição dos lucros ou mesmo por prejuízos irreparáveis.

MINERALIZAÇÃO CORRETA RESULTADO CERTO

A mineralização deve ser correta, ou seja, atender aos seguintes requisitos fundamentais:

1. Administração de quantidade suficiente de minerais, especialmente de fósforo, para satisfação das exigências de manutenção e de produção máxima;

2. a forma química, sob a qual são administrados, tem que permitir assimilação fácil, isto é, ser biologicamente ativa;

3. os elementos minerais devem estar presentes em proporções fisiologicamente adequadas.

Somente assim teremos certeza de estar dando ao rebanho a suplementação de que ele está precisando. Desta forma terá o criador certeza de obter: mais bezerros por ano, com o mesmo número de vacas; maior produção de leite e engorda mais rápida; enfim, maior lucro com a utilização dos mesmos pastos. Med. Vet. Nelson Chachamovitz

PRINCIPAIS SINTOMAS DE CARÊNCIAS MINERAIS EM BOVINOS

SINTOMAS	ELEMENTOS MINERAIS								
	Fósforo	Cálcio	Ferro	Cobre	Cobalto	Iodo	Manganês	Zinco	Selenio
Crescimento deficiente	•	•	•	•	•	•	•	•	
Engorda deficiente	•	•	•	•	•	•	•	•	
Queda da produção de leite	•	•		•	•	•	•	•	
Falta de apetite	•	•	•	•	•	•		•	
Aprumos defeituosos	•	•		•				•	
Fraturas espontâneas	•	•		•			•	•	
Deformação dos cascos	•	•							
Andar claudicante	•	•		•				•	
Pelagem irregular	•	•		•	•	•	•	•	•
Fertilidade baixa	•			•	•		•	•	
Cio irregular	•			•	•		•	•	
Bócio						•		•	
Diarréias	•							•	
Anemia	•		•	•	•	•			
Degeneração muscular	•								•
Perturbações cardíacas	•			•					•

A boiada está no ponto,
de seguir pro abatedouro;
com muita coisa eu já conto:
é de ver a cor do ouro.

Não tem verme ou qualquer mal,
É tratado com vitamina,
vermífugo e mineral.

Depois da luta
sagaz contra invernos e secas, pastos
carentes de minerais, problemas de vermes e
falta de vitaminas, o homem do campo sorri. Sorri
feito com a hora chegada. Sua vida agora será outra. Sua boiada
é no ponto. Ponto de partida, para deixar ao seu criador, todo o lucro
recido. A TORTUGA também seguiu essa luta e muito ajudou com a
técnica de quase vinte anos de pesquisas e testes, lançando o PRO-
GRAMA TRÍPLICE TORTUGA. Programa esse que dá solução tríplice glo-
bal ao seu rebanho: TETRAMISOL TORTUGA (uma simples dose elimina
vermes), FOSBOVI (o uso constante fornece ao rebanho, fósforo bio-
logicamente ativo e todos os microminerais necessários) e VITAGOLD
E (vitaminas para três meses numa única aplicação).
PROGRAMA TRÍPLICE TORTUGA: O sorriso de triunfo, do criador bra-
ço.



TORTUGA - CIA. ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

MATRIZ: R. Progresso, 219 - C.P. 12635 - Tels.: 269-1092 - 269-0247 - 269-5259 - Sto. Amaro - S. PAULO
FILIAL: Avenida Farrapos, 2955 - CJ/2 - Tel.: 22-7747 - C. Postal 3084 - PORTO ALEGRE - Rio Grande do Sul
ESCRITÓRIO: Avenida Afonso Pena, 748 - S/2001 - Telefone: 26-0769 - BELO HORIZONTE - Minas Gerais

tivos diversos, são escassas ou faltam na sua totalidade.

Fornecendo leite, carne e trabalho, e vivendo em solos áridos ou em terras pantanosas, o búfalo vai onde o bovino e o zebuino não conseguem ir, além de transformar em proteína e em força os alimentos que essas espécies rejeitam. São sadios e resistentes a grande número de moléstias. Quando convenientemente costeados, são mansos e dóceis.

No Estado de São Paulo verificou-se que a média de fertilidade das fêmeas bubalinas é da ordem de 85,5%, porcentagem essa não obtida nos bovinos. Via de regra, as búfalas dão a primeira cria aos três anos, não sendo incomum que o façam aos dois anos de idade, mantendo um período médio de 313 dias de gestação. Apesar da rusticidade própria da espécie, recomenda-se, por motivos óbvios, que os búfalos sejam criteriosamente costeados. Trato diário, boa alimentação, vacinas e vermífugos, se traduzem na melhoria dos rebanhos.

O criatório de búfalos no Brasil já ganhou fama internacional, trazendo até aqui técnicos e estudiosos da Índia, da Austrália e da Itália, os quais visitaram os núcleos de criação e se inteiraram das atividades dos criadores brasileiros.

Dr. Walter Fonseca,
Médico-Veterinário

Assessor da Associação de Criadores de Búfalos do Brasil.



De há muito o búfalo deixou de ser curiosidade para o brasileiro. Hoje ele fornece carne, leite e trabalho, vivendo onde o bovino e o zebuino não vingam.

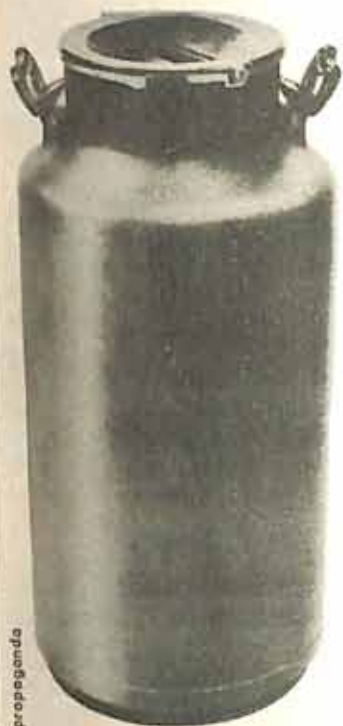
VAMOS FAZER ALGUMAS COMPARAÇÕES SOBRE LATÕES DE LEITE?

MILKAN:

- É de polietileno alemão.
- Não amassa e não enferruja.
- Leve e fácil de transportar, não sofre qualquer tipo de corrosão.
- Absolutamente higiênico.
- Dura 4 vezes mais que os latões convencionais.
- Não precisa de reformas, não faz barulho e não danifica o piso das usinas.
- Aprovado pelo Ministério da Saúde, pelo Instituto Adolfo Lutz, serve também para o transporte de soro ou creme.
- Dá lucro sempre, porque não apresenta a "quebra de leite".

E o latão de ferro?
É exatamente o contrário de tudo isso aí em cima.

Qual a sua conclusão? MILKAN não teme comparações. Porque MILKAN é lucro certo para os laticinistas e usineiros e garantia total para a saúde da população.



O NOME É JACTO.
O SOBRENOME,
QUALIDADE.



jacto

MÁQUINAS AGRÍCOLAS JACTO S. A.
Pompéia - Est. de S. Paulo ☎ 231 - CP 35
Esc. em S. Paulo - Capital: R. Julio César Díp. 37
(Barra Funda) 52-7595 ☎ 52-7326 - CP 638

Vendas de 8 Milhões na Exposição de Esteio

Desde o início do certame que se vaticinava um recorde em vendas. Previam os entendidos que o total de 4 milhões de cruzeiros, do ano passado, seria ultrapassado facilmente. E isso, não obstante o total de animais presentes ao certame deste ano fosse menor que o do ano passado, ano em que a festa pecuária teve o caráter internacional, pela primeira vez na história da exposição pastoril gaúcha, a qual em 1972 se realizava pela 35.ª vez.

Acertaram os que previam bom movimento de vendas. O total alcançou cerca de 8 milhões de cruzeiros. Dobrou o montante do ano passado, embora 1972 tivesse mais animais e tivesse ótima presença de exemplares vindos diretamente do Exterior, pois que oito países mandaram animais para concurso e venda.

Os números exatos do certame deste ano ainda não foram divulgados. Anuncia-se que passaram de seis milhões as vendas feitas pelos vários escritórios rurais que leiloaram no recinto. E parece que as vendas feitas particularmente e fora de leilões, como sempre ocorre, tenham andado em milhão e meio. Esses totais e o resumo que segue das vendas,

segundo cada raça, foram assim divulgados na imprensa de Porto Alegre.

Raça	Vendas em Cruzeiros Cr\$
Charolesa	1.243.000,00
Santa Gertrudis ..	610.000,00
Devon	290.000,00
Hereford	164.000,00
Aberdeen Angus ..	149.000,00
Nelore	113.000,00
Canchim	56.000,00
Shorthorn	30.000,00

RAÇAS DE LEITE

	Cr\$
Holandês	409.000,00
Jersey	75.000,00

OUTRAS ESPÉCIES DE ANIMAIS

	Cr\$
Raças ovinas	3.100.000,00
Equinos "Crioulos" ..	772.000,00
Raças Suínas	35.000,00
Poneis	10.200,00

São Paulo deu os Campeões Nelore

São Paulo e Santa Catarina disputaram os títulos de campeões da raça Nelore. Coube a vitória à Fazenda Grama Roxa, de Avaré, São Paulo, a qual ficou com as rosetas tricolores de Grande Campeão e de Grande Campeã, disputadas aos animais catarinenses apresentados pela Fazenda Ilhota, a qual obteve os títulos de Campeão Junior, Campeão Dois Anos e Reservado de Campeão Dois Anos entre os machos. A fazenda Grama Roxa do sr. Jamil Nicolau Aun obteve ainda outros bons prêmios.

O Nelore Grande Campeão, de Avaré, foi o touro box 1609, Heptarco RV, nascido a 16-6-1970, que pesou 831 kg ao che-

gar ao certame, onde conquistaria o Campeonato Senior e depois o título máximo de Grande Campeão Nelore. Heptarco foi o mais pesado entre os exemplares zebrunos.

A vaca Nelore que se sagrou Grande Campeã, também da Fazenda Grama Roxa, foi Dumak GR, nascida a 19-7-71. Pesou 460 kg e obteve o título de Campeã Vaca antes de vencer a suprema lãurea de Grande Campeã Nelore.

A Fazenda Ilhota, que venceu o Campeonato de touros Nelore de Dois Anos, com Chachado, (box 1598), nascido em 11-11-71, é da Indústria Textil Companhia Hering, de Ilhota, Santa Catarina.

Raças Ovinas venderam 3 milhões

Uma reação ocorreu no mercado das lãs, nos últimos dois anos. O preço da fibra recuperou-se da queda violenta, estando agora sem estoques no mundo e com elevada cotação num mercado internacional ávido da lã nova que se começa a tosar na Austrália e demais países produtores do Hemisfério Sul. Abriram-se assim perspectivas para a ovinocultura, que viveu alguns anos de vil preço, aquém dos custos e desacompanhando a inflação.

A reação mundial da lã refletiu-se na venda de ovinos. Além disso, novo costume concorreu para valorizar os melhores carneiros: o costume de comprar um reprodutor em conjunto. Um "consórcio", formado no ato e especialmente visando comprar um carneiro de escol, agremia três ou quatro criadores para disputar no leilão o animal escolhido. Somente a interesse por um carneiro de alta classe, previamente escolhido. Carneiro que faria excelente figura nas exposições da Ar-

DAIMINERAL PARA RUMINANTES, O SAL DA VIDA.

Este sal mineral não é nada menos e nem nada mais do que o necessário para o seu gado bovino.

Além de aumentar o número de crias e melhorar o rendimento em carne e leite, Daimineral para Ruminantes evita e combate doenças de carência mineral, tais como raquitismo, cara inchada e o mal de paleta. Economize.

Cada saco de 25 quilos deste sal mineral, devido à sua alta concentração, pode ser misturado com 250 quilos de sal comum. Daimineral para Ruminantes é sal toda vida.



**ABBOTT
LABORATÓRIOS
DO BRASIL LTDA.**

DIVISÃO DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS
RUA NOVA YORK, 245 - SÃO PAULO, SP

gentina e Uruguai, assim como nas da Austrália e Nova Zelândia. Comprado, o campeão passará a ser empregado na inseminação, servindo um milhar de fêmeas anualmente.

Assim, explicam-se os preços de 100 mil, de 115 mil e de 200 mil cruzeiros que foram pagos por carneiros na festa máxima da pecuária gaúcha este ano.

Ao todo, as vendas de ovinos andaram por mais de 3 milhões de cruzeiros. O total já conhecido assim se reparte entre as raças vendidas:

Corriedale	Cr\$ 2.200.000
Ideal	Cr\$ 380.000
Merino australiano	Cr\$ 368.000
Romney Marsh	Cr\$ 182.000
Hampshire Down	Cr\$ 14.000

Para sentir a importância das vendas de ovinos, basta considerar que a venda de uma única raça — a Corriedale — superou longe a venda da raça bovina mais vendida que foi a Charolesa, na qual a venda chegou a Cr\$ 1.243.500.

E a segunda raça ovina — a Ideal não ficou muito longe dos 409 mil cruzeiros vendidos pela raça leiteira Holandesa, que sempre é — e ainda tornou a ser este ano, — a raça vacum com maior número de animais inscritos.

Santa Catarina com Recorde na Charolesa

O recorde das fêmeas da raça Charolesa ficou com uma vaca do Rio Grande do Sul, vendida por 61 mil cruzeiros: a vaca "Amorosa de Sá Brito, da Cabanha Sá Brito, de Alegrete, que foi Reservada de Campeã Vaca e estabeleceu recorde de preço de fêmeas na raça francesa.

Também o recorde de machos foi batido três vezes no mesmo dia, pois três touros no Leilão foram vendidos a 50 mil cada um. E desses três, dois eram de Santa Catarina, que assim mostrou estar criando muito bom Charolês.

Estes, os dois touros catarinenses que levaram o martelo a Cr\$ 50.000,00:

Box 545 — "Castelo do Rancho Fundo", exp. Victorio Poletto S.A., Cabanha Rancho Fundo, Caçador, Santa Catarina. Foi Campeão Junior. Pesou 611 kg aos 365 dias. Preço: Cr\$ 50.000,00 pagos pelo sr. Carlos Prestes Wairich, do RGS.

Box 521 — "Admirable Castor do Araçá", exp. Manoel Dimas Pereira de Souza, Cabanha Araçá, Lages, Santa Catarina. Foi Reservado de Campeão Terneiro. Leilado por Cr\$ 50.000,00 para o sr. Aires Schild Ferreira, do RGS.

O terceiro Charolês macho arrematado por Cr\$ 50.000,00, foi **Box 582** — "Catuba Toulouse", exp. Engenho Gabrielense S.A., Cabanha King, São Gabriel, RGS. Foi o Campeão Dois Anos. Leilado por Cr\$ 50.000,00. Pesou 817 quilos. Adquirido pelo sr. Nelson Onofre Leal, de Julio de Castilhos, RGS.



Fórmula do lucro certo:

VER-MI-SAL + IVAFÓS: BOI GORDO.

Faça o seu rebanho render muito mais em fertilidade e ganho de peso. Misture Ver-Mi-Sal ao sal comum, na proporção de 1 para 90 e deixe a mistura no côcho à disposição do gado, mantendo separada, no mesmo côcho, uma boa quantidade de IvaFós.

É que o gado tem fome específica de determinados elementos, portanto, nunca se deve misturar tudo (macro e micro elementos).

Ver-Mi-Sal tem fórmula completa de micro elementos minerais: ferro, cobre, cobalto, iodo, manganês.

Além da sua comprovada ação vermífuga, mineraliza o gado, evitando a anemia e garantindo fertilidade, ganho de peso, beleza de aspecto e muita saúde.

IvaFós é fosfato bicálcico (45% P₂O₅), ou seja, fósforo e cálcio, dois macro elementos ultra necessários ao organismo

animal, na forma mais assimilável que existe. Pode-se afirmar que o fósforo e o cálcio são essenciais a todas as células do organismo animal e respondem diretamente pelo crescimento físico e pela produção leiteira. E exatamente esses minerais são os que mais faltam às pastagens brasileiras. As maiores fazendas da área da Sudam, Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul adotam e com excelentes resultados a fórmula do lucro certo para criação e engorda do gado.

VER-MI-SAL + IVAFÓS = BOI GORDO.

Ver-Mi-Sal - barricas de 10, 25 e 50 quilos ou embalagens de 1 quilo.

IvaFós - sacos impermeáveis de 25 quilos. Despachamos para todo País - frete pago.



Produtos

IVA INSTITUTO DE VETERINÁRIA APLICADA S/A

Rua Jaguaribe, 638 - fones 52-0276 - 52-8340 - 51-5987
- São Paulo - S. P.

A Charolesa vendeu 1.243.000 Cruzeiros

Se a raça ovina Corriedale foi o grande destaque no Certame deste ano, tanto em volume de vendas como em preço máximo individual, registrando Cr\$ 200.000,00 o reservado de Grande Campeão, a raça Charolesa foi a de melhores negócios entre bovinos. O remate Charolês no pavilhão dos bovinos esteve animado. Bateu vários recordes nacionais de preço da raça francesa, hoje tão disseminada no Sul do País, especialmente do Rio Grande, onde foi introduzida em fins do século passado.

O total das vendas do gado branco chegou a Cr\$ 1.243.500,00. Superou longe

as demais raças, pois a Santa Gertrudis, a segunda em volume de vendas, ficou em 610 mil cruzeiros; e a raça Holandesa, com Cr\$ 409.000, foi a terceira.

O melhor preço individual foi o de uma vaca, leilada ao preço recorde de Cr\$ 61.000,00; a Reservada de Campeã Vaca, box 674, Amorosa de Sá Brito, da Cabanha Sá Brito, do sr. Adolfo Guerra Gomes, adquirida pelo sr. Valdir Miguel da Rocha, de Rio Pardo.

Houve três vendas machos da raça Charolesa, a 50 mil cruzeiros cada uma. E ao martelo ainda se registraram várias vendas entre 15 e 30 mil cruzeiros.

EU SOU O TABAPUÃ MAIS PESADO



Diamante da Prata: nascido em 01.07.71, de Aclamado e Tânia. **TABAPUÃ MAIS PESADO** na Prova de Ganho de Peso em Sertãozinho — 1972. 2.º Colocado na Classificação Geral.

Criador: Luís Antonio Ribeiro Pinto — Fazenda Morada da Prata — Batatais — SP. E... **PESO** é mesmo conosco! No ano passado, meu irmão **CONTATO DA PRATA**, sagrou-se como **ZEBUINO MAIS PESADO** em Sertãozinho, e só não ganhou o troféu "Diários Associados", porque ainda não havia controle oficial para nossa raça à época de seu nascimento. Este ano quase ganhei a mesma prova, com 487 kg de peso final e 455 kg de peso ajustado, apenas 4 kg a menos que o Guzerá — 1.º Colocado na Classificação Geral de Zebuínos. Na raça Tabapuã fui o 1.º, e o 2.º Colocado foi Defensor da Prata, também meu irmão.

E, para mostrar que não é só **PESO** o que nossa família tem de bom, vejamos o que estas irmãszinhas aprontaram este ano na Exposição de São José do Rio Preto:



Decorrida: nascida em 15.08.71 — 1.º Premio.

Demitida: nascida em 16.09.71 — Campeã Bezerra.

Derramada: nascida em 24.10.71 — Reservada Campeã Bezerra.

E, se você achar que tudo isso é papo de família, venha verificar pessoalmente. Aguardamos sua visita na Fazenda Morada da Prata, em Batatais, SP, fone 2026 — Vendas a cargo do Sr. Rubens Quintino, fone 8227, em Ribeirão Preto.

Obs.: SÊMEN de nossos reprodutores estará brevemente à disposição dos Srs. Criadores na Agropecuária Lagoa da Serra.

Vaca Santa Gertrudis por 100 mil cruzeiros

O Parque do Esteio, na 36.ª Estadual gaúcha, bateu o recorde para vacas de qualquer raça. Os interessados foram cobrando de altos lances a Grande Campeã Santa Gertrudis que veio de São Paulo. Sagrando-se suprema vencedora no julgamento feito pelo criador norte-americano R.P. Marshall, a vaca Floresta foi arrematada por uma cabanha gaúcha. Criada pelas Fazendas Swift-King Ranch, de São Paulo, a Grande Campeã veio com uma terneira de 4 meses ao pé, terneira que depois foi também a leilão. Floresta foi comprada pelos irmãos Luiz Odilon e João Carlos Rodrigues, da Cabanha Flores, de Alegrete, pelo preço de Cr\$ 100.000,00, verdadeiro recorde em bovinos, macho ou fêmea, no Rio Grande do Sul e em qualquer raça.

Sua cria, em que pese a pouca idade, igualmente foi um acontecimento. Posta em leilão, mostrou que tinha tantos interessados como a própria vaca mãe. O entusiasmo na pista foi levando os lances até o preço espetacular de Cr\$ 62.000,00. A terneira não tinha prêmio, pois que viera só para julgamento, sendo tão nova.

Entretanto, posta em leilão, marcou o recorde para sua pouca idade. E ficou com o segundo preço recorde já pago no Rio Grande. Vendida por 62 mil cruzeiros, superou o alto preço de Cr\$ 61.000,00 pago pela Reservada de Campeã Vaca da raça Charolese.

A terneira do Swift-King Ranch paulista foi arrematada pelo sr. Nelson Alvaranga Mariano da Rocha, Cabanha São Rafael, município de São Borja.

Além dos preços acima, o leilão de Santa Gertrudis registrou outro elevado preço de vacas: Cr\$ 35.000. E em touros foram leiloados a preços de 20, de 30 e de 35 mil cruzeiros.

Ao todo, as vendas de animais Santa Gertrudis foram a 610 mil cruzeiros. Constituíram o segundo mais alto valor, depois dos 1.243.000 cruzeiros registrados pelo leilão da raça Charolese. A raça norte-americana superou as vendas da raça Holandesa, que ficou em terceiro, entre as bovinos, com vendas indo a 409 mil cruzeiros.

Um carneiro por 200 mil cruzeiros

A ovinocultura gaúcha surpreendeu-se na Exposição de Animais. No primeiro dia dos remates, o campeão da raça Ideal, da Cabanha Paineiras, foi arrematado por Cr\$ 36.000,00. Preço recorde para a raça no Rio Grande. No mesmo dia, outros carneiros da mesma raça registraram preços de 20, 22, 24 e 27 mil cruzeiros, mostrando assim que o preço máximo de 36 mil cruzeiros não era uma exceção. Ao todo, os animais da raça ovina Ideal, que se venderam ao correr do martelo, registraram um montante recorde de Cr\$ 380.000,00. Com esse total e preços superando recordes, ficou evidente que a exposição de 73 ia superar em muito os preços registrados até então. A maior surpresa estava reservada para o dia seguinte, nos leilões da raça Corriedale, a mais numerosa no pavilhão dos ovinos.

O leilão dos Corriedale começou com o carneiro box 246, o Grande Campeão, da Cabanha Alegria, dos irmãos João e Dinarte Canabarro Cunha, de Livramento. Foi licitado por vários interessados e acabou vendido por 46.000 cruzeiros para o sr. Nei Alborno. Começara a alta para os "Corries", pois 46 mil era recorde da raça no Estado. Entra na pista do leilão o Reservado de Grande Campeão, o borrego n. 231, de nome "Prestige de Bofill 234", da Cabanha Recreio, do sr.

Roberto Bofill, de Uruguiana. O leiloeiro sr. Vidal Faria Ferreira, do Escritório Trajano Silva, iniciou a venda, arrancando com 40 mil cruzeiros, oferta de um consórcio de criadores de Bagé e de Dom Pedrito. Os lances se sucederam, na base de mais 5.000 cada vez. Outro consórcio de ovinocultores, do município de Erval do Sul, participou dos lances. Forte foi a luta. Ambos os consórcios formados por quatro criadores cada um, foram elevando o preço. Terminou o martelo de Faria Ferreira batendo nos 200 mil cruzeiros; e anunciou que se tratava de recorde mundial para a raça formada na Nova Zelândia e hoje popular na Austrália, Uruguai, Argentina, Estados Unidos e Rio Grande do Sul.

Os compradores foram os srs. Lourival Mendonça de Souza, da Cabanha Bom Prazer; Florício e Irineu Soares, da Cabanha Paraíso; Condomínio Nelson Souza Piegas, da Cabanha Cerro Agudo; e Franklin Mendonça de Souza, da Cabanha Lomba Alta. Todas estas quatro fazendas são de Erval do Sul. Ao que se informa o carneiro de 200 mil será usado em inseminação.

Outras exemplares Corriedale leiloadam-se a 100.000 e a 115.000 cruzeiros; e vários a Cr\$ 50.000. No total os Corriedales passaram de Cr\$ 2.100.000,00.

RAÇAS INGLESAS: O MELHOR PREÇO FOI 40 MIL CRUZEIROS

As raças inglesas, tradicionais entre os plantéis gaúchos criados para carne, apareceram este ano com a classe e o preparo que há anos caracterizam o brilho da representação dessas raças na Estadual sul-riograndense. Mais uma vez os exemplares apresentados justificaram o renome dos Devon, dos Hereford e dos Aberdeen Angus criados nas fazendas gaúchas.

Os melhores preços foram os dos Hereford. Pagaram-se 40 mil cruzeiros pelo Grande Campeão aspado, o touro do Box 843, de nome "São Marcos Torrente", da Cabanha São Marcos, de Ignacio Bicca de Freitas, de Alegrete. Um touro a fazer três anos, que aos 365 dias pesou 401 kg. Foi comprador o sr. Ney Faria Correa, de Uruguaiana.

Quanto aos mochos Aberdeen Angus, de origem da Escócia, o maior preço foi de Cr\$ 30.000,00 pagos pelo touro do box 1049, um Angus de pelagem vermelha, do sr. João Francisco Tellechea, Cabanha Paineiras, de Uruguaiana. Comprador: sr. Osorio Severo, de Rosario do Sul.

Houve ainda vendas de Angus a 15.000 e a 17.000 cruzeiros. Nos Hereford os segundos preços foram a 16, a 18 e a 20 mil.

Nos vermelhos Devon, o máximo foram 30 mil, com outras vendas a 20 e a 25.000 cruzeiros. Os 30 mil foram pagos pelo sr. Flavio Pinto Soares, de Tapes, que arrematou um touro da Cabanha Azul, do Dr. Lauro Dornelles Macedo, de Quarai.

Os totais em valor, vendidos nas raças inglesas foi o seguinte:

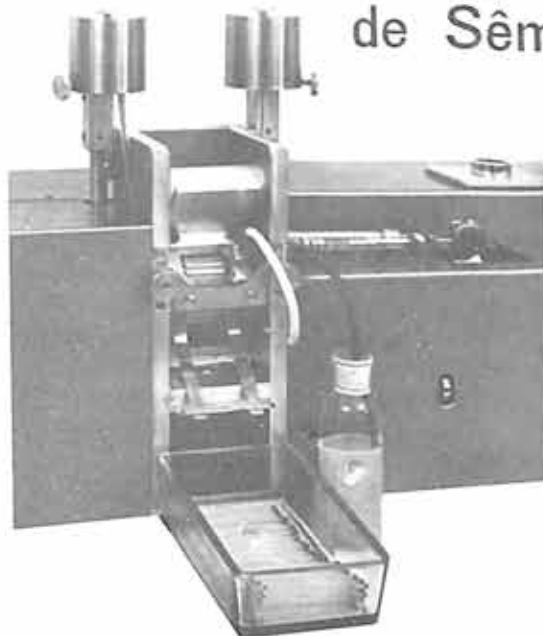
	Cr\$
Devon e Poll Devon	290.500,00
Hereford e Poll Hereford ..	164.000,00
Aberdeen Angus (negros e vermelhos)	149.500,00
Shorthorn e Poll Shorthorn	30.000,00

As vendas das raças inglesas ficaram muito aquém das vendas da raça francesa Charoleta e da norte-americana Santa Gertrudis. Este fato contrasta fortemente com a situação de há poucos anos passados, pois, em 1966, na mesma certame estadual, ainda realizado no Parque do Menino Deus, em Porto Alegre, as vendas dos Devon e dos Hereford superaram as vendas dos Charoletes e dos Santa Gertrudis. E as de Aberdeen Angus estiveram perto das vendas da Charoleta, ambas na casa dos 30 milhões (moeda da época). Essa mudança em 7 anos chamou a atenção. Novas tendências à vista...



A REVOLUÇÃO NO SETOR DA INSEMINAÇÃO

Máquina de Envazamento de Sêmen, automática



A máquina confecciona numa temperatura ambiente de 18-22 °C, 6000 doses por hora em câmara fria + 6-8 °C; a máquina alcança o rendimento de 8000 doses por hora. Vários países já mudaram totalmente para este método, como a Dinamarca e a Sérvia. Outros estão mudando, Alemanha, Inglaterra, Itália, Estados Unidos e agora o Brasil.

Informações:

São Paulo - Tel.: 37-8201
Largo Paissandu, 51 - cj. 1103 -

FEBRE AFTOSA FOI NOTÍCIA NA EXPOSIÇÃO

Um núcleo de animais teve sua entrada barrada na 36.ª Exposição do RGS. Considerados suspeitos, os Hereford da Cabanha Vasdef, de Alegrete, foram removidos pelo Serviço de Inspeção para o Instituto Desiderio Finamor, da Secretaria da Agricultura, no vizinho município de Guaíba. Os proprietários da Vasdef, que tinham inscritos 9 "Pampas", naturalmente que se sentiram prejudicados, queixando-se de que as suspeitas não tinham sido confirmadas.

Também nos rebanhos suínos, houve ação do mal, o que reduziu de 40% o número de animais presentes. A inscrição fora de 250 porcos, mas chegaram ao recinto apenas 100. Como justificativa de tão forte redução, colhemos que duas foram as causas: uma, a presente crise na suinocultura, que reclama preço à altura da inflação; outra, o fato de terem os responsáveis pela remessa dos animais suspenso o embarque de vários lotes, tendo em vista que deveriam atravessar zonas onde havia aftosa. E assim correriam o risco de chegar ao certame como portadores do vírus.

A presença do mal, prejudicando e reduzindo o número de animais na exposição, também ocorreu nos dois grandes certames de Buenos Aires e de Montevideo, realizados em julho último. Neles também houve cabanhas impedidas por causa de medidas sanitárias de controle dos focos regionais existentes.

Estes percalços na luta contra aftosa também ocorreram este ano na Europa. Em Hamburgo havia um lote de gado Fleckvieh em observação para seguir viagem para a Inglaterra, onde criadores britânicos esperavam os animais, escolhidos por uma comissão inglesa em granjas da Alemanha. Surgiu um caso de aftosa no lote e... todo o lote foi impedido de entrar na Inglaterra. O noticiário não adiantou qual a solução encontrada para o caso.

Apesar da intensa campanha contra o mal endêmico, luta que Argentina se iniciou aí por 1964 ou 1965 o temível vírus e suas várias linhagens continuam resistindo e retardando a vitória por todos desejada.

A maior mostra de Gado Holandês melhores



Realizaram-se de 14 a 18 de julho a XXXI Exposição Agro-Pecuária e Industrial de Cordeiro e a VI Exposição Estadual do Rio de Janeiro. Patrocinou-as a Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado do Rio de Janeiro, e representada na Comissão Central pelo secretário João Carlos Burgues de Abreu. O sr. Antonio Luiz Assad, diretor estadual, representou o Ministério da Agricultura. A coordenação, como sempre, esteve a cargo dos Drs. Mario Estrela e Luiz Fernando de Queiroz, mestres na arte de organizar exposições.

A inauguração do certame ocorreu festivamente, presentes o governador do Estado do Rio, sr. Raimundo Padilha, o presidente do Tribunal de Justiça, Desembargador Jalmir Gonçalves da Fonte, o presidente da Assembléia Legislativa, Deputado Evaldo Camargo Pinheiro, e outras autoridades. O Tenente Mafei, representando o governo do Território Federal de Roraima, ofereceu belíssimo troféu.

JULGAMENTO DOS ANIMAIS EXPOSTOS

O julgamento da Raça Holandesa esteve a cargo do Dr. Fuad Naufel, diretor da Divisão de Gado Leiteiro do Instituto de Zootecnia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo. O trabalho do conheci-

do zootecnista foi dos melhores, tendo recebido calorosos elogios o critério por ele adotado. Despertaram a atenção dos criadores os comentários e as informações prestadas após o julgamento de cada categoria.

Foi igualmente apreciado o trabalho dos demais juizes, Drs. Romulo Tavares Ribeiro de Miranda e Milton Teles de Menezes, nas Raças Indianas; Professor Miguel Cioni Pardi, no tipo Frigorífico. Os Drs. Roberto Abramo, Ricardo Figueiredo Santos e José Jaline de Azevedo julgaram os equídeos e o Dr. Romulo Tavares R. Miranda julgou os animais de pequeno porte.

CONCURSO LEITEIRO

Como sempre acontece em todas as exposições, o concurso leiteiro constituiu o ponto alto do certame, apreciando-se o empenho dos criadores no conseguir de suas vacas umas gramas a mais de leite, as quais, em verdade, podem ser decisivas para a vitória. A expectativa da hora da ordenha, os lances pitorescos que sempre ocorrem nestas disputas, a emoção da última pesagem, um sem fim de incidentes, deram um colorido festivo e alegre ao certame. Desta feita, as primeiras colocadas foram exemplares puros de origem da raça Holandesa. São elas:

Aspectos da entrega de prêmios, nos quais de cima para baixo aparecem a Sra. José Silvio de Magalhães, Sr. Luiz Carlos de Moraes Lasance, Dr. Fernando Magalhães e Sr. Antonio Moscoso.



do Estado do Rio e uma das do Brasil

VALDIVIA 414 FORD 213 BONITA, Campeã Leiteira, com a média de 38,433 quilos, propriedade do sr. Caio Lucio Rodrigues de Souza;

EMETEA ROJA 3 BORKE, segundo lugar, com a média de 38,383 quilos de leite e ONIX BETY, Campeã Novilha, com a média de 28,033 quilos.

Os dois primeiros animais são importados e a terceira é nacional.

RAINHA DA EXPOSIÇÃO

A Rainha da Exposição foi escolhida entre concorrentes de diversos municípios fluminenses. Inscreveram-se 18 candidatas, representantes da decantada beleza fluminense. Sagrou-se vencedora, muito justamente, a senhorita Roracy Correa Janotte, do município de Três Rios.

A escolha da Rainha da Exposição foi feita no meio da pista, com uma bela passarela armada em frente às arquibancadas, o que permitiu ao público apreciar todos os lances do concurso de beleza. Mais um detalhe que demonstra o carinho com que foram tratados todos os passos desta exposição.

O ÊXITO DA EXPOSIÇÃO

Demonstra o êxito da Exposição de Cordeiro o número e a alta qua-

lidade dos animais inscritos. Da raça Holandesa houve 216 animais da variedade preta e branca e 57 vermelho e branco, perfazendo um total de 273 espécimes. E mais: 16 da raça Chianina; 4 da raça Charolesa; 72 da raça Gir; 107 da raça Nelore, 150 da raça Guzerá e 93 cavalos.

Dois animais fora de série da raça Holandesa preto e branco merecem registro especial: a Grande Campeã C. Harlyn Star Jewel, propriedade do Dr. Milton Pannain, Fazenda Vargem Alegre, R.J., vaca excepcional que se transformou na "vedete" da Exposição, atraindo o olhar admirado de todos, fossem criadores ou visitantes; e Porongueiro 1113 A.B.C. Matador, Grande Campeão, propriedade de Antonio Moscoso, Fazenda Oriente, R.J., animal que se apresentou de forma espetacular, fazendo inveja a muitos animais novos, com sua idade de quase 10 anos.

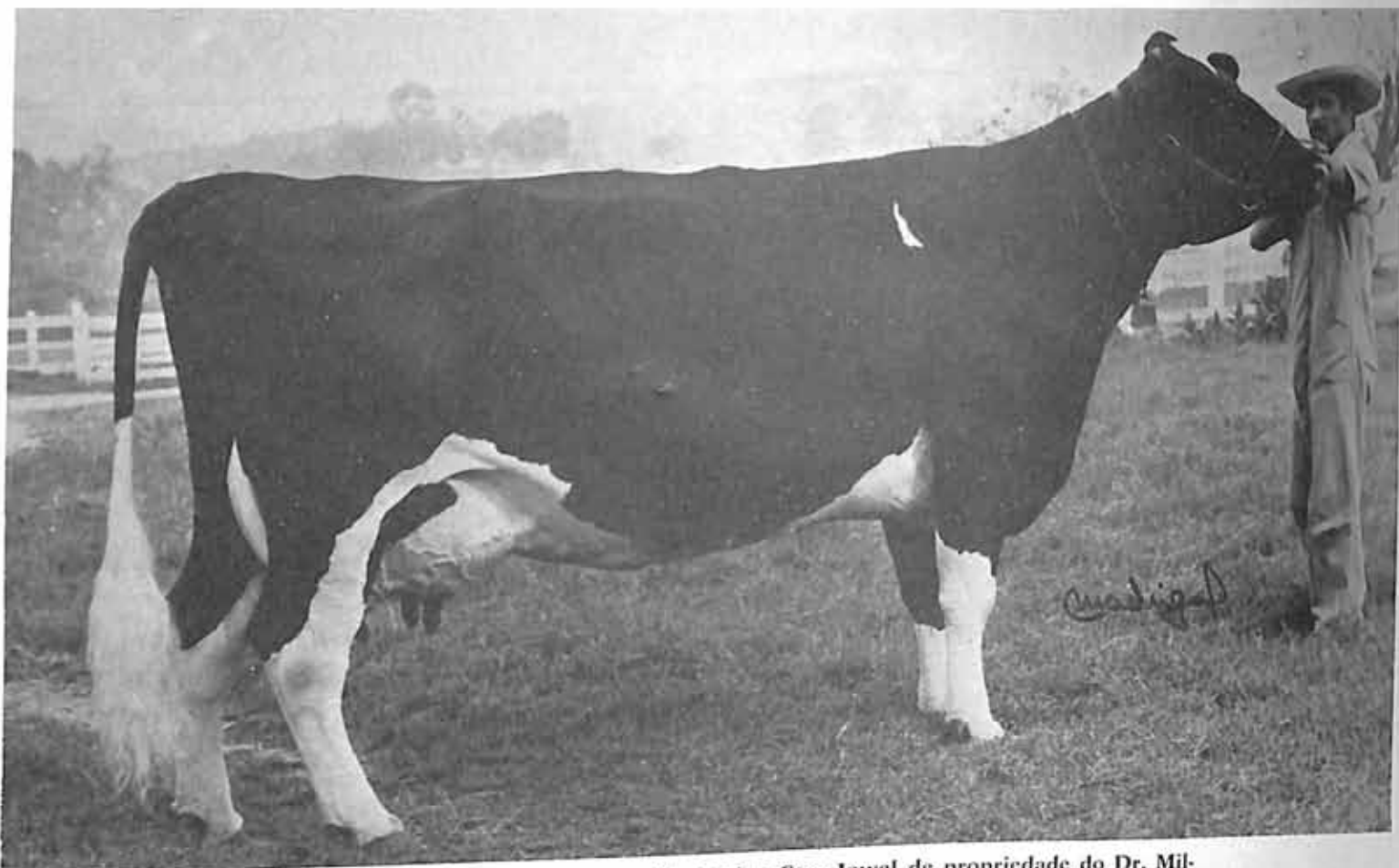
Vale a pena registrar o comentário deste criador, a respeito do Campeão Touro Jovem da Exposição de Cordeiro, Pan Tornlea Rosafé Comander, propriedade do Dr. Milton Pannain:

— Este animal é, sem sombra de dúvidas, o touro de "frente" mais bonita e harmoniosa que existe no País...



Outros aspectos da entrega de premios ap-
recendo em primeiro plano o Sr. João Carlos
Burguês de Abreu, Secretário da Agricultura
do Estado do Rio, falando aos presentes, e
seguir aparecem os Srs. Isaias da Costa e
representante do Dr. Milton Pannain.





A Grande Campeã da Raça — C. Harlyn Star Jewel de propriedade do Dr. Milton Pannain, Fazenda Vargem Alegre, Barra do Pirai, Estado do Rio de Janeiro.

Os Campeões

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA

PORONGUERO 1113 A.B.C. MATA-DOR — Grande Campeão — Campeão Senior Importado — Exp. Antonio Moscoso — Rio Claro — R.J.

SAN GERONIMO 430 GLENVUE DE KOL — Reservado Grande Campeão e Reservado Campeão Senior Importado — Exp. Milton Pannain — Barra do Pirai — R.J.

AREAL SÃO DOMINGOS BURKE CAPTAIN — Campeão Senior P.O.N. — Exp. Luiz Carlos Moraes Lassance — C. Abreu — R.J.

AREAL BARON MADCAP PABST — Reservado Campeão Senior — P.O.N. — Exp. José Carlos Guimarães — Cac. de Macacú — R.J.

PAN TORALES ROSAFÉ COMANDER — Campeão Touro Jovem — Exp. Milton Pannain — B. do Pirai — R.J.

ORIENTE ABEL MODEL — Reservado Campeão Touro Jovem — P.O.N. — Exp. Antonio Moscoso — Rio Claro — R.J.

ALI ALBERTIENGE CHINITA CHUMBO — Campeão Junior PON — Exp. Isaias da Costa — Magé — R.J.

PAN SUPREME ROSAFÉ CITATION — Reservado Campeão Jr. Exp. Milton Pannain — B. do Pirai — R.J.

CINCERRO CENTURION ERCULES — Campeão Bezerro — Exp. Luiz Carlos M. Lassance — Cas. de Abreu — R.J.

PAN REFLECTION GARDINGE — Reservado Campeão Bezerro. Exp. Milton Pannain — B. do Pirai — R.J.

MACHOS P.C.

AREAL WINE ROYAL MASTER — Reservado Campeão Bezerro. Exp. Nilo Alvarenga — Três Rios — R.J.

FÊMEAS P.O.I.

C. HARLYN STAR JEWEL — Grande Campeã — Campeã Senior Importada — Melhor Ubre da Raça — Exp. Milton Pannain — B. do Pirai — R.J.

PATRICIA 112 — SIGNET MASTER — Reservada Grande Campeã — Reservada Campeã Senior — Exp. Fernando Magalhães — Cruz do Escalvado — G.B.

CRESCENT BEAUTY PREMIER MOLLY — Campeã Vaca Jovem — Exp. Milton Pannain — B. do Pirai — R.J.

FÊMEAS P.O.N.

SYLVIA IPUA BURKE — Campeã Senior — Exp. Fernando Magalhães — GB.

ALI RAG APPLE FOND HOPPE — Reservada Campeã Senior — Exp. Caio Lucio R. de Souza — S. Deserto — M.G.

ARARAS MARIA YANKES ROYAL MASTER PRINCESA — Campeã Vaca Jovem — Exp. Armando Klabin — Petrópolis — R.J.

LOLAS BOHEUR SKIROCKER 501 — Reservada Campeã Vaca Jovem — Exp. José Carlos Guimarães — Cac. de Macacú — R.J.

PAN ROCKMAN JOAN GIORGINA — Campeã Novilha — Exp. Dr. Milton Pannain — Barra do Pirai — R.J.

PAN SEILLING MELODY GLAUCIA — Reservada Campeã Novilha — do mesmo Expositor.

PAN SEILLING ROCKMAN GLAUCIA — Campeã Junior — do mesmo Expositor.

AREAL ILKA FOND HOPE HASRT
— Reservada Campeã Junior — Exp. Nilo Alvarenga — Três Rios — R.J.

CINCERRO RIGEL CITATION
ECLIPSE — Campeã Bezerra — Exp. Luiz Carlos Moraes Lassance — Cas. de Abreu — R.J.

ORIENTE A.B.C. MATADOR — Reservada Campeã Bezerra — Exp. Antonio Moscoso — Faz. Oriente — Rio Claro — R.J.

FEMEAS P.C.

AMAZONAS MARMAUTHE IZEBE
— Campeã Senior — Exp. Fernando Magalhães — G.B.

SYLVIA 207 — Reservada Campeã Senior — Exp. Nilo Alvarenga — T. Rios — R.J.

F.A. PRAIA CITATION M. — Campeã Vaca Jovem — Exp. Jorge do Rego Antunes — Três Rios — R.J.

FLORA DE SANTA CRUZ DO ES
CALVADO — Reservada Campeã Vaca Jovem — Exp. Fernando Magalhães — G.B.

GUILHERMINA DE SANTA CRUZ
DO ESCALVADO — Campeã Novilha — do mesmo Expositor.

NORUEGA ORIENTE — Campeã Junior — Exp. Antonio Moscoso — Rio Claro — R.J.

ILDA MARCIANO TELLAR PAN — Reservada Campeã Junior — Exp. Milton Pannain — Barra do Pirai — R.J.

ROBERTA ORIENTE H.P.B. MATA
DOR — Campeã Bezerra — Exp. Antonio Moscoso — Rio Claro — R.J.

SAMUARA IXUI S. GERONIMO
ANNA — Reservada Campeã Bezerra — Exp. Carlos M.F. Rodrigues Filho — B. Mansa — R.J.

RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

MACHOS PO

MAG'S ROELAND REFLECTION
HERBERT — Grande Campeão — Campeão Senior — Exp. José Silvio Magalhães — Santa Cruz — G.B.

GLENAFTON CITATION REGAN
— Campeão Touro Jovem — Reserv. Grande Campeão — Exp. Jorge Augusto de Lima — Três Rios — R.J.

MAG'S ROELAND MARCUS IDO-
NEO — Campeão Touro Jovem — Exp. Francisco José de Araujo Lutterbach — Carmo — R.J.

MAG'S ROYAL REFLECTION LAR-
RY — Campeão bezerro — Exp. José Silvio de Magalhães — Sta. Cruz — G.B.

MACHOS PC

PLANICIE CITATION BURK — Re-
serv. Campeão bezerro — Exp. Francisco José de Araujo Lutterbach — R.J.

SOTERO MAGESTY DO AREAL —
Campeão bezerro — Exp. Jorge Augusto de Lima — Três Rios — R.J.

PRINCE WISH CHAILLON — Re-
serv. Campeão bezerro — Exp. Carlos Gomes da Rocha — Petrópolis — R.J.

FEMEAS

MAYWOOD CICI TY DUCHESS —
Campeã Senior — Grande Campeã — Exp. José Silvio de Magalhães — Sta. Cruz — G.B.

MOLLERIN SIGNIF TONY — Re-
serv. Grande Campeã — Reserv. Campeã Senior — Do mesmo Exp.

OAK RIDGES CITATION HAN —
Campeã Vaca Jovem — Exp. Jorge Augusto de Lima — Três Rios — R.J.

HILSDALE CHIEFTAIN FLE RED —
Reserv. Campeã Vaca Jovem — Exp. José Silvio de Magalhães — Sta. Cruz — G.B.

GREENCARLE PONTIAC PINKY —
Campeã Novilha — Do mesmo Exp.
QUALITY DELLA RED — Reserv.
Campeã Novilha — Do mesmo Exp.

FEMEAS PON

MARAMBAIA GOLANIA ROYAL —
Campeã Vaca Jovem — Exp. José Silvio de Magalhães.

MARAMBAIA TIFANI SOVEREIGN —
Campeã Novilha — Do mesmo Exp.
PAN HIGBROW RUBRA GIUZA —
Campeã Junior — Exp. Jorge Augusto de Lima — Três Rios — R.J.

MAG'S YOMA PIONNER — Reserv.
Campeã Junior — Exp. José Silvio de Magalhães — Sta. Cruz — G.B.

MAG'S CARINA INSPIRATION —
Campeã Bezerra — Exp. Faz. do Pica-Pau Amarelo — Sta. Cruz — G.B.

FEMEAS PC

PITANGA ROYAL DA MARAM-
BAIA — Campeã Senior — Exp. Faz. Pica-Pau Amarelo — Sta. Cruz — G.B.

IOVANCA ROYAL DA MARAM-
BAIA — Reserv. Campeã Senior — Melhor Ubere da Raça — Do mesmo Exp.

HAVANA DO AREAL — Campeã
Vaca Jovem — Exp. Jorge Augusto de Lima — Três Rios — R.J.

SONECA ROYAL DA MARAMBAIA —
Campeã Novilha — Do mesmo Exp.
DULCINEIA SOVEREIGN DA MA-
RAMBAIA — Reserv. Campeã Novilha — Do mesmo Exp.

CARLA WILLIAM MAG — Campeã
bezerra — Do mesmo Exp.

NINA REFLECTION MALLY — Re-
serv. Campeã Bezerra — Do mesmo Exp.
EMBOABA PRINCE — Reserv. Cam-
peã Jr. Exp. Administradora Prince S/A — Carmo — R.J.

JULIANO ROCLAND DO AVAL —
Campeão Jr. — Exp. Jorge A. Lima.

RAÇA GUERNSEY

MACHOS

PARADISE BOY EBER LEA — Cam-
peão Senior PON — Grande Campeão — Exp. Dr. Custódio Cabral de Almeida — Alto da Boa Vista — G.B.

PAX BIG CHAMPION DO ALTO —
Campeão Jr. PON — Do mesmo Exp.

FEMEAS

RAEMELTON MD MAGIC (JOIA) —
Campeã Senior POI — Grande Cam-
peã — Do mesmo Exp.

esta só levanta



com

PROPEN

a mais moderna arma
contra **INFEÇÕES**

**AÇÃO IMEDIATA E
EFEITO PROLONGADO**

CONTRA

- Pneumonias e Broncopneumonias
- Abscessos
- Mamites
- Metrites
- Infecções resistentes a outros antibióticos

1 única dose cada 24 a 72 horas

PROPEN
PROBENECID PENICILINA

Rápido retorno do animal à
linha de produção



LABORATÓRIO ISA
SOCIEDADE ANÔNIMA

Praça Cornélio, 96 - Fones: 62-4178 - 62-8250

Endereço Telegráfico: "IBEPEQUE"

Caixa Postal, 1767 — São Paulo

PRINCE SILLIE DO PARADISE — Campeã Vaca Jovem — Reserv. Grande Campeã — Do mesmo Exp.

PAX BOANA WAYSIDE DO ALTO — Campeã Bezerra PO — Do mesmo Exp.

PAX ALFA EBER LEA DO ALTO — Campeão Senior PON — Do mesmo Exp.

PORCELANA DE PIACATU — Reserv. Campeã Senior PON — Do mesmo Exp. Também Melhor Úbere.

RAÇA CHAROLESA

PAB DIADEMA DE SANTA MARTA — Campeão Tipo Frigorífico — Grande Campeão — Campeão Senior PON — 877 kg. Exp. Eusébio G. de Andrade e Silva — Bom Jardim — R.J.

BASTÃO — Campeão Bezerro PC — Exp. Eusébio G. de Andrade e Silva — Bom Jardim — R.J.

RAÇA CHIANINA

SEVERO 4 M — Grande Campeão — Campeão Júnior — 756 kg — Exp. Eusébio G. de Andrade e Silva — Bom Jardim — R.J.

FÊMEAS IMPORTADAS

GENTRA — 466 kg — Campeã Junior — Grande Campeã — Do mesmo Exp.

GANZA — Reserv. Campeã Jr. — Reserv. Grande Campeã — 542 kg — Do mesmo Exp.

RAÇA GIR

GENGIS KAN — Grande Campeão — Campeão Touro Jovem — peso: 741 kg — Exp. José Antônio Christóvão — Macaé — R.J.

ROOPANO ROOPA — Campeão Senior — Reserv. Grande Campeão — peso: 10 kg — Do mesmo Exp.

TOLDO — Reserv. Campeão Touro Jovem — Exp. Maria de Lourdes Ribeiro Versiani — Petrópolis — R.J.

ROOPANO 5 — Campeão — peso: 13 kg — Exp. José Antônio Cristóvão — Macaé — R.J.

BAMBOLE — Reserv. Campeão Jr. peso: 356 kg — Exp. João Buchaul — Casimiro de Abreu.

REDINO DIAMANTINA — Campeão Bezerro — peso: 264 kg — Exp. José Antônio Cristóvão — Macaé — R.J.

ESCRAVA — Campeã Senior — Grande Campeã — peso: 481 kg. Do mesmo Exp.

ENCANTADA — Reserv. Campeã Senior — peso: 599 kg — Exp. José Antônio Christóvão — Macaé — R.J.

ALICIA GORI RUBIA — Campeã Vaca Jovem — peso: 472 kg. Do mesmo Exp.

LUMINOSA — Reserv. Campeã Vaca Jovem — peso: 376 kg. Exp. Espólio de Alveio do Valle e Silva — Itaocara — R.J.

FÊMEAS CONTROLADAS

SUDA — Campeã Junior — Reserv. Grande Campeã — peso: 312 kg — Exp. José Antônio Christóvão — Macaé — R.J.

JARRETEIRA — Reserv. Campeã Junior — peso: 399 kg — Do mesmo Exp. 87 DA TOSANA — Campeã Bezerra — peso: 248 kg — Exp. Tosana S/A — Cabo Frio — R.J.

IRIS REDINO — Reserv. Campeã bezerra — peso: 228 kg — Exp. José Antônio Christóvão — Macaé — R.J.

RAÇA NELORE

MACHOS REGISTRADOS

OLENTE DA INDIANA — Campeão Senior — Grande Campeão — Exp. TOSANA S/A — Cabo Frio — R.J. peso: 855 kg.

FOSORI DE SANTA CECILIA — Reserv. Campeão Senior — Reserv. Grande Campeão — Exp. Edmundo P. Barbosa da Silva — São Fidélis — R.J.

DRAGÃO DE SANTA AMINTA — Campeão Touro Jovem — peso: 862 kg — Exp. Dr. Claudio Duviver — Três Rios — R.J.

ALAMOS — 694 kg — Reserv. Campeão Touro Jovem — Exp. Brasita S/A — Faz. Assunção — Cabo Frio — R.J.

MACHOS CONTROLADOS

INDIO DA JUSSARA — Campeão Junior — Campeão Frigorífico — Exp. Felix Cherman — Petrópolis — R.J.

CASTORO — Reserv. Campeão Junior — Exp. Brasita S/A — Cabo Frio — R.J. Peso: 498 kg.

HERMES DA PEDRA — Campeão bezerro — peso: 361 kg — Exp. Edmundo P. Barbosa da Silva — São Fidélis — R.J.

HATISUMA DA PEDRA — Reserv. Campeão bezerro — Do mesmo Exp. peso: 275 kg.

FÊMEAS REGISTRADAS

IDOLA DE STO. AMARO — Campeã Senior — Grande Campeã — 580 kg — Exp. Claudio Duvivier — Três Rios — R.J.

BOSSA NOVA — Campeã Junior — Reserv. Grande Campeã — peso: 390 kg — Exp. Brasita S/A — Com. Ind. — Cabo Frio — R.J.

PROFESSORA — Reserv. Campeã Senior — Exp. Paulo Lengruher — Carmo — R.J. — peso: 526 kg.

ALBA — Campeã Vaca Jovem — peso: 437 kg — Exp. Brasita S/A Com. Ind. Cabo Frio — R.J.

FIBRA DA FLORESTA — Reserv. Campeã Vaca Jovem — Exp. Felix Cherman — Petrópolis — R.J.

CHEFE DE SANTO AMARO — Reserv. Campeã Junior — Exp. Claudio Duvivier — Petrópolis — R.J. peso: 352 kg.

HOLANDA DA PEDRA — Campeão Bezerra — Exp. Edmundo P. Barbosa da Silva — São Fidélis — R.J. peso: 261 kg.

FORTUNA — Reserv. Campeã Bezerra — peso: 193 kg. Exp. Paulo Lengruher — Carmo — R.J.

RAÇA MOCHO TABAPUA

MACHOS REGISTRADOS

MACEDO — Campeão Touro Jovem — Exp. Faz. do Carmo — Cach. de Macaé — R.J. — 504 kg.

FAZENDA GUAYUVIRA

criação e seleção de gir leiteiro e PESADO

Produção leiteira sob controle oficial da A.B.C. e controle genealógico da A.B.C.Z.



Guayuvira Crisalina Namorada RG L 6580 de nossa criação, possui em apenas 2 crias 4 records brasileiros de produção de leite e gordura aos 3.0 anos 3.354 Kg de leite e aos 4 anos 4.020 Kg. Com um intervalo de apenas 15 dias já iniciou nova lactação. ESTÁ INSCRITA NO LIVRO DE ESCOL E LIVRO DE MÉRITO.

Apresentamos na última Expo de gado leiteiro de São Paulo 12 animais e obtivemos 11 prêmios e 5 campeonatos.

Usamos os melhores touros Gir leiteiro em regime de Inseminação Artificial sendo um de peso superior à 900 Kg.

Venda permanente de reprodutores com transporte próprio para qualquer localidade do país.

A Fazenda Guayuvira está situada a 2 Km da Marechal Rondon, no quilômetro 414 - Município de Guarantã - NOB - São Paulo - C. P. 7

Em São Paulo Fone: 65-53-38

JOSE MARIO SIQUEIRA MATHEUS

TOPAZIO — Reserv. Campeão Touro Jovem — 490 kg. Do mesmo Exp.

RAÇA GUZERÁ

(MACHOS REGISTRADOS)

VAIDOSO JA — Campeão Senior — Grande Campeão — Exp. João Carlos Burgues de Abreu — Cantagalo — R.J. Peso: 842 kg.

CAREIRO JA — Reservado Campeão Senior — Res. Grande Campeão — Peso: 818 kg. Do mesmo Expositor.

BRIGADEIRO JA — Campeão Touro Jovem — 770 kg — Do mesmo Exp.

KING JA — Reservado Campeão Touro Jovem — 636 kg. Do mesmo Exp.

MACHOS CONTROLADOS

TIMONEIRO JA — Campeão Junior — 574 kg — Do mesmo Exp.

URUCUM JA — Reservado Campeão Junior — 440 kg — do mesmo Expositor.

JADE — Campeão Bezerro — Expositor — Renato de Queiroz Carneiro da Silva — Macaé — R.J. Peso: 362 kg.



Associação Brasileira de Criadores

(Ex Associação Paulista de Criadores de Bovinos)

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de outubro de 1958
45 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente
Renato da Costa Lima

Vice-Presidente
João de Moraes Barros

Secretários
Linneu Carlos Souza Dias
Luiz Fortunato M. Ferreira

Tesoureiros
Carlos Alberto Willy Auerbach
Francisco F. Barretto

CONSELHO CONSULTIVO

Efetivos
João de Moraes Barros
José Bonifácio Coutinho Nogueira
João Laraya
Severo Gomes
Urbano de Andrade Junqueira
Hélio Moreira Salles
Arnaldo Borba de Moraes
Bráulio Madeira Simões
Diogo Branco Ribeiro
Gilberto Arruda Sampaio
José Cassiano Gomes dos Reis
José Octávio da Silva Leme

Suplentes
Dário Freire Meirelles
José Acácio dos Santos
Antonio Bento Ferraz
Franklin Rodrigues Siqueira
José Oswaldo Junqueira
Julme Watt Longo

CONSELHO FISCAL

Efetivos
Virgílio Lemos da Silva
Gilberto Azambuja
Antonio Augusto Pires de Oliveira

Suplentes
Antonio Coelho Guimarães
Livio Malzone
Roberto Sampaio de Almeida Prado

DEPARTAMENTO TECNICO

Gerente
Dr. João Soares Veiga

Registro Genalógico
Dr. Ernesto Ranalli

Assistência Veterinária
Dr. Walter C. Battiston
Dr. Sebastião Teixeira de Almeida

DEPARTAMENTO COMERCIAL

Gerente
Virgílio de Almeida Penna

GUAPORÉ — Reservado Campeão Bozorro — Peso: 362 kg — Faz. Santa Constância — Magé — R.J.

ROYAL — Campeão Frigorífico — Peso 617 kg — Exp. João Carlos BURGUES de Abreu — Cantagalo — R.J.

FÊMEAS DA RAÇA GUZERÁ

ACARI — Campeã Senior — Grande Campeã — Peso: 636 kg. Exp.: Adauto Magalhães Castro — Marques de Valença, R.J.

BOA NOITE JA — Reservada Campeã Senior — Exp. João Carlos BURGUES de Abreu — Cantagalo — Peso: 636 kg.

MADRIPEROLA JA — Campeã Vaca Jovem — Res. Grande Campeã — Peso: 531 kg — Do mesmo Expositor.

BLINDADA JA — Reservada Campeã Vaca Jovem — 504 kg — Do mesmo Expositor.

FÊMEAS CONTROLADAS

POSITIVA JA — Campeã Junior — Do mesmo Expositor — Peso: 386 kg.

MAMBOCABA JA — Reservada Campeã Junior — 309 kg. Do mesmo Exp.

GALAXIA — Reservada Campeã Bozorra — Exp.: S/A Cortume Carioca — Magé — R.J. — Peso: 230 kg.

BRENA — Campeã Frigorífico — Peso: 357 kg — Exp. Adauto Magalhães Castro — M. de Valença — R.J.

EQUINOS DA RAÇA MANGALARGA — MARCHADOR

A.F. JATE — Campeão Senior — Grande Campeão — Exp. Faz. do Pica-Pau Amarelo Ltda. — Santa Cruz — G.B.

AGRESSIVO DE MACACU — Reservado Campeão Senior — Reservado Grande Campeão — Exp. Augusto Camara Aragão — Três Rios — R.J.

SAPECADO — (Mangalarga Paulista) — Campeão Senior. Exp. Administradora Prince S/A — Carmo — R.J.

CACHOEIRA ALEGRE VIZIR — Reservado Campeão Jr. Exp. Expolio de Alveo do Valle e Silva — Itacara — R.J.

BARBARELA DE ANCHIETA — Campeã Senior — Exp. Alessandro Comelli Cazzani — Vassouras — R.J.

CAICARA DO BARREIRINHO — Reservada Campeã Senior e Reservada Grande Campeã — Exp. Faz. do Pica-Pau Amarelo — G.B.

EQUINOS DA RAÇA CAMPOLINA MACHOS

CUBATÃO DO PAIOL — Grande Campeão Junior — Exp. Helvecio Fer-

nandes de Magalhães Castro — Nova Iguaçu — R.J.

PALYBOY DE SÃO PEDRO — Reservado Campeão Junior — Exp. Severino Veloso de Carvalho Neto — Campos.

FÊMEAS DA RAÇA CAMPOLINA

BIBA DO PAIOL — Campeã Senior e Grande Campeã da Raça — Exp. Adauto F. de Magalhães Castro — M. de Valença — R.J.

BELEZA DO PAIOL — Reservada Campeã Senior e Reservada Grande Campeã — Exp. Helvecio Fernandes de Magalhães Castro — Nova Iguaçu — R.J.

RAÇA PIQUIRA

JOIA DE SÃO PEDRO — Campeã Senior — Exp. Severino Veloso de Carvalho Neto — Campos — R.J.

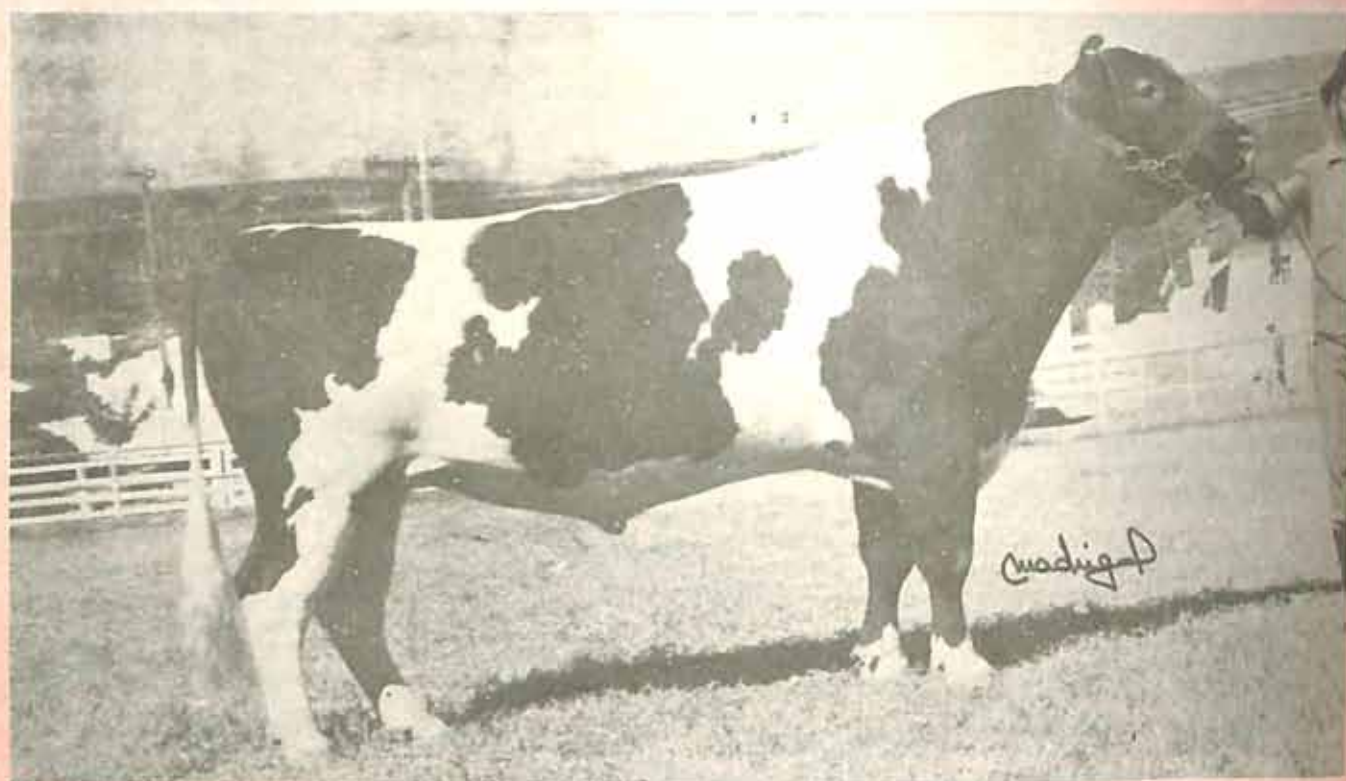
CONCURSO DE MARCHA

MANGALARGA MACHO — **CHANEL DE MACACU** — Exp. José Carlos Guimarães.

MANGALARGA FÊMEA — **CACHOEIRA ALEGRE** — **MUSA** — Exp. Helvecio Azevedo V. Silva.

A MARCA

NA VI EXPOSIÇÃO ESTADUAL DE CORDEIRO - 73



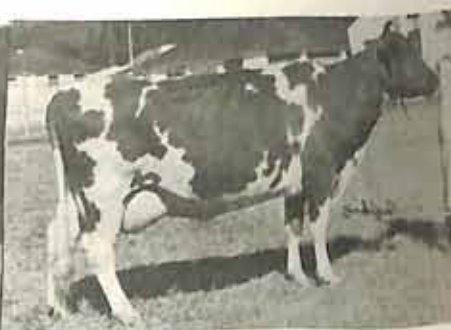
Mag's Roeland Reflection Herbert — Campeão Senior e Grande Campeão e 1.º prêmio.



Jovanca Royal da Marambaia — PC — nasc. 4-3-65. Filha de Spring Farm Royal e Marambaia Nice Alex Diamantina. Res. Campeã Senior e Campeã de úbere. Produção: 5-11 — 2x — 5.992 — 201 — 3,33% L.M.



Úbere de Jovanca Royal da Marambaia.



Pitanga Royal da Marambaia — 1.º prêmio e Campeã Senior. Filha de Spring Farm Royal. Produção: 4-11 — 3x — 365 — 6.924 — 215 — 3,11% — L.M. 3 vezes L.E.

FAZENDA DO PICA-PAU AMARELO

Proprietário: JOSÉ SYLVIO MAGALHÃES

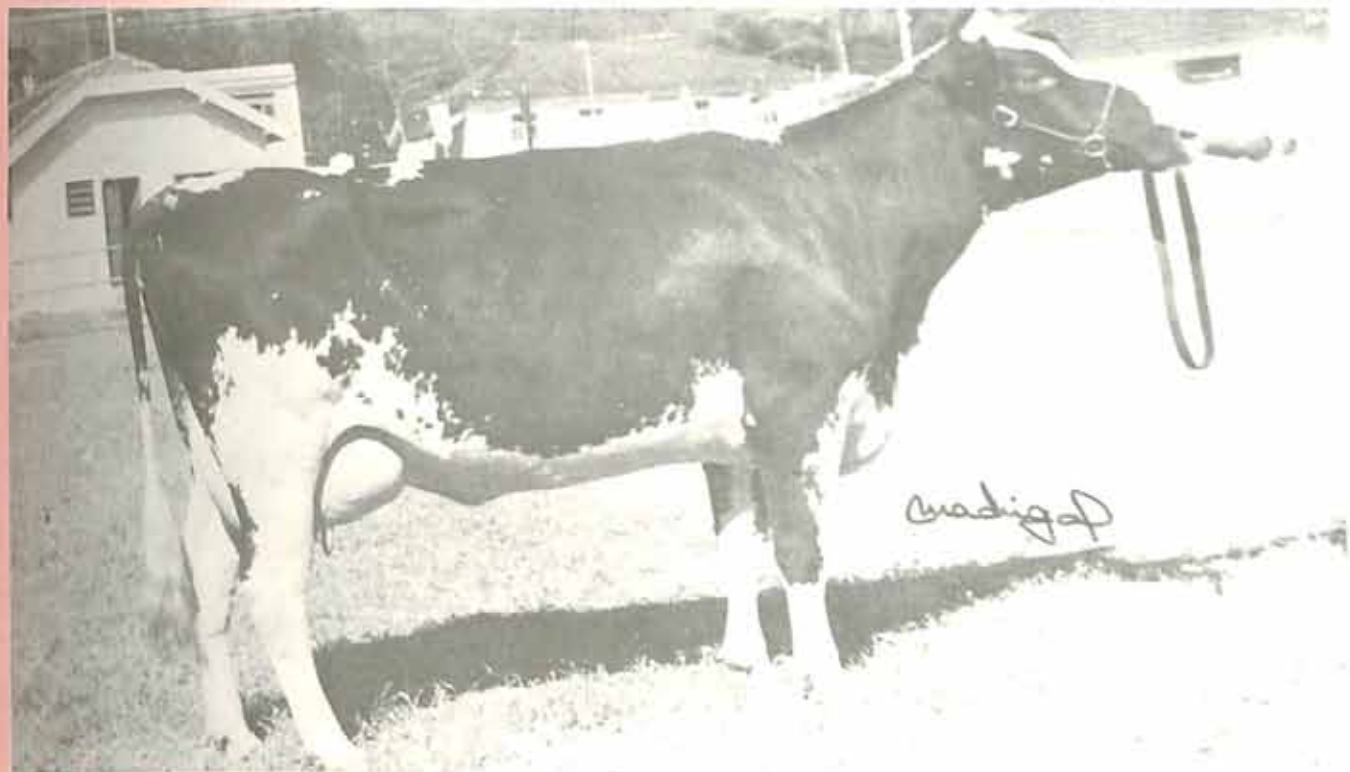
TEL.: 395-1447 - RETA DO GUANDÚ, 202/203 - JESUITAS - SANTA CRUZ - GB





PRÊMIOS OBTIDOS

13 campeões
 8 Reservados de Campeões
 Melhor Ubere
 Melhor Conjunto Progenie de Pai
 Melhor Conjunto Progenie de Mãe
 Melhor Conjunto Raça It.
 17 primeiros prêmios
 3 segundos prêmios
 Maior número de pontos da Exposição — 507 Pontos.



Maywood Ci-City Duchess — PON. Nasc. 14/1/68 — Filha de Bradlea Citation Monarch e Maywood Citation Ty Duchess. 1.º prêmio — Campeã Senior e Grande Campeã. Produção: 3-10 — 365 d — 5.093 — 178 — 3,53 — 2x — L.M.



Molerin Signet Tony — POI. Nasc. 13-8-66. Filha de Molerin Signet Terry e Molerin Citation Anie. 1.º prêmio e Res. Grande Campeã. Produção: 4a9m — 294 d — 8.026 — 216 — 2,69% 3x — L.M. e L.E. Aos 5 anos foi L.M.



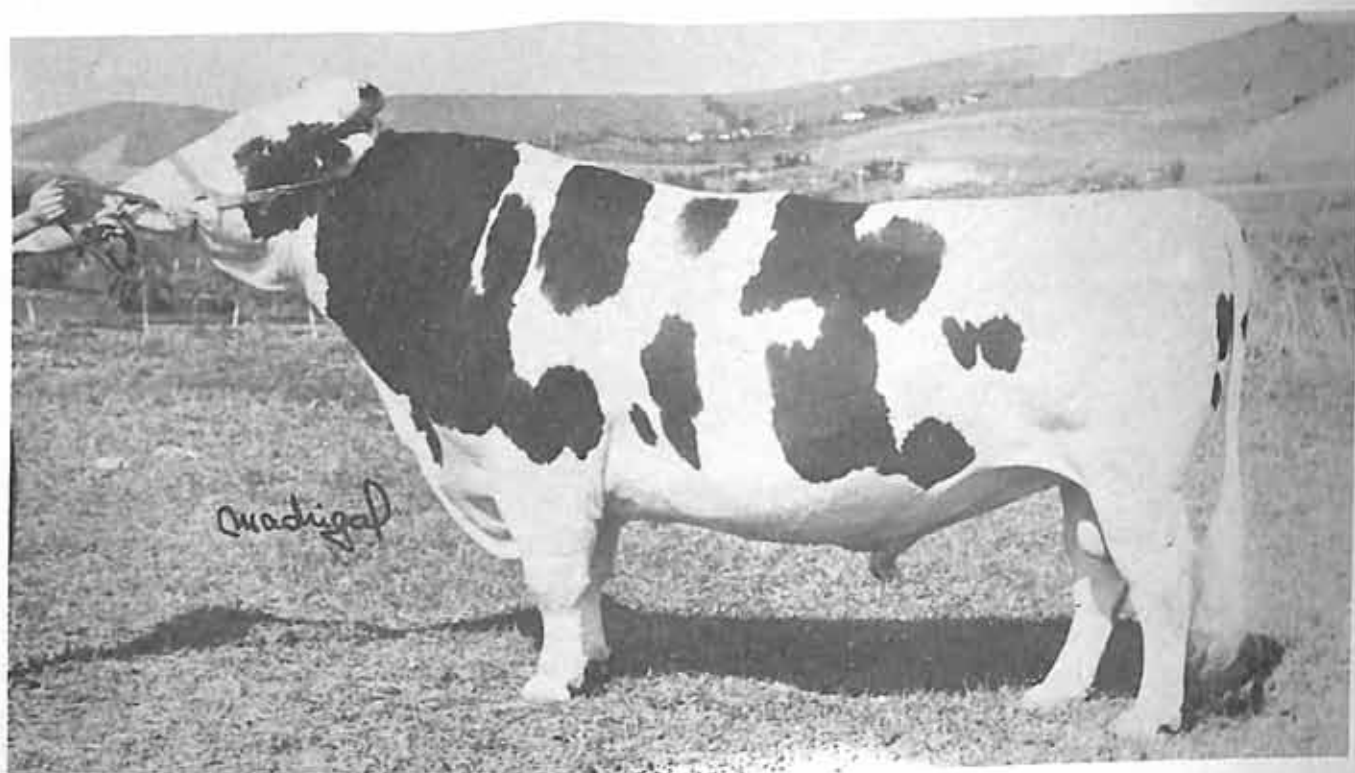
Soneca Royal da Marambaia — PC — nasc. 16-1-71. Filha de Spring Farm Royal e Marambaia Mis Diamant Jockey — 1.º prêmio e Campeã Novilha.



Green Gable Pontiac Pincky — POI Nasc. 24-1-71. Filha de Elmeroft Pontiac Chieftain e Greengable Duches Doly. 1.º prêmio e Campeã Novilha

PICA-PAU AMARELO MORADA DOS CAMPEÕES

O GRANDE CAMPEÃO DE CORDEIRO - 73



PORONGUERO 1113 A.B.C. MATADOR — Nasc. 30-6-63. Filho de San Pedrito's A.B.C. - R. Sovereign e Roeland 338 Leda Inka.

- Grande Campeão - Caxambú - 70
- Grande Campeão - Guaratinguetá - 71
- Grande Campeão - Sapucaia - 71
- Grande Campeão - Leopoldina - 71
- Grande Campeão - Cordeiro - 71
- Grande Campeão - Água Branca - 72
- Grande Campeão - Cordeiro - 73

FAZENDA ORIENTE

Prop. ANTONIO MOSCOSO

PASSA TRES - MUNICÍPIO DE RIO CLARO - R.J.

Fone: 227-7030 - 242-4962 - G.B.

A GRANDE CAMPEÃ DE GUARATINGUETÁ - 73



LEONILDAS ROSINA BUENITA ROSAFÉ — Nasc. 18-9-66. Filha de Raelwi 1246 B. 1033 Rosafé e Raelwi 1155 A. 882 Fulpana.

PRÊMIOS OBTIDOS

Grande Campeão
Campeão Senior P.O.I.
Campeã Jr.
Campeã Bezerra
Res. Campeão Touro Jovem
Res. Campeã Bezerra
6 Primeiros Prêmios
3 Segundos "
3 Terceiros "
5 Menções Honrosas

TOTAL DE PONTOS - 161



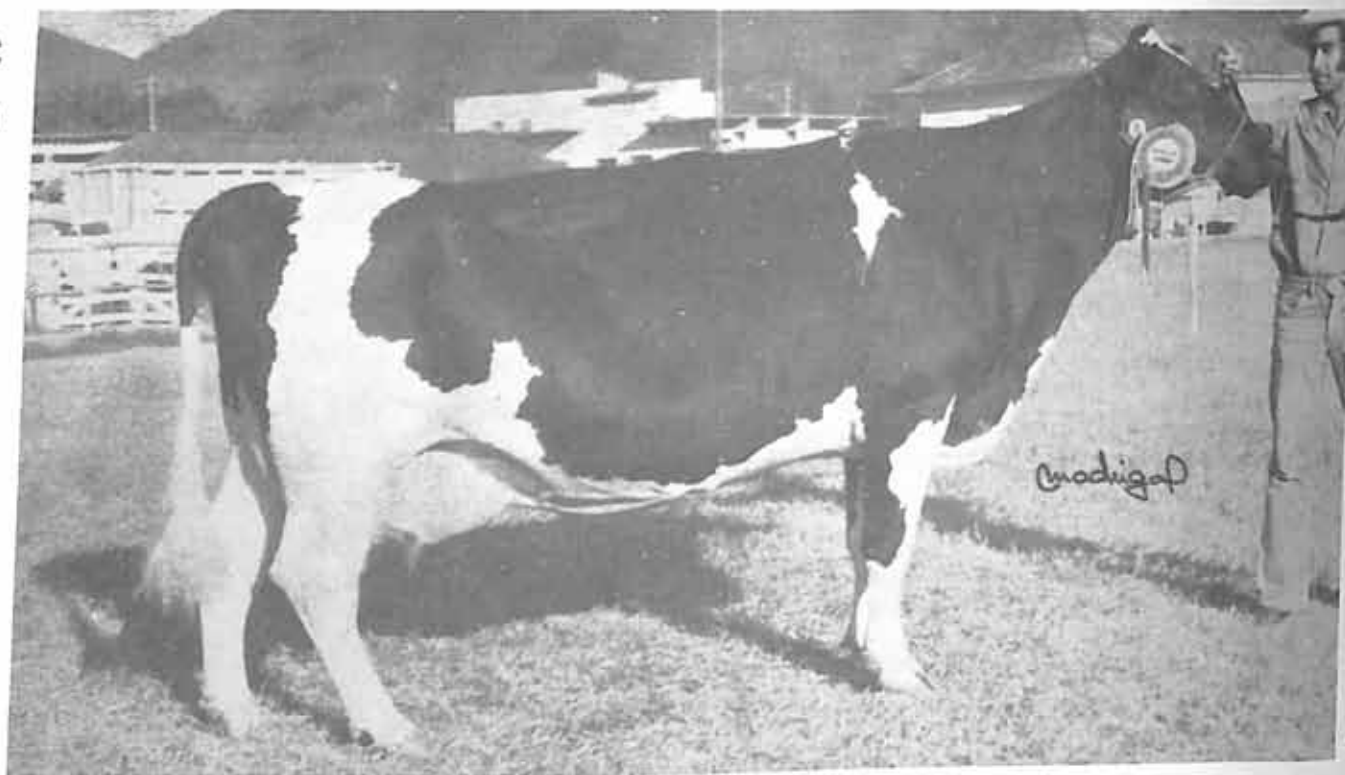
FILMORE ADMIRAL DESING PRIDE — Nasc. 18-8-66. Filha de Fillmore Senator Desing e Fillmore Irvigton Desing. Produziu: 3,7 - 3x - 351 d - 6.876 - 214 - 3,1%. Última lact. não encerrada: 5a 3m - 3x - 319 d - 9.739 - 327 - 3,35% - L.M.

FAZENDA ORIENTE

Prop. ANTONIO MOSCOSO

Numa das melhores mostras de Gado Holandês, do Brasil um resultado bastante significativo!

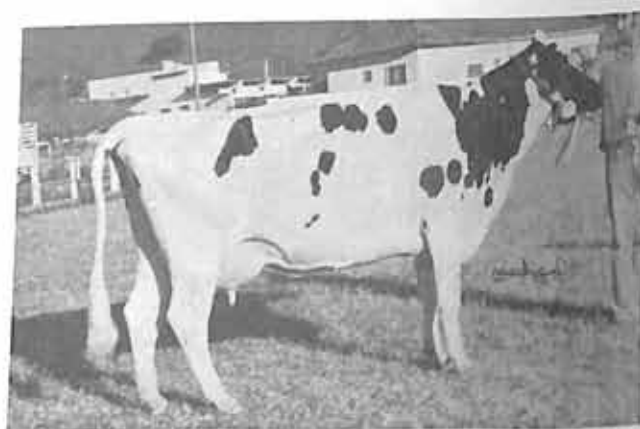
C
O
R
D
E
I
R
O
73



Patricia 112 Signet Master — PON — nasc. 11/5/66. Filha de Glenatton Model e Patricia 42 Master Royal — 1.º prêmio — Res. Campeã Senior e Res. Grande Campeã.



Sylvia Ipuã Burke — PON — nasc. 22/11/62. Filha de Don Burke Inka Model e Silvia Indaiá Moacara. Primeiro Prêmio e Campeã Senior.



Amazonas Marmauthe Isebe. Nasc. 23/11/66. Filha de Haroldo 519 Spring 109 Bayo e F-101. Primeiro Prêmio e Campeã Senior.

VENDA PERMANENTE DE BEZERRAS P.C. E P.O.

FAZ. SANTA CRUZ
Prop. Dr. FERNANDO

TEL.: 395-1447 - RETA DO GUANDÚ, 202/203 -

COM 12 ANIMAIS, 166 PONTOS.

- 3 CAMPEONATOS
- 3 RESERVADOS DE CAMPEÕES
- 5 PRIMEIROS PREMIO
- 3 SEGUNDOS PREMIO
- 4 MENÇÕES HONROSAS



A.F. Iate — 1.º prêmio — Campeão Senior e Grande Campeão da Raça Mangalarga.



Flora de Santa Cruz do Escalvado — Nasc. 14/5/70.
Filha de Haraldo 670 Belle Boy 123 Danico e Amalunas
Marmauthe Iceberg — Primeiro Prêmio e Res. Campeã
Vaca Jovem.



Guilhermina de Santa Cruz do Escalvado. Nasc. 9/3/70
Filha de Vermeulen Junior Carnation Lonchivar e Fa
zendeira II. Primeiro Prêmio e Campeã Novilha.

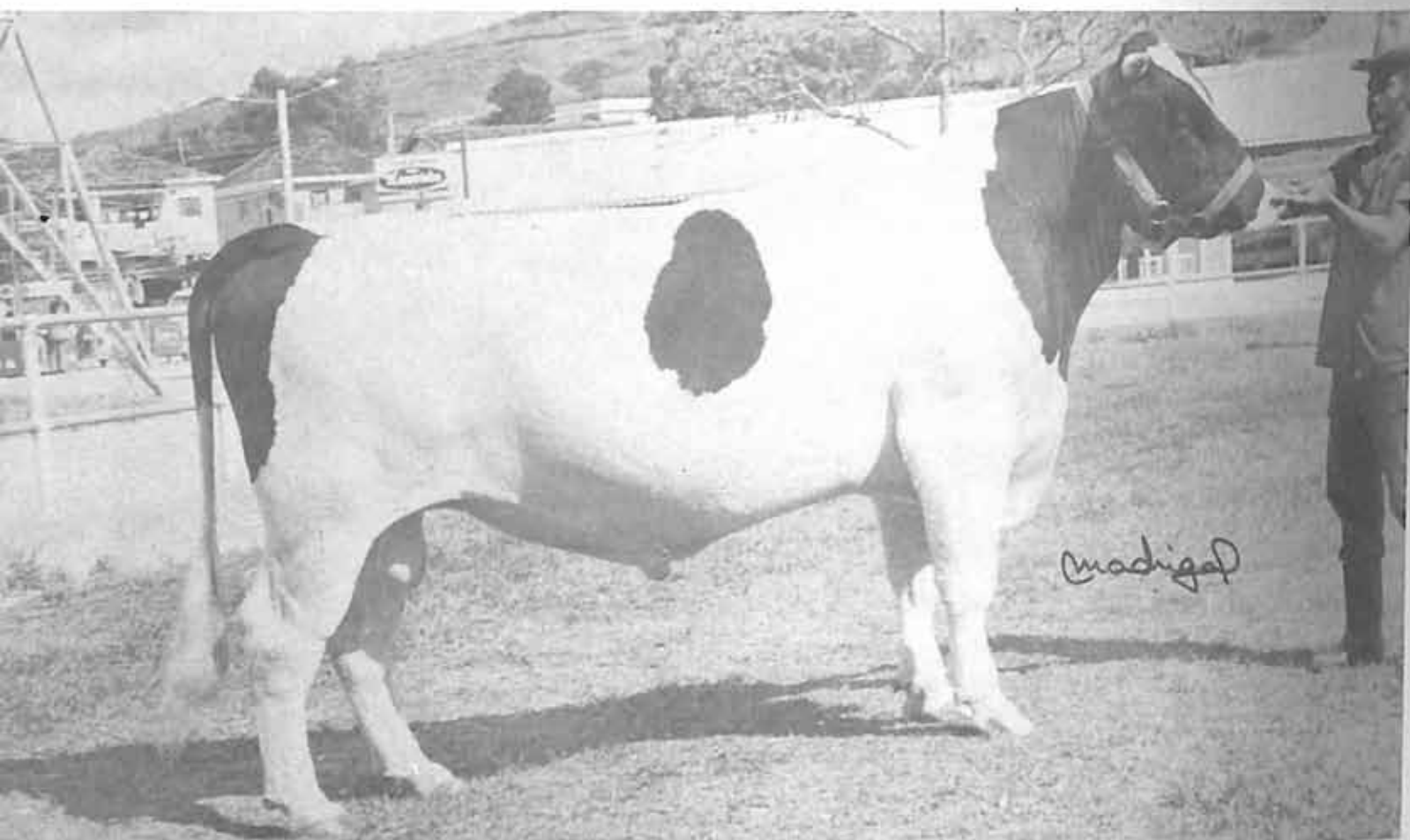
DO ESCALVADO MAGALHÃES

JESUITAS - SANTA CRUZ - GB

C
O
R
D
E
I
R
O

73

CAMPEÃO JUNIOR - CORDEIRO - 73

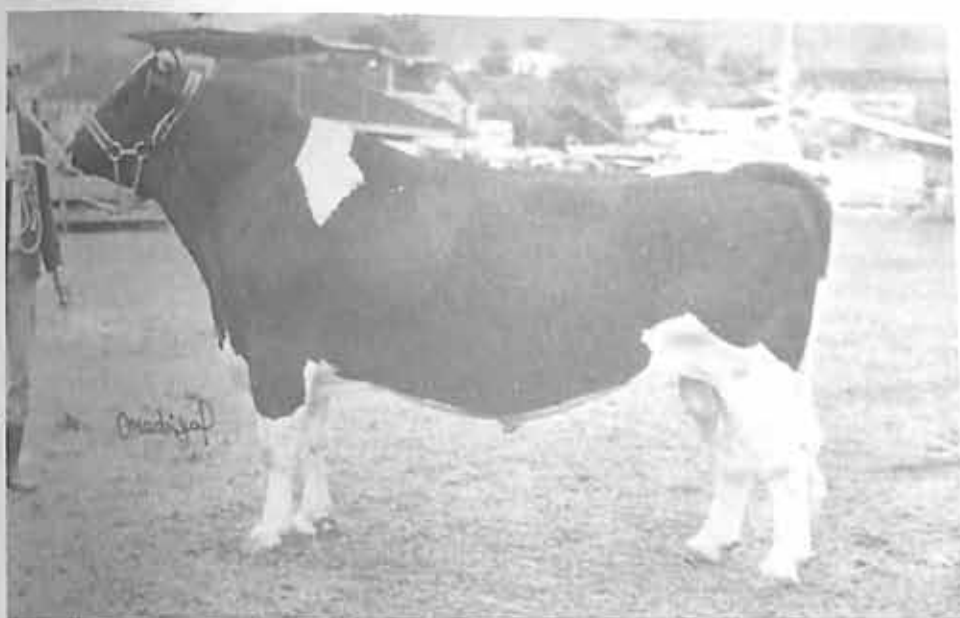


Ali Albertienje Chinita Chumbo — Nasc. 19-6-71 — PO. Filho de Divicitor 49 e Albertinje Condessa. Foi o Campeão Junior na Exposição de Barra do Pirai — 73 e agora o Campeão Junior na Exposição Cordeiro-73 — Como podemos observar na foto acima, um excelente reprodutor da Fazenda Real.

FAZENDA REAL

Prop.: ISAIAS DA COSTA

Estrada Rio-Terezópolis — Km 32,5 — Citrolândia — Magé — Est. Rio
Escritório — Av. Rio Branco, 156 — 28.º and. Gr. 2801 — Fone: 222-7540 — Rio de Janeiro



AREAL SÃO DOMINGOS BURKE CAPTAIN (Ex-90) PON. Nasc. 12-8-1969 — Filho de Santo Inácio Burke Captain e Katita Glenvue Captain da Corticeira. Campeão Estadual Senior PON — Cordeiro-73.

RELAÇÃO DOS PREMIOS OBTIDOS PELA FAZENDA CINCERRO

3. Campeonatos

Melhor progênie de Pai
Senior

Melhor Conjunto da Raça

6 Primeiros Prêmios

4 Segundos Prêmios

4 Terceiros Prêmios

Todos os animais da Fazenda Cincerro, foram premiados na VI Exposição Estadual de Cordeiro-73.



Cincerro Rigel Citation — Eclipse — nasc. 27-4-72 — PON — Pai: Peel Lodge Citation Eclipse e Sudorana Janie Toro. Campeã Bezerra — Cordeiro-73



Cincerro Mira Nicholas — PON. Nasc. 1-3-72 — Pai: Limaek Nicholas e Sorodana Lola — 1.º Prêmio — Cordeiro-73.



Cincerro Centurion Hércules — PON — Nasc. 31-8-72 — Pai: Forest Lee Centurion Rochet e Kim Tartan 3 Cuando. Campeão Bezerra — Cordeiro-73.



Cincerro Capsule Lynx — PON — Nasc. 3-1-73 — Mãe Kim Talla 8 Cuando. 1.º Prêmio Cordeiro-73.

FAZENDA CINCERRO

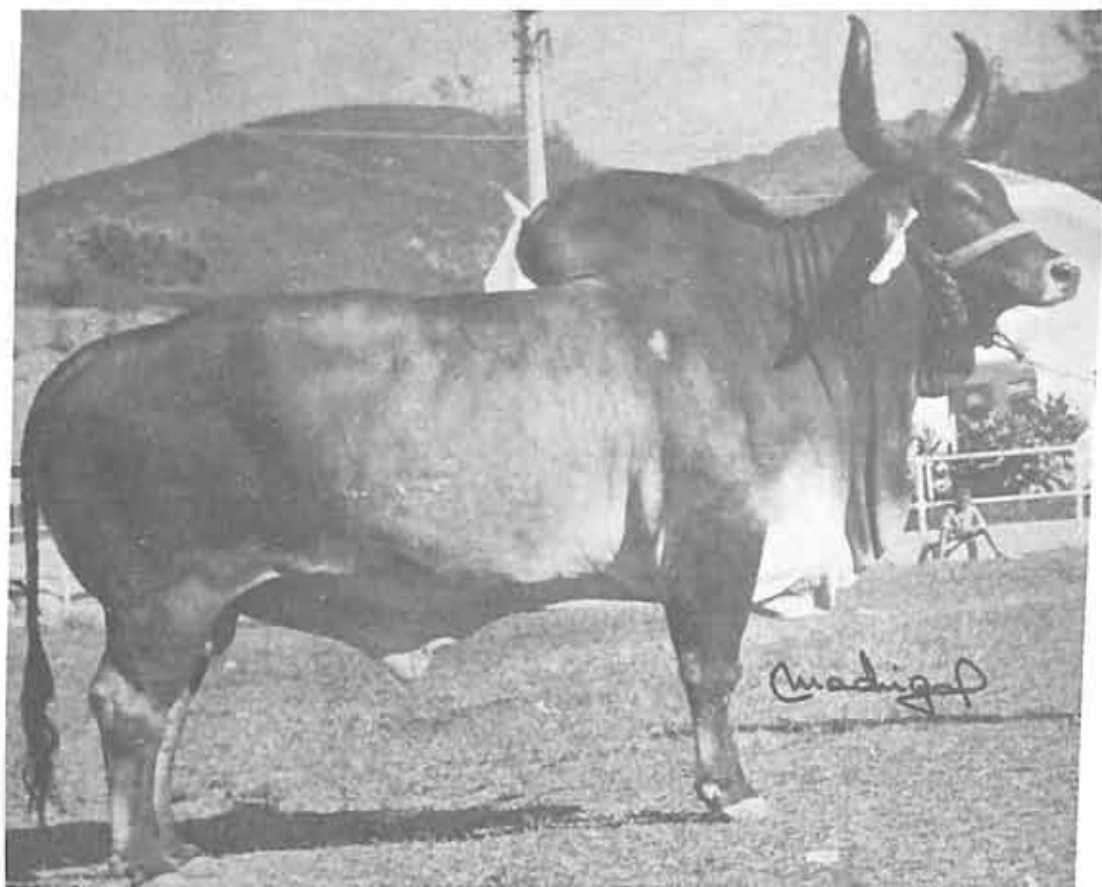
Prop. LUIZ CARLOS MORAES LASSANCE

Km. 165,5 — Rodovia Amaral Peixoto — Rio das Ostras — R.J.

GUZERÁ J. A.

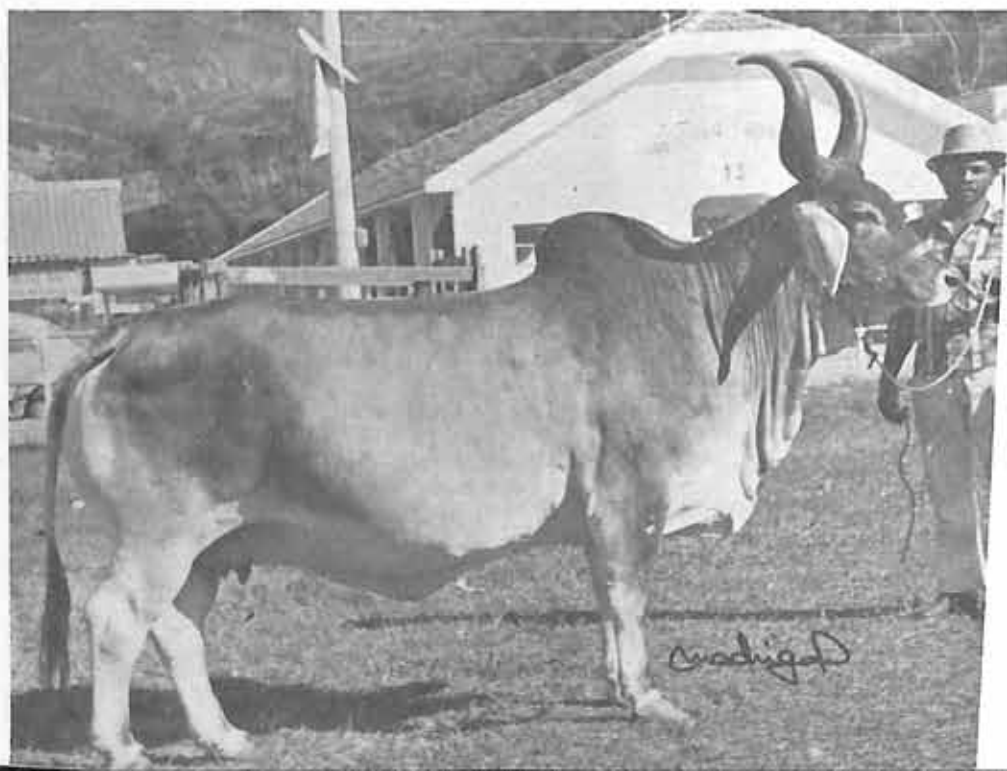
FAZENDA ITAOCA — João Carlos Burguês de Abreu

Fone: Boa Sorte 10 MUNICÍPIO DE CANTAGALO - RJ Em Niterói: Fone: 711-6315



VAIDOSO JA — Campeão e Grande Campeão na VI Exposição Estadual de Cordeiro-73. Peso aos 6 anos — 860 quilos. Vaidoso J.A. é filho de Gladiador JA, Campeão Nacional e Vaidosa JA, também premiados.

VISITE A FAZENDA ITAOCA E ADQUIRA SEU REPRODUTOR J. A. DE ALTA ESTIRPE

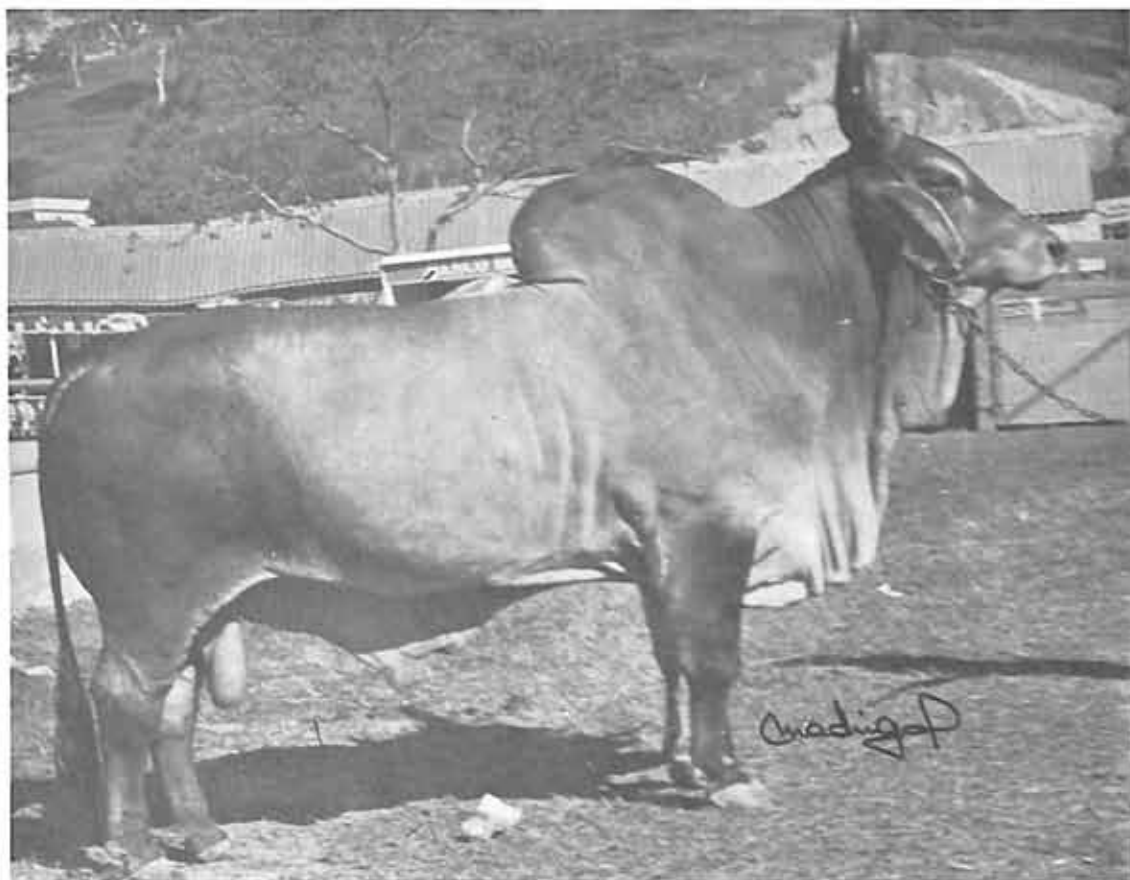


BÓA NOITE JA — Reservada Campeã na VI Exposição Estadual de Cordeiro-73, e Campeã em Uberaba. Filha de Flamengo JA, Campeão em diversas exposições.

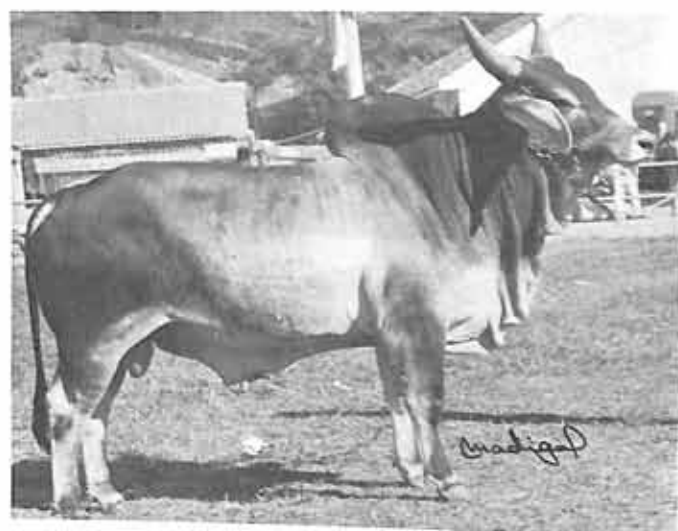
GUZERÁ J. A.

A MARCA J. A. SIGNIFICA, PUREZA RACIAL, ALTA PRODUÇÃO DE LEITE E MANTEIGA E ELEVADA PRODUÇÃO DE CARNE, ALÉM DE 55 ANOS DE CAMPEONATOS.

CARERO JA — Reservado Campeão e Reservado Grande Campeão na VI Exposição Estadual de Cordeiro - 73. Peso aos 5 anos e 6 meses — 850 quilos. Filho de Patrimônio JA e Imperatriz JA. Carreiro JA foi Reservado Campeão na Exposição de Campeões em Goiânia - 72. Animal de Alta Linhagem Leiteira e Mantegueira.



BRIGADEIRO JA — Campeão touro jovem na VI Exposição Estadual de Cordeiro - 73. Aos 37 meses pesou 780 quilos. Filho de Rebento JA, Campeão em São Paulo, Uberaba e Cordeiro.



TIMONEIRO JA — Campeão Jr. na VI Exposição Estadual de Cordeiro - 73 e Campeão dos Campeões Bezerro na Exposição dos Campeões em Goiânia-72. Aos 24 meses pesou 660 quilos.

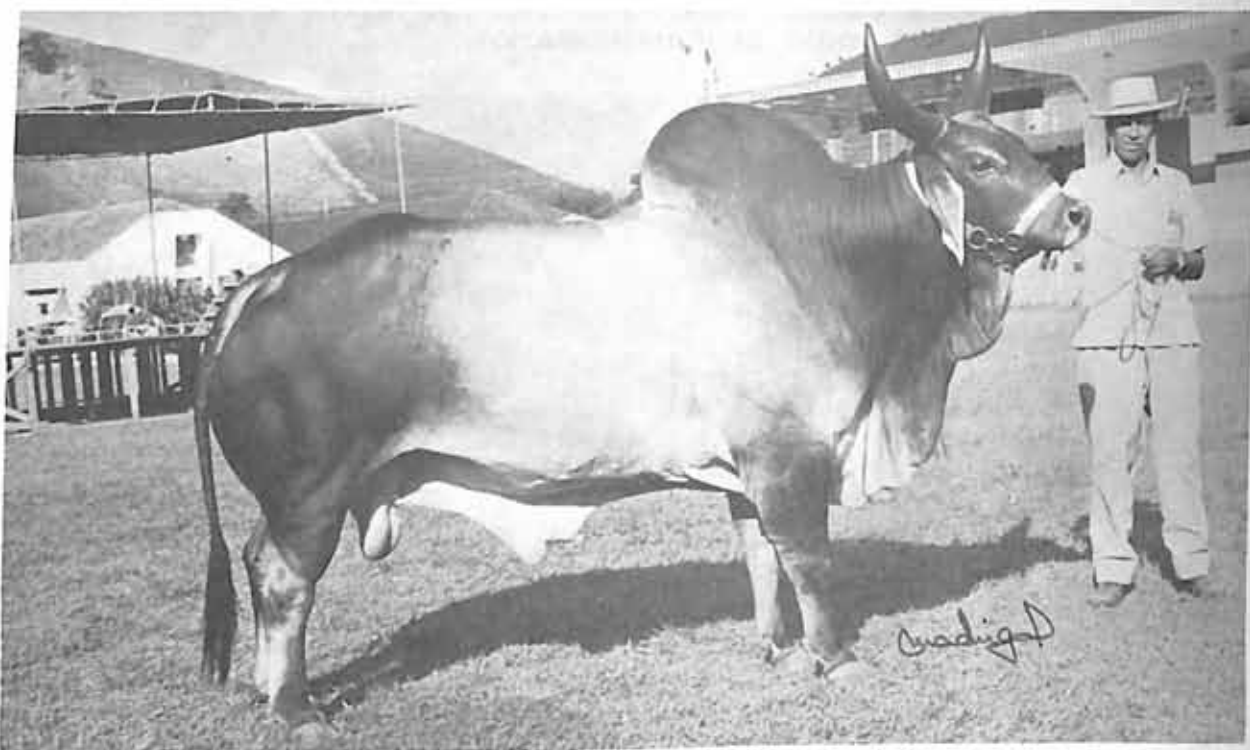
A MARCA J. A. OBTVEU 37 PREMIOS COM SUA REPRESENTAÇÃO DE 20 ANIMAIS, COM 345 PONTOS, CONQUISTOU A MAIOR CONTAGEM DE PONTOS NO GUZERÁ.

RELAÇÃO DE PREMIOS

8 primeiros premios — 8 segundos premios — 3 terceiros premios — 2 menções honrosas — Campeão touro jovem — res. campeão touro jovem — Res. Campeão Senior — Res. Grande Campeão — Campeão Senior — Grande Campeão — Res. Campeão Jr. — Campeão Jr. — Campeão frigorífico — Campeã Vaca jovem — Res. Grande Campeã — Res. Campeã Vaca Jovem — Res. Campeã Senior — Res. Campeã Jr. — Campeã Jr. — Melhor Conjunto de Raca controlado.

S/A. CORTUME CARIOCA - Apresenta seus animais Premiados na VI Exposição Estadual de Cordeiro - 73

PREMIADO NA EXPOSIÇÃO DE CORDEIRO-73



BANGU — 57 meses — 872 quilos — Filho de Universal e Pirapora. Campeão Touro Jovem e Reservado Grande Campeão — Cordeiro-73.



DAMA DE COPAS — 78 meses — 556 quilos. Filha de Extrato e Dama. 1.º Prêmio — Cordeiro-73 e Reservada Grande Campeã em Campos-72.



GALAXIE — 10 meses — 231 quilos. Filha de BANGU e DIADEMA. 1.º Prêmio e Res. Campeã Bezerra — Cordeiro-73.



GUAPORÉ — 13 meses — 362 quilos. Filho de Saraghal Gulgária (Inseminação). 2.º Prêmio e Res. Campeão Bezerra — Cordeiro-73.



GENERAL — 9 meses — 196 quilos. Filho de Bangú e Cativa — 1.º Prêmio — Cordeiro-73.

FAZENDA STA. CONSTANÇA - Guapimirim - Magé - Est. Rio de Janeiro



A CIPARI possui o mais bem aparelhado laboratório de tecnologia de sêmen do país.



Chamando CIPARI, o seu rebanho receberá cobertura dos maiores campeões brasileiros.



Uma equipe técnica altamente especializada.



Da mesma forma, poderá receber também a inseminação dos maiores campeões do mundo através do sêmen produzido pela ABS.



CIPARI



É distribuidora do sêmen produzido pela ABS-American Breeders Service.



Os técnicos da CIPARI estarão sempre a sua disposição para orientar, informar, ajudar, resolver.



Este nome pode não lhe dizer nada, mas representa a mais perfeita organização de sêmen do mundo.



E o seu rebanho terá o melhor sêmen produzido no Brasil: o da CIPARI.

Você acaba de descobrir mais 8 razões para chamar a Cipari na hora da inseminação.

CIPARI-COMPANHIA PARANAENSE DE INSEMINAÇÃO

Matriz: Rua Tupy nº 363 - Fone 22-5733 - Londrina-Pr.

Filial de Porto Alegre: Rua Honório Silveira Dias nº 1543 - Bairro Higienópolis - Fone 22-8050

Filial de São Paulo: Rua Aimberê nº 258 - Bairro Perdizes - Fone 62-5821

Licença do Ministério da Agricultura nº IC-03/PS-01/CS-10

VERDE QUE TE QUERO... MADURA

Texto e fotos de
OTHELLO TORMIN



O ferro quem ferra é o dono. Banqueiro, sabe que o jamegão do emitente é que valoriza o cheque. Ou o contrato. Pecuarista, sabe que o ferro é que autentica a rês. Ou o rebanho. (Num, o cadastro bancário escora. Noutro, o pedigree consagrado garante). Na raça muita, o Indubrasil da CANAFÍSTULA — êta ferro! — recebe ao vivo a assinatura a fogo de Murilo Dantas. É fogo!

— “Cê bebeu cachaça com feijão lá na barraca?” — Nada, Zé. O fígado anda reinando e... — O ex-mascate de gado bateu na pança, estalou a língua: — “Pois perdeu (para me debicar, gesticulava — bebida na canhota e o feijão na mão direita). Uma golada aqui, outra no outro. Ô trem bão!”

Quem teve a idéia, não sei. Exposições atrás, em Itapetinga, Marcus Wanderley, na sua habitual barraca tem-tudo, me deu um caneco com aza. Era feijão dormido, pelando fogo, passado em liquidificador (vamos cortar umas três sílabas desta palavra, verdadeiro palavrão? Para facilitar a pronúncia...) Deu outro copinho — com pinga, perguntando se eu preferia “batida”. Bebi um, da pura, bebi do outro, fumegando. Tal como vi o Quincas Hortelino fazer. E repetir. Repetimos. Delícia!, sentir o líquido gordo do feijão enxugar, sem desgostar, o tranco da golada pela goela abaixo.

Quem se lembrou de contar a enormidade de copinhos esvaziados? Retornei à pista para fotos, lépido, confortado como se tivesse sufragado refrigerantes, envez da pura. Não fiquei alto e nada senti nas vísceras (bom tempo!). Zé do Boi atestou também nada ter sofrido com a ingestão do feijão bubuante alternando-se compreensivo e útil, casado, com a malvada. Como a hepatite antipática depois me estragou para sempre a festa, bebo saudades... invejando o grupinho reforçado que engole um engole outra. Agora, aqui...

— “Sou relógio de repetição, sou? Ano passado cê não perguntou tudo isso? E não publicou sem-graça muita coisa que eu disse? (enumerando) Festa colosso — muita limpeza — tudo organizado — tudo bacana?... Depois, o trabalho não seu? Se tá com preguiça, encha a página com fotografias e aquele palavrorio todo, tão do seu gosto. Ou então faça um resumo: — a IV foi melhor que a III. Ou coisa assim. Eu por mim não falo mais nada. Já dei pr'ocê um auxílio bem

bom. E chega... senão vão até pensar que eu sou falador, metido a sabido, todo cêbo de entendedor...”

Mas o Zé pode ficar calado um dia? Pode. Dois não. Respeitei o mutismo dele no dia da inauguração. Dia seguinte, eu sabia, ele não ia aguentar. Dito e feito: — “Cê viu o gozado? Expositor fala e afirma que não fica nervoso no julgamento. Acostumado, traquejado, não liga... pois sim”. Pausa. Fumaça penumbando o silêncio. — “Viu seo Guido Pacheco? Calmo, todo natural, ao ponto, etc e tal. Absoluto, sei...” — Guido puxou um cigarro, segurou entre os dedos habituais. (E a turma exaltando os feitos de sua seleção de Santarem). Ele sustentou com a mão direita, dando uma balançadinha clássica, a caixa de fósforos. (A campolinada dele brilhou no escuro e ao sol quente — quente demais — na hora do julgamento). Defronte, o sobrinho José Paulo riscou um fósforo. Espichou-o gentil sobre a mesa. Para Guido, o herói da festa (o almoço de comemoração era pago porele, — então, herói). Pois é, o herói dobrou o espinhaço, esticou a cabeça e moveu a boca para encostar o cigarro na chama. Chupando a fumaça. Inexistente pela inexistência de cigarro na boca.

O espanto na fisionomia do anfitrião podia ser final de ato, com o consequente baixar do pano... Foi seguido por um castanhulado nervoso na caixa de fósforo e a risada geral dos comentos. Geraldo Magalhães, Washington, Gilzinho Pacheco, Zé Antonio, eu e Zé Paulo, citado. No seu jeito da semgraceza, Guido ainda teve peito ou espírito para reafirmar: — “Não, não estou nervoso”. Nem ele mesmo acreditou nisso. Daí a gozação ter maior pé ou pretexto. O caso é que, nervoso ou não, calmo aparente ou acendendo cigarro inexistente, Guido Pacheco de Magalhães (Fazenda Passatempo, Aimorés, Minas) conquistou um mundareu de troféus. Momentos antes, Contrabando (junior), Cascata (junior) e Baroneza (senior) tinha levantado os Campeonatos

da raça Campolina. Confirmando, depois abiscoitou mais o Conjunto de Raça junior, o Campeão Ponei e o junior do jumento Pega, além dos reservados Campeões Campolinas. Zé mais eu, daqui, levantamos os chapéus (inexistentes) em cumprimentos mosqueteiros ao vencedor, seo Guido.

— “Cê é entrão mesmo, ein?” — Eu?... — Pausa para o ritual de tirar, acender e a primeira tragada. Na fumaça, Zé do Boi completou: — “Bastou o homem deixar a pasta aberta e voce, japte, copiou um treco...” — Para atender telefone, Euler Fernandes, diretor Tesoureiro da Cooperativa Agro-Pecuaría do Vale do Rio Doce, interrompeu a mostragem da Relação dos Fornecedoros, mensal, de leite in-natura. Aproveitando a momentânea interrupção, não fuzei segredo nem cometi bem-bem ao transcrever. Só a primeira página do Registro, eis que, rápido o telefonema, continuamos a ouvir a exposição dos dados e trabalhos, a administração enfim, da Cooperativa. Outro cafezinho e arremate da prosa. Zé mais eu nos despedimos de Euler Fernandes. Informados. Gratos pelas atenções.

MÊS DE JANEIRO - FORNECEDORES

1 — Aurea Franco Machado, 120.568 litros; 2 — Jother Peres Resende, 83.918; 3 — Geraldo Daflon Faria, 52.893; 4 — Sigismundo Lopes Brasileiro, 52.036; 5 — José Cantídio Ferreira, 43.928 e a lista continuava...

— Eh, Zé, você precisa conhecer a São Vitor... — Sem querer, no hábito, me interrompi. A cara do ex-mascate era semvergonhice pura. Falou escandindo superioridade: — “E eu não fui lá? Cê não me convidou, né, mas o degas aqui tem amigos. O Geraldo Pinho... conheço ele num sei do sem-tempo... me levou lá, num dia da Exposição...” — E com a reticência o miserável zombou de

(Conclui na pág. 157)

Aveia prova que é boa para alimentar animais

VETERINÁRIA

PAPILOMATOSE BOVINA

PEDRO MELGUIZO RAMOS
Médico Veterinário

A alimentação do gado durante a seca é o maior problema enfrentado pelos produtores de leite em Minas Gerais.

Ultimamente a ACAR vem recomendando o plantio de aveia como uma das armas para enfrentar esse problema.

O Engenheiro-Agrônomo Ernst C. Lamster, executor do Convênio ACAR-ALEMANHA, é o responsável por esse trabalho, em conjunto com extensionistas da ACAR e pesquisadores de vários órgãos.

PROVA DE COCHO

Com a colaboração da Fazenda Boa Vista, em Pouso Alegre, e de seu administrador Yuto Sedijama, foi realizada, durante 31 dias, em setembro do ano passado, uma observação com 7 vacas em franco período de lactação.

Durante os 10 primeiros dias, cada uma dessas 7 vacas recebeu, por dia, 30 quilos de cana picada, 1 quilo de torta de algodão e pasto à vontade.

A média de produção de leite das 7 vacas foi de 51,5 quilos de leite por dia.

Nos 21 dias seguintes, as 7 vacas receberam a mesma alimentação, sendo os 30 quilos de cana substituídos por 20 quilos de aveia verde. Cada vaca recebeu, então, por dia, 20 quilos de aveia verde, 1 quilo de torta de algodão e pasto à vontade.

NÚMEROS SÃO EXPRESSIVOS

A média de produção de leite das 7 vacas, com esta alimentação, aumentou para 68,72 quilos por dia. Houve, portanto, um aumento de 17,22 quilos de leite, ou seja, de 2,46 quilos de leite por dia. O valor do leite produzido, por vaca e por dia foi de Cr\$ 2,94, quando alimentadas com cana, e Cr\$ 3,93, quando alimentadas com aveia. Apurado o custo da produção de leite com estas duas forragens verdes, os dados mostraram:

A ração na base de cana custou Cr\$ 1,39 vaca/dia.

A ração na base de aveia verde, Cr\$ 1,22 vaca/dia.

Sabendo-se o custo da alimentação e o valor do leite produzido, por vaca e por dia, é fácil conhecer o lucro obtido a mais com o uso da aveia, em lugar da cana. Este foi de Cr\$ 1,16, ou seja, aproximadamente, 75 por cento mais lucrativa a ração na base de aveia.

É bom lembrar que só foi aproveitado o primeiro corte da aveia, feito 60 dias após o plantio em lugar em que antes se plantou arroz. O segundo corte foi deixado para produzir sementes.

A cana, por levar mais tempo para produzir, tem de ocupar sozinha o mesmo terreno. Além disso, gasta mais mão-de-obra na colheita que a aveia, além de parar o crescimento no frio, justamente na época em que o criador precisa de leite para fazer cota.

Esta observação, como as duas feitas antes, comprovam que com o uso de aveia, a produção de leite é maior e seus gastos são menores. ACAR/MG.

A papilomatose, também conhecida com os nomes de "Verruga" ou "Figueira", pode ocorrer em bovinos de qualquer idade, sendo mais comum nos bezerros e novilhas.

Inicialmente, observamos a formação de pequenos nódulos, os quais se vão tornando maiores e formando papilas, tendo o aspecto de "couve-flor". Os papilomas podem aparecer espalhados por todo o corpo, mas são mais comuns na cabeça, pescoço, barbelas e tetos do animal.

ORIGEM

Quanto à origem e transmissão dos papilomas existe grande controvérsia entre os pesquisadores, mas, ao que parece, são provocados por vírus, são transmissíveis, pois temos constatado que, ao introduzir um animal com papilomatose na criação ou quando observamos um primeiro caso de papilomatose na criação, vários outros casos surgem em seguida. Temos observado também que nem todos os bezerros são afetados, apesar de conviverem em um mesmo piquete, de terem o mesmo manejo, etc. Então fica a pergunta: existem animais resistentes à papilomatose? O que sabemos é que os animais curados tornam-se imunes.

PREJUÍZOS

Os animais atacados de papilomatose, além de apresentar péssimo aspecto, o que diminui seu preço de venda, têm seu desenvolvimento bastante retardado. Os que apresentam verrugas nos tetos são os que maiores prejuízos causam, pois, além dos problemas que surgem para ordenhar o animal, são os mais resistentes ao tratamento.

CURA

Existem, segundo citações, casos espontâneos de cura. As verrugas caem sozinhas, sem que seja aplicado nenhum medicamento.

Na prática, observamos geralmente dois tipos de verruga: verruga achatada

e bem aderente, a de cura mais difícil, e verruga pediculada, que é tratada mais facilmente. Podemos considerar ainda um terceiro tipo mais raro e que ocorre nos tetos, de forma filamentosa e de cura muito difícil.

Dentre os vários tratamentos para a papilomatose, sendo todos de eficácia relativa, podemos citar:

A) Tratamentos tópicos ou locais. Existem várias substâncias que são aplicadas sobre as verrugas, substâncias estas cáusticas, que queimam e provocam necrose (morte) e queda das verrugas.

Entre elas temos a podofilina, tintura de tuia, ácido acético, ácido muriático, tintura de iodo e nitrato de prata.

A mais comumente usada é a podofilina, em suspensão oleosa a 20%, aplicada diariamente sobre as verrugas, que devem antes ser escarificadas (raspadas superficialmente) para reavivá-las.

B) Tratamentos sistêmicos ou injetáveis.

1. Vacina estoque — Existe uma vacina contra a papilomatose, a qual, pela nossa observação, tem funcionado em alguns casos.

2. Auto-hemoterapia — Consiste na retirada de 10 a 20 centímetros de sangue, da veia jugular do animal com verrugas e na aplicação imediata, no mesmo animal, em baixo da pele ou no músculo. Faz-se uma série de cinco aplicações com intervalo de 5 dias, entre cada uma.

3. Hetero-hemoterapia — Semelhante à anterior, com a diferença que se aplica sangue de outro animal.

4. Auto-vacina — Colhem-se verrugas, as quais são trituradas e filtradas, fazendo-se suspensão em formol para inativação do vírus. Aplicam-se 5 doses de 5 centímetros cada uma, a intervalos de 48 horas.

Este tratamento é o que tem dado melhor resultado.

Existem estudos sobre a aplicação desta vacina de modo preventivo, mas não se chegou a nenhuma conclusão sobre se deve ser usada rotineiramente.

**XI EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA E INDUSTRIAL
DE LONDRINA**

VIII DE ÂMBITO NACIONAL

6 a 14 de Abril 1974

Falando claro: Não brinquemos com coisa séria.

Eng.º Agr.º LUIZ PAULIN NETO



Lote de reprodutores Landrace; ao fundo instalações da Fazenda do Cervo, de João Marchesi, de Ribeirão Preto, diz do acerto do manejo empregado

Quantas criações de suínos já visitamos? E quase impossível lembrarmos-nos. Em nosso País e no Exterior, foi-nos dado conhecer centenas delas. Talvez mais. Bem, estamos nesse campo da pecuária há muitos anos. Preferimos até esquecer quantos, pois um a um vão pesando em nosso arcabouço, de forma crescente e acumulada. Em contrapartida, que gera satisfação, a gente pode ir-se realizando em plenitude, dignificando o mundo, sabendo que não somos nós quem vai resolver todos os problemas, mas alguma coisa podemos fazer.

Toda a nossa vivência das questões ligadas à suinocultura tem-nos deixado a cismar quando analisamos certos fatos. Pessoas que jamais tiveram contato maior com a exploração de suínos, de uma hora para outra, põem-se a projetar instalações e a ministrar ensinamentos, que fogem a tudo quanto se observou, estudou e pesquisou nesse ramo da exploração animal. Ao mesmo tempo, alguns novos criadores, ainda com poucos conhecimentos dessa atividade, passam a discorrer sobre a arte de criar suínos, como se fossem os arautos da verdade e da sabedoria. No fundo, uns e outros nada constroem de duradouro, lançando confusão, descrédito, idéias falsas que só prejuízos causam à Nação.

Apenas como um alerta em prol da nossa suinocultura, gostaríamos de abordar alguns pontos que nos parecem fundamentais quando se projetam instalações ou se cuida de suínos. Importa-nos também expor fatos comumente verificáveis, para não fugir do ideal que nos tem impulsionado durante tantos anos.

1 — Em primeiro lugar, cabe estabelecer que a produção animal representa um processo integral e que todo os seus aspectos devem estar em perfeita coordenação. Assim, ao projetar uma empresa porcina, cumpre estudar as condições da propriedade, seu relacionamento com as demais atividades, o objetivo final, etc.

Após uma série de levantamentos, que abordaremos mais à frente, cabe dimensionar a amplitude do empreendimento, isto é, calcular quanto produzir e, em decorrência, determinar o número de animais destinados a reprodução, as instalações e equipamentos, subdivisões e áreas, etc., necessárias ao bom funcionamento da empresa. Nessas condições, determinado número de reprodutores necessita de tantas baias-maternidades convencionais ou menor quantidade de gaiolas de parição e, no ano, gerarão, provavelmente certo número de leitões, os quais, para recria, venda ou terminação, necessitam de tantas outras instalações de tais áreas. Ao mesmo tempo, torna-se imprescindível o cálculo da quantidade de água necessária, não somente para o consumo dos animais, mas também para a limpeza geral, o consumo médio diário, mensal e anual de rações

e a quantidade de cada ingrediente a ser utilizada, se for o caso, como ainda a área necessária para estocagem, particularmente do milho.

Tem-se notado que, em muitas criações "projetadas conforme o último figurino", os lotes de animais para recria e terminação são formados de número excessivo de animais; as áreas destinadas a alojá-los são insuficientes ou ultrapassam de muito as necessidades; o tipo de bebedouro e comedouro não satisfaz e a capacidade de ambos quase nunca atende aos animais alojados. Muitas vezes, para utilizar essas instalações mal planejadas, juntam-se animais de diversos tamanhos. Enfim, conduzem a criação de forma errônea e desorientada.

Não deve projetar instalações para suínos quem não carregue excelente bagagem técnica e conhecimento acentuado do que acontece numa criação, do manejo geral, dos seus hábitos, de como respondem a este ou aquele estímulo, a esta ou àquela situação, numa palavra, do que ocorre no dia-a-dia de uma empresa porcina. É comum que, quando ocorrem problemas decorrentes da inexperiência de quem projetou as instalações, ou de quem não seguiu as recomendações acertadas e ditadas pela técnica, o proprietário procure pessoa capacitada e conceituada, para tentar consertar os desacertos, o que é, às vezes, dispendioso ou de difícil concretização.

Nesta revista, em 1971, analisamos sucintamente vários aspectos dos cuidados exigidos no estabelecimento de uma exploração racional de porcos, como:

- A — Clima:
 - A.1 — temperatura
 - A.2 — umidade
 - A.3 — pressão
 - A.4 — ventos
 - A.5 — luz solar
- B — Tamanho da propriedade
- C — Capital inicial
- D — Alimentos
- E — Mercado
- F — Escolha do local
- G — Orientação
- H — Funcionalidade
- I — Baixo custo
- J — Flexibilidade
- K — Cercas das pastagens:
 - K.1 — de madeira
 - K.2 — de telas
 - K.3 — de fios de arame
 - K.4 — elétrica
 - K.5 — de pedras

- L — Piquetes
- M — Abrigos de campo
- N — Maternidades:
- N.1 — convencionais
- N.2 — gaiolas de parição
- N.3 — creches
- O — Instalações para recria
- P — Instalações para terminação
- Q — Instalações para caçações.

Muitos outros aspectos deveriam ser citados, como farmácia, fábrica e depósito de ração, caixa d'água, etc., mas, para os fins deste artigo, torna-se isso desnecessário.

Consultando a literatura existente, deparamos um interessante trabalho de autoria de autor alienígena, sobre alguns critérios a observar na implantação de uma empresa suína, que tomamos a liberdade de reproduzir:

I

- a) Analisar com o máximo rigor o estado sanitário do terreno em torno da área escolhida para o empreendimento.
- b) Estudar as possibilidades de eliminação das dejetos e águas residuais, dentro das condições higiênicas gerais e evitando a contaminação ambiental.
- c) Avaliar a capacidade de abastecimento de água e sua qualidade.
- d) Assegurar o abastecimento imprescindível, principalmente quando a exploração for grande e se empregue alta porcentagem de automatização e mecanização.
- e) Estudar o possível grau de contaminação ambiental em função de aglomerados de indústrias e proximidade de alguma indústria específica.

II

- a) Condições climáticas interiores.
- b) Sistemas de ventilação.
- c) Sistemas de distribuição da ração e da água.
- d) Sistema de eliminação dos dejetos e das águas residuais, assim como os possíveis tratamentos.
- e) Dispositivos de contenção e manejo.
- f) Métodos de desinfecção e plano profilático das instalações.
- g) Especialização das seções da produção.

III

- a) Controle de microclima (temperatura, umidade, ventilação, iluminação, concentração de gases e germes).
- b) Controle da administração de água.
- c) Controle da qualidade e distribuição da ração.
- d) Controle dos mecanismos interiores para prevenir acidentes.

e) Controle das diversas partes da construção, especialmente dos pisos, para evitar lesões e acidentes e para que as medidas de desinfecção possam ser eficazes.

f) Controle da eliminação dos esterco.

g) Controle das medidas higiênicas e de desinfecção.

As instalações constituem, portanto, em meio de produção que influi de maneira diversa:

a) evitando condições de stress ou tensão e facilitando um nível sanitário elevado;

b) assegurando a expressão da capacidade genética e mediante o fator mais importante da realização, a alimentação e o melhor aproveitamento desta;

c) permitindo a melhor racionalização do trabalho e a utilização mais eficiente da mão de obra;

d) como inversão inicial, que irá refletir nos gastos diretos e indiretos.

Para bem projetar uma empresa porcina, torna-se, pois, necessário conhecer muito bem essa espécie animal, assim como uma série de fatores e situações que influirão no resultado final.

2 — A alimentação é o item que mais onera o custo de produção dos suínos. Assim sendo, é óbvio que se procuram meios para conseguir um animal pronto para o abate com menor custo alimentar. No entanto, muitos criadores, visando atingir esse objetivo, sem se dar conta disso, vêm obtendo resultados opostos. Utilizam fórmulas miraculosas, das quais fazem segredo, ou empregam apenas o milho como alimento, etc. Seria interessante não nos esquecermos de que:

a) Não devemos alimentar os suínos apenas com um produto, mas sim com mistura de componentes que atendam às necessidades desses animais quanto a hidratos de carbono, proteínas, minerais e vitaminas.

b) Animais de diferentes idades, funções, etc., geralmente necessitam de rações próprias para essa situação. Isto quer dizer que a ração destinada aos leitões em amamentação é diferente da utilizada pelos animais em terminação.

c) Nem sempre rações de níveis idênticos de proteína produzem o mesmo resultado. Isto é devido a que, entre os ingredientes que se empregam nas rações, há variações quanto ao aproveitamento da proteína pelos suínos. Por exemplo, é muito mais interessante empregar numa ração 10 por cento de farinha de carne do que de sangue. Aquela tem valor biológico bem superior a esta, isto é, os suínos aproveitam melhor a primeira do que a segunda.

d) Nem sempre a ração que oferece a melhor conversão em peso vivo é a mais econômica. Torna-se necessário correlacionar o custo da unidade de aumento de peso e o preço da ração consumida, assim como com o tempo gasto para que o animal atinja determinado peso. Em verdade, necessita-se da aplicação de certa técnica e de instalações eficientes para obter essas informações; sem o que pode-se chegar a conclusões falsas.

3 — Já ouvimos que determinado criador se orgulha de obter três crias de suas reprodutoras suínas por ano. Não queremos duvidar da capacidade de ninotim mas, até hoje, não

REPRODUTORES SUINOS FILHOS DE IMPORTADOS

Raças:

**DUROC JERSEY - LANDRACE -
WESSEX - SADDLEBACK**

FRIGORÍFICO RIBEIRÃO PRETO S. A.

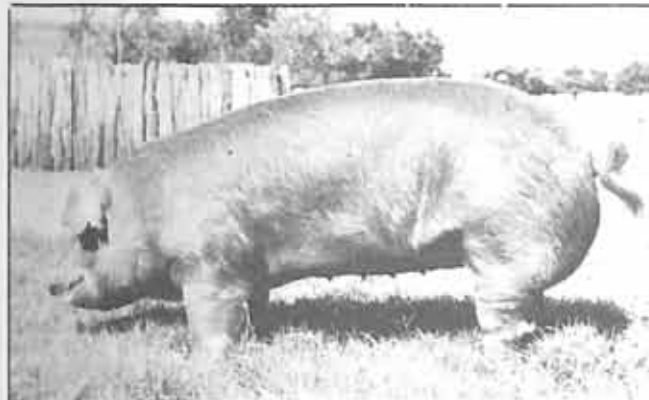
FAZENDA SÃO VICENTE

Fone: 25-33-77 ou

Rodovia da Laranja (SP 322) Km 357 — fone: 10

PITANGUEIRAS

SERTÃOZINHO — Fone 68



FAZENDA DAS TRÊS IRMÃS

"ORGULHO DA MORADA DO SOL"

REPRODUTORES SUÍNOS DE MAIS ALTA CATEGORIA ZOOTÉCNICA. TIPO CARNE POR EXCELENCIA.

REPRODUTORA HAMPSHIRE



**RAÇAS
LANDRACE — LARGE
WHITE (YORKSHIRE)
WESSEX SADDLEBACK
— HAMPSHIRE**

**AV. NAPOLEÃO SELMI-DEI,
FONES: 2-1832 — 2-0723
PRESIDENTE: ROBERTO SELMI-DEI - ARARAQUARA - SÃO PAULO**

conseguimos semelhante proeza. Em todo caso, gostaríamos de lembrar que isso tem sido impossível, ao menos até os nossos dias. Talvez, daqui a algum tempo, o homem consiga diminuir o período de gestação desses animais e tudo estará solucionado. Vamos aguardar...

De outra feita, dirigindo-nos a alunos num curso prático de suinocultura, fomos bruscamente interrompidos por um dos ouvintes, que nos relatou mandar os animais para o abate, com 7 meses de idade, pesando 100 kg e que haviam recebido apenas capim como alimento.

Impõe-se certa prudência ao relatar façanhas que fogem da normalidade. Mas, também convém não exagerar, para não cair no ridículo, no descrédito, como nos dois exemplos mencionados.

Visitando outra empresa suína, o proprietário nos fez a seguinte observação: "Após a desmama, ponho os leitões nesta bacia e, mensalmente, eles são mudados para as bacias seguintes, até o embarque para o frigorífico. Com esse manejo, obtenho

os melhores resultados do Brasil". Evidentemente, sem o perceber, o criador ergueu uma barreira, impedindo que o técnico lhe oferecesse sugestões, pois ele não desejou ouvir opinião mas sim demonstrar de quanto é capaz. Podemos, contudo, dizer que essa não é a melhor maneira de engordar suínos.

Certa vez, percorrendo uma criação, notamos que o suinocultor mantinha lotes de 200, 300 animais em terminação, por bacia. Repentinamente afirmou: "É assim que tem que ser, pois aqueles que não concordam, não entendem nada." Talvez, dentro da sua concepção da arte de criar suínos, o único entendido fosse ele mesmo...

Em verdade, suinocultura é coisa séria, e quem se dedica a uma atividade deve procurar situar-se entre os melhores dessa atividade, buscando sempre o melhor.

Todos temos possibilidades e necessidade de aumentar nosso cabedal de conhecimentos, por meio da leitura de livros e artigos, de aulas e palestras, de consultas ou trocas de idéias com técnicos, de observações, etc. Certa dose de humildade não faz mal a ninguém.

"Saúde Brasil!"

Quando alguém dá um espirro perto de nós — às vezes até desconhecidos — dizemos logo o velho e clássico "saúde!", como que desejando ao próximo que realmente fique livre de doenças. Sincero ou não, o desejo é válido, pois, sem saúde, obviamente, não somos da mesma vitalidade, da mesma energia, da mesma capacidade física. Somos, muitas vezes, até inválidos.

As nações precisam cuidar, portanto, — e como! — da saúde de seu povo. Um povo com saúde é um povo capaz. Nas cidades e nos campos. Em todos os seus quadrantes. E, assim, vive melhor, produz mais.

Antigamente, dizia-se que o Brasil era um vasto hospital, imagem que, felizmente, está sendo substituída, porquanto os últimos Governos têm dispensado à saúde nacional um tratamento cuidadoso e tão eficiente quanto possível, dentro do maior esforço.

Atualmente, todo o País recebe assistência governamental, no sentido de que seja preservada ao máximo a saúde dos brasileiros. Males há que foram completamente erradicados, riscados da lista que nos envergonhava. Somos, é verdade, um país de dimensão continental, onde as condições gerais variam muito e onde as dificuldades, por isso mesmo, se assoberbam, criando problemas desconhecidos de nações menores.

Contudo, a força de vontade das nossas autoridades sanitárias tem se feito sentir, de forma animadora, e as deficiências, também no setor da saúde, têm merecido especial atenção e vêm sendo vencidas galhardamente.

Quem for honesto em suas apreciações, há de chegar a tal conclusão, principalmente se comparar as condições atuais com aquelas de ontem, quando tínhamos de aguentar a pécha do "Brasil, vasto hospital".

Haja vista a medida oficial de fabricação dos medicamentos essenciais, para fácil distribuição ao povo. Medicamentos que já chegam às mais longínquas regiões, como a Transamazônica, cujas agrovilas recebem também assistência farmacêutica, fornecida pela Central de Medicamentos, através do Serviço Médico do INCRA, que atua na região.

Adiantamento inicial de medicamentos básicos (antibióticos, antianêmicos e vitaminas) foi posto à disposição do INCRA e já se encontra em atuação nas agrovilas, devendo participar igualmente do plano de atendimento global às populações fixadas às margens da grande Rodovia, envolvendo o Funrural, o Grupo de Trabalho da Transamazônica, o Projeto Rondônia e a CEME.

Assim, agora, já podemos dizer "Saúde, Brasil!" a cada momento e onde houver qualquer fraqueza física no País. Já não são somente os casos de endemias rurais e epidemias ocasionais, mas no caso generalizado do fortalecimento do povo, mesmo através de tratamento preventivo.

Vamos levantar a cabeça, esquecer a bolorenta idéia do "vasto hospital" e acreditar no Brasil forte que somos. "Saúde, Brasil!".

Visita a Winter Fair

Vamos ver em Toronto-Canadá a grande WINTER FAIR. Chegou a hora de ver bem de perto o que acontece lá fora!

A WINTER FAIR, na primeira quinzena de novembro próximo, realizará grande Exposição das raças Holandesas preta e branca e vermelha e branca, GUERNSEY, JERSEY, SCHWYZ, AYRSHIRE, HEREFORD, ABERDEEN ANGUS, SANTA GERTRUDIS, CHAROLLES, SHORTHORN, DEVON, ovinos, suínos, aves, maquinaria agrícola, etc.

TURISMO REAL, DO BANCO REAL, oferece aos criadores de todo o Brasil, oportunidade de participarem da grande caravana brasileira para a WINTER FAIR. O Departamento Turismo Real, já enviou aos criadores uma circular com

o roteiro dessa viagem, incluídas visitas, divertimentos, e o lançamento dos modelos de automóveis da linha 1974 e, logicamente os preços com financiamentos.

Será uma grande viagem. Não deixem de consultar as associações: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES — Rua Jaguaribe, 585 — tel. 51-6380; ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DA RAÇA HOLANDESA — Rua Monte Alegre, n.º 1715 — tel. 62-2100; e Sra. SONIA BARROS DE MORAES RÉGO, Praça da República, 294 S/loja, fones: 33-7651 e 33-7652. Todos os endereços referidos são da cidade de São Paulo — Capital.

Aos criadores de todo o Brasil, desejamos boa viagem!

MA: Búfalo toma lugar do Boi

O Maranhão sugeriu através do seu secretário de Agricultura, a adoção do filé de búfalo, em substituição ao bife tradicional, como alternativa para amenizar o problema de carne bovina. O sr. Lourenço Tavares Vieira da Silva, ao chegar a esta capital para participar do encontro empresarial São Paulo-Nordeste disse que a carne de búfalo, quando colocada no talho para venda, tem um aspecto muito atraente, e um gosto saboroso, que agrada às donas de casa.

"Além disso — acrescentou — também o leite do bubalino é excelente, tendo um teor de gordura superior ao do gado bovino em 8 a 12%. O sabor é, praticamente, igual e deve-se destacar que os subprodutos do leite de búfalo tem maior rentabilidade que os do leite de vaca — frisou o secretário de Agricultura do Maranhão.

Declarou o Sr. Lourenço Tavares Vieira da Silva: "Fizemos recentemente um zoneamento agrícola em todo o Estado, a fim de saber quais as melhores culturas para as diversas regiões. A área da baixada maranhense foi escolhida, pelas razões evidentes, para a criação de búfalos. O Governo fez, inicialmente, demonstrações na fazenda experimental, quanto ao peso, crescimento, idade de abate, etc.

Ao mesmo tempo, com fundo bancário, elaborou um programa de financiamento de bubalinos no Estado". As vantagens dessa criação logo se tornaram óbvias e o bovino está sendo substituído a passos largos pelo búfalo naquela baixada. Basta dizer que os criadores estão

trocando ali, três cabeças de bovinos por uma de bubalino.

OPORTUNIDADES

Disse o secretário de Agricultura maranhense que, de 22 a 29 de julho próximo, será realizada em São Luís, a XX Exposição Estadual do Maranhão (agropecuária), no maior parque de amostras agrícolas do País, o Parque Independência, que tem 127 mil hectares. Quanto à agricultura, afirma que o Maranhão oferece grandes oportunidades aos investidores que quiserem ali aplicar, principalmente nas seguintes áreas de produção: amendoim, mamona, algodão, soja e sorgo.

"O Estado do Maranhão era preso, há alguns anos, à monocultura do arroz e à da extração do babaçu. O governador Pedro Neiva partiu para a introdução de novas culturas, não só para o consumo interno, como para abastecer o mercado nacional e exportação. O amendoim, a mamona, o algodão (recuperação das lavouras que já existiam), a soja e o sorgo são as principais plantações que desenvolvemos. A nossa grande cultura, no momento, é a mamona, introduzida em caráter industrial pelo atual governo" — acentuou o sr. Lourenço Vieira da Silva.

Afirmou que o Maranhão criou duas empresas — a Companhia Maranhense de Colonização e a Companhia de Mecanização Agrícola do Maranhão — que oferecem terras e tratores aos que queiram ali se estabelecer. "Buscamos bons investidores para aproveitar as oportunidades que o Maranhão oferece" finalizou.

QUEM AMA SEU TRABALHO FAZ AS COISAS MELHORES. NÓS AMAMOS O NOSSO. VENHA VER.

REPRODUTORES SUINOS: DUROC - LANDRACE - HAMPSHIRE

AGROPECUÁRIA LUTFALLA S/A - ARAÇÓIABA DA SERRA

ESCRITÓRIOS: RUA BARÃO DE PARANAPIACABA, 24 - 1.º, 2.º e 6.º ANDARES
TELS.: 33-6410 - 35-9238 - 36-1088 - SÃO PAULO

FAZENDA
PAINHEIRA



D3 SALE TOPPER E.U.A.



H8 PRINCE DALLAS E.U.A.



L17 KOSAK ALEMANHA



L10 LARS HOLANDA



Já está circulando o ANUÁRIO DOS CRIADORES - 1973 a publicação mais completa em agropecuária. 420 páginas sobre:

BOVINOS DE CORTE

Criação de gado de corte

1.ª Parte

I — Introdução. II — Reprodução. III — Desenvolvimento Ponderal. IV — Seleção e escolha de reprodutores. V — Reprodução e manejo. VI — Escrituração zootécnica.

2.ª Parte

Considerações sobre as raças: a) Indubrasil; b) Gir; c) Nelore; d) Guzerá; e) Canchin; f) Pitangueiras;

g) Charolesa; h) Santa Gertrudis; i) Chianina; j) Marchigiana — Eng.º Agrônomo José do Nascimento.

Avaliação, classificação e julgamento do gado de corte — Engenheiro Agrônomo Luciano R. Marcondes da Silva.

Aspectos da pecuária sul riograndense — Dr. Paulo Annes Gonçalves.

BOVINOS LEITEIROS

- I - Características da produção leiteira — I - Efeitos do cio — Efeito da gestação — Período seco e intervalo entre partos — Idade da vaca — Estação do ano.
- II - O gado leiteiro nas regiões tropicais — Efeitos da radiação solar — Efeitos da temperatura — Produção de calor — Tolerância ao calor.
- III - Melhoramento da produção leiteira — Associação dos caracteres — Escolha da raça indiana ou nativa — Escolha da raça européia — Dr. Fuad Nauffel.

REPRODUÇÃO

Inseminação Artificial. Conceito. Histórico. A inseminação artificial pelo mundo. Vantagens. Limitações. Cuidados gerais — Med. Vet. Oswal-

do de Souza Garcia e Med. Vet. José Jesus de Abreu.

ALIMENTAÇÃO

- I - Pastagens e rotação: As leguminosas. Capim Elefante Napier (*Pennisetum Purpureum*). Capim Colômbio (*Panicum Maximum*). Capim Jaraguá (*Hyparrhenia rufa*). Capim Pangola (*Digitaria Decumbens*). Capim Gordura (*Melinis Minutiflora*). Braquiária (*Brachiaria Decumbens*). Capim Estrela (*Cynodon Pectostachym*). Utilização dos Pastos. Rotação das pastagens.
- II - A importância da silagem e dos tipos de silo. O que é a silagem. Quando fazer a ensilagem. Tipos de silo. Eng.º Agr.º Geraldo Leme da Rocha.

SUINOCULTURA

Alguns aspectos da suinocultura.

Capital inicial. A propriedade. Proximidade do centro de consumo. Transporte. Solo. Fertilidade. Topografia. Umidade. Aguada. Escolha do local. Orientação. Raças criadas. Tipo a produzir. Porco tipo carne. Sistemas de criação. Instalações e equipamentos. Cercas das pastagens. Piquetes. Abrigos de campo. Maternidades. Maternidades convencionais. Gaiolas de parição. Instalações para recria. Baia para cachaço. Acabamento. Rampas de embarque. Comedouros e bebedouros. Balanças. Diversos. Caixa d'água. Fábrica e depósito de rações. Outras instalações. Técnicas de criação. Alimentação. Ração para suínos. Proteínas. Minerais. Vitaminas. Energia. Seleção. Seleção de suínos. Índices de seleção. Eng.º Agr.º Luiz Paulin Neto.

HIPOLOGIA

- O cavalo rural nas provas funcionais e esportivas. 1. Considerações gerais. 2. Muita criação e pouca equitação. 3. Provas funcionais de campo. 4. Provas de pista. 5. Cronometragem de tempo. 6. Placas indicativas. 7. Conclusão.
- 26 anos de resultados do Serviço de Controle Leiteiro da Associação Brasileira de Criadores (ex-A.P.C.B.). Produções máximas no período de 1945-71. Produções médias por raça e por rebanho. Reprodutoras eméritas.
- Publicação dos CAMPEÕES das principais exposições de São Paulo (capital), Uberaba e Porto Alegre.
- endereços do Ministério e das Secretarias da Agricultura, Confederação e Federações Rurais e de sindicatos rurais.
- endereços de criadores com produção leiteira controlada ou sob o Controle de Desenvolvimento Ponderal.
- O GRANDE CATÁLOGO DE REPRODUTORES, 160 páginas em fino papel couchê com publicações dos criadores mostrando seus reprodutores.

PREÇO INCLUÍDO PORTE: Cr\$ 40,00

Pedidos à

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B" - São Paulo - SP

ou a Associação Brasileira de Criadores — Rua Jaguaribe, 634 — SÃO PAULO

O CAVALO RURAL



Ariel representa aquele "tipo clássico" que o Prof. Echenique "vem buscando enquanto viver", como disse na conferência de 30-7-71 na Sociedade Rural Argentina.

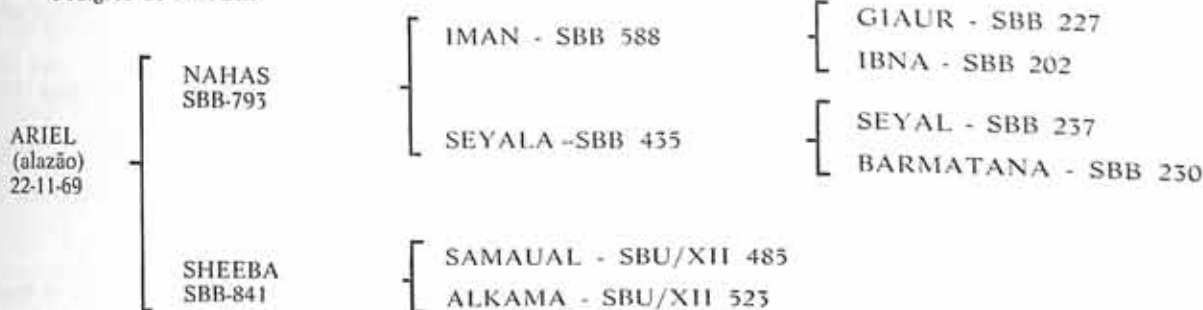
J. NELSON FROTA JR.

O BRASIL EXPORTA ÁRABE

Se por um lado importamos recentemente sementais Árabes, tanto da Europa como dos EE.UU., por outro o Haras Er Rasul (Pedro Osório-RS), fundado por volta de 1920 pelo Eng. Agr. Prof. Guilherme Echenique Filho, com animais importados do Uruguai e da Argentina, estes adquiridos dos saudosos irmãos Ayerza, já tem, por sua vez, exportado alguns.

O último foi ARIEL, adquirido pela Sra. Grweenbach, que o levará para a Alemanha, via Argentina.

Pedigree de ARIEL:



Os trabalhos de campo no estabelecimento do dr. Echenique são executados pelos seus Árabes, em cujo plantel, além dos animais do Uruguai e da Argentina, serviu também o reprodutor americano IBN MANIAL (SBAm. 1195).

Para demonstrar publicamente a funcionalidade que imprime ao seu criatório, os responsáveis pelo Haras Er Rasul haviam preparado dois animais para participar da "marcha de resistência" que a CCCCN solicitara às diversas associações que realizassem, mas viram frustrado o seu intento, em virtude da falta de entrosamento entre a A.B.C.C. Árabe e os criadores da raça, interessados no assunto. Pelo menos assim aconteceu em relação ao Haras Er Rasul.

Mas aguardarão o próximo ano quando, certamente, a Associação, com tempo suficiente, cuidará de planejar tal marcha, na qual poderão mostrar que o Árabe "além do mais perfeito tipo de beleza, possui força, agilidade, sobriedade e resistência".

A CAVALHADA DE FRANCA

Em novembro do ano passado publicamos um escrito sob o título — VAMOS REVIVER AS "CAVALHADAS"? — (note bem o leitor a forma interrogativa do título), ilustrando-o com fotos das cavalhadas de Campos-RJ e Recife-PE e sugerindo que as duas, juntamente com a existente em Pirenópolis-GO, disputassem um Torneio a ser organizado por ocasião da Semana do Cavalo que se realizaria (e se realizou) em junho deste ano, na capital goiana. Tal proposição foi por nós

endereçada ao dr. Leandro Guimarães, médico veterinário da Secretaria de Agricultura de Goiás, criador e homem do cavalo, grande incentivador das provas equestres rurais.

Como vê o leitor, tudo em nosso escrito se resumia numa sugestão, ou melhor, numa exortação — o ressurgimento das cavalhadas — e numa sugestão — a realização de um Torneio entre as três cavalhadas cuja existência conhecíamos.

Pois bem, quando da realização da IX Exp. Nac. de Equídeos e Conc. Diversos, comemoração central da referida Semana do Cavalo, realizada no período de 3 a 10 de junho deste ano, em Goiânia, o dr. Leandro Guimarães passou a nossas mãos uma carta que, datada de 15 de maio anterior à Exposição, lhe havia sido encaminhada pelo CLUBE DAS CAVALHADAS DE FRANCA (SP), na qual o seu ilustre secretário (que esperou até às vésperas do certame para escrever a carta) não atentando para a forma interrogativa, de exortação, de convite enfim, de nossas notas, dizia ao mesmo dr. Leandro,

após outras considerações, "estranhar que a cavalhada de Franca não tivesse sido incluída entre as citadas na referida divulgação" para depois assim terminar: "solicitaríamos do prezado organizador do torneio que procure entrar em contato direto conosco urgente, a fim de podermos fazer parte com minha honra dos seus festejos. Poderia vir até nossa cidade ou enviar um representante, para expormos os nossos trabalhos a serem apresentados".

Não foi o dr. Leandro quem escreveu lembrando o ressurgimento das cavalhadas e nós, que o fizemos, de bom grado teríamos incluído o nome do clube de Franca, pois é evidente que quanto maior o número de cavalhadas citado em nossas notas, mais força teriam as mesmas para — talvez — induzir o representante da CCCN na Comissão Executiva do certame a considerar o assunto.

Nosso interesse é divulgar tudo que diga respeito ao uso do cavalo rural, do chamado cavalo de serviço e é isso que vimos tentando fazer, com o apoio irrestrito da direção desta Revista. Assim, se o **CLUBE DAS CAVALHADAS DE FRANCA**, que apesar de fundado em 1965, embora com atividade muito anterior, como disse em sua carta o seu ilustre Secretário, tiver interesse em ser divulgado, é só nos remeter o material (estatutos, regulamentos, fotografias, etc.) que o faremos gratuitamente e com o maior prazer.

Finalmente informamos que o Torneio por nós sugerido não se realizou... e nem mesmo a famosa cavalhada de Pirenópolis — que tem sua existência amplamente divulgada pelo **Goiástur** (Departamento de Turismo do Estado de Goiás), apesar de convidada não se dignou a comparecer ao Parque Agro-Pecuário de Goiânia, para uma exibição.

DIZEMOS E PROVAMOS

Em número passado fizemos referência à versatilidade do **Mangalarga Marchador APACHE**, dizendo que ele "corria boi no sertão", ajoelhava, deitava e fazia outras "firuletagens", sem perder a magnífica marcha que a natureza lhe deu.

Agora, por gentileza de Othello Tormin, estampamos uma foto de **APACHE** deitado, figura executada sob o comando de uma moça — Maione, filha de seu proprietário, o criador Djalma M. Batista (Faz. Novo México — Carlos Chagas - MG).

OS CAVALEIROS DO AMANHÃ

Não importa que no futuro Carlinhos Robichez dispute nos concursos hípicos montado num **PSI** ou num **Hanoverano**, de casaca vermelha e capacete de veludo ou que Celusinho participe de provas rurais montado num **Mangalarga** ou num **Quarto de Milha**, de "chaps" de couro e chapéu de aba larga.

Celusinho, com dois anos apenas, já pediu ao pai um cavalo "só pra ele" e Celu já o deu.



A graça e o sorriso de Maione são suficientes para obter o completo domínio de **APACHE**.

O principal é que se incentive o gosto que os dois — e de todos os garotos e garotas também — têm pelo cavalo e principalmente pelo seu uso, pela equitação. Já que são provavelmente do cavalo, tudo deverá ser feito para que possam continuar montando.

A esta altura de nosso escrito ocorreu-nos uma idéia, qual a do gesto que teve um jovem criador de **Quarto de Milha**, oferecendo um mestiço da raça que cria no garoto que venceu a **Categoria B** do Torneio Nacional de Cavalo de Sela de Serviço, ser transformado em prêmio oficial da **A.B.Q.M.** nas próximas nacionais da **CCCN**. Estamos certos de que a esclarecida Diretoria da **A.B.Q.M.** considerará o assunto.

Continuando o nosso raciocínio inicial justificamos o apoio que devem merecer os cavaleiros "mirins" de hoje, por sentirmos que o número e a qualidade dos cavaleiros, em todos os ramos da equitação, está cada vez mais reduzido e de pior qualidade. Se não prepararmos os cavaleiros do futuro, para que continuar criando? Só para os concursos de morfologia?

EXCURSÃO DE CRIADORES

Quando no ano passado estive em São Paulo o dr. José Monteiro, da Estação Zootécnica Nacional (Fonte Boa-Portugal), nestas notas lembramos da conveniência dos criadores de

Carlinhos, da Escola de Mirins da S.H. de Brasília, montado no reprodutor **EMIR**.



Mangalarga fazerem uma excursão a Portugal e Espanha — de cujos rebanhos descende originariamente a raça que criam —, até mesmo porque não haveria a dificuldade de idioma.

Citamos o exemplo dos criadores americanos de Árabe, que anualmente vão ao Oriente para conhecer as condições em que vivem os antepassados de seus plantéis, tirar fotografias vestidos de beduíno e, se possível, adquirir sementais de alta categoria, pois só estes eles interessam.

Mas a idéia não encontrou receptividade.

Agora, segundo comunicação da Diretoria da Associação dos Criadores de Quarto de Milha, a mesma está organizando (ou apoiando) uma excursão de criadores à Feira Estadual de Texas, que se realizará no período de 5 a 27 de outubro próximo.

As facilidades são tantas que, praticamente, só não ira quem não quiser. O preço da passagem pelo DC-8 da Braniff é reduzido e poderá ser conseguido financiamento em 12, 24 ou 36 meses, não só para a passagem mas também para os 1.000 dólares que o Banco do Brasil permite a cada viajante comprar.

Vai longe essa A.B.Q.M.

Nova diretoria da A.B.O.M.

Foi eleita a nova diretoria da A.B.Q.M. para o biênio 1973/5.

O novo presidente é o criador Euclides Aranha Neto e como 1.º secretário continua — como não podia deixar de acontecer — o dinâmico dr. Heraldo Pessoa.

O CAVALO EM PORTUGAL

Recebemos do dr. José Monteiro, linhas atrás referido, farto material relativo à I Feira Nacional de São Martinho, realizada na cidade de Colegã, em novembro p. passado.

Além das provas de adestramento da chamada equitação clássica, foram realizados "raids" para cavaleiros adultos e "miris", "rallies", demonstrações de cavaleiros rurais de lá ("campinos"), carruagens, etc.

O objetivo do certame foi mostrar exaustivamente todos os usos do cavalo e, no último dia, possibilitar aos interessados adquirir animais da especialidade funcional de sua preferência.

A Feira durou 10 dias.

AS MARCHAS DE RESISTÊNCIA

Por ocasião das comemorações da Semana do Cavalo de 1973, patrocinada pela CCCCN e com a colaboração do Ministério da Agricultura e do Governo Goiano, foram realizadas duas marchas de resistência.

Uma iniciativa da A.B.C.C. Pantaneiro, da qual participaram cinco cavaleiros montados em Pantaneiros, que percorre-

MANGALARGA



Sotaque de qualidade no seu rebanho

Yes, Sir Seu Rebanho pode se beneficiar dos mais finos plantéis ingleses. Agora, no Brasil, você dispõe do sêmen congelado dos melhores reprodutores britânicos, selecionados pela prole e pelo ganho de peso diário, através da British Semen Exports Ltd. O sêmen importado pela MADEP S/A, por meio dos métodos mais modernos de recolhimento, transporte e armazenagem em nitrogênio líquido, proveniente de gado Devon, Hereford, South Devon, Angus e de muitas outras raças do Reino Unido, chega até o seu rebanho com sua qualidade inalterada. A REATA*, que é uma equipe altamente especializada e que está ajudando no uso do sêmen congelado BSE, está às suas ordens para assegurar-lhe resultados excelentes e alta produtividade nas associações de criadores e as centrais de inseminação artificial do Reino Unido para o seu benefício.

* Representações e Assistência Técnica Agropecuária Ltda
Para detalhes, comunique-se com



os agentes
MADEP S/A
Rua Almeida 441
Fones 23 1500
e 23 1041
Ca. Postal 400
Ponto Alegre - RS



os distribuidores
REATA
Rua Cel. Dornas, 827
Fone 24 5200
Ca. Postal 1504
Ponto Alegre - RS



os fornecedores
British Semen Exports Ltd
Green Hill Green
Thames Ditton
Surrey
England

marca do segundo dos criadores citados. O fim da jornada foi Goiânia (mais ou menos a mesma distância de 1.200 km). Sobre esses dois magníficos feitos — em que homens e cavalos mostraram do seu valor — voltaremos em breve, com um escrito especial.

COMPARANDO NÚMEROS

Para que o leitor avalie da grande aceitação que está tendo entre nós a raça Quarto de Milha, publicamos o resultado dos Chamamos atenção que os preços alcançados são os mais reais, uma vez que alcançados em leilões públicos, isto é, sem "rôlo" nem "trama". leilões de 1972 e 1973, realizados pela Swift-King Ranch do Brasil.

LEILÃO ANO	POTRAS				POTROS			
	1/2 Q.M.		3/4 Q.M.		3/4 Q.M.		PO	
	N.º	Preço Médio	N.º	Preço Médio	N.º	Preço Médio	N.º	Preço Médio
2.º/1972	10	2.510,00	10	6.510,00	4	5.525,00	7	15.571,00
3.º/1973	13	5.223,00	13	8.961,00	6	12.333,00	7	25.571,00

ram a distância entre Poconé-MT e Goiânia (cerca de 1.200 km) e outra de iniciativa particular do criador de Mangalarga — Adalberto José de Castilho, à qual aderiu o criador Roberto Sampaio de Almeida Prado. Partiram de Novo Horizonte-SP. Cinco cavaleiros em animais de criação do primeiro e dois da

O preço mais alto em 1972 foi alcançado pelo potro PO de nome GATUNO — Cr\$ 25.000,00 — e em 1973 dois PO atingiram Cr\$ 30.000,00 cada um (a fonte não informa os respectivos nomes).

A raça Quarto de Milha vai longe.

após outras considerações, "estranhar que a cavalhada de Franca não tivesse sido incluída entre as citadas na referida divulgação" para depois assim terminar: "solicitaríamos do prezado organizador do torneio que procure entrar em contato direto conosco urgente, a fim de podermos fazer parte com minha honra dos seus festejos. Poderia vir até nossa cidade ou enviar um representante, para expormos os nossos trabalhos a serem apresentados".

Não foi o dr. Leandro quem escreveu lembrando o ressurgimento das cavalhadas e nós, que o fizemos, de bom grado teríamos incluído o nome do clube de Franca, pois é evidente que quanto maior o número de cavalhadas citado em nossas notas, mais força teriam as mesmas para — talvez — induzir o representante da CCCCN na Comissão Executiva do certame, a considerar o assunto.

Nosso interesse é divulgar tudo que diga respeito ao uso do cavalo rural, do chamado cavalo de serviço e é isso que vimos tentando fazer, com o apoio irrestrito da direção desta Revista. Assim, se o CLUBE DAS CAVALHADAS DE FRANCA, que apesar de fundado em 1965, embora com atividade muito anterior, como disse em sua carta o seu ilustre Secretário, tiver interesse em ser divulgado, é só nos remeter o material (estatutos, regulamentos, fotografias, etc.) que o faremos gratuitamente e com o maior prazer.

Finalmente informamos que o Torneio por nós sugerido não se realizou... e nem mesmo a famosa cavalhada de Pirenópolis — que tem sua existência amplamente divulgada pelo Goiástur (Departamento de Turismo do Estado de Goiás), apesar de convidada não se dignou a comparecer ao Parque Agro-Pecuário de Goinia, para uma exibição.

DIZEMOS E PROVAMOS

Em número passado fizemos referência à versatilidade do Mangalarga Marchador APACHE, dizendo que ele "corria boi no sertão", ajoelhava, deitava e fazia outras "firuletagens", sem perder a magnífica marcha que a natureza lhe deu.

Agora, por gentileza de Othello Tormin, estampamos uma foto de APACHE deitado, figura executada sob o comando de uma moça — Maione, filha de seu proprietário, o criador Djalma M. Batista (Faz. Novo México — Carlos Chagas - MG).

OS CAVALEIROS DO AMANHÃ

Não importa que no futuro Carlinhos Robichez dispute nos concursos hípicos montado num PSI ou num Hanoverano, de casaca vermelha e capacete de veludo ou que Celusinho participe de provas rurais montado num Mangalarga ou num Quarto de Milha, de "chaps" de couro e chapéu de aba larga.

Celusinho, com dois anos apenas, já pediu ao pai um cavalo "só pra ele" e Celu já o deu.



A graça e o sorriso de Maione são suficientes para obter o completo domínio de APACHE.

O principal é que se incentive o gosto que os dois — e de todos os garotos e garotas também — têm pelo cavalo e principalmente pelo seu uso, pela equitação. Já que são provavelmente do cavalo, tudo deverá ser feito para que possam continuar montando.

A esta altura de nosso escrito ocorreu-nos uma idéia, qual a do gesto que teve um jovem criador de Quarto de Milha, oferecendo um mestiço da raça que cria ao garoto que venceu a Categoria B do Torneio Nacional de Cavalo de Sela de Serviço, ser transformado em prêmio oficial da A.B.Q.M. nas próximas nacionais da CCCCN. Estamos certos de que a esclarecida Diretoria da A.B.Q.M. considerará o assunto.

Continuando o nosso raciocínio inicial justificamos o apoio que devem merecer os cavaleiros "mirins" de hoje, por sentirmos que o número e a qualidade dos cavaleiros, em todos os ramos da equitação, está cada vez mais reduzido e de pior qualidade. Se não prepararmos os cavaleiros do futuro, para que continuar criando? Só para os concursos de morfologia?

EXCURSÃO DE CRIADORES

Quando no ano passado estive em São Paulo o dr. José Monteiro, da Estação Zootécnica Nacional (Fonte Boa-Portugal), nestas notas lembramos da conveniência dos criadores de

Carlinhos, da Escola de Mirins da S.H. de Brasília, montado no reprodutor EMIR.



Mangalarga fazerem uma excursão a Portugal e Espanha — de cujos rebanhos descende originariamente a raça que criam —, até mesmo porque não haveria a dificuldade de idioma.

Citamos o exemplo dos criadores americanos de Árabe, que anualmente vão ao Oriente para conhecer as condições em que vivem os antepassados de seus plantéis, tirar fotografias vestidos de beduíno e, se possível, adquirir sementais de alta categoria, pois só estes eles interessam.

Mas a idéia não encontrou receptividade.

Agora, segundo comunicação da Diretoria da Associação dos Criadores de Quarto de Milha, a mesma está organizando (ou apoiando) uma excursão de criadores à Feira Estadual de Texas, que se realizará no período de 5 a 27 de outubro próximo.

As facilidades são tantas que, praticamente, só não irá quem não quiser. O preço da passagem pelo DC-8 da Braniff é reduzido e poderá ser conseguido financiamento em 12, 24 ou 36 meses, não só para a passagem mas também para os 1.000 dólares que o Banco do Brasil permite a cada viajante comprar.

Vai longe essa A.B.Q.M.

Nova diretoria da A.B.O.M.

Foi eleita a nova diretoria da A.B.Q.M. para o biênio 1973/5.

O novo presidente é o criador Euclides Aranha Neto e como 1.º secretário continua — como não podia deixar de acontecer — o dinâmico dr. Heraldo Pessoa.

O CAVALO EM PORTUGAL

Recebemos do dr. José Monteiro, linhas atrás referido, farto material relativo à I Feira Nacional de São Martinho, realizada na cidade de Colegã, em novembro p. passado.

Além das provas de adestramento da chamada equitação clássica, foram realizados "raids" para cavaleiros adultos e "miris", "rallies", demonstrações de cavaleiros rurais de lá ("campinos"), carruagens, etc.

O objetivo do certame foi mostrar exaustivamente todos os usos do cavalo e, no último dia, possibilitar aos interessados adquirir animais da especialidade funcional de sua preferência.

A Feira durou 10 dias.

AS MARCHAS DE RESISTÊNCIA

Por ocasião das comemorações da Semana do Cavalo de 1973, patrocinada pela CCCCN e com a colaboração do Ministério da Agricultura e do Governo Goiano, foram realizadas duas marchas de resistência.

Uma iniciativa da A.B.C.C. Pantaneiro, da qual participaram cinco cavaleiros montados em Pantaneiros, que percorre-

marina & andrade



Sotaque de qualidade no seu rebanho

Yes, Sir. Seu Rebanho pode se beneficiar dos mais finos plantéis ingleses. Agora, no Brasil, você dispõe do sêmen congelado dos melhores reprodutores britânicos, selecionados pela progênie e pelo ganho de peso diário, através da British Semen Exporte Ltd. O sêmen importado pela MADEP S/A, por meio dos métodos mais modernos de recolhimento, transporte e armazenamento em nitrogênio líquido, proveniente de Gado Devon, Hereford, South Devon, Aberdeen do Reino Unido, chega até o seu rebanho. Angus e de muitas outras raças com sua qualidade inalterada. A REATA*, que é uma equipe altamente especializada e que está perfeitamente a par das técnicas atuais da inseminação artificial, está às suas ordens para ajudá-lo no uso do sêmen congelado BSE, resultados excelentes e alta produtividade. A BSE representa as associações de criadores e se centraliza a inseminação artificial do Reino Unido para o seu benefício.

* Representações e Assistência Técnica Agropecuária Ltda. Para detalhes, comunique-se com:



MADEP S/A
R. do Alameda 141
Fone 23-1588
e 23-1541
C. Postal 455
Ponta Alegre - RS



de distribuidores
REATA
R. do Alameda 141
Fone 23-1588
e 23-1541
C. Postal 455
Ponta Alegre - RS



de fornecedores
British Semen Exporte Ltd.
Gordon Hill Green
Thames Ditton
Surrey
England

marca do segundo dos criadores citados. O fim da jornada foi Goiânia (mais ou menos a mesma distância de 1.200 km). Sobre esses dois magníficos feitos — em que homens e cavalos mostraram do seu valor — voltaremos em breve, com um escrito especial.

COMPARANDO NUMEROS

Para que o leitor avalie da grande aceitação que está tendo entre nós a raça Quarto de Milha, publicamos o resultado dos Chamamos atenção que os preços alcançados são os mais reais, uma vez que alcançados em leilões públicos, isto é, sem "rôlo" nem "trama". leilões de 1972 e 1973, realizados pela Swift-King Ranch do Brasil.

LEILÃO ANO	POTRAS				POTROS			
	1/2 Q.M.		3/4 Q.M.		3/4 Q.M.		PO	
	N.º	Preço Médio	N.º	Preço Médio	N.º	Preço Médio	N.º	Preço Médio
2.º/1972	10	2.510,00	10	6.510,00	4	5.525,00	7	15.571,00
3.º/1973	13	5.223,00	13	8.961,00	6	12.333,00	7	25.571,00

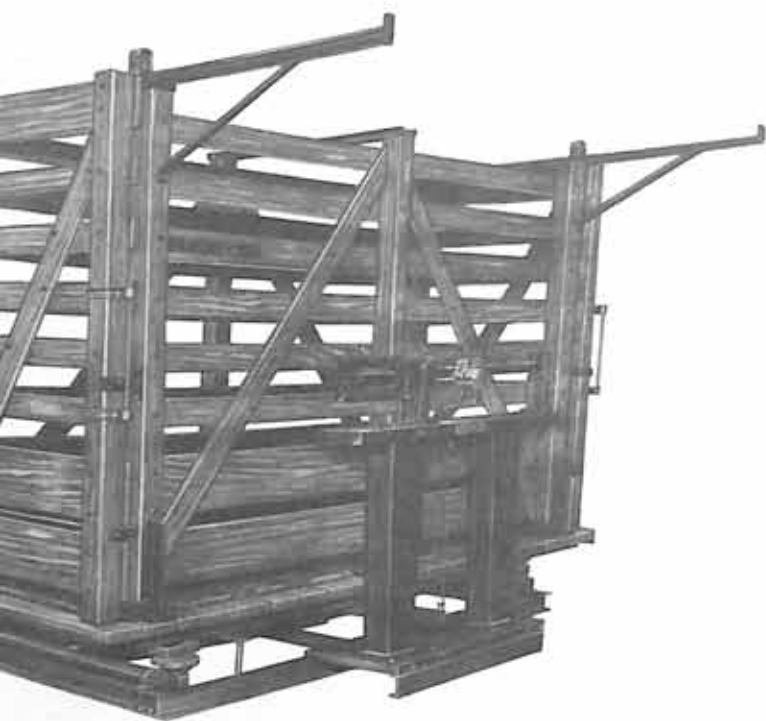
ram a distância entre Poconé-MT e Goiânia (cerca de 1.200 km) e outra de iniciativa particular do criador de Mangalarga — Adalberto José de Castilho, à qual aderiu o criador Roberto Sampaio de Almeida Prado. Partiram de Novo Horizonte-SP. Cinco cavaleiros em animais de criação do primeiro e dois da

O preço mais alto em 1972 foi alcançado pelo potro PO de nome GATUNO — Cr\$ 23.000,00 — e em 1973 dois PO atingiram Cr\$ 30.000,00 cada um (a fonte não informa os respectivos nomes).

A raça Quarto de Milha vai longe.

BALANÇAS LUCAS

O caminho certo para a pesagem exata



Lucas mod. GS37
Med. 2,50 x 1,80 x 1,25 m
Cap. 1.500 kg
Dotada de aparelho impressor

DIMENSÕES DE BALANÇAS PARA PESAGEM DO GADO EM PÉ (MEDIDA PADRÃO)

cod.	bois	comp.	alt.	larg.	peso máximo	peso mínimo	peso da balança
GS.37	1	2,50	1,80	1,25	1.500 kg	200 grs.	600 kg
G.01	1	3,00	1,80	1,25	1.500 kg	200 grs.	1.200 kg
G.02	2	3,00	1,80	1,60	2.000 kg	200 grs.	1.600 kg
G.03	4	4,00	1,80	1,60	3.000 kg	500 grs.	2.000 kg
G.04	6	4,00	1,80	2,00	4.000 kg	500 grs.	2.500 kg
G.05	8	4,00	1,80	2,50	5.000 kg	500 grs.	3.100 kg
G.06	10	5,00	1,80	2,50	6.000 kg	1.000 grs.	4.000 kg

Fabricamos também balanças para caminhões, vagões, laminados, cereais, concreto, suínos, plataforma, relógio e modelos especiais.

- Qualquer capacidade e metragem
- Aparelho impressor Lucas que grava tara e peso bruto com "ticket"
- Piso de madeira ou concreto (opcional)
- Garantia e Assistência Técnica permanente



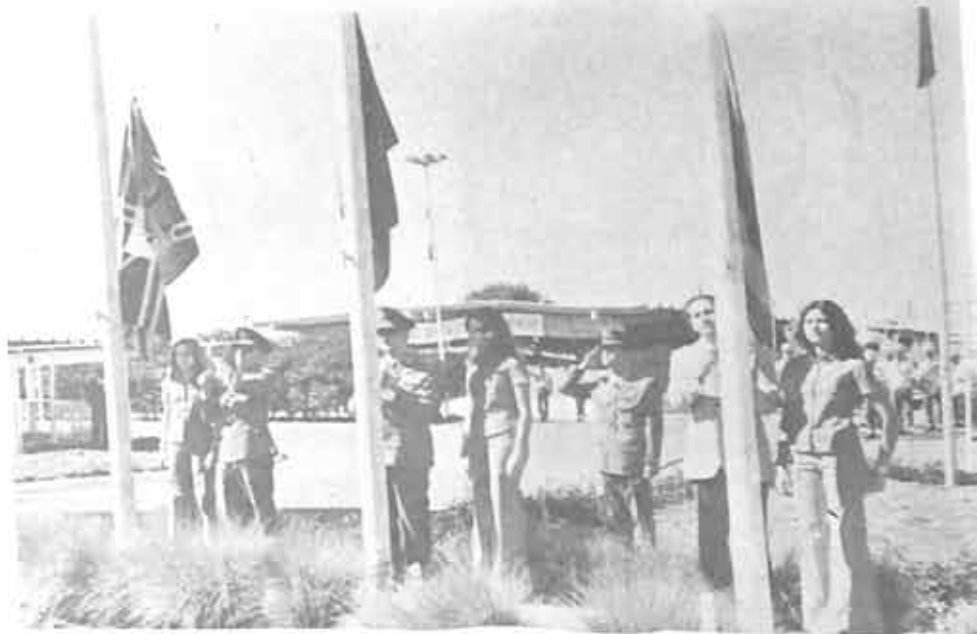
LUCAS MANUFATURA DE BALANÇAS IND. LTDA.

Rua 12 de Setembro, 530A (Vila Guilherme) - Fones: 93-4427 - 292-6622
292-5995 - 292-5662 - CEP 02052 - End. Tel. LUCASBAL - São Paulo



GENTE NA SEMANA DO CAVALO/73

J. NELSON FROTA JR.



A Exposição foi prestigiada com a presença de S. Exa. Gen. Orlando Geisel, Ministro do Exército, que aparece na foto hasteando o Pavilhão Nacional. À esquerda o Exmo. Sr. Gen. Tasso de Aquino e à direita o Exmo. Sr. Governador Leonino Caiado.



Da mais alta significação é o flagrante acima, que estampa a entrega pela Sra. Amália Furtado Coelho à Sra. Altair Castilho, da cartolinha e do pingalim com que se apresentou em vários concursos hípicas. A Sra. Amália e seu marido, o Cap. Jorge Leal Furtado Coelho, prepararam várias gerações de cavaleiros em S. Paulo e a Sra. Altair, esposa do criador Adáldio José de Castilho foi a sua última aluna.

Amigo e admirador do casal Furtado Coelho desde os idos de '30, que tanto fez pelo hipismo nacional e do casal Castilho, sentimo-nos muito honrados por termos sido escolhidos para documentar o gesto carinhoso da ofertante que, em 1954, nos festejos comemorativos do 4.º Centenário da Cidade de São Paulo, foi a ganhadora da medalha de ouro de Equitação Clássica, montando Cirano.

Pela terceira vez o Sr. Gen. Tasso, Diretor de Remonta e Presidente da CCCCN, deu tempo integral na Exposição Nacional de Equídeos. Aparece à esquerda do grupo em conversa com o Sr. Governador Leonino Caiado, que tem ao lado o Sr. Joaquim Catramby, 1.º Vice-Presidente da CCCCN.



Dois "homens do cavalo". A esquerda o criador Antonio Toledo Mendes Pereira, que expôs o maior número de raças (Mangalarga, Árabe, Persa, Lusitano e "Petição") e à direita o Gen. Anísio da Silva Rocha, Secretário Geral da CCCCN e renomado cavaleiro militar, brilhando ainda nos concursos hípicas com o seu PSI Blindado.





O simpático e comunicativo "trio baiano" formado pelo prof. Ardon José Leal (E), zootecnista Francisco Moreira Teixeira (C) e dr. Hamilton Teixeira Luz (D), está sempre presente às Nacionais da Semana do Cavalo.



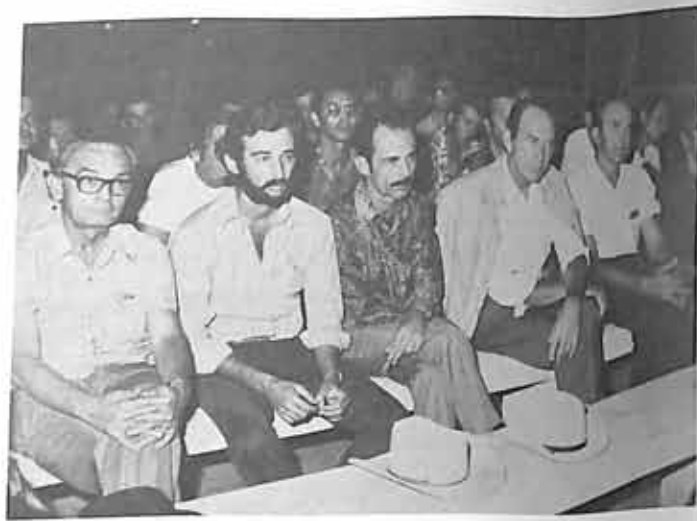
O jovem veterinário Dr. Leandro Guimarães, da Secretaria de Agricultura de Goiás e representante da CCCN na Comissão Executiva, foi figura marcante na organização e no desenrolar da Exposição. É um exemplo a ser seguido.



Nesta foto do mais jovem tratador da Exposição prestamos uma justa homenagem a todos os tratadores que, anonimamente, trabalham pelo engrandecimento da equideocultura do Brasil.



Flagrante da palestra do prof. Leci Lopes do Vall, pronunciada em nível de criador, sobre o tema "reprodução de eqüinos".



Um dos pontos altos da Exposição da Semana do Cavalo é a reunião que a CCCN promove com criadores, expositores e interessados, para fazer comunicações e ouvir sugestões que visem aprimorar o certame. No primeiro plano aparecem o criador de **Quarto de Milha** Renato Eugênio Resende Barbosa (de barba) e a sua esquerda os drs. Heraldo Pessoa e Euclydes Aranha Neto, respectivamente Secretário e Presidente da A.B.C.C. QUARTO DE MILHA (Foto Pepe - Goiânia)



O Gen. Diogo Branco Ribeiro foi, mais uma vez, o Presidente da Comissão de Julgamento. Na foto junto a um **Mangalarga Marchador**.



O dr. Roberto Abramo teve a seu cargo o julgamento da raça **Campolina**, na qual os julgamentos montados foram disputadíssimos.



O prof. dr. Leci José Lopes do Vall julgou o **Mangalarga Marchador**, considerando "vagos" os títulos de "Campeão Potro" e "Reservado Campeão Potro", por falta de condições zootécnicas dos animais apresentados.



O criador da raça **Crioula**, Presidente da A.B.C.C. Crioulos e consagrado Juiz gaúcho Sr. Fernando X. de Sá, além da raça dos pampas julgou também a Árabe.



Os **Pantaneiros** foram julgados pelo Juiz goiano dr. Mori da Rocha Lima.



O dr. Salvador Berardinelli no julgamento da raça **Standardbred** deu mais importância ao desempenho funcional. Muito bem!

EDITORA DOS CRIADORES LTDA

EDITA:

REVISTA DOS CRIADORES
ANUÁRIO DOS CRIADORES
INFORMATIVO RURAL — TRABALHISTA E FISCAL
GUIA AGROPECUÁRIO
IMPRESSOS PADRONIZADOS

INFORMAÇÕES:

Tels.: 65-0116 e 62-6826

Av. Pompéia, 1214 - fundos "B"
São Paulo

CAMPEÕES...
(Conclusão da pág. 38)

RAÇA CHAROLESA

Machos de 8 a 18 meses	
Charonel Hotel	1.007 Kg
Charonel S/A	
Machos de 18 a 24 meses	
São Carlos Matão	0.913 Kg
Ministério da Agricultura	
Fêmeas de 8 a 18 meses	
Charonel Hadas	0.915 Kg
Charonel S/A	
Fêmeas de 18 a 24 meses	
Charonel Helena	0.795 Kg
Charonel S/A	

RAÇA CHIANINA

Machos de 8 a 18 meses	
Lion	1.461 Kg
Giannandrea Matarazzo	
Machos de 18 a 24 meses	
Ibrio	0.934 Kg
Liquifarm do Brasil	
Fêmeas de 8 a 18 meses	
Gremona 4M	1.088 Kg
Fazenda das 4 Meninas	
Fêmeas de 18 a 24 meses	
Gazzella	1.055 Kg
Giannandrea Matarazzo	

Conteúdo: 500 gramas

sais minerais PROCAMPO

PRÉ-MISTURA MINERALIZANTE PARA RUMINANTES
CONTENDO OS OLIGO-ELEMENTOS ESSENCIAIS



Secretariat

um puro sangue excepcional

Antonio Carvalho Mendes



O excepcional Secretariat com seu treinador.

De tempos em tempos, o afeiçoado ao "esporte dos reis" tem oportunidade de ver nos prados um cavalo raro. Muitas vezes passam-se anos para que isso aconteça. O trabalho anônimo e perseverante do criador, buscando através de farta leitura a linhagem de sangue ideal, acaba por se ver premiado. **Secretariat** é um exemplo típico desse profícuo e vitorioso esforço. Ele é agora o nono tríplice coroadado do turfe dos Estados Unidos da América do Norte. Filho de *Somethingroyal* e *Bold Ruler*, é um alazão nascido em 1970, nos EUA, e pertence a Meadow Farm, na Virginia.

Secretariat, propriedade da fazenda da sra. Hellen Penny Tweedy, ao conquistar, no dia 9 de junho último, o "Belmont Stakes", passou a ocupar um lugar muitíssimo esperado e vago há 25 anos no turfe norte-americano. Venceu ele o páreo com cerca de 31 corpos de diferença dos demais cavalos inscritos, tendo conseguido também um novo recorde para a milha e meia: 2'24".

O alazão da sra. Hellen totalizou 894.220 dólares em prêmios, incluindo os 90.720 do Belmont Stakes, o que equivale a Cr\$ 5.500.000,00. Ao iniciar a tríplice coroa venceu o "Kentucky Derby" (2.021 metros), o "Preakness" (1.900 me-

tros) e o "Belmont Stakes" (2.400 metros).

Secretariat será afastado das pistas em novembro próximo, quando ingressará na reprodução. Como se sabe, foi ele sindicalizado por 6.080.000 dólares.

Secretariat, com seu pelo lúcido, físico avantajado e velocidade incomum, para o turfmen americano lembra *Man O'War*, o melhor animal até hoje surgido na América do Norte, o qual venceu 20 provas em 21 apresentações, levantando, em 1920, a importância de 250.000 dólares em prêmios.

Desde 1948, quando Citation ganhou as três provas da tríplice coroa — Kentucky Derby, Preakness Stakes e Belmont Stakes — nenhum puro-sangue conseguiu igualar tal proeza. Alguns animais chegaram a estar perto da façanha, como o extraordinário *Cañonero*, que precisamente no "Belmont Stakes" foi batido.

Ron Turcotte, jockey canadense que montou Secretariat em 15 apresentações, declarou, após a histórica corrida: "Secretariat é um cavalo completo. Deixei-o correr um pouquinho, desde o começo, para alcançar sua posição, na primeira curva. Tomando logo a primeira posição,

após completar a primeira curva, passou a liderar os seus rivais antes do quarto de milha, aumentando sempre sua vantagem."

Para os entendidos, Secretariat é um supercavalo, um tremendo cavalo, um corredor, um real corredor.

69.000 pessoas assistiram, no Hipódromo de Belmont Park, a vitória extraordinária de Secretariat. Não foi, porém, superado o recorde de público que, em 1971, aplaudiu a vitória do grande *Cañonero*: 82.694 pessoas.

Nada menos do que 90.000 programas foram impressos, nos quais estava inserido o campo da prova, um dos menores da história: Secretariat (*Bold Ruler* e *Somethingroyal*), Pvt. Smiles (*Herbarger* e *Silver True*), My Gallant (*Gallant Man* e *Predator*), Knightly Dawn (*Sir Gaylord* e *Breath O'Morn*), Twice a Prince (*Prince John* e *Double Zero II*) e Sham (*Pretense* e *Sequoia*).

DESCENDÊNCIA CAMPEÃ

Secretariat é treinado desde que nasceu pelo canadense Lucien Laurin. A proprietária da Meadow Farm, a sra. Hellen Penny Tweedy, foi quem analisou o pedigree do extraordinário animal.



Secretariat vence com 31 corpos de diferença.

Escolheu para pai Bold Ruler, que conquistou 23 prêmios e que se tornou um dos melhores reprodutores dos EUA, embora seus filhos não fossem perfeitos: aos dois anos, mostravam-se precoces, ótimos corredores de pequenas distâncias; mas aos três, à medida que aumentavam as distâncias, surgiam lesões irreversíveis nos locomotores. Bold Ruler era um cavalo reumático, porém a proprietária, fiel à teoria de que todo animal tem seu defeito, acabou por cruzá-lo com a reprodutora Somethingroyal, filha de Princequillo, que, ao contrário de Bold Ruler, produziu ótimos filhos, de grande resistência, os quais, em campanhas, longas à vezes, não reduziram os seus trabalhos. E ela diz: "Acho que atingi a perfeição. Tudo deu certo."

Secretariat apenas falhou na primeira apresentação. Genioso, finalizou o páreo em quarto lugar. Ele, que havia sido eleito em 1972 o "Cavalo do Ano", por ter vencido sete importantes provas clássicas, conseguiu o lugar de triplice recordista. Nas três provas obteve novas marcas, elevando-o à categoria de um dos grandes campeões do mundo.

Bold Ruler, até dezembro de 1972, manteve a posição de "leading sire" dos Estados Unidos, teve filhos que somaram em prêmios US\$ 14.236.613,00 em 511 apresentações.

Bold Ruler é filho do não menos extraordinário Nasrullah, cavalo inglês de criação de Aga Khan, aos 9 anos transferido para os Estados Unidos, famoso como pai de ganhadores clássicos. Nasrullah é o mais portentoso reprodutor, tendo domi-

nado, por duas gerações consecutivas, as principais provas do turfe internacional, tanto na Europa quanto nos EUA. Apenas em 1972, na Inglaterra, após ter filhos e netos ganhadores do Derby de Epsom, seus descendentes diretos conquistaram oito "stakes", dentre os 14 principais.

A mãe de Secretariat não é menos famosa. Ela remonta à égua Burton's Barb, tronco principal da família 2 de Bruce Lowe. Somethingroyal, um dos principais avós maternos atuais, tornou-se mãe de Secretariat aos 18 anos, contrariando a teoria de que éguas em avançada idade não dão ótimos filhos. Ela, no entanto, fracassou na sua primeira apresentação na pista, aos 2 anos, mas na reprodução foi brilhante. Antes do excepcional Secretariat, ela produziu Sir Gaylord, que obteve 10 vitórias e 4 terceiros lugares, em 18 apresentações e prêmios no montante de US\$ 237.400,00. Ele ingressou na reprodução em 1963, figurando atualmente como pai de grandes vencedores.

O PEDIGRI DE SECRETARIAT

SECRETARIAT é filho de **Bold Ruler** por Nasrullah (Nearco e Mumtaz Begum) e Miss Disco (Discovery e Outdone) e **Somethingroyal** por Princequillo (Prince Rose e Cosquilla) e Imperatrice (Caruso e Cinquepace).

IMPRESSOS PADRONIZADOS

Acham-se à venda na

ASSOCIAÇÃO PAULISTA
DE CRIADORES DE
BOVINOS

Rua Jaguaribe, 634
São Paulo

O OVELHEIRO COLLIE

ANTONIO CARVALHO MENDES



Um olhar meigo.

Inteligente, devotado, rústico, excelente pastor de ovelhas, de guarda, polícia, e de guerra, eis o cão da raça Collie.

Oriundo da Escócia, foi sempre um guardião de rebanhos, exercendo o seu trabalho entre montanhas, rochedos e precipícios. Ao ser levado para o sul da África, acabou sendo um guarda ideal dos rebanhos de avestruzes. Na Alemanha, Rússia e América do Norte, foi utilizado como cão de guerra, com bons resultados.

Buffon afirma que a origem do Collie é muito antiga. O tipo primitivo era de pelo curto ou semi-curto e de cores variadas, tais como: negro e branco, negro, branco e fogo. A cor azul-mármore lembra o Collie de antanho.

O Collie é um cão forte, ativo, de muita flexibilidade, sem excesso de substância e parando naturalmente reto e firme. O peito, profundo e moderadamente largo, demonstra força; os ombros bem angulados e os jarretes bem dobrados indicam velocidade e graça. Animais muito gordos ou fracos de carne, ou com doenças de pele ou sem sub-pelo devem ser inutilizados.

O Collie apresenta uma estampa altiva e impressionante, de equilíbrio perfeito e proporções harmônicas. Se não fosse indispensáveis a um padrão de raça as descrições técnicas, bastaria dizer do Collie que nenhuma parte deve parecer fora de proporção em relação a qualquer outra.

O Collie é um pouco mais comprido do que alto. A expressão é um dos pontos mais importantes no julgá-lo. Em geral, definimo-lo como sendo o resultado da combinação de forma e proporção do crânio e focinho, a colocação, tamanho, forma e cor dos olhos e a posição, tamanho e porte das orelhas. Uma expressão sombria ou que lembre a de qualquer outra raça é inteiramente indesejável. O Collie não pode ser devida-

mente julgado enquanto a sua expressão não for cuidadosamente apreciada.

A movimentação é uma das características destacadas do Collie. O animal perfeito não tem os cotovelos para fora, mas, caminhando, os pés dianteiros se movimentam relativamente juntos. As pernas dianteiras não cruzam, nem o Collie se movimenta a passo ou rolando o corpo. Visto de frente caminhando, tem-se a impressão de que o animal é capaz de mudar de direção quase instantaneamente, como na realidade o faz. Quando visto de trás, as pernas traseiras, de ponta do jarrete (tarso ao chão, movem-se relativamente juntas, paralelas, em planos verticais). Os posteriores são fortes e propulsores. Visto de lado, a movimentação é suave e não cortada. As passadas, de bom alcance, são iguais, fáceis, leves e não denotam esforço.

As peculiaridades da cabeça são de grande importância. Quando em proporção ao tamanho do cão, a cabeça tende para leveza e nunca parece pesada. Aos cães de cabeça pesada falta a aparência viva, alerta, orgulhosa que tanto contribui para a expressão. Vista de frente ou de perfil, a cabeça lembra uma cunha alongada com a extremidade rombuda, sendo lisa e seca no contorno e bem balanceada em proporção. Nos lados, afina gradual e suavemente das orelhas até a extremidade do nariz, sem ser cheia na face ou adelgada no focinho. Vista de perfil, as linhas superiores do crânio e focinho são paralelas, retas e de igual comprimento e divididas por um "stop" muito leve, apenas perceptível. Um ponto médio entre os cantos internos dos olhos, o qual é o centro de um stop bem colocado, é o centro de equilíbrio no comprimento da cabeça. A extremidade do focinho, liso e arredondado, é rombuda mas não qua-



O devoto Collie.

drada. O maxilar inferior é forte, de linhas bem definidas; e a profundidade de crânio, das arcadas superciliares até a parte inferior do maxilar, não é excessiva. Há uma leve proeminência das sobrancelhas. O crânio é chato, sem cair nem integral-

mente, nem para trás e o occipital não é muito acentuado. A largura correta do crânio depende necessariamente do comprimento do conjunto crânio-focinho, sendo contudo menor do que o seu próprio comprimento. Devido à importância das características da cabeça, faltas importantes nela são muito severamente punidas.

Dentes de bom tamanho, mordedura em tesoura. Prognatismo superior ou inferior é indesejável, sendo o inferior mais severamente punido.

Nariz de cor preta.

Orelhas proporcionais ao tamanho da cabeça e, se são portadas corretamente, com uma quebra natural, raramente são demasiado pequenas. Orelhas grandes usualmente não podem ser levantadas corretamente, e, mesmo que levantadas, ficam fora de proporção com o tamanho da cabeça. Quando em repouso, as orelhas são dobradas no sentido do comprimento e levantadas do crânio e portada três quartos eretas, com cerca de um quarto da orelha caindo ou quebrando para a frente. Um cão de orelhas totalmente eretas ou baixas não pode apresentar a expressão correta.

Olhos meigos de aspecto. Devido à combinação de crânio chato, sobrancelhas arqueadas, leve stop e focinho arredondado, a testa deve ser cinzelada de modo a formar um receptáculo para os olhos e estes são necessariamente oblíquos, de forma a apresentar o olhar à frente desejado. Devem ser da mesma cor, de forma amendoada, tamanho médio e nunca devem parecer grandes ou saltados.

O pescoço é firme, seco, musculoso e fortemente franjado, formando juba. É razoavelmente longo, portado para cima, destacada e altiva, em que se exibe a juba.

A linha superior do dorso é forte e de nível; o lombo, poderoso e levemente arqueado; a garupa, inclinada para dar uma terminação bem arredondada.

As costelas bem arredondadas depois dos ombros, peito profundo, alcançando os cotovelos.

A cauda é moderadamente longa, baixa quando o animal está calmo. Ombros bem angulados e pernas retas e musculosas, moderadamente providas de carne. Metacarpos flexíveis.

As pernas traseiras apresentam menos carne; são musculoguladas, muito vigorosas e os jarretes e joelhos bem angulados.

Os pés são relativamente pequenos e de forma oval. As solas bem almofadadas e resistentes e os dedos bem arqueados e juntos.

O pelo é bem assentado e de textura correta. Abundante, exceto na cabeça e nas pernas.

As quatro cores reconhecidas são: marta e branco, tricolor, azul-mebro e branco.

A altura dos machos é de 61 a 66 cm; as fêmeas de 56 a 61 cm. O peso dos machos é de 27 a 33 kg e, as fêmeas, de 25 a 30 kg.



Melhor Graduado em Medicina Veterinária na USP

Durante as solenidades de graduação dos novos médicos Veterinários de 1973, realizada no dia 20 de julho, o Governador do Estado de São Paulo Dr. Laudo Natel fez entrega ao Dr. Silvio Arruda Vasconcelos, da placa de prata representativa do prêmio instituído pela Tortuga, conceituada empresa do ramo agro-pecuário, por ter se destacado como melhor aluno da turma de formandos de 1973.

Segurado deixou de contribuir para o INPS e agora deseja voltar a fazer os recolhimentos, porém como empregador rural

Depois de contribuir quase vinte anos para o INPS e deixar de fazê-lo, o segurado perde essa condição? — Agora como empregador rural pode voltar a contribuir para o Instituto? — E para o FUNRURAL (PRORURAL), pode? — Ampara-o a previdência social rural? — Poderá aposentar-se aos sessenta e cinco anos? — Qual a solução do problema, narrado em consulta que nos foi dirigida?

ROSEMBERG MARSON
Advogado

Recebemos carta de um assinante, na qual narra o seguinte problema e pede nossa opinião:

— Um empregado contribuiu para os institutos previdenciários durante dezoito anos (de 1936 a 1954), desligando-se da empresa para a qual trabalhava, em 1954, pois passou a atuar em sua própria organização, como empregador rural. O consulente deseja saber: a) o interessado, agora na qualidade de empregador rural, poderá contribuir para o INPS?; b) no caso de resposta afirmativa ao quesito anterior, deverá pagar as contribuições em atraso (de 1954 a 1973)?; e c) como se fixaria o salário-base para calcular a atual contribuição mensal devida ao INPS?

Em resumo, a situação é esta: o interessado, como empregado, contribuiu quase vinte anos para a previdência social; em 1954 deixou de fazê-lo, porque se tornou proprietário (empregador) rural.

Há que considerar aqui dois momentos: 1.º) quando o contribuinte era empregado e vinculado à previdência social urbana; e 2.º) quando se transformou em empregador rural e não mais efetuou recolhimentos para qualquer sistema previdenciário.

Consideremos, pois, as duas situações:

PRIMEIRA SITUAÇÃO

O empregado contribuiu por dezoito anos para a previdência e não mais o fez, a partir de 1954.

A hipótese acha-se regulada no art. 8.º da Lei n.º 3.807, 26/8/60,

com as alterações decorrentes da recente Lei n.º 5.890, de 8/6/73, e de leis anteriores. Reza o dispositivo, "in verbis":

"Art. 8.º Perderá a qualidade de segurado aquele que, não se achando no gozo de benefício, deixar de contribuir por mais de 12 (doze) meses consecutivos.

§ 1.º O prazo a que se refere este artigo será dilatado:

d) para 24 (vinte e quatro) meses, se o segurado já tiver pago mais de 120 (cento e vinte) contribuições mensais;"

O art. 9.º, por sua vez, dispõe:

"Art. 9.º Ao segurado que deixar de exercer emprego ou atividade que o submeta ao regime desta lei é facultado manter a qualidade de segurado, desde que passe a efetuar em dobro o pagamento mensal da contribuição.

§ 1.º O pagamento a que se refere este artigo deverá ser iniciado a partir do segundo mês seguinte ao da expiração do prazo previsto no artigo 8.º e não poderá ser interrompido por mais de 12 (doze) meses consecutivos, sob pena de perder o segurado essa qualidade."

De acordo, pois, com a legislação o interessado poderia ter deixado de contribuir por vinte e quatro meses, pois já o havia feito por mais de dez anos, e ainda assim não perderia a qualidade de segurado. Poderia, igualmente, depois de não mais exercer o emprego, continuar como segurado, se tivesse efetuado

em dobro o pagamento das contribuições (art. 9.º).

Destarte, a conclusão emergente desta situação é inteiramente desfavorável ao ex-segurado.

SEGUNDA SITUAÇÃO

Em 1954 deixou de recolher as contribuições, à vista de se ter tornado empregador rural.

O Programa de Assistência ao Trabalhador Rural (PRORURAL), instituído pela Lei Complementar n.º 11, de 25/5/71, diz, no art. 3.º, quem são os beneficiários do mencionado Programa:

"Art. 3.º São beneficiários do Programa de Assistência instituído nesta Lei Complementar o trabalhador rural e seus dependentes.

§ 1.º Considera-se trabalhador rural, para os efeitos desta Lei Complementar:

a) a pessoa física que presta serviços de natureza rural a empregador, mediante remuneração de qualquer espécie;

b) o produtor, proprietário ou não, que, sem empregado, trabalhe na atividade rural, individualmente ou em regime de economia familiar, assim entendido o trabalho dos membros da família indispensável à própria subsistência e exercido em condições de mútua dependência e colaboração." (Grifamos).

Também nesta hipótese a lição que se tira é adversa aos interesses do ex-contribuinte, porquanto a previdência social rural não ampara os

empregadores rurais, consoante indica o dispositivo transcrito.

A menos que o interessado seja abrangido pela alínea b supra, não tem direito aos benefícios do PRORURAL. As informações contidas na carta objeto da presente resposta não são suficientes para permitir um juízo conclusivo a respeito. Contudo, como exsurge do próprio texto da lei, o interessado terá que: a) ser produtor, pouco importando se proprietário ou não; b) não ter empregado; e c) trabalhar em atividade rural (individualmente ou em regime de economia familiar). Em princípio parece não ser o caso do ex-segurado, pois o consultante afirma que "passou a trabalhar em sua própria propriedade rural, como empregador rural" (grifamos).

Ante o exposto, são lícitas as seguintes respostas aos quesitos da consulta:

1.ª) a pessoa não poderá, na qualidade de empregador rural, contribuir para o INPS, nem, se o quiser, para o FUNRURAL (órgão gestor do PRORURAL). Primeiro, porque perdeu a qualidade de segurado, em razão de ter deixado de fazer os recolhimentos aos cofres previdenciários por mais de vinte e quatro meses e de não se ter valido da faculdade aberta no art. 9.º da Lei n.º 3.807/60. Segundo, porque o PRORURAL é Programa assistencial dirigido ao trabalhador rural (não ao empregador rural), enquanto o programa da LOPS (INPS) abrange o trabalhador urbano. São programas distintos, e, em consequência, dirigidos a classes trabalhadoras distintas (de um lado, aos trabalhadores urbanos; de outro, aos trabalhadores rurais). Logo, não vemos como possa o interessado, na qualidade de empregador rural, contribuir para o INPS. Desconhecemos dispositivo legal que permita ao empregador rural filiar-se ao Instituto;

2.ª) ficou prejudicada a pergunta acerca da possibilidade de ele pagar as contribuições em atraso, isto é, relativas ao período de 1954 a 1973; e

3.ª) também se viu prejudicada a pergunta a respeito do cálculo da atual contribuição mensal devida ao INPS.

Outrossim, esclareça-se que a legislação anterior também não contemplava o interessado, eis que dis-

punha no sentido de que o segurado que deixasse de efetuar os recolhimentos perderia essa condição (cf. art. 10 do Decreto n.º 32.667, de 1.º/5/53, que aprovou o Regulamento do IAPC).

Por derradeiro, é de perguntar: haveria alguma outra solução para o caso que vimos analisando?

Realmente é doloroso alguém contribuir quase por vinte anos para a previdência e depois não poder beneficiar-se da aposentadoria por velhice. Mas, cumpre assinalar que, data venia, o interessado "dormiu no ponto", porquanto muito antes deveria ter-se inteirado de sua situação junto ao INPS.

Contribuições ao Funrural e ao ICM, nas atividades agropecuárias.

MASATAKE TAKAHASHI

Pecuarista dirige-nos consulta sobre as formas e as implicações nos recolhimentos das contribuições ao FUNRURAL, bem como sobre a incidência do ICM nas transações com produtos da pecuária.

A resposta enviada é a que abaixo transcrevemos, por achar de interesse para outros assinantes com problemas idênticos.

O Decreto n.º 69.919, de 11/1/72, que aprova o Regulamento do Programa de Assistência do Trabalhador Rural, instituído pela Lei Complementar n.º 11, de 25/5/71, em seu artigo 53 inciso I determina:

"O custeio do Programa de Assistência ao Trabalhador Rural será atendido pelas seguintes contribuições:

1 — De 2% (dois por cento), devida pelo produtor, sobre o valor comercial dos produtos rurais e recolhida:

a) pelo adquirente, consignatário ou cooperativa, que ficam sub-rogados, para esse fim, em todas as obrigações do produtor;

b) pelo produtor, quando ele próprio industrializar seus produtos ou vendê-los, no varejo, diretamente a consumidor."

O § 3.º do mesmo artigo por sua vez diz o seguinte: "As contribuições de que tratam os itens I e II são devidas a partir de 1.º julho de 1971".

Necessário se faz uma análise dos dispositivos acima transcritos, a fim de clu-

Sem embargo, o que se pode tentar fazer é enquadrá-lo na hipótese prevista na alínea b do art. 3.º reproduzida acima. Esclarece a consultante que o ex-segurado tem atualmente cinquenta e seis anos e sabemos que a aposentadoria por velhice é devida ao trabalhador rural que tenha completado sessenta e cinco anos. Ora, como ainda faltam nove anos para que atinja aquela idade, resta muito tempo para que preencha os requisitos exigidos naquele dispositivo do PRORURAL.

Aí fica a sugestão.

Este é o nosso parecer.

cidar alguns pontos que não nos parecem suficientemente claros.

Do recolhimento a que se refere a letra a é indubitável a que a contribuição é ônus do produtor rural, isto é, o encargo, a despesa, é suportada pelo produtor; mas, o recolhimento da mesma ao FUNRURAL é competência do adquirente de tais produtos, que para tanto poderá efetuar o desconto da importância correspondente dos pagamentos feitos ao produtor.

O cálculo da contribuição se faz pelo valor comercial do produto, entendido este como o valor pelo qual foi ou será transacionado. Para o adquirente corresponderá ao valor de compra; para o produtor ou o produtor que vender seus produtos no varejo, diretamente ao consumidor, é o valor de venda; para a cooperativa, em relação ao valor creditado ou pago aos associados pela venda de seus produtos; para o produtor, quando ele mesmo industrializar seus produtos, a base será o preço corrente no mercado (art. 56).

Entendem-se, assim, incluídas no valor comercial todas as parcelas debitadas ao comprador, quais sejam as de frete e seguro, pois, sem dúvida, passarão a integrar o custo da mercadoria, que constitui o valor de compra e será base para a obtenção do preço de venda.

O adquirente dos produtos rurais, sub-rogado nas condições do produtor (letra

a) para efeitos do recolhimento da contribuição ao FUNRURAL, não poderá alegar quaisquer motivos para eximir-se da responsabilidade. Haja ou não efetuado o desconto correspondente, será tido como único responsável em caso de não recolhimento, não se cogitando em responsabilidade do produtor. Diz, categoricamente, o artigo 56 do Decreto, em seu inciso II: "O desconto das contribuições sempre se presumirá feito oportuna e regularmente pelas pessoas físicas ou jurídicas sub-rogadas nas obrigações do produtor, não lhes sendo lícito alegar qualquer omissão a fim de se eximirem do recolhimento, ficando os dirigentes de empresas e cooperativas, pessoal e diretamente responsáveis pelas importâncias que elas deixarem de receber ou tiverem arrecadado em desacordo com este Regulamento". Portanto, verificada a hipótese aqui aventada, o produtor estará isento de responsabilidades e desobrigado, destarte, de se justificar ante a fiscalização.

No entanto, se paralelamente à atividade intrínseca de produtor este desenvolver o comércio de produtos agropecuários adquiridos de terceiros, inclusive gado bovino, quando na condição de adquirente será responsável pelos recolhimentos, conforme estipula o retrocitado artigo 53, letra a, e nas formas e condições estudadas.

das. Ao revender os mesmos produtos poderá dar origem a novo e distinto fato gerador da contribuição, agora, porém, da forma prevista no item II do artigo 56. Esta contribuição, cominada no § 4.º do artigo 6.º da Lei n.º 2.613, de 23.9.55, com as alterações do art. 35, § 2.º, item VIII, da Lei n.º 4.863, de 29.11.65, e art. 15, item II, da Lei Complementar n.º 11, é devida por todas as empresas, como tais definidas na Consolidação das Leis do Trabalho, e calculada sobre o salário de contribuição de seus empregados ao INPS. É de ver que, não possuindo empregados sujeitos ao regime do INPS, não será devida esta última contribuição.

Se, entretanto, conforme determina o dispositivo da letra b do artigo 53, o produtor industrializar ou vender seus produtos no varejo, a consumidores, passará a ser sua a obrigação e o ônus pelo recolhimento da parcela do FUNRURAL.

Está claro que o cumprimento da exigência em uma das etapas da transação não supre a outra, nem elide, consequentemente, as responsabilidades. Aquele que deixou de recolher a contribuição que lhe competia deverá fazê-lo com as penalidades previstas no artigo 54 do decreto, cujo texto diz: "A falta de recolhimento, na época própria da contribuição estabelecida no item I do artigo anterior, sujeitará automaticamente o infrator à multa de 10% (dez por cento) por semestre ou fração de atraso, calculada sobre o montante do débito, à correção monetária deste e aos juros moratórios de 1% (um por cento) ao mês sobre aquele montante". Por outro lado, o atraso no recolhimento das parcelas referentes à contribuição do item II, do artigo 53, sujeitará o infrator às mesmas penalidades cominadas na legislação do INPS.

A semelhança das demais contribuições compulsórias devidas à Administração Pública, o prazo de prescrição para apuração do débito ao FUNRURAL é de 5 (cinco) anos, mas é de 20 (vinte) anos o prazo prescricional para sua cobrança ou recebimento.

Completando a consulta, eis nossa orientação quanto à tributabilidade pelo ICM nas operações realizadas com bovinos.

A Constituição Federal (art. 23) atribui aos Estados e ao Distrito Federal a competência para instituir imposto sobre a circulação de mercadorias. Mas, o poder de legislar a respeito não pode ser ilimitado; os membros políticos da União devem seguir orientação que conduza a um resultado unânime quanto a determinados pontos básicos, sob pena de estabelecer-se o caos na legislação pertinente.

Com essa finalidade o governo federal publicou, em 31-12-68, o Decreto-lei n.º 406, que, revogando, entre outros, o artigo 52 do Código Tributário Nacional, traçou normas gerais aplicáveis ao ICM, o qual, por sua vez, substituirá a sistemática do Imposto Sobre as Vendas e Consignações.

Dispondo sobre o fato gerador do imposto, determina a referida norma legal que o ICM tem como fato gerador:

"I — A saída de mercadoria de estabelecimento comercial, industrial ou produtor;

II — A entrada, em estabelecimento comercial, industrial ou produtor, de mercadoria importada do exterior pelo titular do estabelecimento;

III — O fornecimento de alimentos, bebidas e outras mercadorias em restaurante, bares, cafés e estabelecimentos similares".

Das modalidades de fato gerador em meras interesse-nos especialmente mencionada no item I, pelo sentido amplo e genérico. Indiferente o título jurídico sob o qual se promova a saída de mercadoria daqueles estabelecimentos ocorre o fato impositivo, salvo expressa disposição legal em contrário.

A autonomia dos Estados e do Distrito Federal para legislar em matéria de ICM vai a ponto, porém, de que possam estabelecer normas contrárias às constantes da Lei Federal, quais as de conceder isenção e a não incidência do tributo em alguns tipos de saída? A resposta é negativa, pois, conforme dispõe o artigo 1.º do Ato Complementar n.º 34, de 30.1.67, qualquer espécie de benefício só poderá ser concedido ou revogado, quando previsto em Convênio firmado por todos os Secretários de Fazenda dos Estados da mesma região geo-econômica do Brasil. Com isto visa-se a evitar que os benefícios concedidos por uns venham a causar prejuízos a outros Estados e a seus contribuintes.

Há, no entanto, no diploma federal (Dec-lei n.º 406) determinação de que são isentas do imposto as saídas de mercadorias de estabelecimento de produtor para estabelecimento de cooperativa de que faça parte e desta para estabelecimentos de federação de cooperativas de que aquela faça parte, situados todos, porém, no mesmo Estado. A este dispositivo, certamente, as normas legais estaduais não podem contrapor-se.

Portanto, nas saídas de mercadorias de estabelecimentos de produtores ocorre, via de regra, o fato gerador do ICM e a consequente obrigação de recolhê-lo.

A legislação estadual pode determinar que a responsabilidade pelo recolhimento do imposto, em sendo devido, caiba a terceira pessoa, que não o contribuinte direto, conforme permite o artigo 128 do C.T.N. Assim, o Regulamento do ICM do Estado de São Paulo (Dec. n.º 47.763), em seu artigo 28, com a redação dada pelo Decreto n.º 50.971, de 2.12.68, estabelece: "Nas saídas de mercadorias de estabelecimentos de produtores, com destino a estabelecimentos de comerciantes, de cooperativas ou de industriais, situados neste Estado, o imposto será arrecadado e pago pelos destinatários das mercadorias, na forma do artigo 40 deste Regulamento". Visa este dispositivo a simplificar o recolhimento do tributo, tornando, concomitantemente, sua arrecadação mais eficiente.

Aliomar Baleeiro, em comentários ao C.T.N. no seu "Direito Tributário Brasileiro", pág. 423, diz: "Pela natureza dos serviços públicos, que se entendem regulares, contínuos, insuscetíveis de cessação ou interrupção, os tributos destinados a

(Conclui na pág. 156)

É A VOZ DO DONO QUE ENGORDA O BOI



Administre pessoalmente sua fazenda através do Transceptor SSB-AJ

Transistorizado - Trabalha com corrente de 110 volts ou bateria

Garantia de 12 meses

Assistência permanente

Providenciamos a licença do Dentel e instalamos

AJ ELETRÔNICA S.A.

15 anos de experiência em SSB

Alameda Santo Amaro, 383

04745 - São Paulo - SP

Tels.: 269-5433 - 269-5212 - 269-5012

Representantes em: Goiânia, Maringá - Porto Alegre - Rio - Vitória - Fortaleza



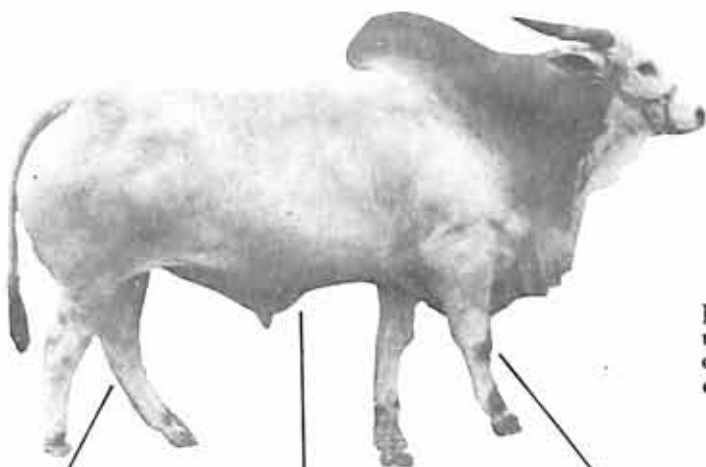
fazendas Reunidas

guanabara — IPECAETÁ - BAHIA

Propriedade de: Carlos da Rocha Cavalcanti

Revelando nossos
Segrêdos de
Seleção:

Nossa Seleção em Linha Consanguinea por tanto dentro
dos Ensinamentos Atualizados do Grande Mestre **LUSH**



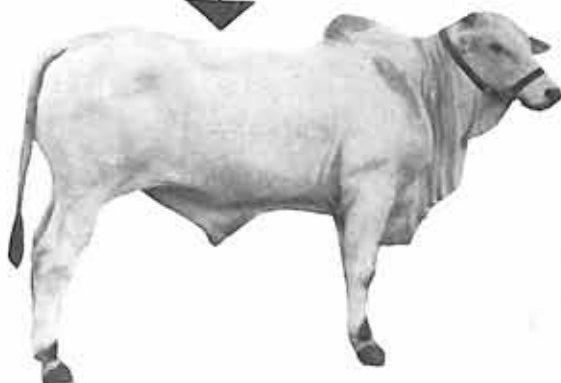
JASPE — OM-T-50-22 - RG-1116
último filho da grande matriar-
ca Nelore OM — Chapéu de Ban-
da-50, filha do grande genearca
TANK-OM Rg. 506.



JASPE 92 da Guanabara, Rg. 770,
filho do Jaspe OM-T-50-22 que
pesou aos 52 meses 970 kg, nos-
sa reserva em produção consa-
grado em diversas exposições.



JASPE 273 da Guanabara, filh
também do Jaspe-OM-T-50-22 qu
aos 46 meses pesou 926 kg. CAM
PEÃO FRIGORÍFICO NORDES
TINO em 1971 com 22 meses



JASPE II T-F-50 — filho do JASPE OM-T-50-22 Rg 1116 e
de sua irmã SANDRA OM que aos 17 anos demonstrando
um alto índice de prolificidade foi cedida pelo criador JOSÉ
MIGUEL VITA para que pudessemos tirar esse futuro nosso
reprodutor consaguíneo por ser sua mãe (Sandra OM) fi-
lha também da grande matriarca Chapéu de Banda-50-OM
— Aos 16 meses pesara 517 kg sem estar gordo.

SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO da

Associação Brasileira de Criadores (Ex Associação Paulista de Criadores de Bovinos)

Com a cooperação do Departamento da Produção Animal de São Paulo

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

NOVAS REPRODUTORAS EMÉRITAS

LIGIA LIDER S.S., Rg. RP/4.630, GC-1, obteve "LE" aos:

2-0	—	3x	—	334	—	5.161	—	203,9	—	3,95%
3-1	—	3x	—	364	—	6.678	—	257,8	—	3,86%
4-3	—	3x	—	304	—	5.969	—	231,6	—	3,88%

Prop.: João Figueiredo Frota

GESTA DO PAU D'ALHO, Rg. GHB/116, GHB, obteve "LE" aos:

2-1	—	2x	—	288	—	4.449	—	166,5	—	3,74%
3-1	—	2x	—	277	—	5.083	—	182,1	—	3,58%
4-2	—	2x	—	281	—	4.780	—	183,5	—	3,83%

Prop.: Dr. Claudio V. Roberti

TÍTULO ALCANÇADO COM LACTAÇÃO PUBLICADA NESTE RELATÓRIO.

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

Três ordenhas (3x)

FAZENDA SANT'ANA DO RIO ABAIXO



QUINZE MEDALHAS DE OURO e o que é mais importante

807 lactações inscritas no LIVRO DE MÉRITO

458 lactações inscritas no LIVRO DE ESCOL

49 REPRODUTORAS EMÉRITAS

69 vacas na CATEGORIA DE LONGEVIDADE

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA PELA A.P.C.B.

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S. A.

Caixa Postal 20 — São José dos Campos, SP

Em São Paulo: Avenida Paulista, 1938 — 16.º andar

LACTAÇÕES TERMINADAS

I DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DE 14 MESES)

PROPRIETÁRIO	Dias lac. prenhe	Nova Parição aos (dias)	%	Gord. kg	Leite kg	Dias de lactação	N.º SCL	Idade anos/meses	Gráu do sangue	NOME DO ANIMAL
CLASSE AJ — Até 2½ anos.										
S.M. Gyda M. Centurion-B27903-	PO	2-5	35058	305	5.010	176,4	3,52	412	168	Dario Freire Meirelles
Jang. Lenta Gardenia Promis-B28043	PO	2-2	35089	271	3.598	138,0	3,83	364	182	Fernando Alencar Pinto S/A
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Jang. Juta Diamond-B25921	PO	3-3	31913	302	5.463	184,0	3,37	387	190	Fernando Alencar Pinto S/A
J.D. Dina-RP-D3/920	PO	3-5	31840	289	3.688	138,7	3,75	381	183	Junqueira Dias
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Joma Kapa D. Criss Cross-B24401-LE	PO	3-9	31387	305	5.303	207,7	3,91	402	178	Olinto Marques de Paulo
Joma Perry D. Golden Prilly-B25027	PO	3-7	32119	287	5.110	199,6	3,90	330	232	Olinto Marques de Paulo
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Ligia Leader SS-RP/4630-LE	GC1	4-3	27787	304	5.969	231,6	3,88	420	159	João Figueiredo Frota
Guará Farrupilha-B23649	PO	4-5	28548	301	5.236	159,8	3,05	368	208	Antonio Coelho Guimarães
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Jang. Ieda Furioso A.D. Mark-B23556	PO	4-6	28316	278	5.963	196,9	3,30	382	171	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
S.M. Yara Top Mark-B16457-LE	PO	7-9	20456	305	7.107	242,6	3,41	408	172	Joaquim Peixoto Rocha
Linmack Joyce	PO	5-6	29261	248	4.530	156,3	3,45	363	160	Joaquim Peixoto Rocha
Paraiso Manacá Adonis-B17525	PO	7-3	22114	246	4.488	162,8	3,61	390	131	Olinto Marques de Paulo
CLASSE AJ — Até 2½ anos.										
Duas ordenhas (2x)										
Cast. Conde Piebertje 76-1P-B20143-LE	PO	2-1	35473	305	4.326	155,2	3,58	386	194	Irmãos Noordegraaf
Arapoti Baronesa Nina 8-16602-LE	31/32	2-5	35373	298	4.236	155,1	3,66	386	187	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. Exc. Piebertje 212-4P-B15982	PO	2-3	35470	279	4.028	138,3	3,43	356	198	Irmãos Salomons
J.P.R. Dulce-B27579	PO	2-2	34915	305	3.828	133,3	3,48	427	153	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R. Dinda-64600-LE	PC	2-2	35185	296	3.802	171,8	4,51	379	192	Joaquim Peixoto Rocha
Cast. Conde Trijntje 8-RP-B15901	PO	2-3	34889	297	3.583	135,6	3,78	423	149	Irmãos Noordegraaf
Tessel 104-B30130	PO	2-2	34880	305	2.340	100,3	4,28	403	177	Instituto de Est. e Pesq. Soc. Holambra
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
S.Q. Quelidonia Pride L 60-B26835	PO	2-11	35056	305	4.302	142,4	3,30	408	172	Pecuária Anhumas S/A
S.Q. Quibebe Pride L 44-B26833	PO	2-11	35057	305	4.023	143,0	3,55	408	172	Pecuária Anhumas S/A
S.Q. Quenia Pride Helice-B26834	PO	2-10	34719	305	3.787	133,6	3,52	422	158	Pecuária Anhumas S/A
S.Q. Quermesse P. Jamaris-B26836	PO	2-10	35052	305	3.127	111,9	3,57	377	203	Pecuária Anhumas S/A
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Beaver Creek Buddy Penney-B26691-LE	PO	3-1	35184	305	5.387	182,3	3,38	403	177	Joaquim Peixoto Rocha
Arapoti Bronkhorst Simca 5-16634-LE	GC1	3-0	35120	305	4.993	176,0	3,53	404	176	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Durwick Fry Ivanhoe-B26665	PO	3-3	35189	299	4.664	148,0	3,17	385	189	Joaquim Peixoto Rocha
S.Q. Queixada M. Maitaca-B26831	PO	3-1	35053	305	4.558	153,4	3,36	383	197	Pecuária Anhumas S/A
Fruitlands Delia Model-B26682-LE	PO	3-1	35183	305	4.306	165,5	3,84	379	201	Joaquim Peixoto Rocha
Bruma HBU de GVA-HB/MG-16057-LE	PC	3-0	34850	305	4.273	193,5	4,52	423	157	Newton de Paiva Ferreira Filho
Araras Ivy's S. Princesa-B26047	PO	3-3	31832	283	4.273	154,6	3,61	402	156	Olavo Lydio C. de Mesquita
Bela Vista HBU de GVA-HB/MG-16064-LE	PC	3-0	34851	290	4.130	163,5	3,95	396	169	Newton de Paiva Ferreira Filho
Arapoti Conde Sita 9-B25898	PO	3-2	31785	253	3.934	151,3	3,84	370	158	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Franca de Morada Nova-	NR	3-5	35113	305	3.473	133,7	3,85	356	224	Flavio Castelo B. Gutierrez
Meriwether Happy Rosa-B25010	PO	3-4	31576	293	3.256	116,5	3,57	388	180	Milton Pannain
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Arapoti Baronesa Jennie 3-14061	GC1	3-6	32280	302	4.169	166,0	3,97	346	231	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Malena 301 General Review-B28315	PO	3-8	35097	305	3.991	153,1	3,83	399	181	Cia. Agr. Faz. Maria da Posse
Jangada Ingrata Lucifer-B24677	PO	3-7	31667	240	3.609	124,4	3,44	365	150	Fernando Alencar Pinto S/A
Pomona 446-63250	PC	3-9	35428	298	2.952	115,0	3,89	326	246	Agro-Pecuária Primavera S/A
Violeta-63164	PC	3-7	35174	240	1.584	62,1	3,91	371	144	Agro-Pecuária Primavera S/A
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Gesta do Pau D'Alho-GHB/116-LE	GHB	4-2	28910	281	4.780	183,5	3,83	382	174	Claudio V. Roberti
Dallia 207 Sta. C. Escalvado-7553	PC	4-1	35157	300	4.068	150,5	3,70	357	218	Fernando Magalhães
Arapoti Conde Elske 4-B24360	PO	4-0	29726	304	3.928	155,2	3,95	336	243	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Dragomira Sta. C. Escalvado-6957	GC1	4-1	31159	267	3.925	143,1	3,64	403	139	Fernando Magalhães
Rosa 368-6953	31/32	4-3	32144	212	3.437	116,7	3,39	385	102	Fernando Magalhães
Magda-61023	PC	4-3	34977	305	2.541	99,0	3,89	377	203	Agro-Pecuária Primavera S/A
Bianca de Morada Nova	NR	4-1	32205	224	2.254	96,0	4,25	327	172	Flavio Castelo B. Gutierrez
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Arapoti de Jonge Margarida 4-14029-LE	31/32	4-6	31787	305	6.274	242,4	3,86	372	208	Coop. Agro-Pecuária Arapoti Ltda.
Martindale Dora 20-B24340-LE	PO	4-11	31340	305	5.928	195,0	3,29	419	161	Benedito José S. de Mello Pati
Arapoti Conde Sita 8-B22967-LE	PO	4-7	29471	225	4.890	180,7	3,69	369	131	Coop. Agro-Pecuária Arapoti Ltda.
S.N. Araruvá I Adonis-B24866	PO	4-7	29057	304	3.988	154,7	3,87	347	232	Coop. Agro-Pecuária Arapoti Ltda.
Amaz. Marmouth Imprensa-6990	63/64	4-10	31386	247	3.722	144,0	3,86	371	151	Fernando Magalhães
S.Q. Olinda Dinah P. Excelente-B21108	PO	4-9	31209	289	3.504	100,4	2,86	408	156	Pecuária Anhumas S/A
Sonora de Morada Nova-	NR	4-9	32886	262	3.115	123,8	3,97	336	201	Flavio Castelo B. Gutierrez
Zorba de Morada Nova	NR	4-6	31061	237	1.533	58,6	3,82	313	199	Flavio Castelo B. Gutierrez

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Galante-45623-LE	PC	8-8	22823	305	6.591	207,9	3,15	384	196	Claudio V. Roberti
Borba-38707-LE	PC	12-2	17840	293	6.464	236,8	3,66	385	183	Cia. Adm. Tec. e Agrícola Atagri
Limeira de Paraíba-42433-LE	PC	9-8	28065	282	5.993	194,9	3,25	374	183	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Disneylandia de Sta. Helena-53078-LE	PC	6-9	28980	305	5.984	206,3	3,44	396	184	Cia. Adm. Tec. e Agrícola Atagri
Arapoti Hollandia Antje 5-10412-LE	GC1	5-1	35119	297	5.854	218,7	3,73	369	203	Coop. Agro-Pecuária Arapoti Ltda.
Geada de Sta. Lucia-LE	3/4	7-3	31719	305	5.826	208,4	3,57	408	172	Vivacqua Vieira S/A
Paloma de Santa Helena-53043	PC	6-2	28981	294	5.513	172,8	3,13	410	159	Cia. Adm. Tec. e Agrícola Atagri
Arrolha de Sta. Helena-53089	PC	6-5	34938	305	5.210	169,0	3,24	372	208	Cia. Adm. Tec. e Agrícola Atagri
Ana Sta. Helena-53049-LE	PC	6-10	34936	305	5.177	188,9	3,64	364	216	Cia. Adm. Tec. e Agrícola Atagri
AFF. Edição F. Hope Karen 106-B18620	PO	6-5	24181	305	5.028	177,9	3,53	374	206	Administradora Campo Grande Ltda.
Mairata 163 Inka-48595	PC	9-5	34934	272	4.781	155,7	3,25	379	168	Cia. Adm. Tec. e Agrícola Atagri
Arapoti Baronesa Nina 6-10375	31/32	6-0	31967	252	4.771	172,8	3,62	345	182	Coop. Agro-Pecuária Arapoti Ltda.
Aventura de Sta. Helena-LE	1/2	5-1	32508	269	4.560	190,2	4,17	323	221	Ryve Campos Barbosa
Sentida de Paraíba-39524	PC	10-2	14836	303	4.475	142,2	3,17	381	197	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Sylvia Ipuã Burke-B15077	PO	9-6	20262	266	4.432	165,1	3,72	397	144	Fernando Magalhães
Tapera Sta. Helena-53059	PC	6-0	32235	293	4.369	180,3	4,12	353	215	Cia. Adm. Tec. e Agrícola Atagri
Fantasia H. de Guarapiranga-46580	PC	7-8	29743	293	4.361	134,5	3,08	427	141	Coml. Agro-Pecuária Heliomar Ltda.
Paquequer Melkbron Baiona-B22488	PO	5-10	25602	294	4.360	140,0	3,21	358	211	Milton Pannain
SJT. Ligia Re-Echo Skytidy-B24382	PO	5-6	25981	305	4.019	174,9	4,35	415	165	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Poise
Melindrosa Sta. Helena-53102	PC	6-4	34777	305	4.009	148,7	3,71	410	170	Cia. Adm. Tec. e Agrícola Atagri
Campo A. Jamaica Adema 262-B16795	PO	8-10	35346	263	3.999	148,3	3,70	335	203	Fazendas Reunidas Ozorio S/A
Gr. V. Catita D.D. Burke-B17389	PO	7-5	25391	305	3.673	141,2	3,84	412	168	Rubens V. de Brito
Biboca de Morada Nova-10671	31/32	10-3	18577	280	3.634	131,1	3,60	354	201	Flavio Castelo B. Gutierrez
Herança de Paraíba-50613	PC	7-9	22724	234	3.618	118,2	3,26	335	174	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
S.E'S. Romanela Spotlight R.-B22047	PO	6-6	27739	191	3.553	121,0	3,40	395	71	Fernando Magalhães
Gloria de Santa Helena	1/2	6-10	35477	240	3.438	139,3	4,05	351	164	Ryve Campos Barbosa
Pri. Nevada C. Jornalista-6P-F7/3409	PO	6-5	30352	305	3.415	143,3	4,19	340	240	Agro-Pecuária Primavera S.A.
São Quirino Indolente-39414	PC	11-1	13201	281	3.202	100,6	3,14	369	187	Pecuária Anhumas S/A
Achalay Lay Ester Credula-B19581	PO	6-1	21998	264	2.722	90,6	3,32	418	121	Fazenda Santa Luzia
Los Angeles Holanda Mormac 54-B19621	PO	5-9	32007	91	1.307	47,7	3,65	387	—	Fernando Magalhães

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca

Três ordenhas (3x)

CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.

Galv's Carambola-RP/9324-LE	PC	2-7	34757	305	4.636	180,7	3,89	418	162	Antonio Leme Nunes Galvão
Betina's S.H.P. Flauta-62588	PC	2-7	35019	269	4.418	155,8	3,52	382	162	Pedro Conde

CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.

Delbar Citation Texal Red-645-LE	PO	4-4	30721	300	9.295	338,0	3,63	366	209	Pedro Conde
----------------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	-----	-----	-------------

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Roseira's Dama-BB-2242	PO	5-2	28635	231	3.798	128,5	3,38	361	145	Roberto F. Cantusio
------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	-----	-----	---------------------

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AJ — Até 2½ anos.

E.S. Jactosa Roeland-BB-2624-LE	PO	2-1	35180	301	4.525	168,5	3,72	359	217	Eduardo Símsonsen
Colombia de Morro Alto-73034-LE	PC	2-2	34983	305	4.243	153,7	3,62	416	164	Plinio V. Xavier da Silveira
Guadalajara da Roseira-74152	PC	2-1	35323	283	2.953	109,4	3,70	352	206	Roberto F. Cantusio
Vanguarda Sovereign da Mar.-62977	PC	2-5	34919	305	2.438	92,9	3,80	400	180	José Sylvio Magalhães

CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.

S.N. Jacatinga II Centurion-BB-2351-LE	PO	2-11	34834	305	4.844	160,8	3,31	423	157	Cabaña São Nicolau
S.M.P. Santana Colantha-GHB/116-LE	GHB	2-7	34751	305	4.113	147,1	3,57	417	163	Antonio Carlos Rachou V. Almeida
Sta. Rosaria Adriana-RP/8166	PC	2-9	35423	207	2.743	97,5	3,55	332	150	Jorge da Rocha Camargo
Sabina Willian da Marambaia-63004	GC2	2-7	34697	296	2.645	97,4	3,68	426	145	José Sylvio Magalhães

CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.

F.S. Laurita Engele-BB-2486	PO	3-3	35024	305	2.030	78,8	3,88	408	172	Fernando José Santos
-----------------------------	----	-----	-------	-----	-------	------	------	-----	-----	----------------------

CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.

Cantiga Royal da Marambaia-11825	GC2	3-11	30924	304	3.695	129,0	3,49	408	171	José Sylvio Magalhães
----------------------------------	-----	------	-------	-----	-------	-------	------	-----	-----	-----------------------

CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.

F.S. Junia Engele-BB-2311	PO	4-2	30642	305	2.266	93,6	4,12	415	165	Fernando José Santos
---------------------------	----	-----	-------	-----	-------	------	------	-----	-----	----------------------

CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.

Mar. Escocia Garimpeiro-BB-1939	PO	4-6	26745	305	3.733	142,2	3,80	396	184	José Sylvio Magalhães
Paraguai de Sta. Lucia-60167	PC	4-10	31626	294	3.680	143,8	3,90	411	158	Christiano dos Reis Meirelles

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Cristal Gasolina-51372-LE	PC	6-8	23729	305	5.138	228,1	4,43	388	192	Antonio de Toledo Lara Netto
Leme's Ocarina-41863	PC	9-10	25804	259	4.788	154,8	3,23	351	183	Marcos Polacow
Pitanga Royal da Marambaia-GHB/036	GHB	7-4	20632	305	4.724	171,0	3,61	396	184	José Sylvio Magalhães
Serenata S.H.-LE	GC1	6-2	28923	260	4.664	175,6	3,76	338	197	Jorge da Rocha Camargo
S.M.P. Comedia-GHB/043-LE	GHB	5-0	26899	305	4.639	182,4	3,93	404	176	Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida
Patativa II J.B.-58316	PC	5-11	25826	259	4.273	145,9	3,41	327	207	Waldir Junqueira de Andrade
Leme's Violeta	NR	—	35466	285	4.004	148,7	3,71	349	211	Marcos Polacow
Monaliza Muquem-58183	PC	5-4	27770	225	3.926	157,7	4,01	334	166	Jorge da Rocha Camargo
Chaveta	NR	—	35458	238	3.513	148,1	4,21	340	173	Marcos Polacow
Sta. Cruz Esfera Paul-43748	PC	8-10	16875	305	3.474	109,6	3,15	365	215	Fernando José Santos
Sta. Cecilia Romenia-62618	PC	5-5	35106	238	3.141	130,3	4,14	356	157	Carlos Whately
Sofia de Morada Nova-Cagula (393)	NR	8-0	26602	228	2.964	106,4	3,59	345	158	Flavio Castelo B. Gutierrez
Santa Cruz Japonesa 1.-46892	PC	7-1	24158	305	2.635	98,6	3,74	412	168	Marcos Polacow
Bolicha-	NR	—	35461	255	2.515	112,3	4,46	362	168	Fernando José Santos

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias da lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lec. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
RAÇA JERSEY										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
S.A. Gilda 3.º Sovereign-1609-C LE	PO	2-6	35355	289	2.681	157,9	5,88	354	210	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
CLASSE CI — De 4 a 4½ anos.										
Sant'Ana Belisa 2.º Wiseman-7506-C-LE	PO	4-5	35111	305	3.646	163,0	4,47	363	217	Mario Lopes Leão
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Sacha Skirfall de Sta. Hilda-6959-C LE	PO	4-10	28075	305	3.771	180,3	4,78	401	179	Mario Lopes Leão
Selina Jubilant de Sta. Hilda-6957-C	PO	4-9	28078	222	1.186	64,2	5,41	421	76	Mario Lopes Leão
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Sant'Ana Reta Oas-6558-C-LE	PO	6-5	23617	305	5.737	263,8	4,59	422	158	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Sant'Ana Cafelina Oleiro-5757-C-LE	PO	8-3	22226	305	4.031	170,3	4,22	383	197	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Sabá Skirfall de Sta. Hilda-5845-C-LE	PO	5-3	28074	305	3.709	212,7	5,73	420	160	Mario Lopes Leão
S.A. Narcia Oceano-6691-C	PO	6-1	28990	272	3.140	148,7	4,73	364	183	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
RAÇA SCHWYZ										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Flor de Lix C. Sta. Madalena-4469	PO	2-10	34929	305	2.984	116,7	3,91	421	159	Cia. Agro-Pecuária Sta. Madalena
Vitoria Crescent Sta. Madalena-4464	PO	2-9	34726	305	2.595	112,5	4,33	427	153	Cia. Agro-Pecuária Sta. Madalena
V.B. Crescent Pluma Dinah-4507	PO	2-9	34725	157	1.431	63,6	4,44	423	9	Cia. Agro-Pecuária Sta. Madalena
CLASSE CI — De 4 a 4½ anos.										
Jangada Crescent Sta. Madalena-61724	PC	4-0	31310	136	1.031	48,6	4,71	404	7	Cia. Agro-Pecuária Sta. Madalena
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Kristie's Queen-3709	PO	7-6	19591	305	3.699	146,2	3,95	398	182	Cia. Agro-Pecuária Sta. Madalena
Gilda Rio Claro-2759	PO	12-10	10436	305	3.163	119,7	3,78	422	158	Cia. Agro-Pecuária Sta. Madalena
RAÇA DINAMARQUESA										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Dondoca Independencia-68-LE	PO	9-10	17996	266	3.916	175,6	4,48	395	146	Jorge de Mello Sabugosa
RED-POLL										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Omega Millie-44318	PO	10-4	27537	305	4.336	149,6	3,45	394	186	Livio Malzoni
P. Amazonas-41960	PC	8-6	25609	305	3.271	131,4	4,01	388	192	Livio Malzoni
Estrela-54482	PC	10-4	28734	289	3.219	81,9	2,54	412	152	Livio Malzoni
RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE BI — De 3 a 3½ anos.										
Oriens (G-451)		3-3	35378	260	2.465	109,0	4,42	335	200	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Primitiva (2460)-LE		4-9	31249	305	3.947	157,0	3,97	385	195	S.A. Frigorífico Anglo
Paulistana (2470)		4-8	30966	305	3.337	142,6	4,27	394	186	S.A. Frigorífico Anglo
Jornada (2472)		4-9	32184	254	2.741	114,0	4,16	348	181	S.A. Frigorífico Anglo
Galonesa (G-334)		4-11	31741	248	2.396	101,4	4,23	359	164	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Farmacia (6241)		8-11	19845	239	4.124	150,1	3,64	370	144	S.A. Frigorífico Anglo
Simboliza (G-218)		6-11	23260	293	3.908	152,9	3,91	355	213	S.A. Frigorífico Anglo
Rosalina (3295)		6-9	25538	305	3.748	150,9	4,02	360	220	S.A. Frigorífico Anglo
Benedita (7262)		6-3	28884	266	3.585	146,7	4,09	339	202	S.A. Frigorífico Anglo
Antioninha (4741)		12-5	12693	305	3.353	139,8	4,16	404	176	S.A. Frigorífico Anglo
Damasco (6412)		5-10	30979	292	3.296	130,6	3,96	384	183	S.A. Frigorífico Anglo
Gatinha (9122)		5-10	25870	271	3.234	134,4	4,15	426	120	S.A. Frigorífico Anglo
Bacana (K-099)		8-8	18877	271	3.172	130,8	4,12	403	143	S.A. Frigorífico Anglo
Camplina (2418)		5-10	29830	305	3.134	129,0	4,11	370	210	S.A. Frigorífico Anglo
Precinha (G-317)		5-0	30735	305	2.977	126,5	4,24	385	195	S.A. Frigorífico Anglo
Ora (F-033)		11-10	13990	247	2.890	119,8	4,14	316	206	S.A. Frigorífico Anglo
Corina (E-243)		6-11	25868	259	2.876	117,6	4,08	351	183	S.A. Frigorífico Anglo
Obedecida (B-037)		11-9	14000	305	2.858	121,5	4,25	370	210	S.A. Frigorífico Anglo
Jaca (G-073)		9-10	15953	226	2.795	114,7	4,10	331	170	S.A. Frigorífico Anglo
Mirinda (B-301)		7-10	22077	226	2.733	106,3	3,88	349	152	S.A. Frigorífico Anglo
Guarita (6288)		8-2	19382	294	2.702	115,0	4,25	349	220	S.A. Frigorífico Anglo
Garimpa (B-419)		5-9	29822	246	2.615	105,5	4,03	424	97	S.A. Frigorífico Anglo
Opala (B-136)		10-9	15736	250	2.273	94,2	4,14	361	164	S.A. Frigorífico Anglo
Ostralla (B-007)		11-11	13860	214	2.097	87,9	4,19	369	120	S.A. Frigorífico Anglo
Pintura (6195)		9-7	17024	160	1.561	59,9	3,83	347	88	S.A. Frigorífico Anglo
RAÇA GIR										
Três ordenhas (3x)										
CLASSE D — De 5 a 6 anos.										
Fachada-312	NR	5-11	28130	216	2.512	105,4	4,19	374	117	José Fernandes de Carvalho

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO		
					Leite kg	Gord. kg				
CLASSE E — De 6 anos e mais.										
Caiana-F-3328	RE	8-10	19222	274	3.095	128,3	4,14	413	139	Francisco F. Barretto
Belinda-L-6245	RE	10-0	16479	196	2.698	126,6	4,69	424	47	José Fernandes de Carvalho
Fofoca-308	NR	6-0	27806	166	1.458	54,1	3,71	387	54	José Fernandes de Carvalho
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Ferusa de Brasília-G-8859-LE	RE	4-10	35109	300	3.312	154,1	4,65	362	213	Rubens Resende Peres
Franja de Brasília-G-8856	RE	4-8	34950	305	2.251	130,5	5,79	378	202	Rubens Resende Peres
CLASSE E — De 6 anos e mais.										
Manolita-G-922-LE	RE	6-6	26972	305	4.359	229,7	5,26	419	161	Manoel e José João S. Rodrigues dos Reis
Biondina-G/918-LE	RE	6-10	26975	282	3.698	223,1	6,03	409	148	Manoel e José João S. Rodrigues dos Reis
Dinamarca de Brasília-D-5551-LE	RE	9-6	27673	290	3.025	157,8	5,21	423	142	Rubens Resende Peres
Baroneza-F-8392	RE	6-8	22123	305	2.615	121,0	4,62	403	177	Gabriel Donato de Andrade
C.A. Baliza-	NR	7-0	24211	248	2.478	109,6	4,42	370	153	Gabriela de Oliveira Costa
Cuba Libre-	NR	9-11	19541	288	1.944	88,5	4,55	355	208	Gabriela de Oliveira Costa

TABAPUÁ DE UCHOA

Duas ordenhas (2x)

CLASSE D — De 5 a 6 anos.
Sota da Santa Cecilia-2823

RE	5-4	31160	276	2.117	101,5	4,79	422	129	Rodolpho Ortenblad
----	-----	-------	-----	-------	-------	------	-----	-----	--------------------

II DIVISÃO — LACTAÇÕES ATÉ 305 DIAS — TRES ORDENHAS (3x)

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
Holanda E. Tereca-74327	PC	2-3	35631	222	3.842	116,8	3,03	Carlos Eduardo Baptistella
Himalaia E. Tereca-74331	PC	2-4	35827	155	2.152	68,2	3,16	Carlos Eduardo Baptistella
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Joma Mis M. Emperor-B27211-LM	PO	2-8	35522	365	5.956	212,1	3,56	Olinto Marques de Paulo
Nevada Promis-70228	PC	2-8	35536	255	5.039	173,7	3,44	Mario Zappi
Joma Rainha R. Latina-B27385	PO	2-7	35308	365	3.877	142,2	3,66	Olinto Marques de Paulo
Joma Imperatriz V. Emp. B27210	PO	2-10	35310	364	3.709	127,2	3,42	Olinto Marques de Paulo
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
J.P.R. Cisplatina-B26773	PO	3-4	32018	318	5.849	199,0	3,40	Joaquim Peixoto Rocha
Bely Pabst-70227	PC	3-1	32566	128	2.191	69,2	3,15	Mario Zappi
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Bond Haven R. Favorit-B25276-LM	PO	3-11	35311	328	6.386	234,8	3,67	Olinto Marques de Paulo
Emerling Burk Huff-B26618-LM	PO	3-8	32322	332	6.225	229,1	3,68	Joaquim Peixoto Rocha
Glenafon R. Corrine-B25281	PO	3-9	35523	309	5.907	204,7	3,46	Olinto Marques de Paulo
Fantasia O.P. Tereca-74316	PC	3-11	32197	222	4.522	129,9	2,87	Carlos Eduardo Baptistella
Curitiba Prince-6327 (1)	31/32	3-10	32867	273	4.441	161,7	3,64	Administradora Prince S/A
M's. Victor Beacon 1-HBA/095628	PO	3-7	32719	333	3.788	154,3	4,07	Olinto Marques de Paulo
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Bond Haven R. Lassie B-B25267-LM	PO	4-3	29626	352	6.075	274,3	4,51	Olinto Marques de Paulo
Fiel 454 Talladora F. 321-B23741	PO	4-2	34294	243	3.701	121,6	3,28	Nilson Mazza
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Kim Tartan 3 Cuando-B25400-LM	PO	4-9	34503	363	10.573	422,5	3,99	Luiz Carlos M. Lassance
Estrela O. Pabst Tereca-59018	PC	4-10	28985	241	7.352	214,5	2,91	Carlos Eduardo Baptistella
SJT. Madalena T. Ricarm 190-B22517	PO	4-7	28986	285	7.447	234,9	3,19	Carlos Eduardo Baptistella
Encarnada N. 6 Tereca-GHB/094-LM	GHB	4-10	28382	293	7.053	239,5	3,39	Carlos Eduardo Baptistella
Joma Estudiosa F. Hope-B22473	PO	4-10	29727	356	5.214	191,7	3,67	Olinto Marques de Paulo
Americana-56257	PC	4-10	27920	247	4.886	176,3	3,60	Mario Zappi
Tereca Encantada S.O. Pabst-B22516	PO	4-11	28383	206	4.507	160,7	3,56	Carlos Eduardo Baptistella
San Gregorio Marciana-B20540	PO	4-9	28642	97	2.900	103,8	3,57	Antonio Moscoso
Ariense Pichona R. Lina-B23727	PO	4-7	34293	221	2.211	76,0	3,43	Nilson Mazza
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Leonilda Rosina B. Rosafé-B22231-LM	PO	5-10	25872	315	12.159	399,7	3,28	Antonio Moscoso
Vald. Três B. 145 Chumbo-B23340-LM	PO	5-1	27868	365	11.826	419,4	3,54	Benedito José S. Mello Pati
San Gregorio Mandioca-B20874-LM	PO	6-1	26111	315	11.231	356,3	3,17	Antonio Moscoso
Sucumas L. Carnation-B20520-LM	PO	6-9	28365	356	10.124	366,7	3,62	Antonio Moscoso
Nogales Texal Mattie-B20880-LM	PO	5-0	28641	323	8.844	293,7	3,32	Antonio Moscoso
Viena Zoraya E. Advancer-B17382-LM	PO	7-0	21839	365	8.491	252,6	2,97	José Peres de Oliveira
São Quirino M 129-50084	PC	6-11	24990	333	8.194	246,3	3,00	Claudio V. Roberti
Hilltopper R. Hazel-B22154-LM	PO	5-6	25846	315	7.773	297,7	3,82	Antonio Moscoso
Sucumas F. Paranoel-B20533-LM	PO	5-10	32135	322	7.646	270,9	3,54	Antonio Moscoso
Oakcrest Royal S. Ami-B22142-LM	PO	5-11	27630	361	7.492	268,4	3,58	Antonio Moscoso

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N. SCL	Dias de lactação	Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
S.M. Nancy Flood Pat-B20578	PO	5-5	26652	365	6.340	224,1	3,53	Dario Freire Meirelles
Mertona's D.S. Reflection 11-B22739	PO	7-10	26234	343	6.061	206,7	3,40	Olinto Marques de Paulo
Natalina do Engenho-10172	PC	5-10	25490	322	6.043	238,4	3,94	Junqueira Dias
Braeholm Leader Aggie-B21627-LM	PO	6-1	24727	327	5.987	248,1	4,14	Olinto Marques de Paulo
EEPA. Marselha 1749-B17130	PO	8-0	35105	270	5.895	202,6	3,43	Carlos Eduardo Baptistella
Sylvia 3501 Moacara-45337	PC	10-3	16229	219	5.584	154,8	2,77	Carlos Eduardo Baptistella
Diva-48679	PC	8-4	21382	234	5.243	159,4	3,04	Mario Zappi
Dida II Reflection G.V.-49866	PC	6-5	25793	257	5.216	184,7	3,54	Carlos Eduardo Baptistella
Nog. Supreme C. Moncade-B14437	PO	10-1	16329	342	4.889	174,3	3,56	Olinto Marques de Paulo
Guará Formosa-B21319	PO	5-3	25501	365	4.742	187,1	3,94	Antonio Coelho Guimarães
Guará Doçura-46855	PC	8-6	20338	357	4.461	172,2	3,86	Antonio Coelho Guimarães
Egípcia K.O. Pabst-58814	PC	5-3	28987	167	4.254	120,8	2,83	Carlos Eduardo Baptistella
Espantada N. 6 Tereca-58813	PC	5-4	28777	142	3.040	113,6	3,73	Carlos Eduardo Baptistella
Belga	NR	—	34206	81	2.978	103,4	3,47	Administradora Prince S/A
Figueira-48678	PC	14-7	20904	184	2.936	92,3	3,14	Mario Zappi
Diamantina 50 (2)	NR	—	32413	113	2.792	97,4	3,48	Administradora Prince S/A
Arlene Hanna II-B16223	PO	7-8	20361	242	2.691	101,6	3,77	Junqueira Dias
Par. Laureia Exotico-B17513	PO	7-10	20707	178	2.505	78,6	3,13	Olinto Marques de Paulo
G.V. Cabrocha B. Ottawa-B20545	PO	7-2	26621	114	2.298	79,4	3,45	Carlos Eduardo Baptistella
CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
				Duas ordenhas (2x)				
Ilhota do Pau D'Alho-73508-LM	PC	2-5	35083	350	6.134	216,9	3,53	Jacob Rosier Dutilh
Três I. Leda Reflection-B24453-LM	PO	2-1	35474	332	5.296	182,0	3,43	Irmãos Rabbers
Cast. J. Wietske 15-B17951-LM	PO	2-0	35471	365	5.250	180,7	3,44	H.H. Rabbers
Bocana Donosa Tabaré-B23174-LM	PO	2-0	34997	365	5.092	187,1	3,67	Benedito José S. de Mello Pati
Hia. Dijk Eke 11-17929-LM	GC1	2-3	35648	316	5.039	180,0	3,57	H. de Boer
Arapoti Conde Sita 10-B22967-LM	PO	2-3	35524	365	5.009	175,2	3,49	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. F. Klazina 10-B28779-LM	PO	2-4	34430	301	4.692	180,5	3,84	Jan Herman Groenwold
Inspirado do Pau D'Alho-73524-LM	PC	2-4	35351	322	4.658	177,7	3,81	Jacob Rosier Dutilh
Ibitinga do Pau D'Alho-73496-LM	PC	2-0	35082	359	4.540	175,7	3,87	Jacob Rosier Dutilh
R.M. Alta Pontiac-B29085	PO	2-1	35148	365	4.495	166,4	3,70	Ramos, Medeiros & Cia.
Três Irmãos L. Laura 2-B24445	PO	2-0	35264	358	4.311	152,2	3,53	Irmãos Rabbers
Arap. Baronesa Nina 9-15559-LM	GC1	2-2	35528	315	4.278	171,0	3,98	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. Conde Sita 45-2P-B19913	PO	2-2	35472	331	4.205	139,0	3,30	Irmãos Noordegraaf
Areal Katia M. Pabst-B28380	PO	2-0	35520	309	4.023	150,3	3,73	Olavo Lydio C. de Mesquita
Ilustrada Pau D'Alho-64598	PC	2-1	34586	197	3.840	121,5	3,16	Jacob Rosier Dutilh
Heraldis Pau D'Alho-73499	PC	2-3	34276	284	3.567	125,4	3,51	Claudio V. Roberti
Arapoti P.A. Beatriz 7-B30211	PO	2-1	35756	252	3.299	113,3	3,43	Coop. Agro-Pecuária Arapoti Ltda.
Hia. Harm Jardineira 2-5091	GC1	1-7	34383	239	3.162	106,1	3,35	H. Rabbers
R.M. Alfa Dividend-B27890	PO	2-1	34274	281	2.907	91,7	3,72	Ramos, Medeiros & Cia.
Gr. V. Harpa A. 1 Cit. R.-B19351	PO	1-11	35330	324	2.735	101,8	4,39	Joaquim Peixoto Rocha
Bridgewood D. Kay-B30316	PO	1-7	35274	323	2.531	111,3	3,50	Cia. Adm. Tec. e Agrícola Atagri
Arap. Pot M. Dora 9-14602	GC2	2-3	36103	143	2.114	74,2	3,55	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Arap. P.C. Mieke 3-16470	GC1	2-3	36236	112	1.781	63,3		
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos								
Arap. Bronk. Ieneke 6-16630-LM	GC1	2-8	35526	365	7.264	228,9	3,15	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Arap. Anba Renske 85-B20728-LM	PO	2-7	35118	365	6.202	211,6	3,41	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Way Brook Nugget Cassie-LM	PO	2-6	34526	298	5.908	214,6	3,63	Joaquim Peixoto Rocha
Elmcraft G. Bessie-B30141-LM	PO	2-8	35585	365	5.338	193,8	3,63	Joaquim Peixoto Rocha
Par. Sacelav Citation-B15821-LM	PO	2-6	35365	365	5.140	182,9	3,55	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S.Q. Quitada O. Obreira-B28118-LM	PO	2-10	35318	365	5.010	179,5	3,58	Pecuária Anhumas S/A
S.Q. Quina Pride Ilka-B28119	PO	2-8	35316	365	4.841	160,9	3,32	Pecuária Anhumas S/A
São Quirino Q 90-70344	PC	2-9	35319	365	4.816	162,3	3,38	Pecuária Anhumas S/A
S.H. Legima 2 Arlinda 49-67265	PC	2-11	35273	365	3.975	116,1	2,92	Cia. Adm. Tec. e Agrícola Atagri
Oriente Jaci R.S.T.T. Mosquita B26031	PO	2-10	34574	266	3.881	162,0	4,17	Antonio Moscoso
Arap. P.P. Mieke 2-14601	GC2	2-7	35375	278	3.855	141,4	3,66	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Garota Cocib-RP/1125	GC1	2-11	34257	262	3.784	136,3	3,60	Cia. Com. e Ind. Brasil
Anal. 35 Dart C. Inka-B25142	PO	2-7	34492	278	3.759	122,5	3,25	Milton Pannain
Marambaia de Morada Nova	NR	2-9	31815	365	3.666	146,7	4,00	Flavio Castelo B. Gutierrez
S.H. Família 3 Var D.-72849	PC	2-6	35506	311	3.402	125,9	3,70	Cia. Adm. Tec. e Agrícola Atagri
Jawai Promis Oda U.-B26735	PO	2-11	35081	357	2.938	103,3	3,51	Clea de Castro e Machado
Friendly Lane Carnation-B26734	PO	2-9	34916	280	2.688	85,2	3,16	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Celi Amneris Inka-B25425-LM	PO	3-4	32349	323	6.521	224,7	3,43	Olavo Lydio C. de Mesquita
Calside Heptad Lena-B28170	PO	3-5	35287	365	4.854	175,9	3,62	Francisco Scordamaglia
S.H. Carlota 1 Merrit-67279	PC	3-0	35505	309	4.775	147,2	3,08	Cia. Adm. Tec. e Agrícola Atagri
Decampinas Teca Madcap-B25114	PO	3-5	34630	280	4.663	154,5	3,31	José Peres de Oliveira
Arap. Anba Renske 75-B26982	PO	3-5	35377	365	4.590	164,1	3,57	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Par. Rubia Luebbe-B26398	PO	3-2	35539	336	4.455	161,6	3,62	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Jang. Indira D. Fayne-B24672	PO	3-4	31273	238	4.304	174,5	4,05	Fernando A. Pinto S/A
Rosadé de Sta. Helena	3/4	3-0	35479	329	4.103	154,5	3,76	Ryve Campos Barbosa
Jang. Joaquina Diamond-B25915	PO	3-1	34472	255	4.016	136,7	3,40	Fernando A. Pinto S/A
Tesoura Cocib-11865	PC	3-0	34481	241	3.934	149,0	3,31	Cia. Com. e Ind. Brasil
K. Karen Orlo-B26660	PO	3-5	35401	365	3.715	123,3	3,69	Joaquim Peixoto Rocha
Par. Roseira Fidalgo-B25382	PO	3-0	34291	289	3.663	135,3	4,01	Olavo Lydio C. de Mesquita
Elizabeth Color-74469	PC	3-3	35156	365	3.644	146,4	3,11	Lair Antonio de Souza
Analândia 27 R.D. Pabst-B27143	PO	3-0	31871	301	3.365	105,0	3,52	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Ralera Magnifico-B26416	PO	3-0	35538	329	3.231	114,0	3,69	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Arap. Arragon Bontje 4-14088	GC1	3-1	35374	269	3.043	112,5	3,68	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Arap. Pot P.C. Juweeltje 7-B26985	PO	3-0	36237	212	3.042	112,2		

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Mariana da Morada Nova	NR	3-2	35298	345	2.808	113,5	4,04	Flavio Castelo B. Gutierrez
Queiroca Ella Sertão	PC	3-4	35425	320	2.755	105,8	3,83	Lelio de T. Piza e Almeida
Lanterna de Morada Nova	NR	3-4	35486	316	2.421	98,6	4,07	Flavio Castelo B. Gutierrez
O.J.S. Pombinha-66267	PC	3-1	31153	254	2.362	83,8	3,54	Oswaldo José Stecca
Lulas Artista 131 R 1866-B29748	PO	3-1	34364	158	1.340	52,0	3,88	Nicolau Archilla Galen
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
S.N. Corruira Adonis-B24874-LM	PO	3-11	31517	341	7.161	229,0	3,19	Cabaña São Nicolau
S.N. Josefina Adonis-B24878-LM	PO	3-8	31518	314	6.528	220,6	3,37	Cabaña São Nicolau
Margarida 440 Car. G.R. Apple-17704-LM	GC2	3-6	31551	365	5.413	193,4	3,57	Cia. Agr. Faz. Sta. M. da Posse
Ch. P. Tina Ellbank A. 434 C. 12785-LM	PC	3-10	35280	338	5.336	216,6	4,05	Cia. Agr. Faz. Sta. M. da Posse
Ali Sunbeam I. Carla-B27188-LM	PO	3-6	31759	316	5.068	207,9	4,10	Ramos, Medeiros & Cia.
São Quirino P. 127-70340-LM	GC1	3-9	32002	341	5.004	187,8	3,75	Pecuária Anhumas S/A
Grœna do Pau D'Alho-65709-LM	PC	3-8	29950	266	4.924	189,9	3,85	Claudio V. Roberti
S.N. Sertaneja Adonis-B24880	PO	3-7	31520	315	4.814	153,6	3,19	Cabaña São Nicolau
São Quirino Q. 9-70488	PC	3-7	35317	335	4.435	181,5	4,09	Pecuária Anhumas S/A
G.V. Gardania C. Jeremias-B27561	PO	3-6	32029	365	4.292	140,0	3,26	Joaquim Peixoto Rocha
Amazonas Mr. Lontra-68754	PC	3-8	31397	307	4.097	162,0	3,95	Elcio de Freitas Macedo
Par. Pruma Luebke-	PO	3-10	31108	325	3.889	140,6	3,61	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Par. Percisa Imperatriz J.-B14837	PO	3-9	30351	317	3.365	133,9	3,98	Lelio de T. Piza e Almeida
Cast. Harm Moortje 11-B15157	PO	3-11	28849	246	3.173	124,2	3,91	H. Rabbers
Decampinas Maricota-B24389	PO	3-9	30340	293	3.084	119,5	3,87	José Peres de Oliveira
Arapoti Pot Charlotte 3-13891	63/64	3-8	36234	232	2.703	91,1	3,37	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
F.S.M. Tiroleza-B23783	PO	3-10	35300	365	2.613	101,4	3,87	Ministério da Agricultura
Par. Pausa Roburke-B26435	PO	3-11	31586	365	2.493	88,0	3,52	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Posse Espuma-61563	PC	3-11	30650	146	2.146	71,6	3,33	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
Jang. Izaura A. Michael-B24654	PO	3-8	30467	221	1.503	53,9	3,58	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
Arapoti Anba Fokje 8-B24357-LM	PO	4-5	28553	352	7.052	261,0	3,70	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
São Quirino P. 34-RP/30656-LM	PC	4-3	31800	353	6.035	216,2	3,58	Pecuária Anhumas S/A
São Quirino P. 14-70372	PC	4-5	31939	360	5.800	188,4	3,24	Pecuária Anhumas S/A
Amazonas Mr. Libra-68762-LM	PC	4-1	31089	329	5.687	205,6	3,61	Elcio de Freitas Macedo
SS Art. Roland Bellringer-B24944	PO	4-2	29988	347	5.673	182,9	3,22	João Figueiredo Frota
Cast. Bentum Beatrix 11-B25516-LM	PO	4-1	31100	330	5.627	220,0	3,90	Jon Herman Groenwold
Silencia C. Rosa-57151	PC	4-5	27915	234	5.609	186,1	3,31	Carlos Antenor Consoli
Jilboia P. Guarapiranga-60014	PC	4-4	31200	314	5.159	163,2	3,16	Comit. Agr. e Ind. Heliomer S/A
Gancia do Pau D'Alho-GHB/100	GHB	4-2	28238	241	4.972	165,3	3,32	Jacob Rosler Dutilh
Amazonas Mr. Lidia-68761	PC	4-1	31085	335	4.878	181,2	3,71	Elcio de Freitas Macedo
Arapoti Pot Wennie 5-13883	GC1	4-3	35122	287	4.810	167,2	3,47	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Arizona S.H.-60372	PC	4-3	35104	352	4.737	171,5	3,62	Cia. Adm. Tec. e Agrícola Angra
Alsfarm T. Countess-B25301	PO	4-1	30429	280	4.511	142,2	3,15	Milton Pennain
Hia. Harm Betty-12938	31/32	4-1	34709	265	4.323	150,0	3,47	H. Rabbers
Paulineira Primavera-62231	PC	4-1	30889	329	4.275	144,8	3,38	Lelio de T. Piza e Almeida
Oncativo 569 A. 341 R.A.-B25052	PO	4-0	31699	299	4.193	151,4	3,61	Francisco Scordamaglia
Par. Paris Fidalgo-B28938	PO	4-0	30537	365	4.159	144,7	3,47	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Amaz. Mr. Lenita-68751	PC	4-5	31092	227	4.120	175,9	4,26	Elcio de Freitas Macedo
Amaz. Mr. Lourela-68756	PC	4-0	31086	188	3.850	150,7	3,91	Elcio de Freitas Macedo
Par. Pepa Luebke-70736	PC	4-0	35366	349	3.826	134,4	3,51	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Janda P. Guarapiranga-60009	PC	4-0	30820	267	3.819	124,3	3,25	Comit. Agro-Pec. Heliomer Ltda.
Hia. Jager Peeteie-	NR	4-2	34482	180	3.641	122,0	3,35	Cia. Comit. e Ind. Brasil
Amaz. Mr. Lanterna-68760	PC	4-0	31090	271	3.526	161,1	4,56	Elcio de Freitas Macedo
Amaz. Mr. Isede-6992	PC	4-5	31384	236	3.198	113,9	3,56	Fernando Magalhães
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
Roland 1569 P. Emery-B24450-LM	PO	4-9	29514	343	7.820	271,3	3,46	Irmãos Rabbers
Militer Fulvia H. Taperita-B23732-LM	PO	4-9	29050	365	7.326	259,8	3,54	Benedito José S. de Mello Peli
Guaraji E. Cacumen-B23347-LM	PO	4-9	31339	365	6.934	216,9	3,12	Benedito José S. de Mello Peli
Fiel 443 P. Chumbo-B23734-LM	PO	4-6	31338	365	6.848	221,8	3,23	Benedito José S. de Mello Peli
Dina-61557-LM	PC	4-9	29279	339	6.654	270,0	4,05	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
Arap. Aratinga Mariza-14009-LM	31/32	4-7	31786	365	5.559	204,8	3,68	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Hia. Fini Sneeuwltje 4-11069	GC1	4-8	27036	296	5.365	179,0	3,33	Jon Herman Groenwold
Arapoti Zeeland Afke 2-13948	31/32	4-6	32437	321	5.300	178,3	3,36	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. Conde Paula 5-B15094-LM	PO	4-7	29924	340	5.291	198,9	3,75	Irmãos Moordgraaf
Par. Opala Sky Cross-B22338	PO	4-11	27554	350	4.860	178,6	3,67	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
São Quirino O. 127-RP/29.606	PC	4-11	28702	355	4.532	149,6	3,30	Pecuária Anhumas S/A
Arap. de Jonge Wilhelmina 6-11276	GC1	4-6	36108	310	3.547	148,1	4,17	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Roland 1535 P. Inka-B24441	PO	4-6	31460	251	2.592	96,5	3,72	H. Rabbers
Cattita Paquequer-5080	GC1	4-11	27746	95	2.397	79,3	3,30	Milton Pennain
Amaz. Mr. Leiteira-	PC	4-9	30615	74	1.692	60,4	3,56	Elcio de Freitas Macedo
Hia. Joaquina Boneca 15 Car. 10229	31/32	4-8	31102	81	1.567	64,0	4,08	R. Kiers
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Sta. A. Skyrocket Verbena-B22999-LM	PO	7-7	21039	345	9.924	357,4	3,60	Cabaña São Nicolau
Granjera 377 G. Inkari-35260-LM	PO	8-4	22672	365	8.478	327,0	3,85	Fazendas Reunidas Ozorio S/A
Anema Diablona Misterio-B19526-LM	PO	7-2	21393	365	8.378	323,6	3,14	José Peres de Oliveira
Lola Pabst Ilustre 335-B10949-LM	PO	7-8	21501	361	8.198	239,9	2,92	Cabaña São Nicolau
S.N. Aukje Madcap-B22952-LM	PO	6-2	27470	354	7.779	272,6	3,50	Cabaña São Nicolau
Achelay Oro E. Opinion-B22282-LM	PO	5-4	31754	359	7.729	262,8	3,40	Benedito José S. de Mello Peli
Desvelos 49 P. Payanca R. B23170-LM	PO	5-0	28733	365	7.710	264,4	3,42	Benedito José S. de Mello Peli
Cast. Mirallas Wilbrig 9-B17939-LM	PO	7-0	21721	315	7.119	252,3	3,54	Cia. Comit. e Ind. Brasil
Pir. Juruna S. Susover 92-B17586-LM	PO	6-10	21840	365	6.970	240,7	3,45	José Peres de Oliveira

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Hol. Zwaantje XXXVI-B20497-LM	PO	6-3	28208	365	6.946	230,3	3,31	José Peres de Oliveira
Hia. Fini Beatrix 6-9839-LM	GC1	5-0	27442	365	6.772	229,7	3,39	Jan Herman Groenwold
Casa Branca Sta. Lucia-53867-LM	15/16	7-7	28927	346	6.383	253,0	3,96	Christiano dos R. Meirelles
Hia. Fini Karolina 1-9845-LM	31/32	8-10	27444	365	6.367	208,1	3,26	Jan Herman Groenwold
Alcira Jupiter Elvira-LM	PC	8-2	24644	351	6.080	215,6	3,53	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Fabela Sta. Helena-53048-LM	PC	6-1	29852	332	6.078	223,1	3,67	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
San Car Karita Sorteada-B19615	PO	6-1	25549	327	6.060	193,7	3,19	Pecuária Anhumas S/A
São Quirino O 54-LM	PC	5-3	26269	362	6.041	228,1	3,77	Pecuária Anhumas S/A
Cast. Bentum Dora 27-B15172-LM	PO	9-9	14271	365	5.913	203,7	3,44	Jan Herman Groenwold
Arap. Pot Grietje 3-9272	GC1	5-10	25112	332	5.876	201,2	3,42	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Rec. 59 Jemine Achalay 587-078687LM	PO	7-1	22035	347	5.733	210,6	3,67	Helio Moreira Salles
Hia. Fini Lucie-6442	31/32	10-5	19428	271	5.698	193,8	3,40	Jan Herman Groenwold
Lavanda-LM	NR	—	35076	365	5.670	221,7	3,91	Coml. Agro-Pec. Heliomar Ltda.
G.V. Dina C. Pabst-B23209	PO	6-0	27190	365	5.634	205,1	3,63	Joaquim Peixoto Rocha
Gelatina S.H.-53134	PC	7-8	35275	323	5.602	195,0	3,48	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Meiga Sta. Helena-53179-LM	PC	7-2	29531	365	5.567	219,4	3,94	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Hia. Harm Rika-5-5441	31/32	7-6	19092	254	5.504	187,0	3,39	H. Rabbers
São Quirino L 72-47145-LM	PC	8-2	21332	348	5.484	210,5	3,83	Pecuária Anhumas S/A
Hawkherst D. Alene-B14372	PO	10-5	22502	365	5.420	198,5	3,66	Administradora Campo Grande Ltda.
Cast. Juliana Bontje 55-B20089	PO	5-11	27749	364	5.396	197,1	3,65	H.H. Rabbers
Chapa 148 Malusto-49561	PC	7-7	35510	319	5.386	173,6	3,22	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
AFF. Carlota CGR. Posch-B17080	PO	8-0	23215	365	5.356	187,7	3,50	Administradora Campo Grande Ltda.
Pola de Paraiba-61429	PC	5-7	29651	346	5.262	181,9	3,45	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Arap. Pot Dora 5-9289	31/32	6-7	29933	308	5.261	166,2	3,15	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Sta. Maria Araguaia-49726	PC	8-0	20330	365	5.257	178,2	3,39	Cia. Agr. Faz. Sta. M. da Posse
Hia. Stella A. Trijntje 2-5287	31/32	7-7	20788	326	5.237	200,3	3,82	Cia. Coml. e Indl. Brasil
Arap. Arragon Rosa-10516	31/32	9-7	23432	339	5.187	195,3	3,76	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
S. Gabela P. Glenafon-B13666	PO	11-11	11700	365	5.166	186,8	3,61	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Karina da Paraíba-50519	PC	7-3	23447	365	5.149	172,0	3,33	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Per. Ontaria Fidalgo-57094	PC	5-2	27883	364	5.147	194,2	3,77	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Fada da Ribeirada-44965	PC	8-6	28753	283	5.134	159,1	3,09	Antonio Beltram Martinez
Sonhet-B20972-LM	PO	5-3	29753	248	5.131	201,5	3,92	Fernando A. Pinto S/A
Arap. Pot Rosa 2-6107	31/32	9-1	34838	336	5.055	183,8	3,63	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
S.Q. Nena D. Excelente-B21077-LM	PO	6-0	25550	343	4.975	216,2	4,34	Pecuária Anhumas S/A
Par. Marlene Exotico-B21474	PO	6-10	35545	365	4.932	181,7	3,68	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Onicativo 433 Petunia RA-B25043	PO	6-8	29902	302	4.907	176,1	3,58	Francisco Scordamaglia
Silvana-44998	PC	9-8	18928	302	4.879	123,7	2,53	José Peres de Oliveira
Pir. Lana Re Echo H. 103-B19345	PO	6-7	21559	325	4.654	173,4	3,72	Cia. Agr. Faz. Sta. M. da Posse
Arap. Pot Gerda-2911	31/32	9-10	23153	302	4.612	151,6	3,62	Pasquale Cascino
Monje Greca C. Grecus-B23169	PO	5-1	27848	365	4.587	166,1	3,88	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
S.H. Manuela-57288	PC	6-1	28376	320	4.546	161,7	3,57	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Per. Osmay Exotico-B22649	PO	5-3	28337	309	4.518	172,4	3,81	H. de Boer
Cast. Bur Wilmkje 30-B17932	PO	7-0	22163	327	4.518	155,1	3,43	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Laliza Pabst-B17511	PO	7-9	23484	365	4.515	167,9	3,72	Flavio Castelo B. Gutierrez
Educada de Morada Nova- Unidade Sta. Helena-	NR	7-4	29209	365	4.506	181,8	4,10	Ryve Campos Barbosa
M. 601 Reviens Pabst-B18787	PO	7-4	21240	324	4.405	158,0	3,58	Helio Moreira Salles
Hia. Joanita Luci 11 Car-9381	GC1	5-1	31101	252	4.350	154,9	3,56	R. Kiers
Par. Nubente Gademar-57086	PC	5-8	27890	360	4.274	155,2	3,63	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
San Greg. Piyama Carole-B20522	PO	6-8	23811	355	4.238	126,3	2,98	Rubens V. de Brito
Arap. Arragon Berta-11326	31/32	6-1	35376	258	4.222	146,2	3,46	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Per. Jadilla Galante- Queimada-38696	PC	8-10	29021	310	4.194	145,9	3,47	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Rec. 71 Fifa Buenita 710-B19582	PO	11-9	15329	195	4.156	125,8	3,02	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Arap. Pot Charlotte 1-9291	31/32	6-9	25114	314	4.123	145,1	3,68	Helio Moreira Salles
Mustala-B21294	PO	6-1	29639	342	4.042	166,1	3,52	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Hia. Conde Gerdien-3539	31/32	9-7	22192	281	4.020	163,4	4,11	Antonio Beltram Martinez
Reliquia I Lins-50773	PC	6-3	28014	329	3.920	137,5	4,06	Irmãos Noordegraaf
El Brill. 186 L. Simpatico-B23271	PO	6-4	28416	316	3.849	133,4	3,50	Waldir Junqueira de Andrade
Roselra de S. Miguel-58121	15/16	5-3	34296	249	3.824	133,0	3,46	Cia. Agr. Faz. Sta. M. da Posse
Jangada Diadema-B14748	PO	9-0	19315	269	3.788	135,9	3,48	Fernando A. Czapski
Arap. Pot Pita 1-9266	GC1	5-11	31969	294	3.751	132,8	3,58	Fernando A. Pinto S/A
Gema da Ribeirada-47600	PC	7-5	35627	240	3.710	113,7	3,53	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Calida de Morada Nova- F.S.M. Parada-B19212	NR	5-1	32068	365	3.706	139,1	3,75	Antonio Beltram Martinez
Caçamba da Ribeirada-57745	PO	7-10	23852	365	3.700	144,9	3,91	Flavio Castelo B. Gutierrez
Cast. Wybe Juliana 56-B19998	PC	5-2	34991	301	3.689	141,0	3,82	Ministério da Agricultura
Cast. Mulder Rooske 15-B19936	PO	6-1	27054	255	3.329	121,9	3,66	Antonio Beltram Martinez
Hia. Fini Victoria 2-6453	PO	6-6	25430	243	3.291	121,0	3,67	R. Kiers
Arap. Pot Grietje 2-6121	31/32	8-11	18281	261	3.290	112,9	3,43	Jan Herman Groenwold
Pescada Lins-	NR	8-6	19406	156	3.120	97,7	3,13	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Rory's C. Zuba Cuatia-B18754	PO	—	28628	206	3.088	137,8	4,46	Waldir Junqueira de Andrade
S. Hidra S. Carnation-B13733	PO	8-11	21252	332	2.967	102,5	3,45	Fazenda Santa Luzia
Fama Lins-63668	PO	10-7	15932	253	2.955	110,6	3,74	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Arap. Arragon Wilhelmina 4	PC	6-2	31355	204	2.913	136,8	4,69	Waldir Junqueira de Andrade
Escolta Jardim-MG/10190	NR	5-9	36235	216	2.662	96,3	3,61	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Ali Rose S. Sovereign-B18759 (2)	GC1	5-10	31052	152	2.643	96,6	3,65	Antonio Carlos Nunes
Cast. Vos Lucie 1-B17912	PO	5-11	34012	110	2.609	83,4	3,19	Jamil Zantut
Avenida II Favacho-AFCB/7223	PO	6-11	21182	222	2.609	94,5	3,62	R. Kiers
S.Q. Objetiva R.P. Eliana-B21088	31/32	8-4	32574	174	2.597	103,5	3,98	Cia. Coml. e Indl. Brasil
Jac 1016-B20944	PO	5-2	27379	167	2.418	80,4	3,32	Pecuária Anhumas S/A
	PO	6-5	30943	258	2.415	88,9	3,67	André Broca Filho

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N° SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Ord. kg		
AFF. Caravela CGRP. Judy-B17685	PO	7-9	22498	190	2.286	84,2	3,68	Administradora Campo Grande Ltda.
Chapa V 490-17490	NR	—	34704	240	2.276	102,3	4,49	Pasquale Cascino
EEPA. Neblina 1835-B18295	PO	6-9	29600	278	2.095	75,3	3,59	Oswaldo José Stecca
Color Africana-52035	PC	6-5	28218	260	2.017	75,3	3,73	Lair Antonio de Souza
Arap. Pot Boneca 6-6109	31/32	9-7	16362	110	1.798	66,6	3,70	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Hia. Fini Emma 3-12026	31/32	7-6	20555	73	1.707	61,4	3,59	R. Kiers
Hia. Kirs Agatha 3-8988	GC1	5-2	25116	197	1.684	62,1	3,68	R. Kiers
Primavera Loureleim-B17648	PO	7-7	20675	155	1.683	62,4	3,70	Lelio de T. Piza e Almeida
Cast. Conde Paula 3-B20057	PO	5-7	25429	79	1.553	58,6	3,77	Irmãos Noordegraaf
Rinia-B21293	PO	6-10	26932	149	1.304	54,5	4,17	Antonio Beltram Martinez
Roland 1074 L. Ormsby-B18062	PO	9-0	26321	83	1.013	33,3	3,28	Antonio Beltram Martinez

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Três ordenhas (3x)

CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.

Mag's R. Signet Tony-BB-2572	PO	2-3	35326	341	4.086	147,8	3,61	José Sylvio Magalhães
Ridges-Wood R. Bab Red-BB-2611	PO	2-5	36367	192	3.613	118,2	3,27	Pedro Conde

CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.

Galv's Princesa-RP/9329-LM	PC	2-10	35173	365	7.202	269,2	3,73	Antonio Lemes Nunes Galvão
A's. Salopian Frajola-BB1785	PO	2-8	35405	326	4.299	158,4	3,68	Pedro Conde

CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.

Pereira Marciana Noble-LM	PO	3-4	31861	365	4.713	200,1	4,24	Gabriel Dias Pereira
Betina's L.N. Festa-RP/7698	PC	3-0	34544	132	1.437	54,3	3,77	Pedro Conde

CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.

Sta. Cruz Jundia Hendrik-64371	PC	3-10	34349	153	1.343	43,5	3,24	Fernando José Santos
--------------------------------	----	------	-------	-----	-------	------	------	----------------------

CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.

Betina's L.N. Eliana-RP/7308-LM	PC	4-4	30938	365	8.567	295,3	3,44	Pedro Conde
Mueler Miss Red Bird	PO	4-2	30937	230	3.752	156,4	4,16	Pedro Conde
Doroteia Betina's L.N.-72040	PC	4-4	34545	304	4.832	168,6	3,48	Pedro Conde
Sta. Cruz Jandaia Hendrik-64367	PC	4-0	30510	268	2.729	94,9	3,47	Fernando José Santos

CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.

Betina's L.N. Dulce-RP/6906-LM	PC	4-10	30723	323	7.829	284,3	3,63	Pedro Conde
Usina Royal Marambaia-62800-LM	PC	4-9	27779	347	5.782	214,9	3,71	José Sylvio Magalhães
Per. Margriet Gosseana	PO	4-6	28395	352	4.951	195,7	3,95	Gabriel Dias Pereira
Betina's L.N. Disima-54023	PC	4-10	27491	237	3.737	146,3	3,91	Pedro Conde

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Castanha-69501-LM	PC	5-8	31807	365	7.055	249,8	3,54	Antonio Lemes Nunes Galvão
Vitoria de Sant'Ana-5463-LM	31/32	5-9	27030	323	6.190	254,2	4,10	Gabriel Dias Pereira
Vaidade O. Marambaia-50347	PC	6-6	27776	346	4.925	181,8	3,69	José Sylvio Magalhães
Mar. Rainha Heiniana-BB-1818	PO	7-2	22259	347	4.318	152,5	3,53	José Sylvio Magalhães
Valeria Pelé Marambaia-55431	PC	5-5	32022	339	4.314	170,6	3,95	José Sylvio Magalhães

CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.

Dois ordenhas (2x)

Hol. Roeland's Lady (H-489/621)-LM	PO	2-2	35806	365	5.916	210,6	3,55	Coop. Agro-Pecuária Holambra
Ridgewood Cit R. Alice Red-BB-2911	PO	2-5	36532	325	3.859	129,4	3,35	Afonso Barbosa Mello
Happy Bossanova M. Mag's-9107	GC2	2-3	34267	170	1.469	58,7	3,99	José Sylvio Magalhães

CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.

S.N. Lena 1 Centurion-BB-2633-LM	PO	2-11	35116	345	6.295	187,3	2,97	Cabaña São Nicolau
Atrevida S.H.-6671	PC	2-8	34388	327	4.104	137,5	3,34	Nelson dos R. Meirelles
Roland 1860 P. Maud-LBB-130	PO	2-8	35153	365	3.117	127,2	4,08	José Sylvio Magalhães
C. Chicope V.T. Judi-Red-LBB-173	PO	2-9	36531	318	3.021	135,8	4,49	Afonso Barbosa Mello
Antena S.H.-6791	PC	2-11	35594	172	2.563	86,1	3,35	Nelson dos R. Meirelles
Aldeia S.H.-6877	PC	2-10	35592	173	2.436	82,5	3,38	Nelson dos R. Meirelles
Alagoas S.H.-7450	PC	2-7	35593	196	2.285	75,6	3,30	Nelson dos R. Meirelles
LDB Ivanhoé Sue-BB-2444	PO	2-6	34527	253	2.146	76,0	3,53	José Sylvio Magalhães
Iara R. Mag's-GHB/015	GHB	2-6	35325	324	2.077	84,0	4,04	José Sylvio Magalhães
Sta. Cecilia Trivela-BB-2438	PO	2-6	34513	161	1.030	36,6	3,55	Carlos Whately

CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.

S.N. Bleske 2 Centurion-BB2/1391-LM	PO	3-0	35372	321	5.321	190,1	3,57	Cabaña São Nicolau
Barra Mansa de S.N.-69995	PC	3-4	35462	321	4.709	152,9	3,24	Marcos Polacow
Diana Lins-70817-LM	PC	3-2	32009	365	4.515	179,9	3,98	Waldir Junqueira de Andrade
E.S. Iara-65856	PC	3-5	35408	316	3.960	147,4	3,72	Eduardo Simonsen
Sta. Cecilia Tromba-73906	PC	3-1	35501	317	3.901	144,9	3,71	Carlos Whately
Ana Lins-70821	PC	3-0	32823	310	3.669	134,8	3,67	Waldir Junqueira de Andrade
Cartola de Morada Nova	NR	3-2	34675	292	2.372	89,8	3,78	Flavio Castelo B. Gutierrez
Enseada de Morada Nova	NR	3-2	35115	365	2.351	94,2	4,00	Flavio Castelo B. Gutierrez
Abobora S.H.-6792	PC	3-1	35591	145	1.845	62,0	3,35	Nelson dos Reis Meirelles

CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.

S.N. Aafje XI Centurion-BB2269-LM	PO	3-9	31467	346	6.160	188,2	3,05	Cabaña São Nicolau
Almenara S.H.-7001	PC	3-6	32725	187	2.839	93,5	3,29	Nelson dos R. Meirelles
Marta Rocha Condado-7027	PC	3-8	32723	186	2.686	91,4	3,40	Nelson dos R. Meirelles
Zingara S.H.-7943	PC	3-7	32728	169	2.245	77,9	3,46	Nelson dos R. Meirelles

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade, anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
S.N. Elza Centurion-BB2/1225-LM	PO	4-1	35117	343	5.606	201,5	3,59	Cabaña São Nicolau
S.N. Bonita Roland 1-BB-2264-LM	PO	4-3	31519	323	5.175	192,4	3,71	Cabaña São Nicolau
Alluviadale ORGC. Anette-LBB-57	PO	4-5	29557	296	3.614	116,3	3,21	José Sylvio Magalhães
Sta. Cruz Joli Hendrik-65347	PC	4-0	31395	365	3.581	133,7	3,73	Fernando José Santos
Viola S.H.-6677	PC	4-5	31750	292	3.060	105,3	3,44	Nelson dos R. Meirelles
Cassista Medalist CAB-GHB/113	GHB	4-2	30436	211	2.267	87,7	3,86	Antonio Carlos R.V. Almeida
E.S. Hortencia-65843	PC	4-1	31326	134	2.050	65,8	3,20	Eduardo Simonsen
Vargem S.H.-6682	PC	4-3	33507	132	1.799	58,2	3,23	Nelson dos R. Meirelles
Marquis Nella Donna-LBB-103	PO	4-0	32666	98	1.512	58,8	3,88	José Sylvio Magalhães
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Uva S. Helena-5794	PC	4-10	28801	329	4.287	144,9	3,37	Nelson dos R. Meirelles
Sta. Cecilia Sertaneja-BB2135	PO	4-6	31535	314	4.118	160,3	3,89	Carlos Whately
E.S. Geny-65840	PC	4-7	28242	152	2.158	80,2	3,71	Eduardo Simonsen
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
S.N. Noldien Roland-BB2101-LM	PO	6-5	24498	343	7.823	242,2	3,09	Cabaña São Nicolau
Leme's Renata-BB-1497-LM	PO	7-10	24453	365	6.753	280,4	4,15	Marcos Polacow
Leme's Rosely-BB-1494-LM	PO	8-1	35465	340	5.736	215,0	3,76	Marcos Polacow
Leme's Reserva-46252	PC	8-0	19651	317	5.662	117,7	3,13	Marcos Polacow
Corrie 3-BB-1745-LM	PO	7-4	25669	365	5.558	216,7	3,89	Marcos Polacow
Cristal Dracena-51371-LM	PC	7-3	22111	365	5.517	242,4	4,39	Antonio de T. Lara Netto
S.N. Theodora Paul-BB-1693	PO	8-2	20761	348	5.436	177,8	3,27	Antonio de Toledo Lara Netto
S.N. Candonga 1 Roland-BB-2114-LM	PO	5-8	31516	320	4.925	204,2	4,14	Cabaña São Nicolau
Hia. Ruimzicht Clara 2-885	31/32	6-4	24890	320	4.835	175,7	3,63	Cabaña São Nicolau
Bisnaga S.H.-53508	PC	5-8	27942	321	4.700	166,6	3,54	Cabaña São Nicolau
Pandora T.R. Marambaia-GHB/013	GHB	7-6	19987	298	4.378	151,2	3,45	Nelson dos R. Meirelles
Canela de Morada Nova-6022	31/32	—	20126	365	4.245	137,1	3,22	José Sylvio Magalhães
Encantada de Morada Nova-6004	31/32	—	21790	365	4.187	172,2	4,11	Flavio Castelo B. Gutierrez
Mar. Tatiana Joquei-BB-1945	PO	5-4	28779	365	4.088	160,7	3,92	Flavio Castelo B. Gutierrez
Leme's Roxane-BB-1498	PO	8-0	28754	308	3.961	136,0	3,43	José T. Fernandes da Silva
Anterctica Morada Nova	NR	5-3	31279	365	3.919	136,1	3,47	Hermengarda B. Leme e Outros
Silvana S.H.-5781	PC	6-3	22943	194	3.711	125,5	3,38	Flavio Castelo B. Gutierrez
Sta. Cruz Ioga Donar-56377	PC	5-3	32112	365	3.691	146,6	3,97	Nelson dos R. Meirelles
Dorvina Mag's-3066	31/32	6-9	21575	303	3.625	133,9	3,69	Fernando José Santos
Amaral Seleta-BB-1990	PO	5-6	32293	334	3.615	146,7	4,05	José Sylvio Magalhães
Úmida S.H.-7410	PC	5-0	34184	362	3.371	112,4	3,33	José Procopio do Amaral
Dança Royal da Marambaia-55423	PC	5-8	27878	273	2.826	111,7	3,95	Nelson dos Reis Meirelles
Pirapora de Morada Nova	NR	—	25649	365	2.760	111,9	4,05	José T. Fernandes da Silva
Palma S.H.-5191	PC	8-8	26360	187	2.646	92,2	3,48	Flavio Castelo B. Gutierrez
Willy's Marita Gordini-52461	PC	5-6	26884	167	2.610	97,9	3,75	Nelson dos R. Meirelles
Jovanca Royal Marambaia-GHB/069	GHB	7-1	21047	277	2.599	102,4	3,94	Antonio Josino Meirelles
Oceania S.H.-5155	PC	10-6	24112	165	2.444	85,1	3,48	José Sylvio Magalhães
Castro Linda 3-BB-1531	PO	7-9	18843	160	2.164	81,5	3,76	Nelson dos R. Meirelles
G.P. Sorte Serra Negra-46043	PC	7-11	22230	141	1.691	59,2	3,50	Adrianus Sleutjes
RAÇA JERSEY								
Três ordenhas (3x)								
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
S.A. Predileta 2.ª Sover. 7511-C-LM	PO	4-10	29005	322	4.977	243,5	4,89	Albino Malzone
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Duas ordenhas (2x)								
S.M.S.C. Fatiota-68610	PC	2-8	34213	304	2.496	114,7	4,59	Decio Luiz Malta Campos
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Sulsa Imperial Nhonhô-A-11810	PO	3-8	31549	309	2.908	137,5	4,73	Albino Malzone
SMSC. Embromada-62717	PC	3-8	34212	292	2.406	122,9	5,10	Decio Luiz Malta Campos
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
S.A. Oradora II Sov. 7565-C-LM	PO	4-7	32360	307	3.688	173,5	4,70	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
SMSC. Dindi Dream Boy-1162/32	PC	4-8	32215	318	2.401	121,1	5,04	Mucio Drummond Murgel
SMSC. Declinada-62328	PC	4-8	34486	261	2.301	111,5	4,84	Decio Luiz Malta Campos
CLASSE D — Adultas, de 5 anos e mais.								
S.A. Marzelha Oleiro-5964-C-LM	PO	6-11	22223	365	4.292	198,8	4,63	Mucio Drummond Murgel
S.A. Guaira Oceano-5808-C-LM	PO	7-7	23656	365	4.284	198,9	4,64	Albino Malzone
SMSC. Caravela-62721	PC	5-8	34210	300	2.447	108,8	4,44	Decio Luiz Malta Campos
Iris B. Sta. Hilda-4055-C	PO	12-3	12041	276	1.947	79,3	4,07	Mario Lopes Leão
RAÇA SCHWYZ								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
Jarrime Crescent S. Mad. 4559-LM	PO	2-2	35283	365	3.591	154,9	4,31	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Ma Verna C. Sta. Madalena-4466-LM	PO	2-6	35284	339	3.236	146,8	4,53	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Ce Verna C. Sta. Madalena-4465	PO	2-6	35286	330	2.876	129,2	4,49	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Chirley P. Crescent-4271-LM	PO	3-5	31771	365	3.416	149,9	4,38	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Maricota H. Sta. Madalena-67332	PC	3-3	35092	365	2.949	120,9	4,10	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Catita P.C. Sta. Madalena-4269	PO	3-2	34462	279	1.792	68,7	3,83	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena

NOME DO ANIMAL

Gráu do sangue Idade anos/meses N.º SCL Dias de lactação Produção Leite kg Gord. kg % PROPRIETÁRIO

CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos. Albinha Cresc. Sta. Madalena-4262	PO	4-3	30689	312	2.992	126,7	4,23	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos. Copacabana-Felizarda-43257	PC	8-11	17985	301	2.489	112,9	4,53	Edgard Jafet
Fuzil Jandaia-44032	PC	15-10	18582	181	1.701	56,4	3,31	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Olaria de Pinheiro-101	15/16	8-3	27025	325	1.443	53,3	3,69	Ministério da Agricultura
Bom Café Singapura-2719	PO	13-0	21389	195	1.430	56,3	3,93	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Papoula Sta. Madalena-3615	PO	6-10	29464	127	1.000	39,2	3,92	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena

Duas ordenhas (2x)

RAÇA FLAMENGA CLASSE CS — De 4½ a 5 anos. Bavane-66515	RE	4-7	28306	294	2.400	85,6	3,56	João Leite S. Ferraz Jr.
--	----	-----	-------	-----	-------	------	------	--------------------------

Duas ordenhas (2x)

RAÇA DINAMARQUESA CLASSE CS — De 4½ a 5 anos. Sta. A. Centums Selmita-145	PO	4-7	28686	160	2.726	113,0	4,14	De Paoli S/A-Faz. Sta. Aldeia
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos. Minor-36-LM	PO	6-6	28321	359	5.289	223,8	4,23	Olavo Barbosa
Hitra-ABC/11	PO	5-6	28935	362	3.727	155,0	4,15	Olavo Barbosa
Nikkeli-9	PO	5-11	31492	331	3.296	142,3	4,31	Olavo Barbosa
Rosita-10	PO	6-4	27022	130	1.885	78,3	4,15	De Paoli S/A-Faz. Sta. Aldeia

Duas ordenhas (2x)

RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8 CLASSE AS — De 2½ a 3 anos. Jonice (2613) Veneza (F-587)		2-11	35382	365	2.747	119,9	4,36	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos. Vitrina (6573) Severina (G-477)		2-11	34374	179	1.641	65,7	4,00	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos. Comandita (H-355)		3-3	35388	332	3.137	136,1	4,33	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos. Ostrinha (D-454) Rucutina (3409) Catarata (B-503)		3-0	35570	310	2.481	107,8	4,34	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos. Pleina (F-511) Carola (6445) Justiça (G-345) Estrelhada (H-336) Ganhadora (D-424) Girafinha (B-464) Pinhata (G-309)		3-8	31439	205	1.718	71,0	4,12	S.A. Frigorífico Anglo
		4-5	31906	365	3.369	147,5	4,37	S.A. Frigorífico Anglo
		4-1	31255	308	3.053	136,6	4,47	S.A. Frigorífico Anglo
		4-5	31242	263	2.412	106,3	4,40	S.A. Frigorífico Anglo
		4-8	31239	326	3.293	140,1	4,25	S.A. Frigorífico Anglo
		4-10	30963	266	2.932	117,1	3,99	S.A. Frigorífico Anglo
		4-6	31442	229	2.809	118,6	4,22	S.A. Frigorífico Anglo
		4-8	31742	288	2.768	121,1	4,37	S.A. Frigorífico Anglo
		4-11	31451	306	2.598	109,4	4,21	S.A. Frigorífico Anglo
		4-10	31447	269	2.132	89,2	4,18	S.A. Frigorífico Anglo
		4-10	31243	226	1.745	73,5	4,20	S.A. Frigorífico Anglo

NÃO PERCA — NÃO REGRIDA
GANHE — MAIS CARNE — MAIS LEITE

CONFIE NA MARCA



UTILIZANDO MELHORES REPRODUTORES, JÁ CONQUISTOU CINCO MEDALHAS DE OURO COMO CRIADOR DE GADO, MACHOS E FÊMEAS — NELORE — NELORE MOCHO — CHAROLES — TABAPUA — HOLANDES BRANCO E PRETO.

Fazenda Primavera do Atibaia

SELEÇÃO DE GADO PARA COM SEGURANÇA E GARANTIA MELHORAR SEU REBANHO.

CRIADOR: LÉLIO DE TOLEDO PIZA E ALMEIDA FILHO
Estado de São Paulo: Município de Jarinu. Km 86 da estrada que liga Campinas e Rodovia Duira. Em São Paulo: Rua João Bricola, 39 - 2.º andar, Telefone: 36-0574
Correspondência: Caixa Postal, 7599

Fazenda Primavera do Atibaia

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Orizantina (F-135)		9-11	14120	364	4.145	167,6	4,04	S.A. Frigorífico Anglo
Gemada (F-447)-LM		5-2	31253	365	3.891	171,3	4,40	S.A. Frigorífico Anglo
Andorinha (6258)		8-10	19961	341	3.743	155,4	4,15	S.A. Frigorífico Anglo
Juriti (8445)		5-9	29835	311	3.586	159,1	4,43	S.A. Frigorífico Anglo
Pontinha (6127)		10-0	15731	310	3.563	149,8	4,20	S.A. Frigorífico Anglo
Carinhosa (8008)		12-0	13986	316	3.472	148,3	4,27	S.A. Frigorífico Anglo
Paraíba (5219)		7-6	23441	279	3.470	136,3	3,92	S.A. Frigorífico Anglo
Guariroba (B-357)		6-11	25540	365	3.447	149,6	4,33	S.A. Frigorífico Anglo
Orquídea (6006)		11-8	12596	304	3.286	143,4	4,36	S.A. Frigorífico Anglo
Mantinha (6087)		9-9	14404	321	3.247	134,9	4,15	S.A. Frigorífico Anglo
Organista (3293)		6-6	28214	302	3.244	136,8	4,21	S.A. Frigorífico Anglo
Perdigueira (6346)		7-9	23267	317	3.195	142,7	4,46	S.A. Frigorífico Anglo
Ipameria (9018)		—	24348	261	2.824	113,7	4,02	S.A. Frigorífico Anglo
Brigite (6319)		7-6	25525	289	2.814	112,6	4,00	S.A. Frigorífico Anglo
Oleira (4284)		7-8	23048	258	2.809	114,8	4,08	S.A. Frigorífico Anglo
Jandaia (4694)		13-7	10974	237	2.639	108,9	4,13	S.A. Frigorífico Anglo
Pratinha (E-333)		5-0	30299	277	2.594	107,6	4,14	S.A. Frigorífico Anglo
Organista (2127)		9-6	16514	266	2.464	100,6	4,08	S.A. Frigorífico Anglo
Giranda (K-098)		8-5	20772	226	2.460	107,8	4,38	S.A. Frigorífico Anglo
Pirapora (6254)		8-6	18014	212	2.378	92,2	3,87	S.A. Frigorífico Anglo
Zangada (6403)		5-7	27839	232	2.358	96,0	4,07	S.A. Frigorífico Anglo
Pinheta (H-274)		5-7	28886	174	1.725	67,3	3,90	S.A. Frigorífico Anglo
Bonita (G-243)		6-3	25524	179	1.652	69,6	4,21	S.A. Frigorífico Anglo
Sabrina (0951)		6-10	10104	172	1.293	52,8	4,08	S.A. Frigorífico Anglo
Cotinha (6124)		9-9	16179	131	1.229	47,7	3,88	S.A. Frigorífico Anglo
Mariposa (F-245)		7-8	21265	194	1.226	52,6	4,29	S.A. Frigorífico Anglo
RAÇA GUZERÁ								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE A5 — De 2½ a 3 anos.								
Holanda J.A.-B-8734-LM	RE	2-11	35069	359	4.787	166,2	3,47	Allyrio Jordão de Abreu
CLASSE C5 — De 4½ a 5 anos.								
Donzela J.O.-B-7909	RE	4-7	32006	365	2.287	118,2	5,16	José Osório de Azevedo Jr.
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
Hamalita J.P.-A-8710	RE	6-1	35312	365	3.044	161,2	5,29	José Resende Peres
Glicose J.O.-B-3008	RE	—	31491	357	2.887	158,2	5,47	José Osório de Azevedo Jr.
India J.O.-A-7293	RE	12-0	18583	357	2.762	139,3	5,04	José Osório de Azevedo Jr.
Harpa J.O.-B-3004	RE	13-6	29378	365	2.541	137,0	5,39	José Osório de Azevedo Jr.
RAÇA GIR								
Três ordenhas (3x)								
CLASSE C1 — De 4 a 4½ anos.								
Gálheira	NR	4-4	30534	295	2.774	118,9	4,28	Francisco F. Barretto
CLASSE D — De 5 a 6 anos.								
Escravo A. de Brasília-G-5531-LM	RE	5-10	31827	345	3.201	186,2	5,81	Rubens Resende Peres
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
Fatura-LM	NR	6-0	25896	364	5.445	263,8	4,84	Francisco F. Barretto
Entrada-531-LM	NR	6-11	29302	365	5.433	226,7	4,17	Francisco F. Barretto
Bisca-1/9-LM	NR	11-8	17783	364	3.743	194,9	5,20	Francisco F. Barretto
Bandeira-1-635	RE	9-9	16833	295	3.539	191,2	5,40	Francisco F. Barretto
Era-5/37	NR	—	25633	283	3.317	153,8	4,63	Francisco F. Barretto
Fecula-1-642	RE	6-0	26287	343	2.667	115,8	4,34	Francisco F. Barretto
Alpaca	NR	10-7	16474	241	2.624	120,9	4,60	José Fernandes de Carvalho
Cachola-F-3270	RE	8-9	18172	255	2.521	125,6	4,98	Francisco F. Barretto
Extrema-1-634	RE	6-9	22953	302	2.471	103,9	4,20	Francisco F. Barretto
Alçada-1-232	RE	11-0	14626	296	1.637	80,2	4,89	Francisco F. Barretto
CLASSE B5 — De 3½ a 4 anos.								
Escritura-1-5892-LM	RE	3-11	35420	334	3.221	150,6	4,67	Gabriel Donato de Andrade
Melanca-M-2297-LM	RE	3-8	35419	339	2.986	148,4	4,97	Gabriel Donato de Andrade
CLASSE C5 — De 4½ a 5 anos.								
Guilvira Cristalina Namorada-L6580-LM	RE	4-9	30042	365	4.021	201,6	5,01	José Mario S. Mathaus
Goiva	NR	4-10	34372	304	1.737	85,5	4,91	Francisco F. Barretto
CLASSE D — De 5 a 6 anos.								
C.A. Colombina-LM	NR	5-9	31485	310	3.311	162,7	4,91	Gabriela de Oliveira Costa
Doçura-218	NR	5-5	31227	312	2.828	124,1	4,38	Gabriel Donato de Andrade
CLASSE E — De 6 anos e mais								
C.A. Cachoeira-LM	NR	13-5	13439	329	3.836	177,3	4,62	Gabriela de Oliveira Costa
Dolores de Brasília-F-2577-LM	RE	7-4	28263	338	3.592	204,5	5,69	Rubens Resende Peres
Carla-D-8849-LM	RE	9-3	27504	314	3.286	168,6	5,13	Gabriel Donato de Andrade
Lady-D-8856	RE	10-2	16801	334	3.260	149,8	4,59	Gabriel Donato de Andrade
Castanha-F-8370	RE	6-1	27505	316	2.980	144,2	4,83	Gabriel Donato de Andrade
Gula	NR	—	35226	365	2.787	141,1	5,06	Francisco F. Barretto
Brahma-G8385	RE	6-9	27123	331	2.454	114,4	4,66	Gabriel Donato de Andrade
Melvica	NR	—	35270	358	2.300	132,9	5,77	Francisco F. Barretto
Firmeza	NR	—	34278	280	2.215	90,7	4,09	João Leite S. Ferraz Jr.
Esopoeta-181	NR	6-10	22029	304	1.857	84,6	4,55	João Leite S. Ferraz Jr.
Ama II-176	NR	7-4	22032	295	1.599	82,0	5,13	João Leite S. Ferraz Jr.

O QUE VAI PELO CONTROLE LEITEIRO

DR. WALTER C. BATTISTON
CRMV-4/355

Representando 12 raças, 733 bovinos tiveram suas lactações encerradas e publicadas no Relatório n.º 342, referente a maio, com um superavit de 12% sobre o mês anterior.

Como sempre, a raça Holandesa sobressaiu com 77% (547 animais) do total, seguindo-se a Gir, com 58 vacas (8,1%); a Pitangueiras com 37; a Jersey (31), a Schwyz (33), Dinamarquesa (7), Guzerá (6), Red Poll (5), Sindi (4), Guernsey (2), Tabapuã de Uchoa (1) e mais 6 bubalinos.

REPRODUTORAS EMÉRITAS

Repetindo, pela 4.ª vez, o seu Livro de Escol, a Holandesa da Fazenda Paraíso, PO, aos 9 anos e 9 meses, PARAISO IRA INCA FIDALGO, em 2 ordenhas e 305 dias, deu 5.020 kg de leite e 184,6 kg de gordura, alcançando, assim, mais um título de Reprodutora Emérita.

Outra Holandesa, da variedade preta e branca, FIVELA DO PAU D'ALHO, obteve, em 3.ª vez, a inscrição em Livro de Escol, aos 4 anos e 5 meses, em 2 ordenhas e 336 dias, dando 7.984 kg de leite e 306,4 kg de gordura.

Entre as 7 Dinamarquesas, com 5 anos e 7 meses, pela 3.ª vez surgiu como Reprodutora Emérita, em 270 dias e 2 ordenhas, JOENSVU, com 3.943 kg de leite e 159,5 kg de gordura.

RECORDISTAS

Como Recordista de Produção de Gordura, aparece a Suíça RANCHO RUSTIC LILA PAT, em LE, com 157,1 kg de gordura, aos 2 anos e 8 meses, em 205 dias e 2 ordenhas, derrotando BOM CAFE IRANI, que, em 1971, dera 155,5 kg de gordura.

Entre as Red Poll, a nova Recordista de Produção de Leite e de Gordura é PRIMAVERA BOLIVIA, que em LE, aos 7 anos e 5 meses, em 305 dias, deu 4.014 kg de leite e 152,7 kg de gordura. O recorde anterior era de ARRELIA, também de Lívio Malzoni, que, em 1970, dera, respectivamente, 3,674 e 139,3 kg.

ARARA é uma vaca Sindi de João Carlos P. de Freitas que, aos 5 anos e 10 meses, deu, em 2 ordenhas e 211 dias, 162,6 kg de gordura, tornando-se a nova Recordista de Produção de Gordura: derrotou sua companheira FORTALEZA, que, em 1967, deu 135,6 kg.

Na II Divisão, em 2 ordenhas, sagrou-se Recordista de Produção de Leite S. N. CORRIE 9 CENTURION, em LM, dando, aos 2 anos e 11 meses, 7.107 kg alcançando JOTAT LIMPEZA, produtora de 6.451 kg em 1971.

Em 1968, em 2 ordenhas, na Classe CS, ELETRICA dera 3.535 kg de leite e 185,4 kg de gordura, sendo a recordista nessas duas produções. Agora SUDENE JA obteve, respectivamente, 3.918 e 210,3 sendo nessa classe a nova campeã Guzerá.

Entre as Gir, ARAPONGA, em LM, aos 4 anos e 3 meses, em 2 ordenhas e 338 dias, é a nova recordista de Produção de Leite com 4.033 kg de leite e 215,7 kg de gordura, derrotando JUSSARA, que em 1968, dera 3.752 kg. Entretanto o recorde de gordura está com GATUNA, que dera 215,8 kg, com a mínima diferença de 100 gramas.

Entre as vacas Sindi, na II Divisão, em 2 ordenhas, aparecem 2 novas Recordistas de Produção de Leite e de Gordura: uma é CADILAC 524, com 1.273 kg 55,5 kg, respectivamente aos 4 anos e 4 meses e 166 dias; a outra é FADA 1015 que aos 5 anos e 4 meses deu, em 309 dias, 2.596 kg de leite e 125,6 kg de gordura, ultrapassando o recorde anterior (1967) de CARTOLA, que dera 2.257 kg e 121,3 kg respectivamente. Todos esses animais pertencem a João Carlos P. de Freitas.

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA

A I Divisão, na qual estão as fêmeas com lactação até 300 dias, mas que tenham parido dentro dos 427 dias seguintes, apresenta 85 animais, 9 dos quais estão em regime de 3 ordenhas.

Destes, há 3 PO muito bons, inscritos em Livro de Escol, o primeiro dos quais é OAK RIDGES O. LOLA, com 3 anos e 2 meses, de Milton Pannain e que em 302 dias, deu 6.445 kg de leite e 231,9 kg de gordura.

Na classe adulta, vamos encontrar os outros dois: ANCA 107 MILONGA J HALL ROSE, de Joaquim Peixoto Rocha com 6 anos e meio, dando, em 300 dias, 7.357 kg de leite e 268,0 kg de gordura e, EMETEA INGRID 7 IMPORTANTI 2 PINTO, de Olinto Marques de Paulo que, aos 7 anos e 5 meses, deu, em 305 dias, 7.098 kg de leite e 245,3 kg de gordura.

Em regime de 2 ordenhas, há 19 vacas inscritas em Livro de Escol, entre as quais destacamos, em 305 dias, as seguintes:

TABAPUÃ DE UCHOA — Carne e Leite

Controle de Desenvolvimento Ponderal e Leite pela ABC, ex-APCB

ATENÇÃO CRIADORES

TABAPUÃ — ÚNICO ZEBU COM LIVRO ABERTO PARA REGISTRO.

— UTILIZEM REPRODUTORES TABAPUÃ DE UCHOA EM SUAS ÓTIMAS VACAS PARA FORMAÇÃO DE PLANTÉIS DE ELITE COM POSSIBILIDADES DE REGISTRO GENEALÓGICO.

— APROVEITEM ESSA OPORTUNIDADE E, NUM FUTURO PRÓXIMO PASSARÃO A VENDER REPRODUTORES, COM GRANDE VALORIZAÇÃO DE SEUS PLANTÉIS.



DANÚBIO DA SANTA CECILIA — GRANDE CAMPEÃO E CAMPEÃ SENIOR em Uberaba 1973 — 44 meses — 858 Kg DP 24 meses 554 Kg.

FAZENDA
SANTA CECILIA
Rodolpho Ortenblad

UCHOA — Via Washington Luiz,
Km 412 — C.P. 88 — Tel. 27

São Paulo: Av. Brigadeiro Faria
Lima, 1.191 - Ed. Chatel - ap. 9-A

Fones: 210-2966 — 282-5841

PAU D'ALHO IMPERATRIZ P. BERTHA, PO, com somente 2 anos e 1 mês, dando 5.290 kg de leite e 188,2 kg de gordura; BAIXADA LORN DO SALTO, com 31/32 de sangue, dando aos 2 anos e 11 meses, 4.466 kg de leite e 168,9 kg de gordura; FINEZA DO PAU D'ALHO com 4 anos e 5 meses, 7.549 kg de leite e 290,5 kg de gordura e FORMOSA DO PAU D'ALHO, com 4 anos e 10 meses produzindo 7.045 kg de leite e 218,2 kg de gordura, na Fazenda de Claudio V. Roberti.

Com 298 dias, aos 4 anos e 5 meses, a PO ROLAND 1580 LEDA ORMSBY obteve seu LE, com 6.867 kg de leite e 246,2 kg de gordura.

Das 359 fêmeas inscritas na II Divisão, 39 estão em 3 ordenhas e destas obtiveram o Livro de Mérito.

A mais nova delas é BACANA ORIENTE, 31/32, com 2 anos e 5 meses, em 330 dias, dando 6.166 kg de leite e 210,2 kg de gordura; também a melhor LM entre as "adultas", POCLAMAR TRIUNE SIMONE, com 5 anos e 9 meses, pertence a Antonio Moscoso, e deu, em 365 dias, 8.913 kg de leite e 311,4 kg de gordura.

Excelente produção é a de ENGHILL ROCKMAN BECKY, uma PO, de Manoel Pontes Netto que, em 365 dias, deu 7.289 kg de leite e 292,3 kg de gordura.

Estão em regime de 2 ordenhas 320 vacas, tendo 41 alcançado Livro de Mérito. Destacamos ARAPOTI TRIX ELIZABETH 2, PC, que aos 2 anos e 3 meses, obteve 5.905 kg de leite e 194,5 kg de gordura.

Com 6.964 kg de leite e 276,1 kg de gordura (o recorde é 283,3 kg) de José Peões de Oliveira, aos 2 anos e 10 meses, e 365 dias, aparece DECAMPINAS PANTERA.

GRIMPA DO PAU D'ALHO, teve LM aos 4 anos e 1 mês, em 362 dias e 7.243 kg de leite e 297,3 kg de gordura. Outra companheira de rebanho, CHUPA FLOR DO PAU D'ALHO, em 365 dias, aos 7 anos e 9 meses, deu 8.588 kg de leite e 258,2 kg de gordura.

A mais velha em LM, aos 12 anos e 5 meses, é S. FRAGOA H. CARNATION, da Fazenda Paraíso, que, em 365 dias, deu 5.576 kg de leite e 207,2 kg de gordura.

HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

Entre bovinos desta variedade, 74 encontram-se na II Divisão e 29 na Divisão dos 305 dias, havendo 5 em Livro de Escol e 18 em Livro de Mérito.

Destacamos, na I Divisão, em regime de 3 ordenhas, VAL LEIGH CARMEN, PO, com 4 anos e meio: em 264 dias, deu 5.653 kg de leite e 190,7 kg de gordura e, também de Pedro Conde, BETINA'S L.N. DIVINA, PC, com 5 anos e 1 mês, obtendo, em 269 dias, 6.647 kg de leite e 270,9 kg de gordura.

Em 2 ordenhas, aparecem 21 vacas, sendo 3 em Livro de Escol: CAICARA, PC, de 2 anos e 2 meses com 4.327 kg de leite e 154,2 kg de gordura; CAMPANHA ROELAND MORRO ALTO, com a mesma idade, dando 4.318 kg de leite e 155,3 kg de gordura, as quais estavam em 305 dias e pertencem a Plínio Vidigal Xavier da Silveira; e SANTA CECILIA QUITAUNA do rebanho de Dr. Carlos Whately e que, com 5 anos e 9 meses, deu, em 305 dias, 4.004 kg de leite e 168,7 kg de gordura.

Na Divisão Até 365 dias, em 3 ordenhas, aparecem 14 vacas, obtendo LM as 3 seguintes: SÃO MANOEL P. SANTANA CIGARRA, com 3 anos e 10 meses, 365 dias 5.159 kg de leite e 220,5 kg de gordura; SÃO MANOEL PARAISO CANCELA, com 4 anos e 11 meses, dando, em 365 dias, 7.098 kg de leite e 276,0 kg de gordura, e BETINA'S L.N. DANOSA, com 4 anos e 10 meses, em 333 dias, produzindo 7.167 kg de leite e 272,4 kg de gordura.

Em regime de duas ordenhas, 15 das 60 fêmeas obtiveram inscrição em Livro de Mérito, uma das quais é a já citada Recordista SÃO NICOLAU CORRIE 9 CENTURION.

Dentre as novas, em LM, destacam-se CASTRO ROYAL FLAMULA, com 2 anos e 4 meses, em 365 dias, dando 4.577 kg de leite e 166,5 kg de gordura e N.S. JANDAIA KING BET, com somente 2 anos e 2 meses, dando, em 342 dias 4.460 kg de leite e 179,8 kg de gordura.

Boa vaca, na classe BS, é SANTA CECILIA SERESTA, com 3 anos e 11 meses dando 5.329 kg de leite e 213,9 kg de gordura; também em LM, pertence a Antonio Carlos R. Vaz de Almeida.

RAÇA JERSEY

Dos 31 animais Jersey, 10 estão na I Divisão, todos em 2 ordenhas, sendo 2 em LE: TAÇA SKIRFALL SANTA HILDA, com 3 anos e 11 meses, 305 dias, e 3.151 kg de leite e 175,4 kg de gordura e SANTANA CANDIDA ZANALUA, com 8 anos e 7 meses, em 235 dias, dando 3.390 kg de leite e 166,4 kg de gordura.

Na II Divisão estão 21 vacas, todas em 2 ordenhas, sendo 5 em LM, das quais destacamos SANT'ANA BALISA II WISEMAN, com 4 anos e 5 meses, em 315 dias e 3.766 kg de leite e 168,4 kg de gordura e sua companheira SACHA S. DE SANTA HILDA, com 4 anos e 10 meses, em 334 dias, dando 3.903 kg de leite e 189,0 kg de gordura.

Muito boa é SANT'ANA IRINEIA CASTELO, com 8 anos e 3 meses, em 351 dias dando 5.876 kg de leite e 275,4 kg de gordura.

RAÇA GUERNSEY

São somente 2 animais, este mês, nesta raça, ambos de Tullio Devescovi, em 2 ordenhas e 305 dias; um deles GLORIA DO NOVO HORIZONTE, com 8 anos obteve LM, com 3.862 kg de leite e 167,1 kg de gordura.

RAÇA SCHWYZ

Na I Divisão estão 5 animais, em 2 ordenhas, o único dos quais em LE é a citada Recordista RANCHO RUSTIC LA PAT.

Na II Divisão, há 28 bovinos, em 2 ordenhas, sendo somente 2 em LM: FARPA N 1.º DE SANTA MADALENA, com 2 anos e 9 meses, 330 dias, 3.109 kg de leite e 150,0 kg de gordura e BIONDINA DE DOURADO, com 6 anos e 1 mês, em 333 dias, dando 4.324 kg de leite e 179,1 kg de gordura.

RAÇA RED POLL

São 5 vacas, todas no regime de 2 ordenhas, das quais 3 estão na I Divisão, sendo uma em LE, a campeã PRIMAVERA BOLIVIA, já citada.

RAÇA GIR

Na I Divisão, estão 6 vacas, sendo 2 em 3 ordenhas, das quais C.A. ARUANÁ, obteve LE, em 305 dias, aos 8 anos, com 4.943 kg de leite e 261,6 kg de gordura.

Na Divisão de até 365 dias, das 52, 11 estão em 3 ordenhas, sendo 4 em LM.

A melhor delas é C.A. AVELÁ, com 7 anos e 7 meses, dando 5.569 kg de leite e 290,5 kg de gordura, quase alcançando o recorde de leite que é 5.588 kg.

Em 2 ordenhas, há 41 vacas, sendo 12 inscrições em LM, entre as quais há a citada recordista, ARAPONGA.

Boa vaca é CATIMBA, com 5 anos e 5 meses, em 346 dias, dando 3.547 kg de leite e 181,9 kg de gordura.

Também MANOLITA, aos 6 anos e 6 meses, em 353 dias, teve LM, com 4.522 kg de leite e 244,7 kg de gordura.

RAÇA SINDI

Somente 4 animais se inscreveram, todos em 2 ordenhas e na II Divisão, mas 2 foram Recordistas já citadas.

RAÇA PITANGUEIRAS

Esse promissor cruzamento Guzerá com Red Poll, apresentou-se com 37 animais, em 2 ordenhas, todos na II Divisão.

Destacamos 3 LM, que são: BARCA 8304, com 7 anos e 7 meses, 365 dias 4.871 kg de leite e 205,4 kg de gordura, PIRITA H. 030, com 10 anos e 6 meses dando em 365 dias, 4.675 kg de leite e 199,2 kg de gordura e PINTADA, também em 365 dias, dando, aos 5 anos e 7 meses, 4.401 kg de leite e 185,4 kg de gordura.

RAÇA GUZERA

Somente na II Divisão, e em 2 ordenhas, estão 6 vacas, sendo 2 em LM, uma das quais é a Recordista SUDENE JA, de Allyrio Jordão de Abreu.

(Conclui na pág. 166)

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	Nº SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
BÚFALA								
				Duas ordenhas (2x)				
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
Baiana-11	NR	9-1	22243	250	2.154	131,7	6,11	Oswaldo José Stecca
Goteira-313	NR	—	36428	134	1.236	76,8	7,02	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
TABAPUÃ DE UCHÔA								
				Duas ordenhas (2x)				
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
Brasília Sta. Cecília-1401	RE	8-8	19614	364	2.085	103,7	4,97	Rodolpho Ortenblad
Arceira Sta. Cecília-1433	RE	10-9	23343	239	1.576	69,3	4,40	Rodolpho Ortenblad
LE — LIVRO DE ESCOL								
LM — LIVRO DE MÉRITO								
(1) — VENDIDA								
(2) — MORREU								

RESULTADOS PARCIAIS DO CONTROLE

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
----------------	----------------	------------------	------------	------------------	-------	---

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.

Fernando A. Pinto S/A. Pindamonhangaba. S.P. Em 14-7-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

E.E.P.A. Helicula 1391	PO	13-5	2.º	66	29,0	3,20
Martona's Golden P. Madcap 13	PO	10-9	1.º	36	17,0	2,72
Jangada Deise	PO	10-2	2.º	54	20,0	3,59
Debora	PO	7-6	4.º	107	20,0	3,50
Helena	PO	7-10	1.º	36	22,0	3,54
Alamos	PO	6-4	6.º	163	18,0	4,11
Jangada Helena Diamond	PO	6-6	1.º	6	32,0	3,25
Jangada Hepica Lucifer	PO	5-4	4.º	117	15,0	3,42
Christine	PO	6-7	2.º	43	18,0	3,97
Jangada Iberia D. Fayne	PO	10-7	3.º	82	22,0	4,14
Jangada Itapiruna D. Fayne	PO	4-8	1.º	32	23,0	3,26
Jangada Invejada D. Fayne	PO	4-6	2.º	62	20,0	3,36
Demerts Lagunita 39 R. 1579	PO	5-5	1.º	37	26,0	2,93
Jangada Indira Dunlogin Fayne	PO	4-6	1.º	29	21,0	4,08
Jangada Ilha Dunlogin Fayne	PO	4-8	1.º	35	23,0	3,67
Jangada Ingrata Lucifer	PO	4-7	1.º	7	28,0	3,40
Jangada Jussara Diamond	PO	4-3	2.º	62	21,0	3,11
Jangada Juta Diamond	PO	4-3	1.º	23	27,0	3,29
Jangada Ipueira Master Dean	PO	4-5	2.º	66	15,0	3,93
Jangada Jazida Alert Michael	PO	4-0	1.º	21	24,0	3,56
Jangada Jaca Master Dean	PO	3-11	3.º	98	17,0	4,07
Jangada Jacauna Promis	PO	3-9	1.º	28	21,0	3,98
Jangada Jaqueta Promis	PO	3-9	2.º	47	19,0	3,28
Romandale Genius Rhonda	PO	7-3	4.º	118	20,0	2,85
Jangada Lenta Gardenia Promis	PO	3-2	1.º	14	22,0	3,49
Romandale Countess Helen	PO	2-7	2.º	63	18,0	3,83

2 ordenhas

Jangada Boa Viagem	PO	11-8	5.º	153	13,0	3,22
Jangada Florida Duke Mark	PO	7-10	6.º	166	14,0	3,55
Jangada Holanda F.D. Mark	PO	5-9	2.º	46	20,0	4,28
Belizer	PO	6-5	2.º	47	16,0	3,62
Demerts Tacuarta 131 R. 1579	PO	5-3	7.º	203	14,0	3,59
Jangada Irapuá Master Dean	PO	4-6	2.º	55	15,0	3,88
Jangada Januaria Diamond	PO	4-2	4.º	103	14,0	3,86
Jangada Juraci Bahmo F.D. Mark	PO	3-6	3.º	77	15,0	4,42
Jangada Jaqueira Promis	PO	3-8	2.º	53	14,0	3,57

Dr. Claudio V. Roberti. Bragança. S.P. Em 12-7-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Doca do Pau D'Alho	GHB	7-6	3.º	74	22,0	4,09
Galante	PCOD	9-9	1.º	37	23,0	2,84
Esmeralda do Pau D'Alho	GHB	7-2	1.º	4	27,0	4,21
Formosa do Pau D'Alho	GHB	5-11	3.º	86	16,0	3,40
Gesta do Pau D'Alho	GHB	5-2	1.º	24	24,0	4,64
Genebra do Pau D'Alho	GHB	4-10	5.º	128	15,0	3,64
Galeria do Pau D'Alho	PCOC	4-6	1.º	22	19,0	3,36
Honoria do Pau D'Alho	PCOC	4-1	3.º	62	23,0	3,90
Pampas Governor Alma 1993	PO	5-1	1.º	6	21,0	4,64
Jaraguá do Pau D'Alho	PCOC	2-2	1.º	25	17,0	3,59
Mil-Co 17 Sumburst 1 Tilim Alpha	PO	6-2	1.º	24	18,0	4,15

MÓCHO TABAPUÁ DA FAZENDA AGUA MILAGROSA



JANELEIRO DE TABAPUÁ — 867 kg aos 36 meses. Na Exposição da Água Branca (São Paulo) em 1973, obtivemos os seguintes prêmios: Reservado Grande Campeão, Campeão Senior, Reservado Campeão Touro Jovem, Campeão Junior, Campeão Bezerro, Reservado Campeão Bezerro, Grande Campeão, Campeã Vaca Adulta, Reservado Campeã Vaca Jovem, Campeã Novilha Maior, Reservado Campeã Novilha Maior, Campeã Novilha Menor, Campeã Bezerra, Reservado Campeã Bezerra, Melhor Conjunto de Progenie de Pai e Segundo Melhor de Progenie de Mãe, Primeiro e Segundo Prêmios em Tipo Frigorífico e TODOS OS PRÊMIOS DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL. Fomos o EXPOSITOR COM MAIOR NÚMERO DE PONTOS DE TODA A EXPOSIÇÃO (484) e também recebemos a MEDALHA DE OURO da raça.

ALBERTO ORTENBLAD FAZENDA AGUA MILAGROSA

Rio de Janeiro: Rua 7 de Setembro, 141
4.º andar — Tels. 221-0678 — 242-0297
Res.: Rua Francisco Otaviano n.º 132
Tel.: 227-4566.

Filial no Paraná: Granja Copacabana
Rodovia Marialva-Maringá

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite	%
Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Sete Lagoas. M.G. Em 2-7-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Belgica de Morada Nova	31/32	10-8	2."	43	13,0	3,15
Glorinha de Morada Nova	NR	—	2."	31	17,0	3,90
Vandeca de Morada Nova	NR	7-10	2."	50	16,0	3,98
Hydra de Morada Nova	NR	5-3	2."	51	15,0	4,14
Camelia de Morada Nova	NR	5-2	3."	64	16,0	3,22
Coramina de Morada Nova	NR	4-4	2."	31	31,0	4,07
Quina de Morada Nova	NR	6-2	2."	30	13,0	2,69
Adema de Morada Nova	NR	5-5	1."	12	18,0	3,28
Meada de Morada Nova	NR	4-10	3."	68	16,0	3,22
Tapera de Morada Nova	NR	—	2."	30	14,0	3,59
Gilberta de Morada Nova	NR	4-10	3."	66	21,0	3,67

Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. M.G. Em 4-7-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Arlete Clara 65	PO	7-11	4."	102	16,0	3,32
Arlete Belgica III	PO	5-6	3."	88	17,0	3,52
Arlete Dengosa 68 Platera	PO	4-10	2."	32	18,0	3,53
Arlete Norma 70	PO	2-11	1."	10	18,0	3,43
Arlete Jaci Atrévada	PO	2-11	1."	11	16,0	3,64

Dr. André Broca Filho. Guaratinguetá. S.P. Em 8-7-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Cananea	PO	6-6	3."	98	17,0	3,20
Rott	PO	7-8	1."	24	24,0	3,83

Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandú. M.G. Em 2-7-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Minerva Jardim	GC1	4-11	2."	34	31,0	2,99
Jardim Lindoia	PO	6-4	2."	43	27,0	3,26
Montanha Jardim	PCOC	5-0	2."	52	36,0	3,51
2 ordenhas						
Jardim Cora	PO	8-2	9."	247	18,0	3,59

João José de Brito. Mata de São João. BA. Em 11-7-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Graduada da Primavera	PCOD	6-11	2."	41	16,0	4,30
Inegavel da Primavera	PCOD	4-7	3."	59	15,0	3,83
Indalá da Primavera	PCOD	5-2	1."	10	13,0	4,04
Inspiração da Primavera	PCOD	4-10	4."	109	18,0	3,44

Clés de Castro e Machado. Itú. S.P. Em 16-7-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Beaver Creek Bucky Ina	PO	4-3	1."	4	14,0	3,67
Alpine B.P. Piebe Of Merry Air	PO	3-11	7."	191	13,0	3,39
Beaver Creek Piebe Heven	PO	3-7	2."	123	13,0	3,27

Administradora Campo Grande Ltda. Nova Odessa. S.P. Em 18-7-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Gray View Blooming X	PO	7-8	1."	15	37,0	3,50
A.F.F. Edição Fond Hope Karen	PO	7-5	1."	19	40,0	2,85
A.F. Fortaleza Farpa	PO	6-0	4."	97	25,0	2,04
A.F. Fortaleza Galvota	PO	5-4	2."	46	32,0	2,96
A.F. Fortaleza Gata	PO	4-10	2."	59	20,0	3,31
A.F. Fortaleza Herdade	PO	4-2	2."	37	33,0	3,78
A.F. Fortaleza Heptana	PO	4-2	1."	30	28,0	3,60
2 ordenhas						
A.F. Fortaleza Desejada P. Joyful	PO	7-8	4."	101	15,0	3,07
A.F. Fortaleza Flecha	PO	10-5	4."	106	15,0	2,90
A.F. Fortaleza Giza	PO	4-9	2."	61	18,0	3,80
A.F. Fortaleza Havana	PO	3-11	5."	155	20,0	3,14
Romandale Bonheur Beatrice	PO	2-9	4."	125	17,0	3,31
A.F. Fortaleza Jabuticaba	PO	2-1	4."	109	16,0	3,37
A.F. Fortaleza Jabota	PO	2-1	3."	82	16,0	3,58
A.F. Fortaleza Jaga	PO	2-0	3."	94	17,0	3,49
A.F. Fortaleza Jaleca	PO	2-1	2."	60	20,0	3,20
(284)	PO	—	2."	56	17,0	2,96
A.F. Fortaleza Inedita	PO	2-7	1."	38	18,0	3,08
A.F. Fortaleza Jandira	PO	2-0	1."	28	19,0	3,66
A.F. Fortaleza Jamaica	PO	2-1	1."	24	18,0	3,72
Sherry	PO	3-1	1."	20	18,0	2,92

L.F. Moraes Rego Arquitetura Const. Agro-Pec. Ltda. São José dos Campos. S.P. Em 21-7-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

All Sonha Lucky Lady	PO	4-4	4."	94	16,0	3,35
Cepriçosa de Rio Claro	PC	3-6	8."	216	13,0	4,26
Lurrosas F. A. Curtiss	PO	2-9	1."	1	14,0	4,05

FRANCISCO F. BARRETTO

Km 295 da estrada
Mococa-Cajurú
Fone: 50-801

MOCOCA — Fone 50-085
Caixa, 18

SÃO PAULO — Rua 15 de
Novembro, 193 - 3.º andar
Fone 33-48-30

38 anos na Seleção do
Gir Leiteiro

380 vacas em **CONTROLE**
OFICIAL pela Associação
Brasileira de Criadores

OUTRA NOSSA GRANDE
PRODUTORA:



ESCALA-541 — REGISTRADA —
RG-ABCZ H-1650, SCL-26.091, nas-
cida em 21/12/1965, filha de HIN-
DOSTAN-P.O. - RG 7.098 e JAR-
RINHA-108 - RG 1-641, produziu
6.418,890 quilos de leite e 277,838
quilos de gordura, em 365 dias de
lactação, com média diária de 17,586
quilos de leite.

Industrialização e venda de Sêmen:
LAGOA DA SERRA - Fone 25 -
Caixa 139
SERTÃOZINHO - Estado de S. Paulo

GIR LEITEIRO DE MOCOCA

MAIS CARNE
MAIS LEITE

307 Vacas no Livro de Mérito
11 Vacas no Livro de Escol

GADO FRÍCIO EXPOSIÇÃO-FEIRA PERMANENTE

com

LEILÕES

tôdas as primeiras e terceiras
quarta-feiras do mês, com iní-
cio às 10,00 horas.

Uma realização da

Sociedade Cooperativa Castrolanda Ltda.

possuidora do maior plantel Ho-
landês preto e branco da Amé-
rica Latina, todo ele controlado
pela A.P.C.B.

Além da tradicional Exposição
Anual, a Castrolanda realizará
leilões nas datas acima mencio-
nadas.

Sua visita será sempre uma
satisfação.

Informações com o gerente:

Sr. Henrique Withaar

Sociedade Cooperativa
Castrolanda Ltda.
Colônia Castrolanda
TEL. 371 — CASTRO - PR

NOME DO ANIMAL

Gráu
do
sangue

Idade
anos
meses

Con-
trôle

Dias
de
lactação

Leite

José Peres de Oliveira. Campinas. S.P. Em 5-7-1973. Regime de pasto com ração
tar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

Decampinas Leo PO 3-11 3.º 67 29,0

2 ordenhas

Gardenia	PCOD	11-4	5.º	148	19,0
Piracuama Imagem S. Starlight	PO	8-2	10.º	282	14,0
S.M. Emily Duke Burke	PCOC	8-8	5.º	148	19,0
Piracuama Ivana Della Starlight	PO	8-11	4.º	127	13,0
S.M. Eska Duke Burke	PCOC	8-9	4.º	121	23,0
Piracuama Iris Mercedes Misterdale	PO	8-8	8.º	231	14,0
Martona's S. Rag Apple 71	PO	10-1	6.º	162	15,0
Holambra Betsy XXXV (H-1137/1336)	PO	8-1	3.º	67	22,0
Viena Zoraya Eureka Advancer	PO	7-0	13.º	369	16,0
Viena Zena Perutz Reflection	PO	7-0	7.º	187	16,0
Donna 30 Esther Ormsby	PO	9-9	6.º	260	25,0
Decampinas Dana	PO	6-5	3.º	67	28,0
Holambra Waynes Zwantje (H-1288/1386)	PO	5-7	7.º	198	16,0
Decampinas Melindrosa	PO	5-10	2.º	47	23,0
Holambra Zwantje XXXV (H-1288/1354)	PO	6-3	13.º	365	14,0
Decampinas Paula II	PO	5-10	11.º	333	16,0
Decampinas Lourdinha	PO	4-9	4.º	121	20,0
Decampinas Geny	PO	4-4	7.º	207	18,0
Decampinas Mara	PO	4-10	4.º	114	20,0
Santa Terezinha Gina	PCOC	4-7	9.º	269	14,0
Decampinas Jangada	PO	3-7	10.º	277	14,0
Decampinas Platera	PO	3-9	3.º	67	24,0
Decampinas Amalia	PO	4-8	10.º	300	15,0
Paeta	PCOD	7-5	4.º	136	17,0
Decampinas Santora	PO	3-6	6.º	167	14,0
Decampinas Suzana	PO	3-9	3.º	66	22,0
Santa Terezinha Vitoria	PCOC	7-0	5.º	148	14,0
Santa Terezinha Cantora	PCOD	5-7	4.º	94	18,0
Decampinas Fortaleza	PO	3-8	3.º	64	21,0
Decampinas Fazendeira Carita	PO	3-6	2.º	121	24,0
Decampinas Martinha Piebe	PO	3-5	3.º	65	14,0
Santa Terezinha Radialista	PCOC	6-7	4.º	102	16,0
Decampinas Realeza R. Master	PO	2-4	10.º	275	15,0
Decampinas Orquidea S. Royal Master	PO	2-10	6.º	180	15,0
Santa Terezinha Pitanga	PCOD	7-1	6.º	162	22,0
Decampinas Girafa	PO	2-11	6.º	160	14,0
Decampinas Leninha Reflection	PO	2-8	6.º	157	18,0
Decampinas Doroteia Royal Master	PO	2-10	5.º	152	15,0
Decampinas Cigana	PO	4-1	4.º	100	20,0
Santa Terezinha Medalha	PCOC	3-11	4.º	117	23,0
Decampinas Cinderella Arlinda Chief	PO	2-6	4.º	107	21,0
Decampinas Harmonia Royal Master	PO	2-4	3.º	92	19,0
Decampinas Cintia Royal Prince	PO	2-7	2.º	57	20,0

Dr. Benedito José Soares de Mello Pati. Santo Amaro. Em 15-7-1973. Regime de pasto com
ração suplementar, 2 ordenhas.

Santabri C. Sylvia Salute	PO	8-3	4.º	148	15,0
13 de Abril 161 Reina Vigo Paine	PO	7-0	5.º	190	17,0
13 de Abril 93 Agraciada N. Pats	PO	6-7	2.º	97	19,0
Achalay Universo Ligeira Promocion	PO	6-0	8.º	292	20,0
Monje Dolar Inspirivly Dolly	PO	6-7	3.º	119	19,0
High Fi-Vic Silvana (Jamanta)	PO	7-9	9.º	346	16,0
Santomos Matilde Cotty	PO	5-11	1.º	6	27,0
Cina Cina Cometa 47	PO	5-7	5.º	276	19,0
Pucu Bontje 159 R 1325	PO	4-10	9.º	309	15,0
Ontario Nochera Patina	PO	4-5	9.º	339	16,0
Militer A. Aurora Skokison	PO	5-7	4.º	160	21,0
Achalay Imperio Sabia Escolta	PO	6-2	1.º	8	21,0
Valdivia's Limonero 150 Chumbo	PO	5-3	3.º	111	24,0
Desvelos 49 Platina Payanca R.	PO	5-0	10.º	356	16,0
Ensayos Perilla Donosa	PO	5-3	5.º	163	19,0
Militer Fulvia M. Taperito	PO	4-9	10.º	356	14,0
Ariense P. Reflector Leona	PO	5-6	4.º	160	25,0
Valdivia's Violeta 65 Chumbo	PO	5-10	1.º	74	26,0
Valdivia's Petisa 227 Ferrari	PO	4-11	1.º	19	27,0
Ontario Anahi Leona	PO	5-6	4.º	110	23,0
13 de Abril 341 Paloma V. Paine	PO	5-5	1.º	7	20,0
Recodo 115 G. Buenita 89	PO	5-7	3.º	118	23,0
Martindale Dora 20	PO	6-1	1.º	13	27,0
Brillante H. 227 P. Progressor	PO	6-1	2.º	81	19,0
Brillante 254 Onakita	PO	5-7	4.º	139	25,0
Arena Rag Apple Premier	PO	3-6	2.º	95	20,0
Marchs 902 Fea M. 709	PO	4-9	4.º	97	24,0
Bacana Donosa Tabaré	PO	2-0	1.º	8	20,0
Calunga Dividend Victoria	PO	2-2	4.º	136	21,0
Cassandra Cacumen Model	PO	2-3	1.º	8	16,0

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Dr. Antonio Ignacio Pupo. Pedreira. S.P. Em 22-7-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Madalena do Jaguar	PCOD	7-4	1. ^o	2	17,0	4,25
Oxigenada do Jaguar	PCOD	11-1	3. ^o	73	14,0	3,46
Careta do Jaguar	PCOD	7-2	2. ^o	34	15,0	2,71

Fecúria Anhumas S/A. Campinas. S.P. Em 23-7-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

São Quirino Incognita Danusa	PO	12-3	1. ^o	22	19,0	2,62
São Quirino K 56	PCOC	9-10	4. ^o	102	20,0	2,92
São Quirino K 62	PCOC	9-9	3. ^o	89	22,0	3,38
São Quirino K 103	PCOC	9-5	5. ^o	152	20,0	3,00
São Quirino Java	PCOC	10-8	4. ^o	119	20,0	3,51
São Quirino L 44 Duke Cierva 9	PO	9-4	1. ^o	7	22,0	3,14
São Quirino L 129 Duke Damietta	PO	8-9	4. ^o	105	19,0	3,20
São Quirino Malandra D.D. Incognita	PO	7-10	4. ^o	114	24,0	3,64
São Quirino Madrastra Duke Euridice	PO	8-0	3. ^o	75	19,0	3,87
São Quirino M 54	PCOC	8-2	1. ^o	28	19,0	2,94
São Quirino Oberonia Ray P. Joiosa	PO	4-6	1. ^o	9	21,0	4,35
São Quirino L 120	PCOC	8-10	2. ^o	67	21,0	3,05
São Quirino L 159	15/16	8-9	1. ^o	8	23,0	3,58
São Quirino Nautica Heleno Heroica	PO	6-10	5. ^o	141	18,0	3,11
São Quirino Narcisa Duke Jamaris	PO	7-3	1. ^o	19	26,0	2,82
São Quirino N 23	PCOC	7-3	1. ^o	7	22,0	4,25
São Quirino O 52	PCOD	6-0	3. ^o	94	19,0	3,24
São Quirino N 54	PCOC	7-0	2. ^o	42	23,0	3,06
São Quirino O 125	PCOC	5-10	2. ^o	41	22,0	3,82
São Quirino N 100	15/16	6-5	4. ^o	102	20,0	3,61
São Quirino M 44	NR	7-11	4. ^o	121	21,0	3,08
São Quirino N 109	PCOC	6-7	1. ^o	3	22,0	3,75
São Quirino K 110	15/16	9-7	2. ^o	57	26,0	2,76
São Quirino P 8	PCOC	5-5	1. ^o	7	20,0	3,34
São Quirino L 92	15/16	8-11	2. ^o	57	24,0	3,65
São Quirino Olinda Dinah Pat Excelente	PO	5-10	1. ^o	25	20,0	2,94
São Quirino P 103	NR	4-8	3. ^o	72	20,0	3,58
São Quirino Q 14	PCOC	4-5	1. ^o	17	20,0	3,52
São Quirino Quartelada Merrit Jurema	PO	3-10	5. ^o	157	20,0	3,66
São Quirino Qualificada Merrit Nemeia	PO	4-0	4. ^o	124	20,0	3,92
São Quirino Quadrela Merrit Michelita	PO	4-1	4. ^o	111	20,0	3,77
São Quirino Quemel Merrit Reina 69	PO	4-0	2. ^o	60	19,0	3,30
São Quirino Q 43	PCOD	4-0	2. ^o	64	23,0	3,18
São Quirino Quermesse Pride Jamaris	PO	3-11	1. ^o	20	20,0	3,35
São Quirino R 42	PCOC	2-8	3. ^o	77	21,0	3,10
São Quirino Quelidonia Pride L 60	PO	4-0	1. ^o	11	22,0	3,11

Pasquale Cascino. Itatiba. S.P. Em 24-7-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Monie Dalia Flori Alpha	PO	7-1	4. ^o	106	14,0	2,81
Trebol Correntina	PO	6-10	2. ^o	89	14,0	4,13
Meia Noite	PCOD	9-2	2. ^o	63	14,0	2,72
Ensayos Perla Marino	PO	6-5	3. ^o	86	21,0	3,08
Sylvia 4443 Burke	PCOC	6-0	4. ^o	112	17,0	3,86
Sylvia 4442 Acarajé	PCOC	6-0	4. ^o	112	18,0	4,20
Patricia Duque da Hostra	15/16	4-10	2. ^o	40	20,0	3,43
Torda Exclamation	PO	6-0	2. ^o	63	20,0	3,70
Tengaré	NR	—	3. ^o	73	18,0	3,45
Autora	NR	—	2. ^o	42	16,0	3,24

Lair Antonio de Souza. Araras. S.P. Em 19-7-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Garga	—	—	3. ^o	82	14,0	3,49
Martone's Dictador S.R. 12	PO	8-5	2. ^o	59	25,0	2,44
Leber Esperia	PCOD	5-9	2. ^o	44	17,0	3,52
Leber Romana	PCOD	5-6	3. ^o	71	16,0	3,27
Leber Aurora	PCOD	5-6	3. ^o	80	15,0	3,67
Marquesa	7/8	10-7	8. ^o	221	14,0	4,05
Color Damilela	PCOC	5-5	2. ^o	37	15,0	3,57
Color Frivola Ward	PO	2-11	2. ^o	45	14,0	3,26

Dr. Antonio Luiz do Rego Netto. Pirassununga. S.P. Em 23-7-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Pirassununga Musica	PCOC	7-7	6. ^o	161	13,0	3,65
Pirassununga Arandiava	PCOC	6-0	5. ^o	139	15,0	3,35

Fazendas Reunidas Ozorio S/A. Barra Mansa. R.J. Em 15-7-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Granjera 377 Glenvue Inkari	PO	8-4	12. ^o	29	35,0	2,96
Baixada Lorn do Salto	31/32	3-10	3. ^o	80	28,0	3,97
Brasillana Lorn do Salto	31/32	3-11	2. ^o	35	28,0	3,68
Wickwood Wirelast Of Nogaes	PO	9-5	11. ^o	347	13,0	4,85
Campo Alegre Jamaica Adema 262	PO	9-9	1. ^o	5	31,0	3,38
Peraiso Premissa Fidalgo	PO	4-7	9. ^o	261	18,0	4,17
Peraiso Onanda Fidalgo	PO	5-1	5. ^o	171	17,0	3,87
Araruama Lorn do Salto	15/16	4-10	4. ^o	93	30,0	3,23

NELORE E GUZERÁ 35 ANOS DE SELEÇÃO

ESPANHA



ESPANHA — Fêmea Nelore. Campeã Junior em Fernandópolis (1972).

GUIARRA E FAÍSCA



GUIARRA E FAÍSCA

Guirra — Fêmea Guzerá — Campeã em Bauru (1970) e S. Paulo (1970); Dracena (1971); Grande Campeã e Campeã Vaca Jovem em Paranavaí, Fernandópolis e Araçatuba (1972); Campeã Tipo Frigorífico em Fernandópolis, 1972. Peso aos 24 meses 409 kg e aos 36 meses 588 kg.

Faísca — Fêmea Guzerá — Campeã em Araçatuba, (1971); Bauru (1972) e Tupã (1972). Reservada Campeã em Fernandópolis (1972).

Venda Permanente de Machos e Fêmeas das duas raças

Fazenda Ibiporã

Caixa Postal 212
GUARARAPES — SÃO PAULO
Administrador:
JOSÉ ANTONIO MACHADO
Em São Paulo:
WALTER H. ZANCANER
Fone 81-2856

COLÉGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

44 ANOS

DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDÊS

NOSSAS CRIOULAS



CARTA II MEDALIST CAB — Magnífico exemplar pertencente ao nosso plantel. Suas produções: 5-6 365 2x 9.500 359,5 3,78 e 7-5 2x 8.779 333,6 3,79%

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos várias crioulas inscritas na categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- FORTALEZA, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam nas páginas desta edição, médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em São Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilômetro 23 da estrada asfaltada de Itapeverica — via Sto. Amaro.

Colégio Adventista Brasileiro

Caixa postal 7258 — Fone 269-4011

SÃO PAULO

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle de lactação	Dias de lactação	Leite
Cafuné Lorn do Salto	GC2	2-11	1.º	45	21,0
Gineta São Gabriel	GC1	5-4	1.º	43	21,0
Manuel Pontes Neto. Ituverava. S.P. Em 15-7-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Cuarajhia Dandi Señoria	PO	7-7	12.º	339	13,0
Romandale Sovereign Trinket	PO	5-1	11.º	303	13,0
Torda Silvia (292/327)	PO	9-2	4.º	116	13,0
Fazenda Santa Luzia. Sorocaba. S.P. Em 28-7-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Achalay Lay Esther Credula	PO	7-3	1.º	40	16,0
Rory's Jacqueline Heleno	PO	7-0	2.º	64	15,0
Adolfina Fe Lorne Ravengien	PO	6-5	1.º	9	20,0
Calchaqui Miss Beauty Tabaré	PO	6-0	2.º	40	18,0
Saint Margaret Ann Lee 1.º Reflectoris	PO	3-3	2.º	64	14,0
Dr. Fernando Magalhães. Santa Cruz. GB. Em 26-7-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Sylvia Ipuã Burke	PO	10-7	1.º	36	25,0
Piracuama Iole Violeta Susover	PO	8-5	3.º	89	15,0
Sta. Elenas Romanela Spotlight R.	PO	7-7	1.º	27	16,0
Surodana Jewel Toro	PO	5-7	1.º	9	15,0
Dragomira de Sta. Cruz do Escalvado	GC1	5-2	1.º	31	21,0
Amazonas Marmauthe Isede	63/64	5-8	1.º	13	15,0
Amazonas Marmauthe Imprensa	63/64	5-10	1.º	16	17,0
Los Angeles Holanda Mormac 54	PO	6-10	1.º	26	14,0
Rosa 368	31/32	5-3	1.º	28	16,0
Amazonas Marmauthe Ibiri	63/64	5-9	2.º	50	16,0
Amazonas Marmauthe Indaiatuba	63/64	5-6	4.º	118	13,0
Patricia 150 Signet Adulona	PO	5-5	1.º	25	16,0
Dilú 247 de Sta. Cruz do Escalvado	PC	4-10	3.º	91	14,0
Dana 239 de Sta. Cruz do Escalvado	PC	4-8	1.º	31	21,0
Diana 212 de Sta. Cruz do Escalvado	PC	5-0	1.º	15	14,0
Dejanira 236 de Sta. Cruz do Escalvado	PC	4-8	3.º	74	14,0
Dalila 207 de Sta. Cruz do Escalvado	PC	5-1	1.º	19	15,0
Monita Signet Marksman	PO	4-9	2.º	40	17,0
Patricia 112 Signet Master	PO	7-2	1.º	1	16,0
Dr. Olavo Lydio C. de Mesquita. Petrópolis. R.J. Em 24-7-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Paraíso Ofuscada Roburke	PO	5-10	3.º	85	20,0
Arara's Marianne's Skycross Princesa	PO	4-1	4.º	128	19,0
Arara's Ivy's Skycross Princesa	PO	4-4	1.º	31	24,0
Celi Sicardale Violeta	PO	3-4	8.º	245	18,0
Paraíso Redenção Fidalgo	PO	3-9	7.º	239	18,0
Paraíso Poderosa Luebke	PO	3-5	6.º	217	17,0
Violeta Jacuba	GC1	3-2	5.º	181	13,0
Paraíso Paraná Luebke	PO	4-4	3.º	87	29,0
Paraíso Rolemita Magnifico	PO	4-0	4.º	167	24,0
Paraíso Residência Fidalgo	PO	3-9	5.º	160	15,0
Mamoga Jael Grietje Madcap 222	PO	3-7	3.º	86	17,0
Areal Arminda Pabst Reflection	PO	2-0	6.º	188	14,0
Dr. Luiz Carlos Moraes Lassance. Casemiro de Abreu. R.J. Em 19-7-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
Kim Tartan 3 Cuando	PO	4-9	12.º	349	24,0
Surodana Ollie Toro	PO	4-2	4.º	85	31,0
Surodana Janie Toro	PO	4-6	2.º	56	36,0
2 ordenhas					
Surodana Lola Toro	PO	5-4	1.º	10	25,0
Enghill Rockman Patsy	PO	4-10	8.º	231	18,0
Kim Cholita 8 Cuando	PO	4-10	7.º	185	18,0
Kim Talla 8 Cuando	PO	4-1	7.º	192	17,0
Kim Bonita 4 Carol	PO	5-7	7.º	187	21,0
Enghill Rockman Merle	PO	3-11	7.º	187	21,0
Kim Polilla 12 Cuando	PO	4-6	3.º	59	27,0
Surodana Toro Belle	PO	4-1	2.º	49	20,0
Caetitú Isolda Captain	PO	6-0	3.º	70	18,0
Kim Negrita 5 Cuando	PO	4-10	7.º	206	21,0
Kim Polilla Cuando	PO	5-3	5.º	131	19,0
Dr. Antonio Carlos Nunes. Itaguaí. R.J. Em 8-7-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
Luzitania Jardim	GC1	7-5	1.º	1	28,2
Namoreda Jardim	GC1	4-1	1.º	12	20,0
Soberana Aquarius	NR	—	3.º	70	17,0
Slingerland Margriet 12 de Carambei	GC1	5-10	7.º	177	26,0
Bela Vista Mansinha	—	—	4.º	86	25,0
2 ordenhas					
Marita Jardim	GC1	4-8	5.º	139	16,0

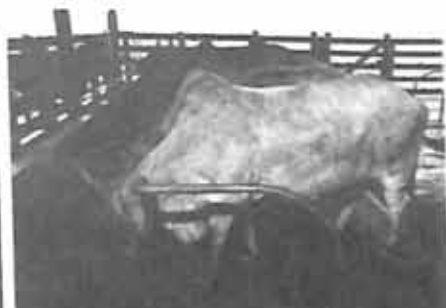
NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Dr. Rubens V. de Brito. Atibaia. S.P. Em 28-7-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Granja Vianna Catita Dóitzten D. Burke	PO	8-6	1."	6	16,0	3,31
Pirata Coração	PCOD	3-10	3."	104	16,0	3,20
Cuba Coração	PCOD	3-3	7."	208	13,0	3,70
Arauna	15/16	6-5	2."	63	13,0	4,33
Saipé Coração	PCOD	6-3	2."	58	22,0	3,38
Millionaria Coração	PCOD	—	3."	86	17,0	2,73

S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária. São João da Boa Vista. S.P. Em 2-7-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Sertão Foresee Fobes Pabst Burke	PO	13-7	3."	114	16,0	3,74
Sertão Flower Lalaur Carnation	PO	13-11	1."	18	19,0	3,68
Sertão Gibraltar Roland Pabst	PCOC	13-3	2."	41	19,0	3,97
Sertão Glasgow Emperor 96 Carnation	PO	12-5	1."	66	16,0	3,65
Sertão Havre Marksman Carnation	PO	2-1	2."	67	23,0	3,75
Paraíso Ima Supreme C. Caramuru	PO	11-3	2."	46	19,0	3,57
Paraíso Irá Inca Fidalgo	PO	10-10	3."	87	19,0	3,54
Paraíso Itaguá Pabst	PO	10-11	3."	90	23,0	3,38
Paraíso Jangada Grietje Euforico	PO	10-5	2."	35	22,0	3,68
Paraíso Japoneza Estrofe Pabst	PCOC	10-1	3."	94	16,0	3,46
Paraíso Juana Mar-Dell Rose Baroel	PO	10-2	2."	78	18,0	3,20
Paraíso Jiti Guama Golias	PO	10-1	1."	23	20,0	3,46
Paraíso Lavanda Pabst	PO	8-7	9."	254	16,0	4,02
Paraíso Jatai Mona Galante	PO	9-10	7."	183	16,0	4,33
Paraíso Lapa Exata Exotico	PO	9-1	5."	139	15,0	3,56
Paraíso Libra Exotico	PO	8-11	3."	72	27,0	3,60
Paraíso Leviana Fauna Pabst	PO	9-5	1."	21	18,0	3,62
Paraíso Lontra Pabst	PO	9-0	2."	61	18,0	3,71
Paraíso Jamais Pabst	PCOC	9-7	2."	50	21,0	3,55
Paraíso Moeda Fidalgo	PCOC	8-5	1."	10	18,0	3,68
Paraíso Luzana Fidalgo	PO	8-10	2."	31	29,0	3,50
Paraíso Lenda Emperor 96 Kenjo	PO	9-3	5."	78	25,0	3,60
Paraíso Lanceira Adonis	PCOC	8-3	3."	102	23,0	3,43
Cochran Corvet Pride	PO	8-4	2."	50	20,0	3,63
Paraíso Longarina Pabst	PO	8-9	1."	21	16,0	3,53
Paraíso Mamata I Jacto	PO	8-0	1."	36	24,0	3,90
Paraíso Macedônia Fidalgo	PO	7-9	4."	130	18,0	3,91
Paraíso Mariana Ruyter	PO	7-11	4."	126	18,0	3,41
Paraíso Mistica W. Mark	PO	7-9	2."	58	21,0	3,46
Paraíso Magastosa Fond Hope	PO	7-3	4."	116	16,0	3,73
Paraíso Magnolia Fidalgo	PO	8-0	1."	30	26,0	3,50
Paraíso Natalia Jaguar	PO	7-4	1."	22	21,0	2,96
Paraíso Martona Glamour Boy	PO	7-4	3."	101	18,0	3,70
Paraíso Maloca Infinita	PCOD	8-1	1."	17	24,0	3,70
Paraíso Miami Texal	PO	7-5	6."	173	15,0	3,82
Paraíso Marília Idônio	PO	8-0	3."	73	22,0	3,89
Paraíso Marta Fidalgo	PCOD	7-5	2."	73	20,0	3,15
Paraíso Noemia Fidalgo	PO	7-4	2."	56	19,0	3,30
Paraíso Mavia	PCOD	7-10	5."	135	16,0	3,53
Paraíso Nadir Texal	PO	6-9	3."	75	23,0	3,58
Paraíso Naínda Fond Hope	PO	6-11	2."	48	24,0	3,94
Paraíso Maringá Fidalgo	PO	7-11	1."	17	25,0	3,45
Paraíso Norma Holanda	PCOD	6-5	4."	127	17,0	3,84
Paraíso Noiva Fidalgo	PO	6-5	2."	48	23,0	3,27
Paraíso Naokar Roburke	PO	6-4	3."	101	17,0	3,44
Paraíso Otina Senator	PO	6-1	2."	55	16,0	3,56
Paraíso Orbita Luebke	PO	6-1	1."	16	29,0	3,24
Paraíso Orizona Roburke	PO	6-0	2."	56	20,0	3,41
Paraíso Ondulada Keystone	PO	5-9	8."	213	16,0	3,94
Paraíso Novela Fidalgo	PO	6-10	3."	91	21,0	3,87
Paraíso Otimista Luebke	PO	6-3	3."	82	16,0	3,57
Paraíso Otella Luebke	PO	6-2	2."	37	23,0	3,42
Paraíso Oxalá Criss-Cross	PO	5-7	2."	41	20,0	3,54
Paraíso Olivia Luebke	PO	6-0	2."	33	29,0	3,28
Paraíso Ofelia Exotico	PO	6-3	3."	83	22,0	3,87
Paraíso Pateca Magnifico	PO	5-1	4."	120	16,0	3,53
Paraíso Oferta Fidalgo	PO	5-10	5."	138	16,0	3,29
Paraíso Ostra Esthonia	PCOD	5-11	4."	111	18,0	4,13
Paraíso Pastilha Exotico	PO	5-3	3."	80	17,0	3,48
Paraíso Primavera Magnifico	PO	5-0	2."	37	29,0	3,69
Paraíso Palestina Fidalgo	PO	4-11	5."	138	16,0	3,65
Paraíso Portomac Fidalgo	PO	4-10	3."	78	17,0	3,46
Paraíso Paraíba Luebke	PO	4-9	4."	118	19,0	3,72
Paraíso Partida Luebke	PO	5-2	2."	39	16,0	3,37
Paraíso Olimpia Roburke	PO	5-11	2."	44	21,0	3,64
Paraíso Polônia Exotico	PO	5-0	2."	43	22,0	3,55
Paraíso Perola Magnifico	PO	4-11	5."	150	16,0	3,83
Rotativa Fidalgo do Paraíso	PO	4-2	4."	100	17,0	3,73
Paraíso Riviera Fidalgo	PO	4-3	2."	44	23,0	3,56
Paraíso Rascada Magnifico	PCOC	3-11	1."	13	23,0	3,41
Paraíso Rasura Fidalgo	PCOC	3-7	2."	63	18,0	3,92
Paraíso Rosalia Magnifico	PO	4-5	1."	38	22,0	3,44
Paraíso Romana Magnifico	PO	3-9	1."	13	21,0	3,63

São Pedro dos Ferros capital do Zebu Leiteiro

Venha conhecer os rebanhos
zebuínos que lideram as es-
tatísticas mundiais.



LAMINA, RE, LM, a Campeã Mundial da
raça Guzera, com 5.096 kg de leite em 365
dias, uma das reprodutoras da

ESTANCIA KANKREJ José Resende Peres



PRATINHA, RE, LM, da raça Gir, com
5.749 em 365 dias, uma das vacas do
famoso plantel da

FAZENDA BRASÍLIA Rubens Resende Peres

Estamos a 3,30 horas de Belo
Horizonte, via Ouro Preto-
Ponte Nova-Rio Casca.

Reparta conosco o sucesso, in-
jetando rusticidade e alta pro-
dução de leite em seu rebanho
leiteiro, a um só tempo!

E venha ver as maravilhosas novilhas Ho-
lando-Zebus - sinônimo de leite a mais
baixo custo. Amochadas, vacinadas contra
brucelose, aftosa e carbúnculo sintomático.

Informações no Rio:
Av. Churchill, 38-B — 2.º andar
Tel.: 252-5529 — 265-3654 — ZC. 39

SINDI

LEITE EM ZEBU

Registro genealógico pela
A B C Z

★

Contrôle leiteiro
pela A P C B



CARTOLA reg. 203 ABCZ

2a 8m-1847 kg leite-4.90 gord.
3a 7m-2559 kg leite-5.29 gord.
4a 8m-2462 kg leite-5.69 gord.
5a 9m-2257 kg leite-5.37 gord.
7a 2m-3375 kg leite-6.04 gord.

TOTAL 12.500 kg leite



Fazenda Fortaleza

João Carlos Pedreira
de Freitas

ARCEBURGO — MG

NOME DO ANIMAL

	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle de	Dias de lactação	Leite
Paraíso Salutar Dee Ann	PO	2-7	9.º	257	17.0
Paraíso Sinagoga Magnifico	PCOC	2-10	4.º	96	15.0
Paraíso Seletiva Forty Niner	PO	3-0	3.º	70	21.0
Paraíso Soborana Magnifico	PO	2-9	3.º	76	15.0
Paraíso Rosada Fidalgo	PO	3-7	2.º	65	17.0
Paraíso Rossinha Magnifico	PO	3-11	2.º	44	19.0
Paraíso Regional Dee Ann	PO	3-5	2.º	47	16.0
Paraíso Ruth Keystone	PO	4-0	2.º	55	22.0
Paraíso Sesta Fidalgo	PO	2-11	2.º	58	19.0
Davrose Attraction Lorna	PO	2-10	1.º	6	18.0
Paraíso Sardonica Sky-Liner	PO	2-10	1.º	14	16.0
Paraíso Radiativa Magnifico	PO	4-2	1.º	15	22.0
Paraíso Renata Fidalgo	PO	4-0	1.º	20	17.0
Paraíso Revista Fidalgo	PO	4-2	1.º	22	15.0
Paraíso Recoda Fidalgo	PO	3-11	1.º	33	19.0
Paraíso Patria Luebke	PO	5-0	1.º	34	16.0

Antonio Moscoso, Passa Três, R.J. Em 9-7-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Emetea Martina 10 Importante Pinto 2	PO	6-9	1.º	10	21.0
Rafa Reflection C. Candy 4	PO	6-4	7.º	228	29.0
Summit View Monalisa	PO	5-0	8.º	286	20.0
Militer Rafaga Colty Sprimosa	PO	5-9	9.º	291	22.0
Militer Carla Bienunida Universo	PO	5-6	9.º	311	16.0
Emetea Lila 3 Insp. Romulo	PO	6-5	7.º	233	25.0
San Gregorio Julietta	PO	5-3	8.º	299	23.0
Cochran Criss Portia	PO	5-11	9.º	292	18.0
Fillmore Admiral Design Pride	PO	5-3	9.º	305	26.0
Tilford Astronaut Inka	PO	6-3	7.º	243	28.0

Ramos, Medeiros & Cia. São João Novo, S.P. Em 29-7-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Trebol Reation	PO	5-0	7.º	180	14.0
Ontario Natividad	PO	6-1	12.º	200	14.0
Ontario Consuelo Leandra	PO	5-11	8.º	237	15.0
Trebol Blanca 271	PO	5-2	8.º	247	17.0
Brillante 285 Solita Patriado	PO	5-7	1.º	27	18.0
Trebol Enriqueta B.	PO	5-2	8.º	239	13.0
Valdivia's 7 Clari 78 Chumbo	PO	5-1	6.º	161	16.0
Valdivia's 18 Clari 600 Pichilito	PO	4-10	6.º	168	19.0
Mar 44 Pietje Lay Walhill	PO	5-7	4.º	72	15.0
Ariense Nieve Imperator Catita	PO	5-9	4.º	127	15.0
Olgas Trueno Magico Gata	PO	5-6	1.º	18	30.0
R.M. Alfa Dividend	PO	3-4	1.º	35	19.0
Ali Especial Animosa	PO	4-6	1.º	17	18.0
R.M. Alua Pontiac	PO	2-8	8.º	271	13.0
R.M. Bailarina Kyland Premier	PO	2-0	4.º	105	14.0
Valeria do Lago	PCOD	4-7	4.º	130	20.0
Ali 94 Burke Comet	PO	4-1	2.º	61	17.0
R.M. Bela Premier	PO	2-4	1.º	34	21.0

Dr. Milton Pannain, Vargem Alegre, R.J. Em 22-7-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas					
Kuipercrest Reflection Lindy	PO	7-8	5.º	143	25.0
Rowntree Marquis Supreme M.B. 86	PO	5-7	3.º	94	29.0
Paclamar M.C. Faith	PO	7-10	1.º	13	35.0
Oak Ridges Rockman Lynette	PO	5-3	3.º	83	25.0
Oak Ridges Ormsby Lola	PO	4-1	3.º	93	29.0
C. Harlyn Star Jewel	PO	7-0	2.º	57	44.0
2 ordenhas					
Castrolanda Loman Romkje 11	PO	11-0	2.º	43	17.0
Rafaelinos Picture Wayne	PO	8-7	4.º	110	23.0
Granjera 310 Royal Supreme	PO	10-4	3.º	71	16.0
Piper View Masterpiece Lou	PO	9-10	6.º	179	18.0
Melius Count Maud	PO	7-3	3.º	88	17.0
Paquequer Melkbron Baiona	PO	6-10	1.º	19	20.0
Granjera 369 Rosafé	PO	9-3	3.º	86	19.0
Oak Ridges Royal Jean	PO	7-4	2.º	41	22.0
Oak Ridges Admiral Dot	PO	7-5	4.º	110	16.0
Granjera 339 Glenvue Prospect	PO	9-9	3.º	89	18.0
Vigo Pride Phillis	PO	5-5	2.º	49	18.0
Earlyway Ranger Skyline	PO	5-6	2.º	38	20.0
Piper View Miss Royal Master	PO	5-2	2.º	43	17.0
Earlyway Maple Criss-Cross	PO	5-6	2.º	54	18.0
Alsfarm Telstar Countess	PO	5-3	1.º	24	21.0
Roglia's Rocket's Carnation	PO	8-7	2.º	54	16.0
Carnation Marie Rea Texal	PO	4-10	3.º	73	22.0
Meriwether Happy Rosa	PO	4-5	1.º	10	19.0
Pan Butter Boy Eugenia	PO	4-5	2.º	41	17.0
Piper View Ida Burke Kate	PO	4-11	2.º	37	16.0
Analandia 27 Rosafé De Kol Pabst	PO	4-2	1.º	16	20.0
Meriwether Cloud Harriet	PO	4-3	3.º	89	18.0
Oak Ridges Shirley	PO	4-5	3.º	72	14.0

Canchim já lidera em Sertãozinho

Dando início às Provas de Ganho de Peso de 1973, na Estação Experimental de Zootecnia de Sertãozinho, SP, bovinos de diversas raças, participantes do certame estão sendo comparados, para se obter a indicação das raças mais adaptáveis às condições brasileiras.

Com grande destaque estão concorrendo 21 animais da raça Canchim, obtendo já excelentes marcas no início das provas. Desse lote, o n.º 479, "Tatuagem", bovino pertencente à Cia. Pecuária Jaboti — fazenda Baliza, em Lucélia (SP) — era o mais pesado, com 318 kg.

No início das provas, o peso médio do grupo era de 269 quilos, com uma média de idade equivalente a 10 meses. Atualmente, existem cinco animais com peso acima de 300 quilos, ou seja, 20% do grupo.

Desta forma, os bovinos da raça Canchim estão correspondendo às expectativas, pois são considerados favoritos pelas expressivas vitórias obtidas nas provas anteriores.

O certame é o único oficializado pelo Governo do Estado, dele participando animais das mais variadas raças, inclusive 16 bovinos Canchim pertencentes ao Ministério da Agricultura.

REVISTA DOS CRIADORES

Há 43 anos servindo a classe agropecuária.

Assinaturas:

1 ano Cr\$ 150,00 — 2 anos
Cr\$ 270,00 — 3 anos
Cr\$ 400,00.

Pedidos à:

REVISTA DOS CRIADORES
Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B"
Tels.: 65-0116 e 62-6826
S. Paulo

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Opache Citation Gay	PO	3-9	5-"	154	18,0	3,59
Meriwether Admiral Rosie	PO	5-2	5-"	123	16,0	3,74
Piper View Melody Ivanhoe Twin	PO	5-7	3-"	86	16,0	3,82
Armbro Herdmaster Connie	PO	3-4	4-"	102	16,0	3,81
Analandia 35 Dart Celebrity Inka	PO	3-10	1-"	22	18,0	3,59
Pen Delight Fabiola	PO	3-0	2-"	57	16,0	4,38
Pen Royal Master Fidelia	PO	3-1	3-"	74	14,0	3,94
Pen Royal Melody Flavia	PO	3-4	2-"	42	15,0	4,73
Crescent Beauty Premier Molly	PO	2-4	6-"	160	15,0	4,04
Pen Criss Rockman Freda	PO	2-8	5-"	127	17,0	3,56
Pen Delight Royal Fannie	PO	2-10	2-"	55	15,0	4,07
Pen Willys Magico Gracinda	PO	2-3	1-"	22	17,0	3,62
Pen Melody Perseus Gisela	PO	2-4	1-"	19	20,0	3,36
Pen Rockman Joan Georgina	PO	2-3	1-"	1	21,0	3,22
Elbyholme Reflection Jennie	PO	4-4	1-"	1	29,0	3,07

Helio Moreira Salles. Casa Branca. S.P. Em 21-7-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Rio Verdinho Brasileira	PCOC	10-0	3-"	87	16,0	4,07
Santabri Alada Sylvia Alax	PO	8-7	7-"	192	15,0	3,66
13 de Abril Titan Carinosa 093	PO	7-11	2-"	35	23,0	3,42
Malberty 585 Dispareto Pabst	PO	8-2	4-"	104	16,0	3,55
Nogales Della Lochinvar	PO	8-3	4-"	112	14,0	3,78
Pacu Altaeira 45 R. 1325	PO	7-8	5-"	129	15,0	3,75
13 de Abril Olli Carnation 344	PO	7-9	6-"	175	13,0	3,29
Recodo 60 C. Jamine Kay 129	PO	7-3	11-"	313	16,0	3,52
S.E. Marciana Hefferling M.	PO	9-1	2-"	54	19,0	3,61
Cume Co Skyrocket Liana	PO	8-4	2-"	39	16,0	3,46
Cume Co Skyrocket Ursula	PO	7-3	1-"	17	17,0	3,11
Morenita 40 C. Muneco Kay	PO	7-2	6-"	184	16,0	3,67
Kim Luminosa 5 B. Cuando	PO	6-11	5-"	124	15,0	4,42
Cina Cina Luciennaga 184	PO	7-0	6-"	180	17,0	3,61
Santabri Corina C. Salute	PO	7-3	3-"	91	17,0	4,43
Nicos Mulita Esclavo	PO	5-11	1-"	25	17,0	3,58
All Citation Glenvue Solange	PO	5-6	4-"	114	16,0	3,99
Rio Verdinho Aroeira	PO	5-4	5-"	130	14,0	3,54
Rio Verdinho Barqueira	PO	4-1	4-"	104	15,0	3,85
R.V. Brigadeira S. Roburke G. Boy	PO	3-5	4-"	113	14,0	3,50
Rio Verdinho Artista	PO	4-10	3-"	73	15,0	3,84
R. Verdinho Muneco Kay Astro	PO	3-4	3-"	70	14,0	3,69
Rio Verdinho Angra	PO	—	3-"	64	13,0	3,87

Junqueira Dias. Carmo de Minas. M.G. Em 19-7-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Nhandú Dengosa	PO	9-5	6-"	230	14,0	3,58
Quarenta do Engenho	PCOD	4-2	5-"	145	15,0	3,71
J.D. Marciana	PO	6-10	2-"	42	20,0	3,07
J.D. Ditzdora	PO	6-1	6-"	179	19,0	3,88
J.D. Indira	PO	5-7	4-"	118	15,0	3,37
J.D. Vitoria	PO	6-1	4-"	97	15,0	4,19
J.D. Dina	PO	4-6	1-"	19	16,0	2,85
Venezia do Engenho	PCOD	4-2	5-"	134	19,0	3,75
J.D. Belinda	PO	3-8	1-"	2	22,0	3,33
Terpula Quarenta do Engenho	GC1	3-5	7-"	220	13,0	3,70
Terpula Quarenta II do Engenho	GC1	2-5	7-"	215	14,0	3,19

João Figueiredo Frota. Verginha. M.G. Em 24-7-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Liga Leader SS	GC1	5-5	1-"	51	30,0	3,71
Leticia SS	GC2	5-3	3-"	71	28,0	3,56
Lena Leader SS	GC2	5-1	4-"	90	27,0	3,54
Nice Majority SS	GC1	3-4	1-"	1	22,0	3,73

Francisco Scordamaglia. Pilar do Sul. S.P. Em 29-7-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Grahaven Citation Dianna	PO	8-3	3-"	77	24,0	3,81
Glenafon Lora Evelyn	PO	4-10	2-"	25	19,0	3,02
Oncativo 531 Chela 265 R.A.	PO	5-8	1-"	18	25,0	3,54
Angle Telstar Terry	PO	6-1	6-"	211	21,0	4,87
Romandale Reflection Abby	PO	3-9	3-"	84	14,0	3,12
Glenafon Telstar Maud	PO	2-3	6-"	161	15,0	3,75
Romandale Maximus Hilda	PO	2-11	2-"	23	22,0	3,82

Julian D. Czapski. Itu. S.P. Em 31-7-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Mocinha II de São Miguel	PCOD	6-1	2-"	38	17,0	4,22
Princesa de São Miguel	PCOC	3-6	4-"	121	13,0	5,14
Hilda Rosa 002 de Carambel	7/8	2-8	3-"	81	15,0	3,40

Dr. Sylvio Lima Marinho. Andradina. S.P. Em 30-7-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Anima Dorotea 1 Princess	PO	6-10	6-"	151	13,0	3,06
Bucuma Maritan Marion	PO	6-1	5-"	143	14,0	4,07

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Pucu Sirema 81 R. 1597	PO	5-7	5.º	154	14,0	3,67
Mayerling Talladora Cantor Triune	PO	6-2	5.º	139	14,0	3,47
Realidad's Darsa Reflection Dichosa	PO	6-1	6.º	169	14,0	3,46
Trebol Tilly Dos	PO	4-11	5.º	145	13,0	4,07
Agro-Pecuária Lutfalla S/A. Araçoiaba da Serra. S.P. Em 30-7-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Garza 75	PO	10-6	4.º	205	15,0	2,90
Videsa 988 Review Man Of Town	PO	5-11	1.º	18	24,0	3,27
Dorotea 10 Eva	PO	6-1	2.º	50	18,0	3,20
Sanceci Gallega O. Lass Otonabee	PO	3-10	4.º	145	13,0	3,37
São Martinho Abby Lass Ace	PO	6-5	2.º	46	21,0	3,47
Donna 158 Royalty Marcia Madcap	PO	5-2	4.º	145	15,0	2,44
Inka 5 Royalty Idea Madcap	PO	4-1	2.º	53	20,0	3,03
Dr. Carlos Antenor Consoni. Ribeirão Preto. S.P. Em 10-7-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
S.A. Alteza	PCOC	8-0	12.º	350	20,0	3,93
Gazeta	PCOD	7-7	9.º	252	19,0	3,94
Paraíso Nilsa Fond Hope	PO	6-7	12.º	346	17,0	3,94
Paraíso Misbar F. Hope	PO	7-7	2.º	63	18,0	3,80
Paraíso Lagosta Fidalgo	PO	8-0	9.º	263	16,0	3,84
Arlete Culmination da Rosa	PCOC	5-3	2.º	56	25,0	3,44
Altezinha da Rosa	PCOD	6-3	3.º	72	27,0	3,38
Elisa Ormsby da Rosa	PCOC	4-10	6.º	5	24,0	3,12
Hercina F. N. Rosa	PCOC	4-10	6.º	161	17,0	3,86
Consoni Fond Hope Lord	PO	4-11	2.º	56	21,0	3,50
Consoni Diamond Burke	PO	4-1	5.º	149	17,0	3,98
Consoni Fortyniner Fond Hope	PO	3-11	2.º	52	23,0	3,23
Opala Master Dean da Rosa	PCOC	4-3	3.º	72	24,0	3,40
Altiva Forty-Niner Rosa	PCOC	2-11	5.º	134	22,0	3,62
S.M. Duchess Walker Centurion 11	PO	2-9	6.º	152	17,0	3,74
Spring Burke Atraction	PO	3-9	2.º	31	29,0	3,77
Walkerlea Acres Tabatha	PO	2-7	1.º	29	21,0	3,18
Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais Holambra II. Paranapanema. S.P. Em 20-7-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Tessel 104	PO	3-3	1.º	10	17,0	4,37
Bertha 60	PO	2-10	5.º	141	13,0	—
Dr. Jamil Zantut. Descalvado. S.P. Em 18-7-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Demerst Rosanna 416	PO	6-5	3.º	73	18,0	3,33
Waldir Junqueira de Andrade. Lins. S.P. Em 20-7-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Contenda Lins	PCOD	7-5	2.º	35	31,0	2,81
Suissa Lins	PCOD	5-8	2.º	38	41,0	2,99
Cristalina Lins	PCOC	2-10	2.º	45	22,0	3,60
2 ordenhas						
Jardineira	PCOD	12-2	1.º	14	23,0	3,61
Florita VI Lins	PCOD	6-10	2.º	52	16,0	3,95
Flora 3.ª Lins	PCOD	8-10	3.º	67	15,0	3,90
Joia Lins	PCOC	4-10	2.º	40	18,0	3,26
Helvecia Lins	PCOD	4-5	9.º	260	14,0	4,96
Iara Lins	PCOD	2-11	3.º	80	16,0	3,57
Siebe P. Greidanus. Carambei. PR. Em 30-7-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Anama Estampa Basurita	PO	7-7	9.º	265	15,0	3,51
Surodana Linda Toro	PO	3-10	7.º	198	13,0	3,72
Arapoti Rincão Gysje 5	31/32	—	4.º	101	18,0	3,73
Frisia Oncinha de Carambei	31/32	—	4.º	101	16,0	2,96
Ricarm 1825 Bonita	PO	—	4.º	101	19,0	3,54
F.C. Lolita Verbena Sinson	PO	—	4.º	101	15,0	3,49
F.C. Perola O. Madcap	PO	3-8	3.º	71	14,0	3,90
Clovertop 449	NR	—	3.º	71	16,0	3,29
Tina	NR	—	2.º	42	24,0	3,57
Cia. Agrícola Faz. Sta. Maria da Posse. Itupeva. S.P. Em 3-8-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Brisa	PCOC	7-7	5.º	167	13,0	2,91
Balada	GHB	7-8	5.º	157	21,0	3,30
S.J.T. Ligia Re-Echo Skytidy 142	PO	6-7	1.º	8	21,0	3,79
Achalay Harriet Yerra Poly	PO	8-11	8.º	241	15,0	3,69
Suspiro's Cotty 63	PO	5-8	1.º	23	21,0	3,14
Ontario Habanera Fairlea	PO	6-3	5.º	172	13,0	3,39
L.C. Dee Trudy	PO	6-2	7.º	206	16,0	3,34
Suspiro's Citation Rina 3	PO	5-11	3.º	93	22,0	3,18
Suspiro's Kina 5	PO	6-6	3.º	117	15,0	3,80
Santa Maria Charqueada	PCOC	6-5	3.º	121	15,0	3,79
Antoinette 82	PO	7-2	5.º	164	19,0	3,75

SEÇÃO JURÍDICA (Conclusão da pág. 132)

mantê-los, devem ser arrecadados meios expedidos, simples e econômicos.

A comodidade administrativa do Direito Fiscal a socorrer-se de vários pedientes para esse fim, e, desde a transferência da responsabilidade da dívida tributária do contribuinte para ombros de terceiro.

A lei — e só ela — de modo que pode substituir o contribuinte por pessoa, desde que vinculada ao fador da obrigação tributária.

Poderá fazê-lo, excluindo o contribuinte ou atribuindo a este, supletivamente, o cumprimento total ou parcial, à discricção do legislador competente de decretação do tributo. Esses terceiros os responsáveis de que trata ainda o 121, parágrafo único, do C.T.N.

Mas, reafirmamos: como a lei do ICM, naquilo que não fira os direitos federais, é competência de cada Estado-Membro da União, ignoramos se, entre os Estados do Brasil, há algum adotado a mesma orientação que o ICM paulista.

Todavia, podemos analisar as várias hipóteses em que pode ocorrer a tributação.

1 — Quando a lei estadual não concede a isenção na saída de produto do produtor e não transfere a responsabilidade tributária a terceiro. Neste caso, o produtor é responsável único e diretos o recolhimento do imposto.

2 — Na hipótese do n.º 1, porém, quando, por disposição legal, transfere a responsabilidade tributária ao terceiro requerente. O encargo é suportado pelo produtor, do qual é feito o desconto da portância correspondente ao imposto, e o recolhimento aos cofres públicos compete ao adquirente. Deste, o fisco pode exigir o tributo, ainda que não tenha procedido ao referido desconto, pois sub-rogado nas condições do produtor.

3 — Pode ainda a lei determinar a responsabilidade única e exclusiva do produtor, que suportará inclusive o imposto (substituição tributária).

Nos casos em que o produtor, por si mesmo à atividade própria, efetuar a compra e venda de produtos da pecuária, ocorrendo a hipótese legal do n.º 1, quanto à mercadoria adquirida de outro produtor para revenda, deverá proceder ao lançamento do crédito do ICM, e virá em destaque na Nota Fiscal de produtor. Na revenda, pagará o tributo sobre a diferença entre venda e compra, se houver.

Ocorrendo a hipótese do n.º 2, na compra ficará responsável pelo recolhimento do imposto, retido ou não do produtor, do qual lançará o crédito correspondente nos livros de escrituração fiscal. Na saída do mesmo produto, debitar-se-á do imposto correspondente.

Na substituição tributária o procedimento será o mesmo das hipóteses acima descritas.

Assim procedendo, estar-se-á resolvendo o princípio constitucional da não cumulatividade dos tributos.

Atente-se, porém, que, em geral, quando a saída do produto de estabelecimento

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Santa Maria Diana	PO	5-10	5."	154	14,0	3,40
S.J.T. Marilyn Lady Susover 186	PO	5-8	2."	50	18,0	3,60
Recodo 106 Gitana Buena 94	PO	5-10	4."	140	21,0	3,02
S.J.T. Marquesa Tidy Marquis 164	PO	5-10	3."	101	19,0	3,65
Surodana Peggy Toro	PO	5-8	4."	125	18,0	3,40
Recodo 81 Fanny Buena 1123	PO	7-0	2."	80	17,0	4,25
S.M.P. Dalila	PO	5-10	3."	90	18,0	4,10
Djanira	PCOC	5-3	5."	153	15,0	3,33
Posse Espuma	PCOC	5-2	1."	20	25,0	3,46
Posse Embalada	PCOC	4-8	7."	213	13,0	3,90
S.J.T. Niagara Otomista A.B.C. 242	PO	4-7	2."	83	15,0	3,27
Berrys Recuerdo	PO	5-4	4."	129	22,0	3,45
Posse Extra	PCOC	5-2	5."	156	17,0	3,63
Monje Elena Cicerron Ideal	PO	4-0	7."	204	15,0	3,14
F.C. Luci Hotinson	PO	4-3	3."	110	15,0	4,74
Grahaven Marcus Kerk	PO	6-2	4."	123	16,0	3,87
Monje Coca Florin Pinta	PO	7-0	3."	105	20,0	3,71
Fevela Master Dean Posse	PCOC	4-3	2."	82	19,0	3,99
Figura Diana Piebe Posse	PCOC	3-6	2."	68	21,0	3,22
Carambel Chacara P. Mine Citation	PO	3-5	2."	65	17,0	3,36
Malena 301 General Review	PO	4-0	1."	13	19,0	3,30
Gondola Balada M. Posse	PCOC	2-10	7."	226	14,0	3,90
Kate Galera Posse	PCOC	2-5	6."	178	16,0	3,60
Chac. P. Truida F.O. 446 de Carambei	PCOC	3-9	4."	132	16,0	3,54
Glicinia Pineyhill Posse	PCOC	2-8	4."	120	15,0	4,29
Westering Frida de Carambei	GC1	3-8	3."	113	14,0	3,15
Toquinho	NR	—	3."	111	14,0	3,50
Americana Pansy Righto Burke	PO	6-0	3."	93	15,0	4,02
Fradol Percival Rustic	PO	5-7	2."	85	20,0	3,62
Malena 287 General Review	PO	4-10	2."	75	14,0	3,90
S.M.P. Posse Gamela Piebe	PO	3-4	2."	70	17,0	3,48
Chacara P. Conta Duke 463 de Carambei	PCOC	3-6	2."	59	18,0	3,15
Fechada Posse	PCOC	3-8	2."	53	15,0	4,75
Posse Geadá	GC4	2-6	2."	49	17,0	4,00
Malena 349	PO	—	2."	44	14,0	3,61
S.M.P. Posse Goiaba Burke Kate	PO	2-6	2."	40	18,0	3,54
Malena 323 Alferez Juweel	PO	4-0	2."	100	16,0	3,33
Posse Kate Gaita	PCOC	2-9	1."	31	19,0	3,25
Posse Holanda	PCOC	2-6	1."	9	18,0	3,89
Firmes 448 Bruna Hazelwood	PO	6-8	1."	8	21,0	3,40
Posse Hera Majority	PCOC	2-2	1."	22	18,0	3,49
Viena Zingara 19 Bertha Squire	PO	2-8	1."	6	23,0	3,00

Dr. Lelio de Toledo Piza e Almeida. Jarinú. S.P. Em 30-7-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Pucu Sueño 131 R. 1325	PO	6-3	1."	20	19,0	3,44
13 de Abril 317 Olli Vigo Paine	PO	6-9	3."	91	13,0	3,21
Primavera Nevada Chalita Jornalista	PO	7-4	1."	33	17,0	4,30
Primavera Oeiras Liberia Jornalista	PO	5-8	4."	120	13,0	3,04
Primavera Oceania Geia Jornalista	PO	6-0	1."	27	21,0	4,05
Martona Primavera	PCOD	5-3	5."	146	16,0	3,32
Trabal	PCOD	5-8	1."	28	20,0	3,56
Atractiva	PCOD	5-6	2."	59	23,0	3,25
Cerrito's Rocket 85	PCOC	6-9	1."	22	19,0	3,87
Diffusora	PCOD	4-5	5."	147	18,0	3,28
Magda	PCOD	5-4	1."	30	20,0	3,76
Pomona	PCOD	4-8	1."	25	14,0	4,00
Delly	PCOD	4-6	4."	127	14,0	3,81
Trueno	PCOD	4-4	4."	115	15,0	3,56
Lama	PCOD	4-7	1."	30	18,0	3,30
Cerrito's Rocket 93	PCOC	6-5	1."	23	19,0	3,43

Joachim Peixoto Rocha. Itatiba. S.P. Em 31-7-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

São Martinho Hope Patricia Mark	PO	8-11	2."	58	36,0	3,08
Piracuma Juventude Verbena Susover	PO	8-5	2."	38	33,0	3,13
Ancar 107 Milonga Jermino Hallrose	PO	7-7	3."	86	31,0	3,79
Acma Citation Annette	PO	6-4	4."	103	28,0	3,33
Glenark Governess Belle R	PO	6-8	4."	102	40,0	3,65
Downalane Belve Karen	PO	8-5	2."	35	41,0	3,17
Fruitlands Delia Model	PO	4-2	1."	19	31,0	3,49
Mountain Scene Amy Alma	PO	6-1	3."	115	25,0	4,03
São Martinho Yara Top Mark	PO	8-10	1."	2	24,0	3,87
Linmack Gladys	PO	7-4	4."	140	22,0	3,90
Sylvia Araruama Burke	PO	8-0	8."	267	18,0	3,37
São Martinho Jacqueline Hope Ace	PO	7-5	2."	93	25,0	4,08
Kaa	PO	6-10	3."	76	24,0	3,40
Linmack Gertie	PO	5-8	3."	72	23,0	3,27
São Martinho Abby Hope Pontiac Pat	PO	6-0	3."	71	21,0	3,26
Jengada Heves Lucifer	PO	5-7	2."	47	18,0	3,59
Jengada Ieda Furioso A.D. Mark	PO	5-6	1."	4	28,0	3,86

to comercial ou industrial não estiver sujeita ao imposto, não é permitido o aproveitamento do crédito correspondente às entradas.

Constituindo, porém, a atividade agropecuária importante fonte de arrecadação do ICM, para grande maioria dos Estados brasileiros cremos pouco provável que algum deles conceda isenções ou benefícios semelhantes com amplitude, mormente quanto às operações com o gado bovino.

Em reforço dessa impressão é o recente Convênio de n.º AE-L/73, de 11.1.-73, firmado pelo Ministro e os Secretários de Fazenda de todos os Estados Brasileiros e do Distrito Federal, no qual concordam em reduzir a base de cálculo do ICM nas operações de saída de gado bovino, de carne verde bovina e produtos comestíveis derivados da matança.

Fato amplamente anunciado através dos veículos diários de informação, a redução se convencionou em 63% (sessenta e três por cento), nas operações internas e interestaduais, diferente apenas quanto à região Centro-Sul em que, nas operações internas, a redução é de 67,7% (sessenta e sete vírgula sete por cento).

PAPOGAIOS... (Conclusão da pág. 112)

mim:: — "Só não tirei fotografias... Mas gravei tudo o que vi. E gostei". — Gostou mesmo, Zé? — "Falei e nem preciso escrever. Gostei". — E o do Boi me descreveu (nessas horas o diabo fica falador) a visita sua a São Vitor, em companhia de Geraldo Pinho, presidente da Cooperativa. No município mesmo de Governador Valadares, lá do outro lado, é um posto de coleta de leite in-natura e de resfriamento para facilitar entrega dos produtores da região. No todo da limpeza, a construção sem luxo funciona na maciote. Útil.

— "Cê já viu as taças e trofeus? Nossa! Que desperdício, siô. Quantas e que beleza! Viu o trofeu pro Alfredo Fernandes? Só porque trouxe 3 Campeãs Nacionais para mostrar — não para concorrer — vai rapar um trofeu que até eu ia gostar de ter". — Interesseiro! — "Eu?" — Ora, Zé, pra cima de mim? Você falou, — sabe que vou transcrever. Os homens daqui vão ler na Revista e... você é sabido, maquiavélico... já conta ganhar um troféu ou um diploma no ano que vem. — "Palavra! Palavra que..." — Sei, palavra que você estava pensando nisso. Jogando verde... — "Verde que te quero... ma-du-ra", cortou ele e riu. — E, né? Vou aproveitar essa frase para título da crônica, seu bobão. Verde que te quero verde foi mudada para "Grande que te quero Grande" na reportagem da III Expo. do ano passado. Expo verde, verdolenga, de-vez. Como este ano a de Governador Valadares já "pareou c'as grande do Brasil", então já está madura... — Aí o Zé me interrompeu, me imitando: — "Interesseiro"... Você é sabido, maquiavélico... E apontava os posters de fotografias minhas, que enchiam as paredes do salão no pavilhão das taças e baté-papos. Rimos que não foi vida. Mas Exposição não é só riso.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
S.L. Billy Rose Bigorna	PO	5-5	2."	38	19,0	2,80
Linmack Joyce	PO	6-6	1."	23	26,0	3,26
J.P.R. Carlota	PCOC	4-2	3."	93	21,0	4,06
J.P.R. Conchita	PO	4-5	2."	53	18,0	3,84
J.P.R. Celeste Nora Governess	PO	4-4	2."	50	20,0	3,41
J.P.R. Carcaré	PCOC	4-2	3."	77	23,0	2,85
Roybrook Tidy	PO	5-11	1."	39	17,0	4,50
Beaver Creek Louise Buck	PO	4-5	3."	76	26,0	3,42
Margrove Kennedy Starlet	PO	4-2	4."	96	20,0	3,53
J.P.R. Chispa	PO	4-0	3."	72	19,0	3,31
Flax Mill Ocapok Burke	PO	4-4	2."	34	26,0	3,18
Fruithlands Mia Model	PO	3-11	7."	206	17,0	4,35
Sprucegate Majority Doll	PO	4-2	2."	36	19,0	3,36
Elkol W. Jewel Alma	PO	3-7	8."	239	18,0	2,93
Keeneland O. A. Pride Fanet	PO	3-11	4."	113	16,0	4,63
Macs Clan Jumper	PO	4-1	6."	163	16,0	3,50
Carwytham Black Eagle Fern	PO	3-8	6."	160	17,0	3,92
Bennett Farm's Astronaut Suny	PO	4-2	6."	155	18,0	3,33
Enghill Petra Pearl	PO	3-10	6."	163	16,0	3,37
Kilinsdale Daisy Gladys	PO	4-2	4."	107	23,0	3,22
Bond Haven Marquis Juliet B.	PO	5-1	1."	27	28,0	3,53
Riverlea Ivanhoé Flora	PO	4-5	2."	42	22,0	3,15
J.P.R. Diretora	PO	3-6	1."	4	26,0	3,28
Bond Haven Nugget Belle	PO	3-10	4."	110	18,0	5,00
J.P.R. Dulce	PO	3-4	1."	11	22,0	3,65
Olsummit Pride Glen Meg	PO	4-3	4."	106	21,0	3,44
Friendly Lane Carnation	PO	3-11	1."	18	19,0	3,04
Romandale Reflection Gloria	PO	3-7	2."	57	21,0	3,24
Fleetridge Momon Marcia	PO	4-1	2."	59	17,0	3,57
J.P.R. Dinda	PCOC	3-3	1."	25	29,0	4,69
Durwick Fry Ivanhoé	PO	4-4	1."	22	29,0	2,92
Bond Haven Reward R. Colien	PO	3-0	4."	116	18,0	4,23
Beaver Creek Buddy Peney	PO	4-2	1."	4	25,0	3,35
J.P.R. Diva	PCOC	3-2	4."	113	17,0	3,44
Banella Perfection Dana	PO	6-6	3."	112	19,0	3,50
J.P.R. Dadé	PCOC	3-2	3."	86	24,0	3,53
Flax Mill Lori Channer	PO	3-11	3."	91	17,0	3,70
J.P.R. Eduarda	PCOC	2-4	3."	72	16,0	3,28
Ipuá Governess 318	PO	3-2	5."	130	17,0	3,26
Romandale Countess Becky	PO	2-1	1."	22	21,0	4,30
Flettdale Starlet Kristen	PO	4-3	1."	18	20,0	4,25
S.J.T. Lady 2 Ellen 396	PO	2-1	1."	12	19,0	3,98
Roybrook Peg	PO	3-5	1."	8	25,0	5,17
Mohrdale Centennial Design	PO	3-10	1."	7	23,0	5,05

Suplemento líquido alimentar

A Cargill Agrícola S.A. iniciou as rações de sua nova unidade de suplementos líquidos em Araraquara.

O suplemento líquido é usado para gado de corte e leiteiro, e vem dando resultados surpreendentes, com seu alto valor nutritivo.

Com estas novas instalações a triplicou sua capacidade, podendo girar a produção de 3 mil toneladas de suplementos líquidos por mês.

ANUÁRIO DOS CRIADORES

Adquirir por Cr\$ 40,00

Editor dos Criadores Ltda.

Av. Pompéia, 1214

Fundos B

Capital — São Paulo

Continuação dos resultados parciais de controle

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Jacob Rosier Dutilh, Campinas, com ração suplementar, 2 ordenhas.	S.P. Em 3-7-1973.	Regime de pasto											
Cachoeira do Pau D'Alho	GHB	8-6	11."	306	15,0	3,67	Irlanda do Pau D'Alho	PCOC	2-2	9."	236	15,0	
Achada do Pau D'Alho	PCOC	11-2	2."	47	30,0	4,00	Instancia do Pau D'Alho	PCOC	2-2	8."	238	15,0	
Doçura do Pau D'Alho	GHB	8-1	2."	35	36,0	4,05	Italia America Estatua P. D'Alho	GHB	2-1	8."	229	15,0	
Dengosa do Pau D'Alho	PCOC	8-1	2."	52	28,0	3,45	Ipiranga do Pau D'Alho	—	—	4."	116	15,0	
Declina do Pau D'Alho	GHB	6-9	12."	347	16,0	4,34	Jubifosa do Pau D'Alho	PCOC	2-1	3."	84	15,0	
Esperança do Pau D'Alho	PCOC	6-10	8."	239	21,0	3,79	Joia do Pau D'Alho	PCOC	2-1	2."	57	17,0	
Fanella do Pau D'Alho	GHB	5-4	11."	308	16,0	4,26	Justiça do Pau D'Alho	PCOC	2-3	2."	33	15,0	
Famagusta do Pau D'Alho	GHB	5-7	5."	128	20,0	3,80	L. Pineyhill C. Flor do P. D'Alho	GHB	2-6	2."	31	15,0	
Flamenga do Pau D'Alho	GHB	5-6	8."	229	19,0	4,60	Joaninha do Pau D'Alho	PCOC	2-3	1."	11	15,0	
Guariba do Pau D'Alho	GHB	3-4	9."	253	16,0	3,84	Jupia do Pau D'Alho	GHB	2-2	1."	5	15,0	
Germanica do Pau D'Alho	GHB	4-5	6."	176	17,0	4,43							
Gacheta do Pau D'Alho	PCOC	4-4	4."	95	29,0	4,16							
Pau D'Alho Hillegonda T. Pietje	PO	4-2	2."	38	29,0	3,30							
Hungria do Pau D'Alho	GHB	3-10	2."	35	29,0	3,45							
Homenagem do Pau D'Alho	PCOC	3-2	6."	159	18,0	4,07							
Hermione do Pau D'Alho	PCOC	3-9	1."	13	22,0	3,56							
Herança do Pau D'Alho	PCOC	3-4	7."	199	16,0	3,21							
Igara do Pau D'Alho	PCOC	3-3	3."	77	28,0	2,77							
Ilha do Pau D'Alho	PCOC	3-2	3."	79	29,0	3,21							
Halietica do Pau D'Alho	PCOC	3-2	4."	140	20,0	3,49							
Ilada do Pau D'Alho	PCOC	3-1	4."	106	17,0	3,52							
Pau D'Alho Importância	PO	3-1	3."	73	21,0	4,15							
Identidade do Pau D'Alho	PCOC	3-2	4."	96	25,0	2,66							
Ideografia do Pau D'Alho	PCOC	3-4	2."	50	30,0	3,18							
Interessada do Pau D'Alho	PCOC	3-1	3."	67	24,0	3,34							
Indaiatuba do Pau D'Alho	PCOC	2-5	11."	314	15,0	3,97							
Iracema do Pau D'Alho	PCOC	2-2	11."	299	14,0	2,77							
Inveja do Pau D'Alho	PCOC	2-0	10."	280	16,0	3,86							
Invicta do Pau D'Alho	PCOC	2-3	10."	302	13,0	4,04							

Vivacqua Vieira S/A. Cachoeira do Itapemirim, E.S. Em 3-7-73. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Gavina de Santa Lucia	3/4	9-11	3."	83	15,0
Inglês de Santa Lucia	15/16	6-3	9."	250	15,0
Fechadura de Santa Lucia	1/2	10-1	2."	80	26,0
Noturna 2 de Santa Lucia	3/4	11-11	4."	96	17,9
Noturna 4 de Santa Lucia	3/4	9-11	3."	37	32,0
Clara de Santa Lucia	7/8	12-0	3."	86	20,0
Pita 2 Erbio de Santa Lucia	GC1	7-0	2."	51	20,0
Noturna 7 de Santa Lucia	3/4	5-9	4."	111	18,0
Iara de Santa Lucia	15/16	8-1	1."	7	18,0
Jaia de Santa Lucia	3/4	7-0	3."	69	14,0
Leiteira de Santa Lucia	1/2	6-6	3."	67	17,0
Geada de Santa Lucia	3/4	8-4	1."	2	22,0
Noturna de Santa Lucia	1/2	—	2."	37	19,0
Legal de Santa Lucia	1/2	4-11	2."	40	14,0
Marlene de Santa Lucia	1/2	4-5	4."	110	15,0
Madreperla de Santa Lucia	1/2	5-4	4."	121	15,0
Guatemala 2 Ancar de S. Lucia	3/4	2-10	4."	110	14,0
Noiva de Santa Lucia	1/2	3-11	3."	86	17,0

NOME DO ANIMAL						Gráu do sangue	Idade do animal	Con- trôle	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL						Gráu do sangue	Idade do animal	Con- trôle	Dias de lactação	Leite %		
Dr. Antonio Marques de Paulo, Valinhos, S.P. Em 27-7-1973 e 10-8-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.												Dr. Antonio Lemes Nunes Galvão, Bragança, S.P. Em 12-7-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.											
3 ordenhas												3 ordenhas											
Nagelos Princess Tanya Torda	PO	8-5	5.º	151	25,0	3,25	Patrulha de Sant'Ana	PCOC	5-6	6.º	160	21,0	3,14	Grecia de Sant'Ana	PC	—	1.º	33	27,0	2,85			
Willis's Loretta Magico Gondola	PO	6-11	10.º	316	15,0	3,40	Rainha de Sant'Ana	GCI	9-0	1.º	11	24,0	3,01	Alvorada de Sant'Ana	PCOC	9-6	4.º	109	21,0	3,52			
Martona's Double G. Prilly 9	PO	7-10	11.º	335	19,0	3,60	Pauliceia de Sant'Ana	PCOD	11-4	4.º	108	16,0	2,58	Corista de Sant'Ana	PCOC	8-6	4.º	93	21,0	4,04			
Martona's D. S. Reflection 20	PO	7-5	4.º	109	25,0	3,44	Ridgewood Roel. R. Amy 2 Nd	PO	5-8	6.º	169	26,0	3,20	Doverholm Arge Red	PO	5-2	3.º	62	30,0	3,94			
Grand Haven Sally Reward	PO	5-3	3.º	74	28,0	3,51	Ronda	PCOD	5-0	4.º	99	18,0	3,65	Galeria de Sant'Ana	GCI	4-9	6.º	162	14,0	4,20			
Dunlea Ref. Roeland Rosaria	PO	5-1	5.º	152	22,0	3,81	Coroada Noble de Sant'Ana	PCOD	8-10	4.º	95	19,0	3,60	Garota Noble de Sant'Ana	GCI	3-10	4.º	94	26,0	4,05			
Generation Symbol Corrine	PO	4-10	11.º	322	16,0	4,27	Galv's Carambola	PCOC	3-8	1.º	17	26,0	3,09	Zeta Galv's	PCOD	2-8	6.º	152	16,0	3,99			
Grand Haven Supreme 1 Beauty	PO	4-4	9.º	262	14,0	3,59	Zeba Galv's	PCOD	2-11	3.º	75	14,0	3,21	Galv's Camurça	PCOC	3-1	3.º	61	17,0	4,45			
Johna P. Dictator Golden Prilly	PO	4-6	1.º	6	27,0	3,01	2 ordenhas						Duquesa Noble de Sant'Ana	PCOC	4-2	7.º	184	13,0	4,19				
English Rockman Cary	PO	4-9	7.º	196	24,0	4,14	Galv's Japonessa	PCOC	2-8	7.º	187	13,0	3,85	Jorge da Rocha Camargo, Bragança, S.P. Em 8-7-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
Grand H. Centurion R. Colleen	PO	4-7	1.º	31	28,0	3,72	Cinderela Truman das Américas	GCI	12-1	1.º	27	20,0	3,39	Frizila Muquem	PCOC	8-3	2.º	59	30,0	2,96			
A. Mellow Breeze Marquis Sue	PO	7-3	8.º	227	22,0	3,75	Candidata Muquem	31/32	6-0	1.º	19	26,0	2,84	Pauta Muquem	31/32	6-10	2.º	92	18,0	3,28			
Johna Gina Dictator Victor	PO	3-9	5.º	151	20,0	4,03	Monaliza Muquem	PCOD	6-3	1.º	23	23,0	3,00	Formosa	31/32	4-10	2.º	79	16,0	3,85			
Recomenda Reflection Baroness	PO	4-4	7.º	207	19,0	3,52	G.P. Bailarina de Serra Negra	31/32	9-10	2.º	56	18,0	2,94	Serenata S.H.	GCI	7-1	1.º	26	22,0	3,48			
Osborne Reflection Hanna	PO	6-0	9.º	301	15,0	3,40	Esterlina	31/32	9-0	2.º	45	18,0	2,94	Santa Rosaria Adriana	PCOC	3-8	1.º	7	18,0	3,55			
Johna Tona Dunloggin C. Cross	PO	4-6	6.º	165	21,0	3,71	Primavera Muquem	PCOD	3-3	5.º	125	13,0	3,01	Santa Rosaria Baitaca	PCOC	2-10	4.º	113	16,0	3,59			
Grand Haven Marquis S. Beauty	PO	4-5	6.º	172	21,0	3,37	Trigueira Muquem	PCOD	3-5	2.º	53	15,0	3,50	Tirola Muquem	PCOD	3-7	2.º	52	18,0	3,27			
Willie Corliss Kit	PO	4-9	1.º	18	27,0	3,69	Dr. Carlos Whately, Bernardino de Campos, S.P. Em 17-7-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Santa Cecilia Neide	PCOC	9-10	3.º	93	17,0	3,81				
Johna Vitoria R. Victor	PO	2-11	10.º	288	15,0	4,34	Santa Cecilia Quisana	PCOC	6-9	3.º	93	14,0	3,93	Santa Cecilia Restinga	PO	5-7	2.º	49	18,0	3,74			
Marian Tolita Inspiration Hada	PO	2-9	6.º	165	23,0	3,45	Santa Cecilia Romenia	PCOC	6-5	1.º	16	15,0	3,10	S.M.P. Marjorie Belfast	GHB	3-1	2.º	73	14,0	4,31			
Marian Rosa Telstar	PO	2-6	2.º	64	16,0	3,93	Santa Cecilia Tagarela	PCOC	3-9	1.º	13	15,0	3,09	Dr. Plinio Vidigal Xavier da Silveira, Amparo, S.P. Em 21-7-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
Marian Beta Texal Hagen	PO	2-8	1.º	32	20,0	3,92	Coriela						PO	8-0	1.º	10	14,0	3,49					
3 ordenhas												Dr. Roberto F. Cantusio, Campinas, S.P. Em 14-7-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.											
Peralto Manacé Adonis	PO	8-4	1.º	32	17,0	3,57	Roseira's Dama	PO	6-2	1.º	10	15,0	2,54	Anema 21	PO	5-1	4.º	110	17,0	4,11			
Peralto Moderna Fond Hope	PO	7-6	5.º	156	13,0	3,82	H.M. Rosa 7	PO	5-2	4.º	89	15,0	5,16	Roseira's Bionda	PO	7-7	3.º	92	22,0	3,39			
Lorelm Marquis Rachel	PO	6-11	5.º	167	14,0	3,68	Falina da Roseira	PCOC	3-9	5.º	130	18,0	3,47	Roseira's Fidalga	PO	4-2	3.º	89	17,0	3,89			
Peralto Numbela Jaguar	PO	7-1	2.º	52	17,0	4,05	2 ordenhas						Margriet 24	PO	5-7	3.º	62	15,0	4,49				
Martona's Paragon G. Prilly 1	PO	7-9	8.º	250	16,0	3,92	Guadalupe da Roseira	PCOC	3-1	1.º	10	15,0	3,11	Dr. Eduardo Simonsen, Bragança, S.P. Em 7-7-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
Martindale Cinderella 229	PO	7-5	5.º	146	15,0	3,14	E.S. Eleita	PO	7-9	5.º	133	19,0	4,22	E.S. Ivanda King Bet da S. Seb.	PO	3-2	6.º	165	17,0	4,55			
Martona's Dictator Victory 1	PO	6-10	10.º	298	15,0	3,47	E.S. Irana K. da S. Sebastião	PO	3-4	4.º	114	18,0	4,34	E.S. Joia King B. da S. Sebastião	PCOC	3-3	2.º	62	18,0	4,08			
Johna Kapa Dunloggin Crisscross	PO	4-10	1.º	14	17,0	4,15	E.S. Juçaná King B. da S. Seb.	PCOC	3-1	3.º	89	16,0	3,88	E.S. Jacinta Transmitter S. Seb.	PO	3-7	2.º	48	17,0	3,56			
Martona's Victor G. Prilly 10	PO	4-6	1.º	20	19,0	2,98	E.S. Japonessa Pioneer da S. Seb.	PO	3-0	2.º	46	18,0	4,60	E.S. Jactosa Roeland da S. Seb.	PO	3-1	1.º	17	25,0	3,21			
Johna Teta Fond Hope	PO	5-2	1.º	32	17,0	2,97	E.S. Jipia Roeland da S. Seb.	PCOC	2-3	5.º	144	16,0	3,72	E.S. Jandaira Roeland da S. Seb.	PO	2-4	3.º	72	13,0	3,15			
Marian Ravy Simon	PO	2-11	1.º	20	19,0	3,32	E.S. Jandaira Roeland da S. Seb.	PO	2-4	3.º	72	13,0	3,15	E.S. Ligada Roeland da S. Seb.	PO	2-3	3.º	87	16,0	3,55			
Marian Teta Hada	PO	2-9	1.º	32	18,0	2,86	E.S. Lucracia Pioneer da S. Seb.	GHB	2-2	3.º	77	16,0	4,00	E.S. Letonia Pioneer da S. Seb.	PO	2-2	2.º	61	16,0	3,33			
Newton da Silva Ferreira Filho, Belo Horizonte, M.G. Em 30-7-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.												Revista dos Criadores — Setembro de 1973											
Aracno HBU de GVA	PCOD	4-2	1.º	20	36,0	3,67																	
Bela Vista HBU de GVA	PCOD	4-1	1.º	31	29,0	3,58																	
Bacana HBU de GVA	PCOD	4-1	2.º	38	20,0	3,60																	
Lucy Belastique 275 GVA	GCI	2-5	1.º	10	18,0	3,56																	
Master Pabst M. Heber	PCOD	7-3	1.º	9	20,0	3,76																	
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.																							
Amilcar Farid Yamin, Atibaia, S.P. Em 8-7-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.																							
Acidombra Els 9	PO	13-0	2.º	40	39,0	2,68																	
Acidombra de Sant'Ana	31/32	11-1	5.º	130	18,0	3,46																	
Acidombra Carla Noble	PO	4-3	4.º	101	24,0	4,13																	
Acidombra Noble de Sant'Ana	GCI	4-0	5.º	137	19,0	3,92																	
Acidombra Noble de Sant'Ana	GCI	3-10	3.º	113	18,0	3,76																	
Acidombra Noble de Sant'Ana	GCI	4-1	3.º	88	28,0	2,49																	
Acidombra Linda 10	PO	3-4	4.º	98	23,0	3,33																	
Acidombra Royal Aafje 36	PO	3-3	3.º	81	16,0	4,12																	
Acidombra Noble de Sant'Ana	GCI	2-7	5.º	163	20,0	3,85																	
Acidombra Noble de Sant'Ana	GCI	2-5	6.º	163	16,0	4,57																	
Acidombra de Sant'Ana	PC	4-9	5.º	130	19,0	3,22																	
Acidombra Mauro	PCOD	3-1	5.º	129	15,0	3,37																	
Acidombra Mauro	PCOD	3-2	5.º	133	16,0	3,26																	
Acidombra Mauro	PCOD	4-3	5.º	99	14,0	2,40																	
Acidombra Mauro	PCOD	4-7	5.º	121	24,0	3,01																	
Acidombra Mauro	PCOD	2-1	5.º	166	15,0	3,15																	
Acidombra Mauro	PCOD	3-3	5.º	143	18,0	2,30																	
Acidombra Mauro	PCOD	2-11	3.º	103	19,0	3,45																	
Acidombra Mauro	PCOD	5-8	3.º	105	19,0	3,39																	
Acidombra Mauro	PCOD	4-7	2.º	47	27,0	3,18																	
Acidombra Mauro	PCOD	4-10	2.º	44	29,0	3,22																	
Acidombra Mauro	PCOD	7-4	2.º	59	24,0	2,97																	
Acidombra Mauro	PCOC	3-6	2.º	38	20,0	3,24																	
Acidombra Mauro	PCOC	4-10	2.º	57	26,0	3,17																	
Acidombra Mauro	PCOC	7-4	2.º	68	31,0	3,22																	
Acidombra Mauro	PCOC	4-6	2.º	57	28,0	2,52																	
Acidombra Mauro	PCOC	5-5	1.º	28	32,0	2,37																	
Acidombra Mauro	GHB	3-9	1.º	15	18,0	3,57																	
Acidombra Mauro	PCOD	3-0	1.º	30	19,0	3,45																	
Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez, Sete Lagoas, M.G. Em 2-7-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.																							
Acidombra Mauro	NR	9-9	2.º	47	17,0	3,67																	

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite %
E.S. Joviana Transmitter da S. S. PO	2-7	1.º	36	16,0	3,59
E.S. Levita Transmitter da S. S. PCOC	2-2	1.º	27	24,0	3,85
E.S. Liza Pioneer da S. Sebastião PO	2-2	1.º	17	16,0	3,84

Dr. Pedro Conde. Sorocaba. S.P. Em 15-7-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 4 e 3 ordenhas.

4 ordenhas					
Delbar Citation Texal Red	PO	5-4	1.º	37	41,0 3,71
3 ordenhas					
Betina's L.N. Carambola	PCOC	7-1	6.º	158	22,0 3,25
Betina's L.N. Criola	PCOC	6-10	5.º	132	22,0 3,60
Betina's L.N. Caspa	PCOC	6-6	4.º	104	23,0 3,35
Salopian Red-Rose	PO	7-0	2.º	56	26,0 2,98
Betina's L.N. Dama II	PCOC	6-5	1.º	9	23,0 3,89
Betina's L.N. Divina	PCOC	6-0	3.º	71	27,0 2,81
Betina's L.N. Dondoca	PCOD	6-2	2.º	44	22,0 4,69
Betina's L.N. Dinastia	PCOD	5-11	5.º	132	21,0 4,07
Val Leigh Carmen	PO	5-7	3.º	71	31,0 3,06
Powell Sir Roeland Margie	PO	5-3	1.º	19	28,0 4,03
Betina's L.N. Enrolada	PCOC	4-7	6.º	159	23,0 2,98
Betina's L.N. Esperta	PCOC	4-7	7.º	184	20,0 3,46
Betina's S.H.P. Felicidade	PCOC	3-8	4.º	136	22,0 3,19
Doroteia Betina's L.N.	PCOC	5-7	1.º	44	24,0 3,55
Betina's H.P. Flauta	PCOC	3-7	1.º	18	26,0 3,38
Betina's R.R.P. Geny	PCOC	3-3	2.º	37	22,0 3,38
Betina's A.B. Gilda	PCOC	3-1	2.º	49	25,0 2,85
Betina's O.R.G.A. Ida	PCOC	2-3	4.º	101	21,0 3,58
Alb. Betina's R.R.P. Guanabara	PO	2-4	3.º	97	23,0 3,07
Albertina's Betina's R.R.P. Goma	PO	2-9	3.º	86	22,0 2,82
Oak Run Ivanhoé Belle Red	PO	2-3	3.º	81	24,0 3,93

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Jaguariuna. S.P. Em 26-6-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Arianha	PCOD	5-5	3.º	70	16,0 3,49
Cariri	PCOD	6-10	2.º	44	19,0 3,64
Divina da Roseira	15/16	6-0	1.º	31	18,0 3,80

Dr. José Sylvio Magalhães. Santa Cruz. GB. Em 27-7-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Marambaia Nanete Heiniana	GHB	10-5	5.º	133	14,0 3,08
Marambaia Opala Royal	PO	9-11	3.º	67	19,0 3,73
Marambaia P. Heiniana Royal	PO	8-9	2.º	90	19,0 3,33
Pitanga Royal da Marambaia	GHB	8-5	1.º	16	26,0 3,92
Jovanca Royal da Marambaia	PCOC	8-4	1.º	24	25,0 3,88
Chama Mag's	GC1	8-4	5.º	130	13,0 3,85
Marambaia Ondulação Royal	PO	8-0	1.º	79	20,0 3,43
Dorvina Mag's	31/32	7-9	3.º	92	15,0 3,44
Doroty Diamantina da Maramb.	GHB	7-11	2.º	50	17,0 4,42
Façaixa Onofre da Marambaia	PCOC	7-2	4.º	103	14,0 3,70
Ridgewood Blosson	PO	6-2	2.º	55	14,0 4,24
Marambaia Escocia Garimpeiro	PO	6-5	1.º	22	19,0 3,76
Marambaia Natalia Royal	PO	6-1	4.º	94	16,0 4,38
Twin Balsam Admiral Sally	PO	6-0	3.º	88	17,0 3,57
Maywood Cici Ty Duchess	PO	5-6	1.º	27	28,0 3,89
Flora Mag's	63/64	6-3	4.º	105	17,0 4,19
São Rafael 101 E. Golden Duke	GC1	5-2	5.º	130	18,0 3,36
Alluviadale Org. Citation Annete	PO	5-5	4.º	120	15,0 3,38
Springbank Citation Daisy	PO	4-4	7.º	199	13,0 3,98
Hillcroft Edna	PO	4-11	4.º	127	14,0 3,90
Achilles Golden Pietje	PO	5-0	5.º	161	14,0 3,21
S. Rafael 100 Dualista G. Duke	GC1	5-4	5.º	154	19,0 3,88
Cantiga Royal da Marambaia	PCOC	5-0	1.º	36	23,0 3,27
C. Bird Holm Debbie Red	PO	4-5	3.º	73	21,0 3,33
Mag's Helenita Citation Signet	PO	4-2	2.º	37	23,0 3,84
C. Highsilo Haven Beth	PO	4-2	5.º	137	14,0 4,09
Mag's Aristocrat S. Henriete	PO	3-8	4.º	108	14,0 3,98
L.D.B. Ivanhoé Dewdrop	PO	3-8	1.º	17	16,0 4,10
Sabina William da Marambaia	PCOC	3-9	1.º	10	17,0 3,42
Vanguarda Sover. da Marambaia	PCOC	3-7	1.º	25	18,0 3,99
Dobbendale Maple C. Red	PO	3-7	1.º	47	17,0 3,48
Maga Sovereign da Marambaia	GC3	3-2	5.º	131	14,0 3,79
Inspiração Sovereign da Mar.	GC3	2-9	3.º	70	16,0 4,28
Isabel William da Marambaia	GC1	3-11	3.º	66	15,0 3,84
Marambaia Jambá Royal	PO	2-8	2.º	54	14,0 3,88
Huisdale Chieftain Elf-Red	PO	2-4	1.º	28	14,0 4,03
Marambaia Jaçanã Sovereign	PO	3-6	1.º	27	19,0 3,99

Hermengarda de Brito Leme e Outros. Pinhal. S.P. Em 23-7-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Leme's Pepita	PO	9-5	4.º	123	13,0 4,01
Leme's Sensação	PO	7-5	2.º	54	14,0 3,76
Leme's Sarnoa	PCOC	7-9	4.º	113	15,0 4,03
Leme's Umbela	PO	5-8	2.º	60	13,0 4,09
Leme's Uapé	PO	5-6	2.º	48	14,0 4,05

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite %
Antonio de Toledo Lara Netto. São Simão. S.P. Em 13-7-1973. gime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Cristal Redação	PCOC	7-10	7.º	186	14,0
Hennie 2	PO	7-0	5.º	130	17,0
Cristal Gasolina	PCOC	7-8	1.º	18	18,0
Cristal Reportagem	PCOC	7-1	2.º	22	22,0
São Simão de Betty	PCOC	4-8	4.º	92	18,0
Canela de São Simão	PCOC	3-8	3.º	41	17,0
Caçula de São Simão	PCOC	3-8	2.º	81	17,0
São Simão de Donzela	PCOC	3-4	1.º	42	18,0
Carinhosa de São Simão	PCOC	3-7	5.º	138	16,0
Divã de São Simão	PO	2-8	4.º	105	12,0
São Simão de Dorinha	PO	2-10	4.º	97	14,0
São Simão de Daniela	PO	3-3	2.º	26	17,0

Rodolpho Figueira de Mello. Três Rios. R.J. Em 13-7-1973. gime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Willy's Rubi Plutolat Victorina	PO	3-6	10.º	294	20,0
Pimenta	31/32	8-10	2.º	30	18,0
Millonaria	7/8	4-8	2.º	87	21,0
Millonguita	31/32	4-4	2.º	63	20,0
Quinta	31/32	3-3	2.º	78	21,0
Ortholm Polly Atraction Red	PO	3-3	2.º	54	20,0
Windy Brae Vanguard Kate Red	PO	2-5	2.º	51	23,0
Bob Lucky Connie-Red	PO	2-10	1.º	9	23,0

José Theophilo Fernandes da Silva. Santa Cruz. GB. Em 28-7-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Dança Royal da Marambaia	PCOC	6-11	1.º	10	17,0
Marambaia Amazonas Pelé	PO	5-5	1.º	13	24,0
Bailarina da Planície	31/32	9-10	4.º	105	16,0
Stockholm Agnes Noel	PO	4-5	1.º	33	24,0
Segunda Citation R. da Planície	GC1	3-6	5.º	134	20,0
Duallyn Pilot's Pearl	PO	4-9	2.º	50	23,0
14.ª Citation R. da Planície	GC1	2-6	4.º	121	17,0

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Jaguariuna. S.P. Em 1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Cariri	PCOD	6-10	3.º	78	14,0
Divina da Roseira	15/16	6-0	2.º	65	17,0
Fabula Othon da Marambaia	PCOC	7-8	1.º	24	16,0

Antonio Josino Meirelles. Batatal. S.P. Em 21-7-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Angai Maurits 3	PCOC	9-11	2.º	34	24,0
Willy's Divisa	PCOD	2-10	4.º	112	18,0
Willy's Margarida	PCOD	8-0	1.º	10	24,0
Willy's Jussara Theodoor	PCOC	4-4	2.º	34	19,0
Willy's Seleta Theodoor	PCOC	3-6	2.º	34	16,0
Willy's Magali King	PCOC	2-11	4.º	112	18,0
Willy's Lina King Bet	PCOC	2-9	4.º	103	17,0
Willy's Indiana Pioneer	PCOC	2-8	2.º	67	17,0
Willy's Dalia King Bet	PCOC	3-0	2.º	41	17,0
Willy's Floresta Transmitter	PCOC	2-8	2.º	27	20,0
Willy's Marreca II	PCOD	—	5.º	137	18,0

Gabriel Dias Pereira. Olimpio de Noronha. M.G. Em 18-7-1973. gime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Gazeta de Sant'Ana	PCOD	7-8	4.º	109	24,0
Imagem de Sant'Ana	PCOC	9-6	7.º	205	18,0
Terphuster Anna 11	PO	7-5	5.º	137	20,0
Princesa de Sant'Ana	127/128	7-9	5.º	138	19,0
Imperatriz de Sant'Ana	GC1	8-10	3.º	66	15,0
Tradição de Sant'Ana	GC1	7-0	7.º	200	18,0
Marita II de Sant'Ana	GC2	5-9	3.º	72	22,0
Defesa de Sant'Ana	31/32	5-10	7.º	217	17,0
Surpresa de Sant'Ana	GC1	5-4	7.º	203	21,0
Saionara de Sant'Ana	GC1	5-8	2.º	38	21,0
Elegancia de Sant'Ana	PCOD	4-2	7.º	197	14,0
Magestade de Sant'Ana	GC3	5-4	3.º	65	23,0
Lucelia Noble de Sant'Ana	GC3	4-0	7.º	202	20,0
Lanterna de Sant'Ana	PCOD	5-11	4.º	119	19,0
Granfina de Sant'Ana	GC1	5-0	3.º	69	21,0
Opera Noble de Sant'Ana	GC1	3-9	4.º	84	21,0
Potencia de Santa Julia	PCOD	—	9.º	243	14,0
Surdina de Sant'Ana	GC1	3-1	5.º	129	19,0
Potira Noble de Sant'Ana	GC1	2-10	4.º	101	14,0
Guitarra Noble de Sant'Ana	GC1	3-4	4.º	92	17,0

Waldir Junqueira de Andrade. Lins. S.P. Em 20-7-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas					
Virgula 18 Lins	PCOC	5-11	2.º	33	28,0

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em anos	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
2 ordenhas						
Interrogação Lins	PCOD	11-8	3.º	64	20,0	4,01
Patativa II	PCOD	6-10	1.º	10	19,0	2,81
Faculdade Lins	PCOC	5-2	8.º	217	14,0	3,90
Balada Lins	PCOC	1-11	2.º	33	15,0	3,60

Dr. José Procopio do Amaral. São João da Boa Vista. S.P. Em 13-7.

-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Amaral Soberba PO 6-2 2.º 57 17,0 3,67

Misóla Archilla Galan. Sorocaba. S.P. Em 26-7-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Alf Roland Adema 13 PO 7-6 3.º 69 16,0 3,14

Adrianus Sleutjes. Castro. PR. Em 30-7-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Castro Citation Duquesa PO 3-5 1.º 46 18,0 3,14

Castro Anna 5 PO — 1.º 14 17,0 2,97

Stabe P. Gaidanus. Carimbé. PR. Em 30-7-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

S.N. Bertha Roland PO 7-1 6.º 162 13,0 4,67

Dr. Fernando José Santos. Campinas. S.P. Em 19-7-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

gentia Cruz Japonesa I PCOD 4-5 1.º 10 15,0 3,16

ta. Cruz Engala PO 5-4 1.º 10 14,0 3,75

ta. Cruz Jaciaba Engala PCOC 5-0 2.º 52 15,0 3,55

ta. Cruz Jibela Hendrik PCOC 4-10 2.º 52 14,0 3,80

ta. Cruz Joca Hendrik PCOC 4-10 2.º 52 14,0 3,40

ta. Cruz Jarrinha Hendrik PCOC 4-6 2.º 52 16,0 3,64

Dr. Marcos Polacow. Campinas. S.P. Em 16-7-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

ente's Orly PO 10-9 8.º 270 18,0 3,94

ente's Ocarina PCOC 9-9 1.º 26 27,0 3,36

ente's Ita I PCOD 6-8 4.º 119 16,0 3,60

ente's Ita II PCOC 6-9 2.º 62 25,0 3,37

ente's Ita III NR — 1.º 31 18,0 3,72

ente's Ita IV NR — 4.º 115 16,0 3,15

ente's Ita V PCOD 6-0 5.º 148 14,0 3,39

ente's Ita VI PCOD 5-1 2.º 71 21,0 2,99

ente's Ita VII PCOC 8-8 6.º 176 15,0 3,04

ente's Ita VIII PCOC 5-0 1.º 5 23,0 2,59

ente's Ita IX PCOD 6-8 4.º 140 24,0 2,83

ente's Ita X PCOD 7-4 3.º 74 22,0 3,48

ente's Ita XI PCOC 5-11 1.º 11 25,0 4,58

ente's Ita XII PCOD 5-7 2.º 52 19,0 3,30

ente's Ita XIII NR — 4.º 110 17,0 3,08

ente's Ita XIV NR — 1.º 16 22,0 3,58

ente's Ita XV NR — 1.º 11 17,0 4,96

ente's Ita XVI NR — 1.º 3 17,0 3,16

ente's Ita XVII NR — 1.º 21 28,0 3,36

ente's Ita XVIII PCOC 8-10 5.º 143 21,0 3,65

ente's Ita XIX PCOD 6-8 4.º 140 24,0 2,83

ente's Ita XX PCOD 7-4 3.º 74 22,0 3,48

ente's Ita XXI PCOC 5-11 1.º 11 25,0 4,58

ente's Ita XXII PCOD 5-7 2.º 52 19,0 3,30

ente's Ita XXIII NR — 4.º 110 17,0 3,08

ente's Ita XXIV NR — 1.º 16 22,0 3,58

ente's Ita XXV NR — 1.º 11 17,0 4,96

ente's Ita XXVI NR — 1.º 3 17,0 3,16

ente's Ita XXVII NR — 1.º 21 28,0 3,36

ente's Ita XXVIII PCOC 8-10 5.º 143 21,0 3,65

ente's Ita XXIX PCOD 6-8 4.º 140 24,0 2,83

ente's Ita XXX PCOD 7-4 3.º 74 22,0 3,48

ente's Ita XXXI PCOC 5-11 1.º 11 25,0 4,58

ente's Ita XXXII PCOD 5-7 2.º 52 19,0 3,30

ente's Ita XXXIII NR — 4.º 110 17,0 3,08

ente's Ita XXXIV NR — 1.º 16 22,0 3,58

ente's Ita XXXV NR — 1.º 11 17,0 4,96

ente's Ita XXXVI NR — 1.º 3 17,0 3,16

ente's Ita XXXVII NR — 1.º 21 28,0 3,36

ente's Ita XXXVIII PCOC 8-10 5.º 143 21,0 3,65

ente's Ita XXXIX PCOD 6-8 4.º 140 24,0 2,83

ente's Ita XL PCOD 7-4 3.º 74 22,0 3,48

ente's Ita XLI PCOC 5-11 1.º 11 25,0 4,58

ente's Ita XLII PCOD 5-7 2.º 52 19,0 3,30

ente's Ita XLIII NR — 4.º 110 17,0 3,08

ente's Ita XLIV NR — 1.º 16 22,0 3,58

ente's Ita XLV NR — 1.º 11 17,0 4,96

ente's Ita XLVI NR — 1.º 3 17,0 3,16

ente's Ita XLVII NR — 1.º 21 28,0 3,36

ente's Ita XLVIII PCOC 8-10 5.º 143 21,0 3,65

ente's Ita XLIX PCOD 6-8 4.º 140 24,0 2,83

ente's Ita L PCOD 7-4 3.º 74 22,0 3,48

ente's Ita LI PCOC 5-11 1.º 11 25,0 4,58

ente's Ita LII PCOD 5-7 2.º 52 19,0 3,30

ente's Ita LIII NR — 4.º 110 17,0 3,08

ente's Ita LIV NR — 1.º 16 22,0 3,58

ente's Ita LV NR — 1.º 11 17,0 4,96

ente's Ita LVI NR — 1.º 3 17,0 3,16

ente's Ita LVII NR — 1.º 21 28,0 3,36

ente's Ita LVIII PCOC 8-10 5.º 143 21,0 3,65

ente's Ita LIX PCOD 6-8 4.º 140 24,0 2,83

ente's Ita LX PCOD 7-4 3.º 74 22,0 3,48

ente's Ita LXI PCOC 5-11 1.º 11 25,0 4,58

ente's Ita LXII PCOD 5-7 2.º 52 19,0 3,30

ente's Ita LXIII NR — 4.º 110 17,0 3,08

ente's Ita LXIV NR — 1.º 16 22,0 3,58

ente's Ita LXV NR — 1.º 11 17,0 4,96

ente's Ita LXVI NR — 1.º 3 17,0 3,16

ente's Ita LXVII NR — 1.º 21 28,0 3,36

ente's Ita LXVIII PCOC 8-10 5.º 143 21,0 3,65

ente's Ita LXIX PCOD 6-8 4.º 140 24,0 2,83

ente's Ita LXX PCOD 7-4 3.º 74 22,0 3,48

ente's Ita LXXI PCOC 5-11 1.º 11 25,0 4,58

ente's Ita LXXII PCOD 5-7 2.º 52 19,0 3,30

ente's Ita LXXIII NR — 4.º 110 17,0 3,08

ente's Ita LXXIV NR — 1.º 16 22,0 3,58

ente's Ita LXXV NR — 1.º 11 17,0 4,96

ente's Ita LXXVI NR — 1.º 3 17,0 3,16

ente's Ita LXXVII NR — 1.º 21 28,0 3,36

ente's Ita LXXVIII PCOC 8-10 5.º 143 21,0 3,65

ente's Ita LXXIX PCOD 6-8 4.º 140 24,0 2,83

ente's Ita LXXX PCOD 7-4 3.º 74 22,0 3,48

ente's Ita LXXXI PCOC 5-11 1.º 11 25,0 4,58

ente's Ita LXXXII PCOD 5-7 2.º 52 19,0 3,30

ente's Ita LXXXIII NR — 4.º 110 17,0 3,08

ente's Ita LXXXIV NR — 1.º 16 22,0 3,58

ente's Ita LXXXV NR — 1.º 11 17,0 4,96

ente's Ita LXXXVI NR — 1.º 3 17,0 3,16

ente's Ita LXXXVII NR — 1.º 21 28,0 3,36

ente's Ita LXXXVIII PCOC 8-10 5.º 143 21,0 3,65

ente's Ita LXXXIX PCOD 6-8 4.º 140 24,0 2,83

ente's Ita LXXXX PCOD 7-4 3.º 74 22,0 3,48

ente's Ita LXXXXI PCOC 5-11 1.º 11 25,0 4,58

ente's Ita LXXXXII PCOD 5-7 2.º 52 19,0 3,30

ente's Ita LXXXXIII NR — 4.º 110 17,0 3,08

ente's Ita LXXXXIV NR — 1.º 16 22,0 3,58

ente's Ita LXXXXV NR — 1.º 11 17,0 4,96

ente's Ita LXXXXVI NR — 1.º 3 17,0 3,16

ente's Ita LXXXXVII NR — 1.º 21 28,0 3,36

ente's Ita LXXXXVIII PCOC 8-10 5.º 143 21,0 3,65

ente's Ita LXXXXIX PCOD 6-8 4.º 140 24,0 2,83

ente's Ita LXXXXX PCOD 7-4 3.º 74 22,0 3,48

ente's Ita LXXXXXI PCOC 5-11 1.º 11 25,0 4,58

ente's Ita LXXXXXII PCOD 5-7 2.º 52 19,0 3,30

ente's Ita LXXXXXIII NR — 4.º 110 17,0 3,08

ente's Ita LXXXXXIV NR — 1.º 16 22,0 3,58

ente's Ita LXXXXXV NR — 1.º 11 17,0 4,96

ente's Ita LXXXXXVI NR — 1.º 3 17,0 3,16

ente's Ita LXXXXXVII NR — 1.º 21 28,0 3,36

ente's Ita LXXXXXVIII PCOC 8-10 5.º 143 21,0 3,65

ente's Ita LXXXXXIX PCOD 6-8 4.º 140 24,0 2,83

ente's Ita LXXXXXX PCOD 7-4 3.º 74 22,0 3,48

ente's Ita LXXXXXXI PCOC 5-11 1.º 11 25,0 4,58

ente's Ita LXXXXXXII PCOD 5-7 2.º 52 19,0 3,30

ente's Ita LXXXXXXIII NR — 4.º 110 17,0 3,08

ente's Ita LXXXXXXIV NR — 1.º 16 22,0 3,58

ente's Ita LXXXXXXV NR — 1.º 11 17,0 4,96

ente's Ita LXXXXXXVI NR — 1.º 3 17,0 3,16

ente's Ita LXXXXXXVII NR — 1.º 21 28,0 3,36

ente's Ita LXXXXXXVIII PCOC 8-10 5.º 143 21,0 3,65

ente's Ita LXXXXXXIX PCOD 6-8 4.º 140 24,0 2,83

ente's Ita LXXXXXXX PCOD 7-4 3.º 74 22,0 3,48

ente's Ita LXXXXXXXI PCOC 5-11 1.º 11 25,0 4,58

ente's Ita LXXXXXXXII PCOD 5-7 2.º 52 19,0 3,30

ente's Ita LXXXXXXXIII NR — 4.º 110 17,0 3,08

ente's Ita LXXXXXXXIV NR — 1.º 16 22,0 3,58

ente's Ita LXXXXXXXV NR — 1.º 11 17,0 4,96

ente's Ita LXXXXXXXVI NR — 1.º 3 17,0 3,16

ente's Ita LXXXXXXXVII NR — 1.º 21 28,0 3,36

ente's Ita LXXXXXXXVIII PCOC 8-10 5.º 143 21,0 3,65

ente's Ita LXXXXXXXIX PCOD 6-8 4.º 140 24,0 2,83

ente's Ita LXXXXXXXX PCOD 7-4 3.º 74 22,0 3,48

ente's Ita LXXXXXXXXI PCOC 5-11 1.º 11 25,0 4,58

ente's Ita LXXXXXXXXII PCOD 5-7 2.º 52 19,0 3,30

ente's Ita LXXXXXXXXIII NR — 4.º 110 17,0 3,08

ente's Ita LXXXXXXXXIV NR — 1.º 16 22,0 3,58

ente's Ita LXXXXXXXXV NR — 1.º 11 17,0 4,96

ente's Ita LXXXXXXXXVI NR — 1.º 3 17,0 3,16

ente's Ita LXXXXXXXXVII NR — 1.º 21 28,0 3,36

ente's Ita LXXXXXXXXVIII PCOC 8-10 5.º 143 21,0 3,65

ente's Ita LXXXXXXXXIX PCOD 6-8 4.º 140 24,0 2,83

ente's Ita LXXXXXXXXX PCOD 7-4 3.º 74 22,0 3,48

ente's Ita LXXXXXXXXXI PCOC 5-11 1.º 11 25,0 4,58

ente's Ita LXXXXXXXXXII PCOD 5-7 2.º 52 19,0 3,30

ente's Ita LXXXXXXXXXIII NR — 4.º 110 17,0 3,08

ente's Ita LXXXXXXXXXIV NR — 1.º 16 22,0 3,58

ente's Ita LXXXXXXXXXV NR — 1.º 11 17,0 4,96

ente's Ita LXXXXXXXXXVI NR — 1.º 3 17,0 3,16

ente's Ita LXXXXXXXXXVII NR — 1.º 21 28,0 3,36

ente's Ita LXXXXXXXXXVIII PCOC 8-10 5.º 143 21,0 3,65

ente's Ita LXXXXXXXXXIX PCOD 6-8 4.º 140 24,0 2,83

ente's Ita LXXXXXXXXXX PCOD 7-4 3.º 74 22,0 3,48

ente's Ita LXXXXXXXXXXI PCOC 5-11 1.º 11 25,0 4,58

ente's Ita LXXXXXXXXXXII PCOD 5-7 2.º 52 19,0 3,30

ente's Ita LXXXXXXXXXXIII NR — 4.º 110 17,0 3,08

ente's Ita LXXXXXXXXXXIV NR — 1.º 16 22,0 3,58

ente's Ita LXXXXXXXXXXV NR — 1.º 11 17,0 4,96

ente's Ita LXXXXXXXXXXVI NR — 1.º 3 17,0 3,16

ente's Ita LXXXXXXXXXXVII NR — 1.º 21 28,0 3,36

ente's Ita LXXXXXXXXXXVIII PCOC 8-10 5.º 143 21,0 3,65

ente's Ita LXXXXXXXXXXIX PCOD 6-8 4.º 140 24,0 2,83

ente's Ita LXXXXXXXXXXX PCOD 7-4 3.º 74 22,0 3,48

ente's Ita LXXXXXXXXXXXI PCOC 5-11 1.º 11 25,0 4,58

ente's Ita LXXXXXXXXXXXII PCOD 5-7 2.º 52 19,0 3,30

ente's Ita LXXXXXXXXXXXIII NR — 4.º 110 17,0 3,08

ente's Ita LXXXXXXXXXXXIV NR — 1.º 16 22,0 3,58

ente's Ita LXXXXXXXXXXXV NR — 1.º 11 17,0 4,96

ente's Ita LXXXXXXXXXXXVI NR — 1.º 3 17,0 3,16

ente's Ita LXXXXXXXXXXXVII NR — 1.º 21 28,0 3,36

ente's Ita LXXXXXXXXXXXVIII PCOC 8-10 5.º 143 21,0 3,65

ente's Ita LXXXXXXX

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle lactação	Dias de Leite %
Dr. Custódio Cabral de Almeida, Estrada da Paz, GB. Em 21-7-1973				
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.				
Raemelon M.D. Magic	PO	4-1	10.°	338 13,0 5,36
Wayside B.S. Sillie	PO	4-7	9.°	327 16,0 5,02
Porcelana do Piacatu	PO	10-1	8.°	276 25,0 3,87
Pax Alva Gold Banner do Alto	PO	2-1	6.°	235 23,0 4,33
Golden Banner Princess Ivy	PO	4-10	6.°	213 20,0 4,38
Patricia Sillie do Paradise	PO	2-5	5.°	196 22,0 4,69
Eber Lea Princess Clare	PO	4-10	4.°	156 25,0 4,13
Princess Sillie do Paradise	PO	2-5	1.°	6 17,0 4,48

Tullio Davescovi, São Roque, S.P. Em 31-7-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.				
Jande Levis Valla	PO	4-8	3.°	67 13,0 4,80
Genovefa de Novo Horizonte	PCOD	10-0	5.°	135 13,0 4,11
Villa Way S. Nu Clow	PO	4-9	3.°	88 14,0 4,09
Valeria de Novo Horizonte	PCOD	9-0	6.°	182 11,0 4,44
Anna de Novo Horizonte	1/2	3-5	2.°	49 10,0 4,96
Gloria de Novo Horizonte	PC	3-10	3.°	83 16,0 4,41
Wilemas Hugos V. Hattie	PO	5-2	2.°	65 11,0 3,66
Dalila de Novo Horizonte	PO	2-7	2.°	43 11,0 3,35
Renata de Novo Horizonte	PO	2-7	1.°	28 10,0 3,67

RAÇA DINAMARQUESA

De Paoli S/A — Fazenda Santa Alda, Pôrto Novo do Cunha, M.G. Em 11-7-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas							
Philippa	PO	7-4	7.º	178	25,0	3,70	
Cine	PO	8-1	5.º	129	17,0	3,95	
Polly	PO	7-1	6.º	167	17,0	3,92	
Santa Alda Crilles Frida	PO	3-7	4.º	103	24,0	3,59	
Santa Alda Crilles Marquesa	PO	3-7	6.º	176	22,0	3,56	
Santa Alda Crilles Fineza	PO	3-10	4.º	130	17,0	3,74	
Santa Alda Crilles Petrina	PO	4-1	1.º	18	25,0	3,42	
2 ordenhas							
Santa Alda Crilles Fadista	PO	4-11	1.º	5	14,0	4,18	
Santa Alda Partner Angelica	PCOD	5-3	3.º	74	15,0	3,91	
Santa Alda Crilles Brigitte	PO	4-0	3.º	52	14,0	3,91	
Santa Alda Crilles Princesa	PO	3-10	1.º	18	17,0	3,94	

Dr. Jorge de Mello Sabugosa, Bananal, S.P. Em 16-7-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.				
Dondoca Independencia	PO	10-11	1.°	10 18,0 3,99
Erica Independencia	PO	9-3	1.°	10 20,0 3,84
Hidra Independencia	PO	6-1	3.°	75 21,0 3,61
Fabiola Independencia	PO	4-1	5.°	132 17,0 3,85
Irapuã Independencia	PO	4-10	3.°	75 18,0 3,85
Juno Independencia	PO	3-9	8.°	222 14,0 4,09
Marmelada Independencia	3/4	3-1	2.°	44 20,0 3,48
Lava Independencia	PO	2-4	3.°	77 13,0 4,11
Luba Independencia	PO	2-1	2.°	40 17,0 4,21

Dr. Olavo Barbosa, Guaxupé, M.G. Em 26-7-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.				
Joensvu	PO	6-6	3.°	67 15,0 4,24
Voss	PO	7-1	2.°	52 16,0 3,71

SUECA VERMELHA

Agência Marítima Johnson S/A, Itatiba, S.P. Em 20-7-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Panta (148)	PO	7-6	1.°	10 13,0 4,38
-------------	----	-----	-----	--------------

RED-POLL

Dr. Lívio Malzoni, Jundiaí, S.P. Em 23-7-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

P. Amazonas	PCOD	9-7	1.°	6 15,0 3,41
Bertioga	PCOD	9-2	1.°	10 13,0 3,15
Omega Millie	PO	11-5	1.°	3 15,0 4,00
Omega Lolita	PCOD	11-4	4.°	117 11,0 3,82
Estrela	PCOD	11-5	1.°	1 14,0 3,09
P. Prata	PCOD	8-6	2.°	66 15,0 3,26
P. Bacana	PCOD	7-10	4.°	139 15,0 3,98
P. Boinha	PCOC	6-7	3.°	85 11,0 3,16
P. Dalia	PCOC	6-0	5.°	150 10,0 3,23
P. Candidata	PCOC	6-6	8.°	239 10,0 3,14
P. Nevada	PCOC	6-2	7.°	230 12,0 3,59
P. Garçonete	PCOC	6-11	2.°	59 15,0 2,86

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle lactação	Dias de Leite %
RED-POLL 5/8 X GUZERA 3/8				
Dr. José Resende Peres, São Pedro dos Ferros, M.G. Em 6-7-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.				
Alice		6-11	1.°	10
America (3468)		3-0	10.°	298

RAÇA GUZERA

João Carlos Burquês de Abreu, Boa Sorte, R.J. Em 6-7-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.				
Antena J.A.	RE	11-3	1.°	17
Francosa J.A.	RE	6-9	5.°	123

Allyrio Jordão de Abreu, Boa Sorte, R.J. Em 2-7-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.				
Coperativa J.A.	RE	5-4	3.°	87

Dr. José Resende Peres, São Pedro dos Ferros, M.G. Em 6-7-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.				
Falua J.P.	RE	8-10	3.°	77
Esponja J.P.	RE	9-6	4.°	101
Ida J.P.	RE	5-6	2.°	65

RAÇA GIR

Dr. José João Salgado Rodrigues dos Reis, Conceição Aparecida, M.G. Em 6-7-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.				
Garça II	NR	8-10	2.°	47
Saudade	NR	5-6	4.°	91
Juliana	RE	5-8	3.°	66
Sta. Cruz Barquinha Cachimbo	RE	4-1	1.°	28
Sta. Cruz Castanhola Cachimbo	NR	3-3	1.°	5

Dr. José Ferreira de Brito, Castilho, S.P. Em 3-7-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.				
Araponga	NR	13-0	4.°	140
Goiana	RE	5-10	2.°	34
Chalana	RE	5-11	1.°	15
Simpatia	NR	—	1.°	14
Prenda	NR	—	1.°	12
Cabrita	RE	5-10	1.°	2
Noroeste	NR	12-0	1.°	13
Cambrão	RE	6-0	1.°	31
Novela	NR	10-0	1.°	3
Joia	RE	10-0	1.°	10

Rubens Resende Peres, São Pedro dos Ferros, M.G. Em 12-7-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas				
Delicada de Brasília	RE	—	3.°	75
Fazenda de Brasília	RE	—	6.°	171
Didi de Brasília	RE	8-3	4.°	104
Dinamarca de Brasília	RE	10-8	1.°	3
Coca-Cola de Brasília	RE	9-0	4.°	101
Tragedia de Brasília	RE	12-4	4.°	93
Elza Alegria de Brasília	RE	6-7	8.°	229
Carmela de Brasília	RE	6-10	1.°	10
Franceline de Brasília	RE	5-7	2.°	51
Franja de Brasília	RE	5-9	1.°	13
Ferusa de Brasília	RE	5-10	1.°	13
Gleba de Brasília	RE	4-11	2.°	31
Halenia de Brasília	RE	4-5	2.°	31
2 ordenhas				
Biscate de Brasília	RE	9-9	3.°	89
Escocia de Brasília	RE	6-5	3.°	89
Garrafa de Brasília	RE	5-1	3.°	82

Drs. Manuel e José João Salgado R. dos Reis, Rio das Flores, M.G. Em 23-7-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Manolita	RE	7-8	1.°	18
Biondina	RE	8-0	1.°	15
Manchete	NR	7-8	2.°	52
Santa Cruz Alba Cachimbo	RE	4-4	5.°	142

Francisco F. Barretto, Mococa, S.P. Em 16-7-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Aralhada	RE	15-0	5.°	141
Sombra	RE	15-10	1.°	19
Adaga	RE	12-2	4.°	97
Lindola	NR	12-9	1.°	26

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite %		
Arata	NR	17-0	2.º	31	12,0	4,31	C.A. Ancora	RE	8-6	1.º	42	11,0	4,20
Arinha	NR	15-0	5.º	141	10,0	4,91	C.A. Bibi	RE	7-8	2.º	54	11,0	5,19
Aras	RE	12-0	12.º	340	11,0	5,91	C.A. Balada	RE	7-11	2.º	49	10,0	4,36
Arinha	RE	15-0	1.º	14	13,0	4,42	Leia	NR	—	2.º	45	11,0	4,44
Aras	NR	17-0	2.º	39	12,0	4,55	José Fernandes de Carvalho, Jacareí, S.P. Em 26-7-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
Aras	RE	10-7	4.º	105	12,0	4,82	3 ordenhas						
Aras	NR	9-9	12.º	343	11,0	5,60	Baga	RE	10-11	2.º	48	16,0	4,50
Aras	RE	10-11	2.º	51	12,0	5,43	Bacinetá	RE	10-5	8.º	255	10,0	4,99
Aras	NR	13-4	9.º	245	11,0	4,09	Fachada	NR	6-11	1.º	8	16,0	4,67
Aras	NR	9-10	8.º	234	12,0	4,93	2 ordenhas						
Aras	NR	12-11	1.º	29	16,0	5,04	Alpaca	NR	11-10	1.º	22	13,0	4,92
Aras	RE	13-0	2.º	41	13,0	4,27	Belinda	RE	11-2	1.º	3	16,0	4,40
Aras	RE	9-11	1.º	26	19,0	4,30	Baviera	RE	11-4	2.º	47	15,0	4,31
Aras	NR	10-4	1.º	14	16,0	5,24	Batavia	RE	10-7	2.º	61	12,0	3,92
Aras	NR	9-8	8.º	219	10,0	5,08	Cartomante	RE	10-11	2.º	38	14,0	3,08
Aras	NR	11-0	2.º	32	15,0	5,33	Vadía	RE	10-0	2.º	60	11,0	4,98
Aras	NR	11-0	5.º	146	14,0	4,35	Rosilha	RE	—	2.º	29	13,0	3,92
Aras	NR	10-6	4.º	118	13,0	4,99	Formiga	RE	7-0	2.º	49	13,0	4,04
Aras	RE	9-6	1.º	16	15,0	4,69	Fofoca	NR	7-1	1.º	10	16,0	5,48
Aras	RE	8-6	2.º	31	16,0	5,11	Guaraina	PC	6-0	2.º	45	11,0	3,88
Aras	NR	9-0	1.º	30	12,0	4,10	Lavrinha	RE	5-3	5.º	134	11,0	4,58
Aras	NR	8-9	1.º	21	17,0	5,32	Ipioca	RE	4-10	2.º	42	11,0	4,66
Aras	NR	8-7	2.º	47	20,0	4,78	Lanterna 1	RE	5-8	1.º	16	13,0	4,81
Aras	NR	9-2	6.º	162	13,0	4,91	Gaga	RE	4-4	1.º	4	11,0	4,48
Aras	NR	7-11	5.º	149	12,0	6,17	Canaca	RE	7-10	1.º	14	11,0	4,39
Aras	RE	8-7	2.º	35	14,0	4,38	Dr. José Carlos Vilella de Andrade, Casa Branca, S.P. Em 18-7-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Aras	NR	5-11	3.º	64	11,0	5,26	Caicara	NR	—	3.º	67	10,0	5,77
Aras	RE	9-0	5.º	126	17,0	5,43	Dr. Roberto de Andrade, Calcilândia, M.G. Em 25-7-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Aras	RE	7-11	2.º	51	18,0	3,99	Alfandega	NR	6-0	1.º	10	12,0	6,15
Aras	RE	9-4	6.º	155	10,0	5,30	Paca	NR	5-7	1.º	10	12,0	5,76
Aras	RE	7-6	2.º	45	14,0	4,60	Rosinha	RE	5-7	4.º	101	11,0	3,88
Aras	RE	10-8	3.º	101	15,0	4,97	Cedula	RE	7-0	2.º	32	11,0	4,22
Aras	RE	7-8	4.º	118	12,0	4,10	Petala	NR	—	1.º	10	14,0	3,84
Aras	NR	7-5	2.º	31	15,0	4,72	Dr. Gabriel Donato de Andrade, Calcilândia, M.G. Em 18-7-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Aras	RE	7-6	2.º	32	22,0	4,77	Definida	RE	5-8	6.º	162	10,0	3,25
Aras	NR	7-0	1.º	1	15,0	5,05	Garota	RE	8-8	6.º	89	11,0	4,30
Aras	NR	7-2	2.º	41	15,0	4,44	Diana	RE	5-7	6.º	172	10,0	4,21
Aras	RE	6-7	2.º	35	18,0	4,50	Amazonas	RE	8-6	2.º	34	12,0	3,50
Aras	NR	6-7	4.º	99	11,0	4,39	Desafiada	RE	5-5	5.º	105	11,0	4,24
Aras	NR	7-11	1.º	22	12,0	5,33	Entidade	RE	5-0	2.º	53	11,0	3,95
Aras	NR	7-2	3.º	64	15,0	4,75	Capitula	RE	6-11	3.º	75	11,0	4,12
Aras	NR	7-4	8.º	228	11,0	4,24	Dulcevíta	RE	6-0	2.º	44	10,0	4,00
Aras	NR	6-4	2.º	56	13,0	5,13	Casuarina	RE	6-1	2.º	42	10,0	4,30
Aras	NR	6-3	2.º	49	17,0	3,84	Esparta	RE	5-3	1.º	32	10,0	4,84
Aras	NR	5-11	6.º	163	13,0	4,46	Pitanga	RE	9-0	1.º	15	10,0	3,70
Aras	NR	6-0	5.º	148	16,0	3,83	Cachoeira	RE	7-4	1.º	27	13,0	4,75
Aras	NR	5-9	5.º	130	12,0	5,50	SINDI						
Aras	NR	6-5	1.º	26	12,0	5,96	João Carlos Pedreira de Freitas, Arceburgo, M.G. Em 20-7-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Aras	RE	6-2	7.º	204	11,0	5,32	Arara	RE	6-9	3.º	65	11,0	4,86
Aras	NR	5-2	8.º	218	11,0	4,76	TABAPUÁ DE UCHOA						
Aras	NR	6-2	6.º	166	11,0	5,04	Dr. Rodolpho Ortenblad, Uchôa, S.P. Em 12-7-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Aras	NR	5-5	5.º	147	13,0	5,09	Esponja da Santa Cecilia	RE	14-0	1.º	25	9,0	3,23
Aras	NR	5-6	2.º	31	14,0	5,20	Senha da Santa Cecilia	RE	12-7	4.º	95	9,0	5,44
Aras	NR	5-5	4.º	91	10,0	5,04	Tatuzinha da Santa Cecilia	RE	8-5	2.º	52	10,0	4,64
Aras	NR	5-0	1.º	30	15,0	4,81	Arara da Santa Cecilia	RE	6-5	3.º	95	10,0	3,52
Aras	NR	5-3	3.º	86	16,0	5,01	Sorocaba da Santa Cecilia	RE	9-0	5.º	135	8,0	4,79
Aras	NR	5-5	2.º	54	12,0	5,11	Sota da Santa Cecilia	RE	6-6	1.º	21	11,0	4,54
Aras	NR	4-10	2.º	56	11,0	4,96	OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandesa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — puro por cruz de origem conhecida; PCOD — puro por cruz de origem desconhecida; PO — puro de origem; RP — registro provisório; RE — registrada; GHB — Gado Holando Brasileiro.						
Aras	NR	5-8	2.º	59	15,0	4,13	São Paulo, JULHO de 1973						
Aras	NR	5-10	2.º	48	14,0	4,33	Dr. João Soares Velga						
Aras	NR	5-7	1.º	18	17,0	3,90	Gerente Técnico						
Aras	NR	5-6	3.º	72	11,0	4,80							
Aras	NR	4-10	8.º	218	12,0	4,44							
Aras	NR	—	4.º	103	14,0	4,46							
Gebrals de Oliveira Costa, Casa Branca, S.P. Em 16-7-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.													
3 ordenhas													
C.A. Alcione	NR	10-1	2.º	67	13,0	5,59							
C.A. Beralina	NR	7-6	3.º	114	15,0	4,78							
C.A. Caraja	RE	7-1	2.º	55	14,0	6,27							
C.A. Colina	RE	7-1	2.º	52	17,0	4,88							
C.A. Dulce	RE	6-1	2.º	68	21,0	5,77							
C.A. Doninha	NR	5-9	3.º	64	10,0	4,84							
C.A. Etiqueta	NR	5-3	1.º	42	13,0	4,37							
C.A. Dinamarca	NR	5-11	2.º	53	11,0	5,31							
C.A. Douza	RE	6-3	2.º	69	15,0	5,50							
C.A. Fuga	NR	3-10	3.º	65	10,0	5,08							
2 ordenhas													
C.A. Grecia	NR	11-0	4.º	125	11,0	4,62							
C.A. Andaluz	RE	11-2	3.º	63	12,0	5,09							
C.A. Brisa	RE	8-1	1.º	59	14,0	4,81							
C.A. Bermuda	RE	7-7	1.º	64	13,0	4,01							
C.A. Bananeira	RE	7-6	2.º	55	10,0	4,86							

Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal da ABC

Em cooperação com a Secretaria de Agricultura de São Paulo e o INDA

RESULTADOS PADRÕES AJUSTADOS DE:

N.º SCDP		NOME	Nasc. mês e ano	Pêso Padrões (Kg) Idades — (dias) 205 365 550 730				N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pêso Padrões (Kg) Idades — (dias) 205 365 550 730			
RAÇA NELORE — Divisão I — Regime de pasto														
MACHO														
5.608	Babú-Amoreca, 821	08-71	226	—	—	—	4.929	Alteza, 182	08-71	173	—	—	—	
5.607	Babú-Amizade, 814	08-71	223	—	—	—	5.237	Astorga-Chu-mak, 815	08-71	170	214	—	—	
5.238	Babú-Poliglota, 816	08-71	219	—	—	—		José Eduardo R. Cabral						
	José Eduardo R. Cabral						4.361	Desgastada Gr, 392	07-71	169	244	—	—	
5.355	Saveiro, 3339	08-71	216	273	348	—	4.351	Desfaldada Gr, 384	07-71	168	262	—	—	
	Fabio L. e Silva							Jamil Nicolau Aun						
4.634	Feriado, 352	06-71	214	269	367	—	4.930	Ante, 183	08-71	168	—	—	—	
	Walter H. Zancaner							Sergio A. Toledo Pizza						
5.239	Babu-Samambaia, 817	08-71	213	—	—	—	6.053	Leira Dc, 840	08-71	168	—	—	—	
	José Eduardo R. Cabral							Celso Garcia Cid						
6.046	Liso Dc, 847	08-71	212	—	—	—	4.946	Milonga, 79	08-71	166	—	—	—	
	Celso Garcia Cid							Fausto Simões						
5.334	Jaú, 1569	08-71	211	—	—	—	4.986	Fieira, 255	08-71	164	179	—	—	
	Mauro C. Mesquita							José Luiz N. dos Santos						
5.099	Dolar, 79	08-71	208	—	—	—	4.367	Desobediência, 398	08-71	161	153	—	—	
	Rudolf J.T. Bannwart						4.366	Desmembrada Gr, 397	08-71	159	197	—	—	
5.345	Jirau, 1570	08-71	204	—	—	—		Jamil Nicolau Aun						
	Mauro C. Mesquita						4.933	Alcova, 187	08-71	154	—	—	—	
4.661	Daó Gr, 381	07-71	197	264	336	—		Sergio A. Toledo Pizza						
	Jamil Nicolau Aun						4.368	Desobrigada, 399	08-71	151	231	—	—	
4.945	Monitor, 78	08-71	197	—	—	—		Jamil Nicolau Aun						
	Fausto Simões						4.638	Figa, 356	06-71	147	195	—	—	
4.877	Sombreado, 3324	08-71	196	271	412	—		Walter H. Zancaner						
	Fabio L. e Silva						4.374	Desocupada, 404	08-17	145	—	—	—	
4.387	Figaro, 364	07-71	193	247	358	426		Jamil Nicolau Aun						
	Walter H. Zancaner						5.582	Leiva Dc, 842	08-71	133	—	—	—	
4.872	Sincero, 3318	08-71	190	280	—	—		Celso Garcia Cid						
	Fabio L. e Silva						4.375	Desolada Gr, 405	08-71	131	166	—	—	
5.101	Disposto, 82	08-71	190	—	—	—		Jamil Nicolau Aun						
5.096	Crato, 74	08-71	187	—	—	—	RAÇA NELORE — Divisão II — Regime de pasto com ração							
	Rudolf J.T. Bannwart						MACHO							
4.928	Ator, 181	08-71	186	—	—	—	4.380	Feldo, 357	07-71	218	318	426	—	
	Sergio A. Toledo Pizza							Walter H. Zancaner						
5.100	Deão, 80	08-71	186	—	—	—	5.271	Letreiro Dc, 843	08-71	201	—	—	—	
	Rudolf J.T. Bannwart						5.273	Leão Dc, 845	08-71	194	—	—	—	
4.944	Momo, 77	08-71	182	—	—	—	5.267	Londrino Dc, 837	08-71	193	327	—	—	
	Fausto Simões							Celso Garcia Cid						
4.984	Forcado, 253	08-71	175	214	—	—	5.541	Espeto TM, 311	06-71	182	319	423	—	
	José Luiz N. dos Santos							Alcides P. Pavan						
4.369	Depositante Gr, 400	08-71	172	—	—	—	5.270	Lenço Dc, 841	08-71	169	—	—	—	
4.373	Desacato Gr, 403	08-71	157	202	296	—	5.275	Leal Dc, 848	08-71	161	—	—	—	
	Jamil Nicolau Aun						5.272	Levante Dc, 844	08-71	149	—	—	—	
4.931	Afeto, 184	08-71	155	—	—	—		Celso Garcia Cid						
	Sergio A. Toledo Pizza						RAÇA NELORE — Divisão II — Regime de pasto com ração							
5.061	Cen-327	08-71	144	172	303	—	FÊMEA							
	Carlos Eduardo A. Novaes						4.359	Dumak Gr, 390	07-71	178	286	334	—	
4.985	Filete, 254	08-71	139	—	—	—		Jamil Nicolau Aun						
	José Luiz N. dos Santos						5.278	Luva Dc, 851	08-71	166	—	—	—	
RAÇA NELORE — Divisão I — Regime de pasto														
FÊMEA														
4.681	Ladra-Chumak, 799	06-71	235	251	353	416	5.276	Lente Dc, 849	08-71	163	—	—	—	
	José Eduardo R. Cabral						5.268	Legislação, 838	08-71	162	—	—	—	
4.383	Flama, 360	07-71	202	248	368	405	5.274	Lenda Dc, 846	08-71	156	—	—	—	
	Walter H. Zancaner						5.269	Lamela Dc, 839	08-71	150	—	—	—	
4.899	Dinamarquesa-Babú, 808	07-71	195	229	299	360		Celso Garcia Cid						
	José Eduardo R. Cabral						4.386	Flecha, 363	07-71	150	226	273	—	
4.932	Arabia, 186	08-71	191	—	—	—		Walter H. Zancaner						
	Sergio A. Toledo Pizza						5.265	Lareira Dc, 834	08-71	149	—	—	—	
4.381	Fixa, 358	07-71	189	235	293	352	5.266	Loira Dc, 836	08-71	148	—	—	—	
	Walter H. Zancaner							Celso Garcia Cid						
5.327	Jaguaraiva, 1564	08-71	188	226	—	—	4.384	Figura, 361	07-71	145	227	299	—	
5.325	Jacobina, 1561	08-71	186	—	—	—		Walter Henrique Zancaner						
	Mauro C. Mesquita						5.277	Letra Dc, 850	08-71	126	—	—	—	
4.680	Estrada-Chumak, 797	06-71	181	224	306	381	RAÇA GUZERÁ — Divisão I — Regime de pasto							
4.895	Evarini-Karvadi, 800	07-71	181	218	287	341	MACHO							
	José Eduardo R. Cabral						4.412	Fisgo, 179	07-71	212	296	417	—	
5.343	Janda, 1562	08-71	174	272	—	—		Walter H. Zancaner						
	Mauro C. Mesquita													

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias) 205 365 550 730	N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias) 205 365 550 730
5.483	Profino D.N.D., 590 Soc. Agro P. Filadelfia	08-71	211 286 — —	5.769	Fumante S.C., 1084	07-71	160 238 330 367
5.007	Geleão Ja, 481	08-71	199 — — —	5.770	Ferdinando S.C., 1085 Rodolpho Ortenblad	08-71	114 187 271 293
5.003	Empolgante Jo, 479 João Carlos B. de Abreu	08-71	196 227 325 —	RAÇA MOCHO TABAPUÁ — Divisão I — Regime de pasto FÊMEA			
5.482	Renito C.N.D., 589 Soc. Agro P. Filadelfia	08-71	192 — — —	5.751	Fatura S.C., 28	08-71	195 251 314 372
4.497	Garimpeiro Ja, 450 João Carlos B. de Abreu	05-71	192 283 — —	5.747	Fatura S.C., 2597	08-71	186 227 294 339
4.415	Fasto, 182 Walter H. Zancaner	08-71	188 — — —	5.741	Famóza S.C., 4	08-71	183 206 285 336
5.194	Parev G. De II, 227 Irmãos C. Garcia Cid	08-71	182 — — —	5.737	Fantasia S.C., 2585	07-71	172 210 289 312
4.470	Filtro, 177 Walter H. Zancaner	07-71	179 303 399 401	5.739	Fadista S. Cec., 2587	07-71	171 220 313 375
5.484	Nury A.N.D., 591 Soc. Agro P. Filadelfia	08-71	176 — — —	5.750	Feira S.C., 26	08-71	163 203 274 316
5.005	Golano Ja, 480 João Carlos B. de Abreu	08-71	174 188 — —	5.753	Falsa S.C., 2622	08-71	163 192 248 297
5.188	Lorde De, 277 Fernando C.G. Cid	08-71	168 — — —	5.742	Feiticeira S.C., 8	08-71	152 211 293 341
5.200	Legal De, 276 Irmãos C. Garcia Cid	08-71	156 — — —	5.752	Forna S.C., 29	07-71	149 — — —
5.485	Anônimo D.N.D., 596 Soc. Agro P. Filadelfia	08-71	156 204 301 —	4.545	Espira S.C., 2516	08-71	149 203 278 311
RAÇA GUZERÁ — Divisão I — Regime de pasto FÊMEA				5.735	Façanha S.C., 2571	12-70	146 214 265 —
5.460	Prudencia II D.N.D., 587 Soc. Agro P. Filadelfia	07-71	190 197 274 —	5.740	Faiaça S.C., 2591 Rodolpho Ortenblad	07-71	132 — — —
5.195	Medhi IX De, 226 Irmãos C. Garcia Cid	08-71	161 — — —	RAÇA MOCHO TABAPUÁ — Divisão II — Regime de pasto com ração MACHO			
5.457	Prunela II D.N.D. 576	06-71	158 215 260 —	5.762	Fedelho S.C., 1049	07-71	229 301 388 448
5.459	Dada III J.N.D. 581 Soc. Agro P. Filadelfia	06-71	151 184 238 —	5.767	Fidalgo S.C., 1078 Rodolpho Ortenblad	08-71	206 268 380 501
RAÇA GUZERÁ — Divisão II — Regime de pasto com ração MACHO				6.093	Maioal de T. 2783	07-71	194 288 441 614
5.480	Kamalo C.N.D. 585 Soc. Agro P. Filadelfia	07-71	216 227 — —	6.094	Malabar de T. 2784 Alberto Ortenblad	07-71	193 296 444 506
4.414	Fero, 181 Walter H. Zancaner	08-71	198 299 393 —	5.765	Famoso S.C., 1	08-71	187 316 374 411
5.481	Bailarino G. I N. D 588	08-71	194 320 403 —	5.761	Fajuto S.C., 1047	07-71	175 253 — —
6.213	Avenco C.N.D. 586 Soc. Agro P. Filadelfia	07-71	176 219 — —	5.763	Feixe S. Cec., 1050	07-71	167 289 351 437
RAÇA GIR — Divisão II — Regime de pasto com ração MACHO				5.764	Farnel S.C., 1055	08-71	157 288 366 424
4.417	Gori P. III, 165	07-71	209 338 449 608	5.766	Ferrugem S.C., 1071 Rodolpho Ortenblad	08-71	151 218 259 307
4.903	Geeta S. 13, 319	08-71	198 — — —	RAÇA MOCHO TABAPUÁ — Divisão II — Regime de pasto com ração FÊMEA			
4.901	Trezentos Vinta, 320 Armando Milani	08-71	188 — — —	5.736	Fá da S. Cecilia, 2575	07-71	200 271 327 381
5.314	K.S.V. XVIII K. II, 80 Mauro C. Mesquita	08-71	183 — — —	5.743	Falada S. Cec., 10	08-71	190 272 306 412
4.421	K.G. Sinfonia, 175 Armando Milani	08-71	174 — — —	5.744	Fava da S.C., 11	08-71	189 281 340 384
5.547	Veterano, 592 Antonio Coletti	08-71	149 234 338 —	5.746	Filmada S. Cec., 17	08-71	169 225 282 339
4.427	K.S.S.K. Ball De, 469 Celso Garcia Cid	08-71	148 — — —	5.748	Fortuna S. Cec., 2599	08-71	165 264 302 356
5.225	Rupano D.B.G., 317 Armando Milani	08-71	147 — — —	5.734	Fábula S. Cec., 2569 Rodolpho Ortenblad	07-71	131 257 276 333
RAÇA GIR — Divisão II — Regime de pasto com ração FÊMEA				RAÇA CHAROLESA — Divisão I — Regime de pasto MACHO			
4.669	Néves K.G., 156	07-71	188 260 353 410	5.046	P. Imperador C.E., 342	08-71	170 — — —
4.420	Fluminense G., 171 Armando Milani	08-71	173 222 — —	5.047	P. Incoluma B., 343 Agro P. Primavera	08-71	108 — — —
5.317	Pushpa M. VI SH, 83	08-71	160 211 — —	RAÇA CHIANINA — Divisão II — Regime de pasto com ração MACHO			
5.315	Lakmi IV SH, 81 Mauro C. Mesquita	08-71	153 185 — —	4.379	Fano BM, 695 Faz. 4 Meninas I.A.P.	08-71	275 — — —
5.226	Escreva R.K.G. 318 Armando Milani	08-71	143 — — —	RAÇA STA. GERTRUDIS — Divisão I — Regime de pasto MACHO			
4.428	Rupan Vand XII De, 470 Celso Garcia Cid	08-71	142 — — —	4.953	Dito, 116	08-71	208 279 — —
RAÇA MOCHO TABAPUÁ — Divisão I — Regime de pasto MACHO				4.736	Brilhoso, 148 Bruno Heydenreich	08-71	197 238 — —
7.68	Forasteiro, 1079	08-71	187 230 307 335	RAÇA MARCHEGIANA — Divisão II — Regime de pasto com ração MACHO			
7.60	Fauna S.C., 1046	07-71	177 212 311 337	5.446	Gitano 1.º N.D., 7 Soc. Agro P. Filadelfia	08-71	257 418 — —

OBSERVAÇÕES:

- Todos os resultados padrões foram calculados e ajustados de conformidade com o novo regulamento do S.C.D.P.
- Os resultados são apresentados e classificados de acordo com os pesos padrões aos 205 dias.
- Os animais que operam com as idades-padrões incompletas, foram retirados antes de completar dois anos.

Dr. João Soares Veloso
Gerente Técnico
ORMV - 4-842

SERVIÇO DE CONTRÔLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PÊSO (kg)	NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)
RAÇA NELORE								
PROPRIETÁRIO: Agro P. Primavera S/A								
MUNICÍPIO: Jarinú — S.P.								
DATA DE PESAGEM: 25-8-1973.								
MACHO								
P. Cruzeiro	278	04-05-73	73	114	P. Jaú 391 G. Valente	391	31-10-72	298
P. Catumbi	281	21-06-73	66	75	P. Jataí 392 G. Imperor	392	17-11-72	281
P. Comboice	283	30-06-73	56	67	P. Luxemburgo 395 V. Imperor	395	17-01-73	220
P. Colorado	285	01-07-73	55	55	P. Lírico 396 Escócia	396	19-02-73	187
P. Cabo	288	15-07-73	41	57	P. Lombardo 397 C. Imperor	397	18-04-73	129
FÊMEA					P. Limbo 398 Havi	398	10-05-73	107
P. Creta	280	17-06-73	70	68	P. Lester 399 Floripes	399	15-05-73	102
P. Carioca	282	30-06-73	56	53	P. Lord 400 E. Imperor	400	21-06-73	64
P. Cambuci	284	01-07-73	55	60	P. Lins 401 E. Imperor	401	11-07-72	45
P. Cravina	286	07-07-73	49	55	P. Laos 402 Fabiana	402	18-07-73	38
P. Cinderela	287	08-07-73	48	56	P. Loger 403 Frinéia	403	19-07-73	37
P. Condessa	291	16-07-73	40	57	FÊMEA			
P. Catedral	289	16-07-73	40	55	P. Iporanga 594 C. Assis	594	16-09-71	709
P. Colonia	290	16-07-73	40	50	P. Italiana 603 A. Capivari	603	20-10-71	675
RAÇA GUZERÁ					P. Iguatemi 609 Doralice	609	10-11-71	654
PROPRIETÁRIO: Allyrio J. de Abreu					P. Itapira 614 F. Assis	614	23-12-71	611
MUNICÍPIO: Cantagalo — R.J.					Seiscento e Dezoito	618	08-01-72	595
DATA DE PESAGEM: 1-8-73					P. Jessy 621 A. Capivari	621	26-01-72	577
MACHO					P. Jalna 624 Edna	624	23-02-72	549
Millionário Ja	261	13-08-72	353	189	P. Jôia Xauza Valente	15	08-04-72	504
Saigon Ja	301	04-01-73	209	139	P. Janina Amazone Valente	16	10-05-72	472
Cirano Ja	314	28-04-73	95	96	P. Jutlandia 631 Carina	631	18-05-72	464
FÊMEA					P. Jarral 633 Faisca Valente	633	27-05-72	455
Cachoeira Ja	187	11-11-71	629	275	P. Judéia 645 Fontana	645	15-09-72	344
Prateada Ja	303	22-01-73	191	140	P. Jelly 650 Creta	650	02-10-72	327
RAÇA GUZERÁ					P. Jamar 653 E. Imperor	653	12-10-72	317
PROPRIETÁRIO: João Carlos B. de Abreu					P. Jaraguá 654 Eufrasia	654	02-11-72	296
MUNICÍPIO: Cantagalo — R.J.					P. Jupira 657 F. Imperor	657	13-12-72	255
DATA DE PESAGEM: 8-8-1973					P. Livraria 658 Jurema	658	20-02-73	186
FÊMEA					P. Lily 659 Fábula Imperor	659	14-03-73	184
Itaperuna Ja	711	16-08-71	716	285	P. Luna 661 H. Imperor	661	04-05-73	113
Cortina Ja	712	25-08-71	707	320	P. Lucca 665 C. Imperor	665	01-06-73	86
Paineira Ja	793	26-08-71	706	305	P. Londrina 664 Colombe Imperor	664	01-06-73	86
Luzitana Ja	717	03-09-71	698	331	P. Lola 663 F. Imperor	663	01-06-73	86
RAÇA MOCHO TABAPUÁ UCHÔA					P. Lunar 667 Dótora Imperor	667	02-07-73	54
PROPRIETÁRIO: Rodolpho Ortenblad					P. Lorelei 666 Sofia Imperor	666	02-07-73	54
MUNICÍPIO: Uchôa — S.P.					P. Laguna 668 Cannes	668	11-07-73	45
DATA DE PESAGEM: 11-8-73					P. Louely 669 E. Imperor	669	17-07-73	39
MACHO					RAÇA STA. GERTRUDIS			
Gono da S. Cecilia	100	07-01-72	581	280	PROPRIETÁRIO: Guilherme E. Constantino			
Grumete da S. Cecilia	106	25-01-72	563	202	MUNICÍPIO: Piedade — S.P.			
Guliver da S. Cecilia	110	26-02-72	531	225	DATA DE PESAGEM: 18-8-73.			
Goleira da S. Cecilia	113	19-03-72	510	253	MACHO			
Galão da S. Cecilia	173	30-08-72	346	234	Dominó II	24	02-03-72	534
FÊMEA					Dan	27	10-05-72	465
Gerça da S. Cecilia	101	07-01-72	581	252	Vinte Nove	29	02-07-72	412
Galheta da S. Cecilia	103	10-01-72	578	303	Duzentos e Dez	210	04-07-72	410
Guarita da S. Cecilia	109	25-02-72	532	219	Duzentos e Onze	211	11-08-72	372
Gamada da S. Cecilia	112	13-03-72	516	239	Duzentos e Treze	213	13-08-72	370
Goma da S. Cecilia	114	20-04-72	478	237	Duzentos e Quatorze	214	01-09-72	351
RAÇA CHAROLESA					Duzentos e Quinze	215	01-09-72	351
PROPRIETÁRIO: Agro P. Primavera S/A					Duzentos e Dezessete	216	01-09-72	351
MUNICÍPIO: Jarinú — S.P.					Duzentos e Dezesete	217	11-09-72	351
DATA DE PESAGEM: 25-8-73					Duzentos e Dezoito	218	12-09-72	340
MACHO					Duzentos e Vinte	220	28-09-72	324
P. Jururu 368 Dita	368	09-05-72	473	272	FÊMEA			
P. Jim 375 F. Imperor	375	09-07-72	415	295	Vinte Um	21	01-05-72	474
P. Jonatan 381 Turquia Valente	381	15-09-72	344	164	Vinte Dois	22	11-05-72	464
P. Jesse 384 Fair	384	20-09-72	339	250	Vinte Três	23	05-06-72	439
P. Job 389 Esmeralda	389	25-10-72	304	255	Vinte Quatro	24	06-07-72	408
					Vinte e Cinco	25	15-07-72	398
					Vinte e Seis	26	19-07-72	395
					Vinte e Sete	27	01-09-72	351
					Duzentos e Dez	210	01-11-72	290
					Vinte e Nove	29	01-11-72	290
					Dominante	211	24-11-72	267

O QUE VAI... (Conclusão da pág. 147)

A outra, de Jose Resende Peres, com 6 anos e 3 meses, em 338 dias, é HARPA J.P., que deu 3.286 kg de leite e 179,3 kg de gordura.

RAÇA DINAMARQUESA

É impressionante a produção atual do rebanho Dinamarquês, pois dos 7 animais, há 6 animais na 1 Divisão, todos em

2 ordenhas e todos em Livro de Escol, sendo uma a citada produtora Emérita, de Olavo Barbosa.

Três delas pertencem a De Paoli S/A — Fazenda Santa Alda, a melhor das quais é SANTA ALDA CRILLES DIANA com 2 anos e 9 meses, dando em 305 dias, 4.127 kg de leite e 187,7 kg de gordura.

As outras duas são de Jorge de Mello Sabugosa, sendo a melhor IRAPUÁ INDEPENDÊNCIA, que nos 3 anos e 11 meses deu, em 266 dias, 3.451 kg de leite e 145,7 kg de gordura.

Calendário de Exposições para 1973

ALAGOAS

NOVEMBRO
25-11 a 2-12 — Maceió —
XXIII Exp. Agrop.

BAHIA

DEZEMBRO
2 a 9 — XXX Estadual e V Re-
gional — Ipirá.
16 a 23 — I Regional — Jaco-
bina.

CEARÁ

DEZEMBRO
2 a 9 — Fortaleza — VIII Exp.
e Prod. Der.

GOIÁS

OUTUBRO
24 a 31 — Dianópolis — II
Feira de Gado de Corte do
Nordeste Goiano.

MATO GROSSO

DEZEMBRO
5 a 9 — Corumbá — VII Exp.
Agr. e Ind.

MINAS GERAIS

30 a 7 outubro — Nanuque —
Exposição Pecuária

PARÁ

OUTUBRO
7 a 14 — Belém — VII Exp.
Agrop.

PARANÁ

OUTUBRO — 1.ª quinzena —
CLEVELÂNDIA
OUTUBRO — 2.ª quinzena —
PONTA GROSSA
Sem data — CASTRO

NOVEMBRO — 2.ª quinzena —
LOANDA

NOVEMBRO — 24 a 2/12 —
CURITIBA

PERNAMBUCO

OUTUBRO
4 a 7 — Timbaúba

NOVEMBRO
11 a 18 — Recife (Nordestina)

DEZEMBRO
13 a 16 — Caruaru

R. G. DO NORTE

OUTUBRO
26 a 30 — Natal — Exp. Esta-
dual

S. PAULO

OUTUBRO
Sem data — Araraquara — Fei-
ra Agroindustrial

1 a 8 — Cruzeiro — V Exp.
Agrop.

1.ª quinzena — São José do Rio
Preto — XIII Exp. de Animais

NOVEMBRO

10 a 18 — Bauru — XIV Exp.
Pecuária

24 a 25 — Presidente Wences-
lau — III Exp. Agroindustrial

DEZEMBRO

1 a 9 — Dracena — V Feira
Agrop.

1.ª quinzena — Avaré — VIII
Exp. Agrop.

SERGIPE

LAGARTO — de 2 a 9 de se-
tembro — X Exposição-Feira
de Animais da Região Centro-
Sul do Estado.

ARACAJU — de 4 a 11 de no-
vembro — XXXII Exposição
Agropecuária.

Assine o

INFORMATIVO RURAL - TRABALHISTA E FISCAL

Custa apenas Cr\$ 400,00 uma assinatura anual. Você terá toda a assis-
tência jurídica (trabalhista e fiscal) relacionada com a atividade rural.

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Av. Pompéia, 1214 - Fundos B — São Paulo - SP

Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação 05022 Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B" - São Paulo, Brasil
Telefones: 65-0116 e 62-6826
End. Telegráfico: "Criadores"

REPRESENTANTES:

AMAZONAS

Manaus
Danilo da Silva
Rua Monsenhor Coutinho, 844

BAHIA

Salvador
Dr. Othello Tormin
Rua Taboão, 9 — sala 317

BRASÍLIA

José Luiz C. Lima Rocha
SQ. 311 — Bloco G — apto. 508

GUANABARA

José Luiz Renales
Rua 2 de Dezembro, 66 - ap. 902
Tel. 265-2223 - Rio - GB

MARANHÃO

Dr. Miguel Roeder
C.P. 297
São Luiz

MATO GROSSO

Nicanor Lopes de Albuquerque
Av. Gen. Rondon, 1069
Corumbá

MINAS GERAIS

Escritórios Dutra
Rua Timbiras, 834
Belo Horizonte

Antonio José Horta Lima
Rua João Pinheiro, 98
Curvelo

Leonizio Batista
Rua Pires e Albuquerque, 513
Montes Claros

Astolfo Carlos Teixeira Filho
A/C. do Banco do Brasil
Elói Mendes

Rosalvo José de Souza
Av. Joaquim Antunes, 4 - s/7
Pedra Azul

Carl Schrage
Rua São Benedito, 35
Uberaba

Ariston F. Quinteiro
Caixa Postal, 253
Uberlândia

Umberto Carneiro
Universidade Federal de Viçosa

José Paulo Marini
Caixa Postal, 42
Lavras — M. Gerais

PARANÁ

Coop. Agro Pec. Arapoti
Caixa Postal, 41
Arapoti

Luiz Diogo Ferraz
Rua Pernambuco, 1025
Paranavaí

PARÁ

Farias & Carvalho
Caixa Postal, 182
Belém

RIO GRANDE DO SUL

Carlos Cauby Silveira
Centro de Veículos de Comuni-
cação
Rua Gen. Vasco Alves, 409 —
Tel. 24-6475
Porto Alegre — RGS.

RIO DE JANEIRO

Dr. Oloff Reis
Av. Euterpe, 21
Nova Friburgo

D. Edmécilda A. de Carvalho
Rua Gen. Osório, 187 - apto. 302
Nova Friburgo

SÃO PAULO

Raquel Medeiros Penna
Rua Alferes José Caetano, 1476
Piracicaba — S. Paulo

EXTERIOR

José A. Cardoso Vilhena
Moçambique
J.A. Carvalho & Cia. Ltda.
Caixa Postal, 212
Lourenço Marques — África O.

ARGENTINA

Dr. Luiz Bibé
Cangallo, 4318
Buenos Aires

Asociación Argentina de
Criadores de Cebú
Rua Bartolomeu Mitre, 754 - 2.º p
Buenos Aires

ESTADOS UNIDOS

Halpern Associates
108 West 43 rd Street
New York, N.Y. U.S.A.

ESPAÑA

Libreria J. Dias de Santos
Calle Lagasca, 95
Madrid

CORRESPONDENTES:

BAHIA

Dr. Othello Tormin
Rua Taboão, 9 — sala 317
Salvador

GUANABARA

Armando de Almeida
Av. Churchill, 38-B — 2.º andar

RIO GRANDE DO SUL

Dr. Paulo Annes Gonçalves
Caixa Postal, 2225
Porto Alegre — RS

VENDA AVULSA

BAHIA

Dist. de Publicações Souza S/A.
Rua Saldanha da Gama, 6 - Térreo
Salvador

Rigoberto Lopes
Rua Coronel Teixeira, 12-A
Jacobina

CEARÁ

Dist. Alaoir de Publicações Ltda.
Rua Floriano Peixoto, 1233
Fortaleza

DISTRITO FEDERAL

Maria dos Santos Marques
QC12 - Bloco N - Lojas 4
Taquatinga

GOIÁS

Agrício Braga
Rua 6 — Equina Rua 17
Goiânia

GUANABARA

Abil
Rua Buenos Aires, 87
Banca de Jornal — Av. S.
rante Barreto, 47, esp.
rua México
Estação Rodoviária
Armando de Almeida
Av. Churchill, 38-B — 2.º

PARANÁ

J. Chignone & Cia.
Rua 15 de Novembro, 423
Curitiba

PERNAMBUCO

Casa das Revistas e Figuras
Rua 9 - Esquina da Rua Pedro
Recife

RIO GRANDE DO NORTE

Luiz Romão
Caixa Postal, 11
Natal

SANTA CATARINA

Dimaga Jornais e Revistas
Rua Tiradentes, 58
Florianópolis

SÃO PAULO

Distribuidora Piracicabana
Jornais e Revistas Ltda.
Estação Rodoviária - Box 12
Piracicaba

MINAS GERAIS

Agência Campos
Caixa Postal, 194
Juiz de Fora
Agência do Lázaro
Rua Olegário Maciel, 176
Araxá
Agência Thais
Rua Tafetá, 102
Montes Claros

SERGIPE

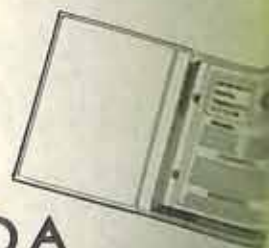
Wiston Correa Dantas
Rua João Pessoa, 320 - s/819
Aracaju



O INFORMATIVO RURAL é publicado e entregue aos assinantes QUINZEN-
MENTE (e semanalmente, quando se fizer necessário). Publica toda matéria referente
DIREITO TRABALHISTA RURAL, DIREITO AGRÁRIO, DIREITO FISCAL E CO-
TABILIDADE RURAL. Impresso em fascículos, a fim de ser colecionado em resistente pa-
plástica, facilitando, assim, o manuseio.

Preço da assinatura para 1973: Cr\$ 400,00 (incluindo índices e capa). Dispomos, ainda,
para venda e ao mesmo preço, de algumas coleções de 1972, inclusive capa. Cheque no-
minal, vale postal ou ordem de pagamento à EDITORA DOS CRIADORES LTDA. — Av.
Pompéia, 1214 — Fundos "B" — São Paulo — SP.

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.



RIADOR!

abra o seu caminho para o
sucesso, com a "linha de frente"



da

22 22
BLEMCO

São Paulo Belo Horizonte
Pôrto Alegre Rio de Janeiro
Cx. Postal 2222
Curitiba
Cx. Postal 2672

RIPERCOL L
ACROMICINA
AUREOMICINA
VACINA ANTI-AFTOSA COOPER
GUSANEX COOPER
GLUCAFÓS COOPER

— Elimina vermes intestinais e pulmonares

— Antibiótico de largo espectro para combater as infecções

— (Tabletes Solúveis) — Cura infecções uterinas e intestinais

— Evita a febre aftosa de seu rebanho

— Previne e cura bicheiras. É repelente, antisséptico e cicatrizante

— Para suprimir as deficiências de cálcio, fósforo e magnésio

VERMES
ESTINAIS E PULMONARES
DOENÇAS INFECCIOSAS
BICHEIRAS

**A DIFERENÇA
ENTRE UM PASTO
PRAGUEJADO**

**E UM PASTO
RIGOROSAMENTE
TRATADO**

É ESTA:



**TORDON-101 é a grande solução
no combate aos arbustos e
ervas de folhas largas que invadem
o capim. De alta eficiência,
TORDON-101 elimina as pragas
economicamente.
Com TORDON-101 há mais alimento,
mais gado por alqueire e,**

aumento de lucros para o criador

TORDON 101



**Um produto DOW QUÍMICA S.A.
Divisão Agrícola e Veterinária**